

JOEL MARCOS GATTO

100 PRAÇAS DE CUIABÁ

MATERIALIZAÇÃO DA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO



1ª EDIÇÃO
2024

Parcerias Institucionais

ANAP

UNIVAG Centro Universitário

PPgau
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ARQUITETURA E URBANISMO

JOEL MARCOS GATTO

100 PRAÇAS DE CUIABÁ: MATERIALIZAÇÃO DA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

1ª Edição

ANAP

Tupã/SP

2024

EDITORA ANAP

Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista

Pessoa de Direito Privado Sem Fins Lucrativos, fundada em 14 de setembro de 2003.
Rua Bolívia, nº 88, Jardim América, Cidade de Tupã, São Paulo. CEP 17.605-310.
Contato: (14) 99808-5947
www.editoraanap.org.br
www.amigosdanatureza.org.br
editora@amigosdanatureza.org.br

Revisão Ortográfica: Smirna Cavalheiro

Ficha Catalográfica

G263p Gatto, Joel Marcos, 2024

100 Praças de Cuiabá: materialização da apropriação do espaço público / Joel Marcos Gatto, 1 ed. – Tupã: ANAP, 2024.

222 p; il.; 21 x 29,7 cm

ISBN 978-65-83518-00-2

1. Planejamento Urbano 2. Espaço Público 3. Praça
I. Título.

CDD: 710
CDU: 710/49

Índice para catálogo sistemático
Brasil: Planejamento Urbano

CONSELHO EDITORIAL

Diretoria Executiva da Editora

Profa. Dra. Sandra Medina Benini
Profa. Dra. Leonice Seolin Dias
Prof. Dr. Ricardo Miranda dos Santos
Prof. Ms. Allan Leon Casemiro da Silva

Comissão Científica - 2021 a 2024

Profa. Dra. Alba Regina Azevedo Arana – UNOESTE
Prof. Dr. Alessandro dos Santos Pin – Unicerrado
Prof. Dr. Alexandre Carneiro da Silva – IFAC - AC
Prof. Dr. Alexandre Gonçalves – Centro Universitário IMEPAC
Prof. Dr. Alexandre Sylvio Vieira da Costa – UFVJM
Prof. Dr. Alfredo Zenen Dominguez Gonzalez – UNEMAT
Profa. Dra. Alzilene Ferreira da Silva – UFRN
Profa. Dra. Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão – UFPA
Profa. Dra. Ana Paula Branco do Nascimento – USJT
Profa. Dra. Ana Paula Novais Pires Koga – UFCAT
Profa. Dra. Andréa Aparecida Zacharias – UNESP - Câmpus de Ourinhos
Profa. Dra. Andréa Holz Pfützenreuter – UFSC
Prof. Dr. Antonio Carlos Pries Devide – APTA/SP
Prof. Dr. Antonio Cezar Leal – FCT/UNESP - Câmpus de Presidente Prudente
Prof. Dr. Antonio Fábio Sabbá Guimarães Vieira – UFAM
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – PUC - GO
Prof. Dr. Antonio Soukef Júnior – UNIVAG
Profa. Dra. Arlete Maria Francisco – FCT/UNESP - Câmpus de Presidente Prudente
Profa. Dra. Bruna Angela Branchi – PUC Campinas
Prof. Dr. Carlos Andrés Hernández Arriagada – UPM - SP
Prof. Dr. Carlos Eduardo Fortes Gonzalez – UTFPR
Profa. Dra. Cássia Maria Bonifácio – UEM
Prof. Dr. Celso Maran de Oliveira – UFSCar
Prof. Dr. César Gustavo da Rocha Lima – UNESP - Câmpus de Ilha Solteira
Profa. Dra. Cibele Roberta Sugahara – PUC - Campinas
Prof. Dr. Claudiomir Silva Santos – IFSULDEMINAS
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – UnB - Câmpus Darcy Ribeiro
Profa. Dra. Daniela Polizeli Traficante – FCA/UNESP/Botucatu
Profa. Dra. Danila Fernanda Rodrigues Frias – Universidade Brasil
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – UNESP- Câmpus de Sorocaba
Profa. Dra. Dayse Marinho Martins - IEMA
Profa. Dra. Edilene Mayumi Murashita Takenaka – FATEC/PP
Prof. Dr. Edson Leite Ribeiro – Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR

Prof. Dr. Eduardo Salinas Chávez – UFMS – Câmpus de Três Lagoas
Prof. Dr. Eduardo Vignoto Fernandes – UFJ - GO
Profa. Dra. Eleana Patta Flain – UFMS – Câmpus de Naviraí
Profa. Dra. Eliana Corrêa Aguirre de Mattos
Profa. Dra. Eloisa Carvalho de Araujo – PPGAU/ EAU/UFF
Prof. Dr. Erich Kellner – UFSCar
Profa. Dra. Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa – UEMS – Câmpus de Campo Grande
Prof. Dr. Fernando Sergio Okimoto – FCT- Câmpus de Presidente Prudente
Profa. Dra. Flavia Rebelo Mochel – UFMA
Prof. Dr. Frederico Braida – UFJF
Prof. Dr. Frederico Yuri Hanai – UFSCar
Prof. Dr. Gabriel Luis Bonora vidrih Ferreira – UEMS
Prof. Dr. Gilivã Antonio Fridrich – UNC
Prof. Dr. Joao Adalberto Campato Jr – Universidade Brasil
Prof. Dr. João Candido André da Silva Neto – UFAM
Prof. Dr. João Carlos Nucci – UFPR
Prof. Dr. João Paulo Peres Bezerra – UFFS
Prof. Dr. José Mariano Caccia Gouveia – FCT- Câmpus de Presidente Prudente
Profa. Dra. Josinês Barbosa Rabelo - Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES -UNITA)
Profa. Dra. Jovanka Baracuhy Cavalcanti – UFPB
Profa. Dra. Juliana de Oliveira Vicentini – USP – Câmpus de Piracicaba
Profa. Dra. Juliana Heloisa Pinê Américo-Pinheiro – UNESP e Universidade BRASIL
Profa. Dra. Karin Schwabe Meneguetti – UEM
Prof. Dr. Kleso Silva Franco Junior
Prof. Dra. Larissa Fernanda Vieira Martins
Prof. Dr. Leandro Gaffo – UFSB
Profa. Dra. Leda Correia Pedro Miyazaki – UFU
Profa. Dra. Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima – Universidade Brasil
Profa. Dra. Ligiane Aparecida Florentino – UNIFENAS
Profa. Dra. Luciane Lobato Sobral – UEPA
Prof. Dr. Luiz Fernando Gouvea e Silva – UFJ - GO
Prof. Dr. Marcelo Campos – FCE/UNESP – Câmpus de Tupã
Prof. Dr. Marcelo Real Prado – UTFPR
Prof. Dr. Márcio Rogério Pontes
Prof. Dr. Marcos de Oliveira Valin Jr – IFMT – Câmpus de Cuiabá
Profa. Dra. Maria Angela Dias - FAU/UFRJ
Profa. Dra. Maria Augusta Justi Pisani – UPM - SP
Profa. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira – UFCG - PB
Profa. Dra. Nádia Vicência do Nascimento Martins – UEPA
Prof. Dr. Natalino Perovano Filho – UESB - BH
Prof. Dr. Paulo Alves de Melo – UFPA
Prof. Dr. Paulo Cesar Rocha – Professor – FCT/UNESP – Câmpus de Presidente Prudente
Profa. Dra. Rachel Lopes Queiroz Chacur – UNIFESP
Profa. Dra. Renata Franceschet Goettems – UFFS
Profa. Dra. Renata Morandi Lóra

Profa. Dra. Renata Ribeiro de Araújo – FCT/UNESP – Câmpus de Presidente Prudente
Prof. Dr. Ricardo de Sampaio Dagnino – UFRGS
Prof. Dr. Ricardo Toshio Fujihara – UFSCar
Profa. Dra. Rita Denize de Oliveira – UFPA
Prof. Dr. Rodrigo Barchi - Universidade Ibirapuera (UNIB)
Prof. Dr. Ronald Fernando Albuquerque Vasconcelos – UFPE
Profa. Dra. Roselene Maria Schneider – UFMT – Câmpus de Sinop
Prof. Dr. Salvador Carpi Junior – UNICAMP
Profa. Dra. Sandra Mara Alves da Silva Neves – UNEMAT – Câmpus de Cáceres
Prof. Dr. Sérgio Luís de Carvalho – UNESP – Câmpus de Ilha Solteira
Profa. Dra. Thais Guarda Prado Avancini
Profa. Dra. Vera Lúcia Freitas Marinho – UEMS – Câmpus de Campo Grande
Prof. Dr. Vitor Corrêa de Mattos Barretto – UNESP – Câmpus de Dracena
Prof. Dr. Wagner de Souza Rezende – UFG
Profa. Dra. Yanayne Benetti Barbosa



Joel Marcos Gatto, *Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2018).*

Especialista em Design de Interiores, Ambientação e Produção do Espaço pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação - IPOG (2020).

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG em associação com a Pontifícia Universidade Católica - PUC/Campinas (2022).

Especialista em Desenvolvimento Urbano pelo Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT (2023).

Atua como professor no Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG nos cursos de arquitetura e urbanismo, design de interiores, engenharia civil, engenharia elétrica e engenharia de produção. E em paralelo é servidor público efetivo na Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá - SME como arquiteto atuando na elaboração de projetos de edifícios educacionais.

SUMÁRIO

PREFÁCIO **09**
Jeane Aparecida Rombi de Godoy

APRESENTAÇÃO **11**

CAPÍTULO 1
INTRODUÇÃO..... **13**

CAPÍTULO 2
ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: PRAÇAS **23**

CAPÍTULO 3
PRAÇAS DE CUIABÁ: SUA INSERÇÃO NA CIDADE..... **41**

CAPÍTULO 4
UTILIZAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DE PRAÇAS: ESTUDO DE CASO **57**

CAPÍTULO 5
APROPRIAÇÃO X ATRIBUTOS LOCAIS E ESPACIAIS DAS PRAÇAS..... **189**

CONCLUSÃO..... **213**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **217**

PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresento ao público o livro "100 Praças de Cuiabá: Materialização da Apropriação do Espaço Público", fruto da brilhante pesquisa de mestrado de Joel Marcos Gatto, que tive o privilégio de orientar. Esta obra representa não apenas um estudo acadêmico rigoroso, mas um verdadeiro mergulho na vida urbana de Cuiabá, revelando as complexas relações entre o planejamento urbano e a apropriação dos espaços públicos pelos cidadãos.

Ao longo do processo de orientação, fui constantemente surpreendida pela dedicação e perspicácia de Joel em desvendar as nuances da vida urbana cuiabana por meio de suas praças. Sua abordagem inovadora, combinando métodos quantitativos e qualitativos, oferece um olhar único sobre como as intervenções urbanas impactam o cotidiano das pessoas.

O livro nasce de uma investigação minuciosa sobre o Programa 100 Praças, uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Cuiabá implementada entre 2017 e 2020. Joel não se contenta em apenas descrever o programa; ele mergulha fundo para compreender como essas intervenções urbanas se traduzem (ou não) em espaços efetivamente apropriados pela população.

A obra inicia com uma reflexão profunda sobre o significado dos espaços públicos na vida urbana contemporânea. Joel habilmente navega por diferentes perspectivas disciplinares - da filosofia à sociologia, do direito ao urbanismo - para construir um arcabouço teórico adequado à temática abordada. Este embasamento serve como lente para analisar as praças de Cuiabá não apenas como elementos físicos da cidade, mas como palcos da vida social, política e cultural.

A metodologia empregada por Joel merece destaque especial. Ao adotar um estudo de caso único com múltiplas subunidades de análise, ele consegue capturar tanto a visão macro da cidade quanto as particularidades de cada praça estudada. Os levantamentos de campo, combinando observações sistemáticas com mapeamentos comportamentais, oferecem um retrato vivo e dinâmico da apropriação dos espaços públicos.

Um dos aspectos mais fascinantes da pesquisa é como ela revela as desigualdades urbanas por meio da distribuição e qualidade das praças. Joel demonstra, com dados concretos e análises perspicazes, como a oferta de espaços públicos de qualidade está intimamente ligada às questões socioeconômicas. Esta constatação não é apenas um dado acadêmico, mas um chamado à ação para gestores públicos e planejadores urbanos.

A análise do impacto da pandemia de Covid-19 na utilização das praças é outro ponto alto do livro. Joel captura um momento histórico único, mostrando como os espaços públicos se tornaram ainda mais essenciais em tempos de crise. Esta seção do livro não apenas enriquece a pesquisa, mas também oferece novos olhares e entendimentos valiosos para o planejamento urbano resiliente.

Ao final da leitura, fica claro que "100 Praças de Cuiabá" é muito mais que um estudo sobre espaços físicos. É um convite à reflexão sobre o que faz uma cidade verdadeiramente viva e inclusiva. Joel nos lembra que praças não são meros ornamentos urbanos, mas sim o coração pulsante da vida comunitária.

Este livro é uma contribuição significativa para o campo do urbanismo e do planejamento urbano. Ele oferece não apenas dados e análises, mas uma nova forma de olhar para nossas cidades. Para gestores públicos, é um documento importante sobre como intervenções urbanas podem (e devem) ser pensadas para além da estética, priorizando a funcionalidade e o bem-estar dos cidadãos. Para pesquisadores, apresenta um processo metodológico exemplar de como combinar rigor metodológico com sensibilidade às dinâmicas sociais. Para o cidadão comum, é um convite a redescobrir e valorizar os espaços públicos de sua cidade.

Tenho certeza de que esta obra inspirará não apenas novos estudos, mas também novas formas de pensar e planejar nossas cidades. Que as reflexões e descobertas de Joel nos motivem a criar espaços urbanos mais democráticos, inclusivos e vibrantes. Afinal, como este livro de maneira tão especial demonstra, são nas praças e espaços públicos que a verdadeira alma de uma cidade se revela. Boa leitura!

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela UPM

Pós-doutora em Arquitetura e Urbanismo pela FAAC-UNESP Bauru/SP

Coordenadora do PPGAU-UNIVAG, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil.

APRESENTAÇÃO

Nas cidades brasileiras, em especial as maiores, avultam carências de espaços públicos, em especial aqueles destinados ao lazer diário, localizados nas proximidades da rotina de cada cidadão, a exemplo das praças. Em consonância com esta demanda, a Prefeitura Municipal de Cuiabá, entre os anos de 2017 e 2020 executou um programa de revitalização e construção de aproximadamente cem praças.

Conjecturando a capacidade material destes espaços em fomentar apropriação, cingido pela potencialidade positiva que este programa representou ao primeiro olhar, nasceu o impulso de entender essa questão por meio de uma pesquisa de mestrado que ao final gerou este livro.

O objetivo foi entender em que medida as praças em questão, por meio de seus atributos físicos, contribuíram para sua apropriação enquanto espaço público. Com essa intenção, em natureza prática, foi realizado estudo de caso único em múltiplas unidades de análise. A cidade de Cuiabá foi entendida como estudo de caso, e cada praça estudada foi entendida como uma unidade de análise distinta, devido aos diferentes contextos de cada projeto e de cada bairro.

Enfocadas na corrente urbanística, questões como o significado de espaço público e seu papel na apropriação, por meio da tipologia de praças, foram trabalhadas na teoria. Partiu-se do entendimento de que os espaços públicos, neste caso representados pelas praças, são locais onde se manifesta a igualdade de oportunidades, e que os seus usos, proporcionados pela sua materialidade, são capazes de promover apropriação e consequentes relações sociais entre os usuários.

Realizou-se levantamento do inventário de todas as praças de Cuiabá antes e depois do referido programa, e a partir delas foi escolhida uma amostra de oito unidades. Em seguida foram realizadas visitas de campo nesta amostra para observar e aferir os níveis de apropriação e o perfil dos usuários, de modo a relacioná-los com os aspectos físicos dessas praças. Este processo ocorreu em meio a pandemia de Covid-19 e possibilitou entender ainda os impactos de medidas como o *lockdown* na apropriação das praças estudadas.

Ao final, por meio da sobreposição da apropriação observada com as características físicas das praças da amostra, mapas e gráficos gerados revelaram discrepâncias contundentes discutidas ao logo deste estudo. Tais discussões se findam para este material, mas deixam base para novas análises em torno do tema para Cuiabá e para outras cidades.



CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

A cidade contemporânea mostra-se complexa frente ao seu crescimento desordenado acompanhado de periferias crescentes desprovidas de infraestrutura e espaços públicos. Quando se pensa nas relações entre a organização deste espaço urbano e a vida social que ali se apresenta, o espaço público cumpre papel relevante. Ele detém a função de promover e incentivar a apropriação e a socialização entre as diferentes pessoas que habitam a cidade (Leite, 2004).

Partindo desses pressupostos, os espaços públicos são locais nos quais se manifesta a igualdade de oportunidades, de liberdade física e de expressão, a serem vivenciadas pelos indivíduos (Serpa, 2004). Entretanto, sua fruição depende do uso dado a eles. Tais características vêm da capacidade material desses locais em promover encontros não programados, possibilitando relações sociais entre cidadãos. Tal capacidade depende de seus atributos físicos, a exemplo: da acessibilidade, do mobiliário urbano e, principalmente, da qualidade de seus equipamentos (Cerqueira, 2013).

Os espaços livres públicos possuem amplo acesso e contribuem para múltiplas vivências (Magnoli, 1982). Dentre esses espaços, a tipologia mais conhecida, sobretudo por permitir maior apropriação por parte da população e pela sua reconhecida relevância na paisagem urbana, é a praça pública (Macedo; Robba, 2003). Em razão de seus diversos atributos físicos, ela se apresenta como cenário de valor significativo na construção de uma imagem positiva das cidades, tanto por sua materialidade como também por sua subjetividade, à medida que enriquece a memória afetiva daqueles que a utilizam (Queiroga, 2012).

Porém, ao assumir este protagonismo na paisagem urbana e na memória da população, os espaços públicos se tornam – e aqui destacam-se as praças – importantes objetos de promoção para política pública local. Tal potencialidade tem atraído o interesse de administradores públicos para a execução de programas e projetos de resgate, reformulação e de novas implantações destes espaços, buscando dar-lhes visibilidade. Nesta perspectiva, a Prefeitura Municipal de Cuiabá, durante a gestão municipal compreendida entre 2017 e 2020, executou um programa de revitalização e construção de aproximadamente cem praças, as quais são objeto de estudo desta pesquisa.

A partir desse enfoque, o objetivo amplo foi entender em que medida as praças novas e revitalizadas entre os anos de 2017 e 2020, por meio de seus atributos físicos, contribuíram para sua apropriação enquanto espaço público. E mais especificamente:

a) realizar uma revisão bibliográfica sobre os conceitos pertinentes à temática;

b) realizar inventário das praças de Cuiabá em 2017, antes das intervenções, e em 2020, após as intervenções;

c) relacionar os padrões espaciais e os atributos locais das praças em que houve intervenção, com os níveis de apropriação observados;

d) analisar, comparativamente, o nível de utilização/apropriação do espaço público de praças em que houve intervenção em localidades de padrões opostos de renda.

1.1 Levantamento das Praças de Cuiabá

1.1.1 Levantamento das Praças em 2017

O primeiro procedimento metodológico realizado foi a catalogação[1] e o mapeamento do inventário de todas as praças existentes no perímetro urbano de Cuiabá até o início do ano de 2017. Os dados utilizados para esta catalogação foram coletados de fontes oficiais do município de Cuiabá – em especial o site oficial da prefeitura e as publicações do livro Perfil Socioeconômico de Cuiabá, elaborado pelo Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU) – e da lista de praças disponível no Google Maps.

As informações primordiais coletadas são os nomes das praças e sua localização no tecido urbano de Cuiabá, estas foram utilizadas para a composição de mapas alusivos ao início do recorte temporal, 2017 – início da implementação do programa de revitalização das cem praças, produzidos pelo software Qgis com apoio do software Google Earth.

[1] Entendido como a contagem unitária e organização das praças por características em comum.

1.1.2 Levantamento das Praças Atualmente – 2020

Trata-se da continuidade do levantamento do inventário das praças, porém acrescentando as novas praças criadas durante o recorte temporal até 2020, ano do término da gestão municipal responsável pelo programa estudado. Para a realização desta etapa inicialmente foram consultados gestores e técnicos da prefeitura responsáveis pela execução das referidas intervenções, estes gestores estavam em exercício de função na Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSU), a qual foi responsável por quase todas as intervenções. Porém, não havia um levantamento preciso de todas as praças que receberam intervenções, apenas a informação de que seriam ao menos cem praças.

A inexistência deste levantamento exigiu um trabalho maior de investigação, que ocorreu por meio da busca individualizada de cada praça nova ou reformada. Para esta etapa, a investigação foi realizada em ambiente digital, em sites locais de notícias, nas páginas da web oficiais da prefeitura e da câmara de vereadores de Cuiabá, onde foi possível encontrar a data de inauguração e localização da maioria das praças. Para concluir a última fase desta etapa fez-se nova consulta a gestores e técnicos da SMSU a fim de realizar uma conferência geral do número de praças abrangidas pelo programa e, principalmente, das últimas praças entregues que não foram veiculadas nos meios pesquisados. Fato ocorrido em razão da impossibilidade de inauguração no período eleitoral em questão ocorrido durante esta pesquisa (novembro de 2020).

Este levantamento contou com o apoio das informações e recursos disponíveis no Google Earth, o qual permitiu sanar dúvidas a respeito das intervenções ao possibilitar a visualização de imagens aéreas antigas (antes da intervenção) e atuais (após a intervenção). Cada praça foi catalogada mediante sua localização, incluindo bairro e região geopolítica de Cuiabá, bem como sua área, retirada do SIG Cuiabá (Sistema de Informação Geográfica). Além disso, cada uma delas foi classificada conforme sua tipologia de acordo com a função desempenhada.

A partir do inventário atualizado, foram gerados mapas alusivos à situação atual, demonstrando a localização de todas as praças, e, ainda, diferenciando aquelas que foram criadas, das praças reformadas, e daquelas que não receberam intervenções. Neste levantamento também foi utilizado o software Qgis com apoio do Google Earth.

1.2 Estudo de Caso

1.2.1 Amostragem

A grande quantidade de intervenções, no total 92 praças e 2 parques, dificultou sobremaneira empreender uma análise de todas elas em tempo hábil, especialmente, no que concerne aos atributos físicos e aos níveis de apropriação. Por esta razão, foi preciso elencar critérios de escolha para definição de uma amostra, de modo a representar o objeto estudado em seu recorte espacial – Cuiabá, e temático – espaços livres públicos.

Desse modo, foram escolhidas 8 praças de acordo com os seguintes critérios:

a) *localização por região* – definiu-se que, para abranger de forma igualitária todo o território de Cuiabá[2], deveria haver o mesmo número de praças por região administrativa[3] da cidade. Assim, delimitou-se duas praças para cada região (norte, sul, leste e oeste);

b) *localização por padrão de renda* – definiu-se que, para analisar em que medida os fatores econômicos influenciaram na apropriação destes espaços, foi necessário que cada uma das duas praças estivesse inserida em locais de padrões de renda opostos. Assim, uma praça deveria pertencer a um bairro de classe de renda alta ou média-alta e a outra em bairro de classe de renda baixa ou média-baixa;

c) *tamanho* – definiu-se que para possibilitar a análise do número de pessoas em apropriação nas praças, era preciso que elas comportassem números próximos de usuários. Assim, as 8 praças deveriam possuir dimensões semelhantes, de áreas projetadas/e ou implantadas, especialmente os pares de praças em cada região;

d) *tipologia de acordo com o uso* – definiu-se que para possibilitar a análise da apropriação das praças, seria preciso que seus usos fossem semelhantes, pois entendeu-se que usos diferentes poderiam condicionar diferentes intensidades de apropriação.

Esses critérios levaram em consideração, sobretudo, os dois últimos objetivos específicos da pesquisa.

[2] De acordo com o IPDU (2012) com base nos dados do censo IBGE (2010), a região norte do município possui 105.201 habitantes, a região sul possui 117.513 habitantes, a região leste possui 142.591 habitantes, e a região oeste 110.073 habitantes.
[3] A Lei municipal nº 3.262/1994 cria as Administrações Regionais, regulamenta o art. 74 da Lei Orgânica Municipal, dividindo a área urbana de Cuiabá em quatro regiões administrativas: região norte, região sul, região leste e região oeste.

1.2.2 Documentação e Análise Quantitativa

Para iniciar os levantamentos e organizar as informações iniciais de cada uma das praças escolhidas utilizou-se como base duas fichas de análise de Mattos (2017), as quais foram empregadas em estudos de áreas verdes. Assim, para este procedimento, utilizou-se parte das informações contidas nas fichas intituladas “ficha documental” e “análise físico-ambiental”, as quais possibilitaram selecionar informações diversas, mas importantes para cumprir os objetivos propostos, como: topografia, tipologias de vegetação encontradas, grau de insolação, acessibilidade, acessos, atividades, iluminação, revestimentos, entre outras características. As escolhas se deram à medida que permitiram traçar um panorama das estruturas das praças estudadas e compará-las entre si, além de auxiliar na leitura das relações dos seus atributos físicos com a apropriação observada nos levantamentos posteriores.

Para a análise quantitativa escolheu-se a metodologia de De Angelis e Castro (2004) com a ficha “levantamento quantitativo dos equipamentos e estruturas existentes” que “propõe levantar a existência ou não de equipamentos e estruturas, quantificá-los e, sempre que possível e necessário, determinar o material com o qual são confeccionados”. Ela pode ser aplicada para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças, e baseia-se em dois pontos fundamentais: estrutura física e uso.

No caso desta pesquisa, que é dedicada ao estudo das praças, utilizou-se esta ficha para complementar as informações extraídas das fichas de Mattos (2017), as quais foram desenvolvidas de modo mais abrangente para áreas verdes. Essas complementações auxiliaram no diagnóstico e avaliação dos mobiliários e similares, à medida que permitiram novamente traçar relações entre os seus atributos físicos com a apropriação observada nos levantamentos posteriores.

A partir de tais referências metodológicas foi desenvolvido o Quadro Levantamento Documental-Físico, que reuniu campos para preenchimento com os aspectos físicos do projeto implantado. Este Quadro permitiu comparar objetivamente questões projetuais de diferentes praças por meio de critérios padronizados. O preenchimento foi realizado concomitante à etapa seguinte, de medição de apropriação, durante a primeira visita realizada em cada praça, acompanhado de levantamento fotográfico.

Quadro 1 – Levantamento documental-Físico

Levantamento Documental-Físico - Praça do Jardim das Américas							
	Endereço						
	Região		Situação			Inauguração	
	Área		Tipo			Renda Bairro	
Características Gerais	Formato do terreno				Mobiliários e Equipamentos	Bancos	
	Entorno					Pérgolas	
	Função utilizada					Lixeiras	
	Edificação					Fonte d'água	
	Ponto de ônibus					Escultura	
	Topografia					Arquibancada	
	Comércio ambulante					Floreiras com banco	
	Comércio formal					Equipamento para calistenia	
	Estacionamento					Academia	
	Acessibilidade						
	Conservação e manutenção					Parquinho	
Conforto Ambiental	Sombreamento						
	Iluminação natural					Pintura recreativa	
	Iluminação artificial						
	Ventilação					Parcão	
Paisagismo	Arborização						
	Espécies ornamentais de médio e grande porte					Quadra poliesportiva	
	Espécies ornamentais de pequeno porte						
	Cobertura do Solo						
Projeto	Acessos					Quadra de areia	
	Revestimentos					Campo de futebol	
	Setorização						
	Arranjo compositivo					Cabine de vigilância	

Fonte: Gatto (2021).

Outro critério objetivo utilizado como aporte metodológico foi o levantamento do uso e ocupação do solo de cada bairro das praças da amostra. Este foi feito primordialmente por meio de visitas virtuais pelo Google Street View, e por pontos específicos de modo presencial durante os levantamentos de campo. Posteriormente, esses dados foram espacializados em mapas e confeccionados por meio do software Qgis.

1.2.3 Nível de Apropriação

Para medir os níveis de apropriação nas praças selecionadas, foi empregado o método de "levantamento da vida pública" de Tenorio (2012), elaborado a partir dos escritos de Jan

Gehl. Este método, assim como na etapa anterior, consistiu em realizar observações sobre o contexto, as quais subsidiaram a confecção de mapas comportamentais. Foram realizados levantamentos simples, mas que demandaram tempo de observação e que tiveram por finalidade “identificar o tráfego de pedestres e as atividades estacionárias em locais selecionados" (Tenorio, 2012, p. 127). Para a contagem de pedestres, os detalhes foram definidos conforme o objetivo: idade, sexo, direção de fluxo etc. Assim, o procedimento para a contagem determinou que fosse realizado em períodos diferenciados:

> A contagem é feita no inverno e no verão, em países onde estas duas estações são muito diferenciadas. De dia e à noite, em dia da semana típico (normalmente de terça a quinta), e em um dia de fim de semana (normalmente sábado). Conta-se o número dos pedestres que passam por um determinado ponto, por 10 minutos consecutivos, a cada hora. (Tenorio, 2012, p. 128).

Tenorio (2012) explica que “as técnicas vão desde a simples contagem de pessoas que fazem atividades específicas num espaço público (excluída a de passagem) até a realização de mapa comportamental”. Nesta pesquisa foram realizados ambos os procedimentos.

Para auxílio desta técnica foi elaborada a tabela Levantamento Comportamental (Quadro 2), que possui campos que foram preenchidos de acordo com os fluxos e atividades observadas.

Foram escolhidos pontos estratégicos das praças que possibilitavam visões amplas, de modo que o pesquisador pudesse enxergar diferentes pontos, visualizando as possibilidades de uso em cada ambiente, a exemplo: parquinho, espaços com bancos, pergolados, equipamentos esportivos etc., bem como ver os caminhos de passagem de pedestres.

Inicialmente, foi realizado o preenchimento do Quadro **Levantamento documental-físico** (Quadro 1). Dessa forma, este procedimento inicial permitiu ainda escolher pontos estratégicos para a observação dos fluxos e da apropriação do espaço, e o preenchimento do Quadro 2, **Levantamento comportamental**.

Na sequência, o pesquisador se posicionou nos pontos escolhidos e observou a direção da movimentação (passagem) e a realização de atividades estacionárias (permanência) fazendo a contagem das pessoas, identificando por faixa etária e sexo, assim como observou os modos de uso dos mobiliários e demais estruturas presentes no espaço.

Foram feitos, inicialmente 4 levantamentos, sendo utilizados dias da semana – considerando terça, quarta e quinta-feira – e finais de semana e feriados – nos horários de início da manhã (7 às 9 horas) e final da tarde/início da noite (17 às 19 horas). Posteriormente,

foi realizado um levantamento extra, pois durante o processo de coleta de dados, devido à pandemia de Covid-19, foram publicados decretos municipais que modificaram as dinâmicas de circulação de pessoas em espaços públicos.

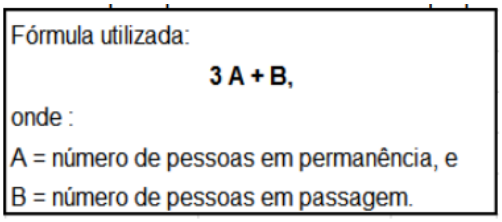
Quadro 2 – Levantamento comportamental

Identificação								
Resumo		Dia – Período						
		Data		Horário				
Temperatura								
Sol								
Vento								
Eixos passagem								
Polos permanência								
Usos predominantes								
Comércio ambulante								
Público predominante								
Setor	Usuário (anos)	Usuários em permanência			Usuários em passagem		ΣH	ΣM
		Nº de homens	Nº de Mulheres	Atividade observada	Nº de homens	Nº de mulheres		
	Adulto c/bebê (0-1)	A	A		B	B	3.A+B	3.A+B
	Criança (1-12)	A	A		B	B	3.A+B	3.A+B
	Adolescente (13-18)	A	A		B	B	3.A+B	3.A+B
	Jovem (18-22)	A	A		B	B	3.A+B	3.A+B
	Adulto (23-60)	A	A		B	B	3.A+B	3.A+B
	Idoso (60+)	A	A		B	B	3.A+B	3.A+B
	Comércio ambulante	A	A		B	B	3.A+B	3.A+B

Fonte: Gatto (2021).

Após o preenchimento deste quadro calculou-se o número de usuários das praças por dia, sendo possível estabelecer níveis de apropriação destes espaços. Para tal foi utilizado o modelo criado por Cabral (2015), que estabelece que pessoas em passagem e pessoas em permanência se apropriam destes espaços em intensidades distintas: para a autora "a atividade de permanência é mais importante para noção de praça bem utilizada do que a atividade de passagem" (Cabral, 2015, p. 69); portanto, estes devem ter pesos diferentes no momento da definição dos níveis de apropriação. Cabral determinou para o cálculo dos níveis de apropriação que a permanência no espaço confere três vezes mais sentido de apropriação que a passagem, para a qual propôs a fórmula "3A + B" (Figura 1):

Figura 1 – Fórmula do cálculo de apropriação



Fonte: Cabral (2015, p. 70).

Após o preenchimento do Quadro **Levantamento comportamental** foram gerados gráficos com os resultados do cálculo de apropriação para cada levantamento, separados por sexo e faixa etária de usuário. A visualização destes gráficos permitiu comparar com maior facilidade a diferença de apropriação entre os dias e horários levantados, bem como entre as diferentes praças da amostra, e sobrepor às informações levantadas no Quadro **Levantamento documental-físico**.

De posse dos valores resultantes dos levantamentos quantitativos e dos níveis de apropriação de cada uma das 8 praças da amostra, foi possível traçar paralelos e relacionar quais fatores espaciais e quais atributos locais influenciaram na apropriação destes espaços.

Em seguida, foram comparados os níveis de apropriação de praças inseridas em padrões de renda opostos, permitindo verificar se a condição econômica dos usuários influencia na apropriação do espaço público das praças.



CAPÍTULO 2

ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: PRAÇAS

2.1 O Espaço Público

O conceito de espaço público é definido de acordo com a corrente teórica com a qual se trabalha. Segundo Soriano (2006), existem quatro correntes distintas: filosófica, sociológica, jurídica e urbanística. Do ponto de vista filosófico, o espaço público está associado à noção de expressão do pensamento, do exercício do diálogo enquanto discurso, e prática da democracia[4]. Se analisado pela corrente sociológica[5], o espaço público se caracteriza enquanto espaço do encontro entre indivíduos de uma mesma comunidade, corroborando com a noção de pertencimento ao local, fortalecendo as relações coletivas no convívio social. Pelo viés jurídico-administrativo, o espaço público é definido pela noção de propriedade, opondo-se aos espaços privados, sendo administrado e detido pelo Poder Público. Já no campo urbanístico, o espaço público apresenta-se materializado por meio dos espaços abertos definidos no desenho da cidade.

Enquanto objeto deste estudo, o espaço público foi delimitado conforme a linha urbanística. Nesta abordagem o espaço público é tratado em sua dimensão material, em que o campo de análise utilizado é o espaço da cidade. Entretanto, as demais abordagens não foram excluídas, pois são mencionadas paralelamente, de modo a entender suas contribuições e atuações junto ao espaço físico.

Em segundo lugar, cabe expor o que se entende usualmente por “público”. Apesar de se associar ao senso comum, a definição do dicionário *Oxford Languages* (2020) é necessária para entendimento do termo, nesta definição, em que “público” é um adjetivo “relativo ou pertencente a um povo, a uma coletividade”, ou, ainda, “relativo ou pertencente ao governo de um país, estado, cidade etc.”. Portanto, quando se diz usualmente “espaço público” está-se referindo a um espaço que é coletivo e/ou de propriedade estatal. Vê-se então que o entendimento comum de espaços públicos está relacionado a quem é proprietário daquele determinado espaço físico, fator importante, pois, apesar de jurídico, aproxima-se da abordagem urbanística.

São incluídos juntamente neste termo os espaços verdes, as ruas, as praças e o mobiliário urbano em geral (Ascher, 1995). Esta definição é ampla e vai de encontro ao significado anterior (usual) do termo, demonstrando que a abordagem urbanística necessita do amparo jurídico para intervir no espaço que é da coletividade.

---

[4] Habermas (1984) descreve que o espaço público é, por excelência, o lugar do agir comunicacional, do domínio da democracia e do uso livre e público da razão. Sua definição é herdeira de Arendt (1997), que delimita que o espaço público é o lugar da ação política e do uso da razão, esta definição é o cerne da corrente filosófica, uma vez que é herdeira das concepções originais da vida greco-romana, baseada na democracia e no poder do convencimento. Esta concepção é importante para entender que a vida urbana nasceu a partir do espaço tido como público, na ágora grega.

[5] Conforme as concepções de Carlos (1996), Borja (2003) e Gomes (2008).

Reforçando esta ideia, Queiroga (2012, p. 58) afirma que o espaço público é aquele de uso comum, de propriedade pública, pode ser aberto e de livre acesso ao público, como as vias de circulação e áreas de lazer – praças, parques e praias, como também pode ter acesso restrito ao público em geral, como prefeituras, fóruns, instituições de ensino e hospitais.

Porém, este autor, para significar o termo, enfatiza o uso que se dá ao espaço público. Para ele, o espaço público é mais que suporte físico, não são apenas bens e propriedades de uso comum do povo – ruas, praças, postos de saúde, escolas e creches públicas etc. – são também todos os lugares onde se realizam ações da esfera pública[6] (Queiroga, 2007).

Por esta razão, não é possível pensar a cidade e seus espaços sem pensar na sociedade que ali vive. Portanto, pode-se dizer que o espaço físico influencia nas relações sociais. Desse modo, a visão apresentada pela corrente sociológica é importante e complementa a visão da corrente urbanística ao tratar de espaço público.

Cerqueira (2013) contribui com esta linha de raciocínio e explica que o espaço público representa a vida urbana e as mudanças observadas nesses espaços; novas formas de viver o espaço público representam novas formas de viver a/na cidade. Esta ideia também é compartilhada por Carlos (1996, p. 39), em que “o espaço é um produto do trabalho humano, logo, histórico e social, e por isso mesmo é uma vertente analítica a partir da qual se pode fazer a leitura do conjunto da sociedade”. Ambos os autores contribuem com esta pesquisa, à medida que a análise da apropriação se pauta nos modos de utilização deste espaço.

Os autores que seguem a corrente sociológica defendem que o espaço público é a própria cidade, por suas possibilidades de convivência entre os indivíduos. “É a cidade no seu conjunto que merece a consideração do espaço público” (Borja, 2003, p. 156). Alguns, a exemplo de Indovina (2002), defendem este ponto pelas funções do espaço público: identificação, socialização e comunicação.

Para o autor, identificação se relaciona à noção de pertencimento, o que conota a noção de lugar, manifestando-se, segundo ele, por meio de símbolos; a comunicação surge próxima à definição de Habermas, como sendo o lugar da palavra; e, por último, ao falar de comunicação, ele coloca o espaço público como lugar de socialização, de encontro e de manifestação de grupos sociais, culturais e políticos.

[6] Arendt (1997) explica a esfera privada remonta a Grécia antiga, surge da intimidade do homem, no espaço da sua família, e baseava-se nas relações de hierarquia internas à organização familiar, o chefe da casa detinha o poder sobre seus filhos e esposa. Dessa forma, o homem, na esfera privada, não exercia uma ação política, não havia o poder de persuasão, portanto, não exercia nenhuma ação política. Em contrapartida, Arendt explica que o oposto ocorria no espaço fora de sua casa, na esfera pública, onde ocorria a ação política, no espaço da polis grega (cidade), por meio do uso da palavra e da persuasão (retórica e política em conjunto).

Gomes (2018), ao seguir o mesmo raciocínio, aponta que:

> O público se constitui de uma reunião de entes, indivíduos, com qualidades, interesses, valores e projetos diversos. A convivência impõe regulações e limites para a satisfação parcial desses diferentes interesses. A pessoa pública, o cidadão é um sujeito de direito e de deveres. Tudo isso, é fácil perceber, variou e varia em termos de tempo e espaço. (Gomes, 2018, p. 117).

Este autor se destaca por demonstrar em seus estudos a união das correntes sociológica e urbanística no entendimento do espaço público, e ainda as conecta à corrente filosófica de Arendt e Habermas (1965). O espaço público possui três qualidades/ componentes essenciais: a primeira afirma que a organização física do espaço segue os princípios da vida em comum; a segunda refere-se à heterogeneidade elementar presente na reunião dos indivíduos em sociedade, que permite reconhecimento de diferenças e encoraja ações de afirmação no espaço físico; e a terceira diz respeito ao poder comunicacional dos indivíduos, o qual garante a legitimidade das diferenças individuais, permitindo existência de características próprias e individuais (heterogêneas) (Gomes, 2018).

Esta defesa de que o espaço público é o espaço para exercitar a vida em sociedade, a convivência se alinha e fortalece o que afirma Serpa a respeito de espaço público (2007, p. 9)[7]: "o lugar físico orienta as práticas, guia os comportamentos, e estes, por sua vez, reafirmam o estatuto público deste espaço". Esta visão é importante para esta pesquisa, pois sacramenta a função do espaço público enquanto local físico para o que veremos em seguida, a apropriação.

Gomes novamente ilustra esta questão ao enumerar as tipologias de espaço público. Para ele, este assume inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela, abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques (Gomes, 2018), para o autor, a palavra "público" indica que os locais que concretizam esse espaço são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas.

Outros autores complexificam o termo, ao trazer relativização do seu significado de acordo com a classe social. As primazias do usuário relativizam o conceito de público e privado conforme sua classe, sexo ou idade (Rapoport, 1978). Nesse mesmo sentido, Basso (2001) argumenta que a classe trabalhadora tenderia a desejar uma interação e um estímulo que não encontra no trabalho, enquanto as classes mais altas procurariam preservar maior privacidade em favor de um isolamento maior, e os jovens teriam um conceito de espaço

[7] Serpa defende o espaço público na contemporaneidade como "espaço da ação política ou, ao menos, da possibilidade da ação política na contemporaneidade" (Serpa, 2007, p. 9). Para ele, assim como para Gomes (2018), ao analisar um espaço público, sua forma e seu conteúdo são indissociáveis, portanto, é necessário entender seus usos para delimitar seu espaço físico.

interativo diferente do conceito de uma pessoa idosa, do mesmo modo para mulheres e homens.

Assim, o conceito de público e privado, está ligado à cultura, onde a experiência do indivíduo afetaria de forma marcante o tipo e a intensidade de uso dos espaços públicos. Por esta razão entender a apropriação é fundamental para entender corretamente esses espaços, além de influenciar no seu uso, ela reafirma a sua própria condição de público.

2.2 A Apropriação em Espaços Públicos

Partindo novamente do comum, no *Dicionário Aurélio* (2020) “apropriação” significa "ato ou efeito de apropriar(-se), acomodação, adaptação [...]". Neste trabalho, o termo é utilizado no mesmo sentido, como apropriação dos espaços públicos. Sendo, portanto, adequado utilizar o termo "apropriar-se" como "tomar para si: apossar-se, apoderar-se [...]", ou seja, o modo como determinada população se apossa dos espaços públicos da cidade no seu cotidiano.

Essa apropriação do espaço está relacionada à possibilidade de interação social, na ação mútua entre duas ou mais pessoas, caracterizada como a influência que uma exerce sobre a outra. Porém, esta possibilidade de interação social cada dia é menor. Ao abordar essa questão, Lang (1994) afirma que as tecnologias de locomoção, como o automóvel, permitiram que as pessoas pudessem estar em diversos locais com os mais variados propósitos, no momento em que desejarem; as tecnologias de comunicação, como o telefone, fizeram com que a localização da moradia e os espaços públicos perdessem importância para o convívio.

Suttles (1972), do mesmo modo, afirma que as redes de relações de vizinhança dependem para a sua existência das relações entre as pessoas, e, para isso, da percepção do espaço. Seu posicionamento se alinha à visão de Lynch (1984), que demonstra ainda que uma comunidade é completa quando possui predisposições em comum, e isso ocorre por meio de atividades em comum – morar, comprar, recrear, trabalhar – atividades que acontecem em nível local.

Hall (2005) segue a mesma linha de Lynch (1984), salientando o papel da percepção do ambiente. Para ele, a principal forma de comunicação entre os indivíduos e a cidade se dá de maneira multissensorial, oculta, em que todos recebem as informações do ambiente e também das pessoas nele contidas. Para o autor, tal realidade ocorre por meio da combinação dos seus sentidos e instintos, e como estes são moldados pela cultura, indivíduos de

diferentes culturas, veem a realidade de diferentes maneiras. Esta concepção traz, sobretudo, a importância dos hábitos e da cultura locais na apropriação do espaço.

Jacobs (2007) contribui com este pensamento: cidades que têm a sua vida cultural efetivamente posta e alimentada pelos seus moradores, são cidades que oferecem atividades para todos, e corroboram para o sentimento de pertencimento dentro da comunidade que habitam; assim, ao se sentirem "donos" dos espaços públicos, ajudam na qualidade de vida e até mesmo no crescimento econômico.

Lang (1994) e Gehl (1987) confirmam que, para existirem interações sociais nos espaços públicos, devem existir denominadores comuns entre as pessoas, sejam eles interesses em comum, fatores culturais locais ou até mesmo problemas em comum. Uma forma de criar esses laços em comum é, para Gehl (1987), unir as pessoas, ele expõe que os espaços públicos podem ser vistos como um sistema e que este deve ser o mais compacto possível, de modo que as distâncias a serem percorridas pelas pessoas sejam menores, como forma de aumentar o contato entre elas.

Sob o mesmo enfoque, Whyte (1980) chama atenção para a acessibilidade como estímulo para apropriação do espaço público. Para este autor, a apropriação é influenciada pela proximidade do fluxo de pessoas da rua com a praça, por exemplo (acessibilidade física), pela facilidade de visualização do espaço (acessibilidade visual) e pela existência de certa concentração de pessoas. Por esta razão, o autor afirma que, para que não fiquem vazias, praças e caminhos de pedestres devem se localizar onde as pessoas estão ou pretendem estar. As pessoas tendem a usar lugares bem localizados, seguros e que forneçam níveis apropriados de privacidade e de interesses (Lang, 1994).

Nesse sentido, a acessibilidade visual pode ser considerada como facilitadora da vigilância natural dos espaços e, consequentemente, da apropriação, aumentando a sua segurança. Esta vigilância é feita naturalmente pelos próprios moradores e usuários de uma área, e envolve ver estas pessoas engajadas nas atividades da vida diária (Jacobs, 2007; Newman, 1972).

Hillier (1988), ao abordar o tema segurança, também defende esta ideia. Para ele, quanto maior a presença natural de pessoas, maior a vigilância natural do espaço. E para conseguir essa ocupação o autor coloca algumas técnicas, como a necessidade da existência de linhas de visão que permitam o reconhecimento da estrutura espacial maior, integração às vias de entorno e a existência de amplo acesso a esses espaços.

Lang (1994) complementa ainda que as características individuais dos usuários influenciam no uso dos espaços públicos, pois diferentes pessoas têm percepções, expectativas e avaliações diferentes dos espaços. Tal fato ocorre, por exemplo, devido à sua

idade, seu nível socioeconômico, seu estilo de vida e as próprias relações particulares desenvolvidas com o espaço.

Desse modo, fatores culturais afetam as relações das pessoas com o espaço. Para Rapoport (1978), dentre esses fatores os mais importantes são a comunicação, a natureza das relações sociais, a justaposição dos diversos grupos culturais e o próprio sistema de lugares[8] existente. O autor demonstra que há tendência de as pessoas agruparem-se conforme possuam um mesmo estilo de vida, assim os grupos dispõem de uma rede homogênea de relações. Segundo ele, essas redes precisam ser reconhecidas e entendidas no seu funcionamento, para que o desenho dos espaços possa comportá-las, impulsionando apropriação, e não a destruindo. Este pensamento por si só justifica o objetivo desta pesquisa de relacionar a apropriação das praças às suas características físicas.

Sobre esta questão, Sant'anna e Carneiro (2017) argumentam que:

> No debate atual sobre os espaços públicos a literatura aponta mudanças significativas em sua configuração, e destaca-se a ideia do declínio de sua função social. Novas discussões se fazem presentes e fica clara a necessidade de repensar e definir o modo de qualificar, como públicos, determinados espaços, de modo a contemplar não apenas a dimensão de espaço físico e urbano, mas também o das formas de sociabilidade e de convívio. (Sant'Anna; Carneiro, 2017).

Assim, as formas de sociabilidade impactam demasiadamente sobre a apropriação dos espaços públicos. E essas formas, que já vinham se modificando e complexificando, em razão do modo de vida contemporâneo, com a pandemia de Covid-19 (ocorrida no decorrer desta pesquisa) este processo acelerou e ficou mais visível. Por esta razão a leitura da temática sob a atuação da pandemia, mostrada a seguir, tornou-se importante.

2.3 O Espaço público e a Pandemia de Covid-19

A pandemia de Covid-19, entre diversas consequências, imputou o isolamento social, fator que não apenas segregou as pessoas, mas passou a demonstrar mais fortemente os efeitos do cotidiano em casa. Além de passar mais tempo com os problemas da vida íntima as pessoas passaram a reunir trabalho e vida pessoa no mesmo ambiente com mais frequência e a vivenciar menos ambientes coletivos, entre eles, o espaço da cidade. Segundo Greef *et al*. (2020), essas características agravam problemas sociais, como suicídio, violência doméstica, depressão. Tal noção, mostra a importância dos espaços públicos para a convivência diária, e ilustra, sobretudo, o papel desses espaços em nível local, próximo às residências das pessoas.

[8] Visto como espaço dotado de significado para seus usuários, conferindo-lhe valor afetivo.

Santos (2007) demonstra, ainda, que ao ser considerado espaço físico, constituído de forma fixa e possuidor de fluxos – espaços de livre e fácil acesso, fruição e circulação social – o espaço público possui também caráter simbólico. Contribuindo com este pensamento, Gehl (2013) explana que são espaços dotados de sentido e significado, a partir das experiências físicas e humanas, como manifestações culturais e exercício da cidadania no tempo/espaço de lazer.

A pandemia, ao causar o fechamento de diversos espaços públicos, afetou essas relações. De acordo com Freeman e Eykebolsh (2020), a restrição de acesso aos espaços de lazer também impõe limitações às experiências de contato com a natureza – experiências estas que ajudam na melhoria da saúde mental e física e no alívio do estresse –, podendo, portanto, levar as pessoas a procurarem espaços menos adequados e com maior risco de contato físico.

Nessa direção, Freeman e Eykebolsh (2020) afirmaram que era necessário estabelecer uma estratégia de apropriação dos espaços públicos de lazer que equalizasse as necessidades da população, reduzindo-se os riscos potenciais de proliferação do vírus, sendo preciso também considerar que algumas pessoas nunca deixaram de sair de casa para o trabalho e/ou para o lazer. Esta preocupação reforça a importância da apropriação dos espaços públicos para a vida das pessoas, especialmente, considerando os aspectos voltados à saúde e a própria sobrevivência humana.

Nesta ênfase, a psicologia ambiental, entre outras questões relacionadas à inter-relação homem-ambiente, discute a utilização, as dificuldades e facilidades de acesso aos espaços urbanos, tanto em termos físicos quanto sociais e psicológicos (Moser, 2018) e o quanto esses ambientes afetam o ser humano em termos de qualidade de vida e bem estar (Khan; Aftab, 2015).

Segundo Zacarias e Higuchi (2017), as relações pessoa-ambiente são fortemente influenciadas por questões socioculturais e por características individuais, sendo o pertencimento a determinada cultura significativo na forma como as pessoas interagem com o ambiente, porém, esses não são imutáveis, o que permite uma sociedade em constante readaptação. Esta readaptação se mostra importante não somente nos hábitos das pessoas frente a pandemia, mas também nas inovações que precisam ocorrer nos projetos de espaços públicos.

A pandemia permite analisar e observar ainda as desigualdades sociais, experienciadas no Brasil (Bernardes; Arruzo; Monteiro, 2020; Pires, 2020; Stevanin, 2020). As populações mais pobres tiveram sua vida mais impactada pelos mecanismos de controle da propagação do vírus, dessa forma, Johansen e Carmo (2016) ressaltam a necessidade de políticas

públicas darem maior foco aos grupos sociais menos privilegiados. Trata-se de uma atenção vinculada à necessidade de distribuição de espaços públicos nas periferias, promovendo não apenas espaços de lazer, como espaços de convivência mais salubres.

Esta necessidade traz maior importância para esta pesquisa, uma vez que o espaço público extrapola seu papel de prover lazer e convivência, e assume papel de manter a saúde mental e física das pessoas. Ao medir a influência desses espaços em bairros de diferentes poderes aquisitivos por meio de sua apropriação, esta pesquisa não só permite visualizar diferenças no seu tratamento nas políticas públicas como reafirma a importância dos espaços públicos.

2.4 O Espaço Livre Público

Antes de estudar a importância do conceito de praça, é importante para esta pesquisa entender como ela está inserida como espaço livre e público.

Magnoli (1982) define espaço livre como qualquer espaço livre de edificação ou de urbanização, bem como os espaços destinados ao trabalho dos arquitetos paisagistas. Para a autora, são os espaços livres de um volume edificado, públicos ou privados, ruas e calçadas, parques e praças, quintais residenciais, áreas abertas de lazer em condomínios, recuos de construções, pátios internos, estacionamentos descobertos, terrenos baldios, rios, áreas verdes, entre outros.

Macedo *et al*. (2011), em suas diversas pesquisas, abordam esses espaços enquanto sistema e expõem que toda cidade possui um, formado por espaços oriundos do processo de produção do espaço urbano. O parcelamento do solo, as construções e o arruamento dão origem a inúmeras tipologias de espaços e diversas formas de apropriação das mesmas, tendo ou não sido criados para uso específico – como os calçadões, que permitem melhor circulação de pedestres por vias de comércio – o espaço livre, ou aberto, torna-se palco para diversas formas de expressão e uso da sociedade. São espaços de vitalidade urbana – encontro, lazer, práticas esportivas e manifestações[9].

Por pertencer à vertente teórica de Magnoli, o autor define espaços livres "como todos aqueles não contidos entre paredes e tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho" (Macedo, 1995, p. 16). No contexto urbano tem-se como espaços livre

[9] Leite (1984) corrobora com esta visão de modo sociológico e expõe que o parcelamento do solo, as construções e o arruamento dão origem a inúmeras tipologias de espaços, em especial os espaços abertos ou livres, e, por conseguinte, geram diversas formas de apropriação, tendo ou não sido criados para isso, a exemplo dos calçadões, que permitem melhor circulação de pedestres por vias densas de comércio, assim o espaço livre, ou aberto, torna-se palco para diversas formas de expressão da sociedade: locais de encontro, lazer, práticas esportivas e manifestações.

todas as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas, vielas e outros mais, por onde as pessoas fluem no seu dia a dia em direção ao trabalho, ao lazer ou à moradia ou ainda exercem atividades específicas tanto de trabalho, como lavar roupas, consertar carros, assim como, de lazer (na praça, no playground etc.).

De Acordo com Hannes (2016), assim como apontado anteriormente por Whyte (1980), Lynch (1984), Gehl (1987), Lang (1994) e Jacobs (2007), a função social dos espaços livres está intimamente relacionada às características ligadas ao convívio em comunidade e ao lazer. São espaços onde acontecem os encontros e trocas da vida cotidiana, desde os mais simples, como conversas entre amigos, até expressões culturais diversas – manifestações e apresentações ao ar livre. São espaços utilizados para lazer, descanso, leitura, meditação, orações, para o brincar das crianças e esportes das mais variadas modalidades. Possuem também importante função estética, encarregando-se da diversificação da paisagem construída e do embelezamento da cidade.

O autor ainda coloca que a duração – vida útil – de determinado espaço livre urbano pelo tempo afora “está diretamente vinculada à possibilidade constante de apropriação que este permite ao seu público usuário” (Macedo, 1995, p. 60). Quanto mais e melhor possa ser apropriado, desde que convenientemente mantido, maior será sua aceitação social, e por mais tempo será mantida sua identidade morfológica. Tais aspectos devem ser considerados em todos os processos de planejamento que intencionam a implantação de espaços públicos. As praças são exemplos de espaços que facilmente podem ficar renegados, mas que a partir de intensas apropriações são valorizados e perduram ao longo da evolução da cidade (Macedo, 1995).

A partir deste entendimento da importância dos espaços públicos enquanto espaços livres podem-se concentrar esforços no entendimento da praça, objeto central desta pesquisa.

2.5 A Praça

O termo praça é conceituado primordialmente como espaço público por diversos autores, como visto anteriormente. A praça em sua origem latina, caracteriza-se como espaço de encontro e convívio, urbano por natureza, espaço este que se conforma por várias aberturas no tecido urbano, que direcionam naturalmente os mais diversos fluxos em busca dos, também, mais diversos usos, que imprimem a esse espaço o caráter de lugar e ponto central da manifestação da vida pública. É, em sentido amplo, o espaço para a troca. Nesse

sentido, a praça em nossa cultura vincula-se ao conceito de espaço público, acessível a todos os indivíduos (Vargas, 2011, p. 10).

A praça originou-se da ágora grega, primeiro espaço de convívio público e cívico da sociedade, era cercada por mercados e feiras livres, bem como pelos edifícios públicos e governamentais mais importantes da época. Nela ocorriam assembleias entre os cidadãos, se discutia ao ar livre política e filosofia, eram locais de prática da democracia (Macedo; Robba, 2003). Desse modo, este espaço cumpria sua função dentro da esfera pública, tal qual afirmou Arendt (1997).

Com a queda do Império Romano, a importância das cidades decaiu, consequentemente, os espaços de discussão pública foram, pouco a pouco, sendo abandonados, com ênfase nas praças. Na Idade Média, a praça passa a representar o principal espaço público, no coração das cidades, estando presente junto aos mercados, às prefeituras e igrejas, onde seu desenho passa a apresentar-se livre, sendo definido pelos edifícios do entorno, onde as pessoas faziam compras, ouviam as notícias, encontravam os amigos, participavam de festas religiosas e divertiam-se vendo apresentações de artistas (Ribeiro, 1996). Sob tais aspectos, Segawa (1996) expõe que a praça era o território próprio da cultura popular pública, um espaço heterogêneo, tanto por possuir variedade de usuários como por abrigar diferentes atividades.

No Renascimento, remontando à Grécia Antiga, surgem as praças cívicas, rodeadas pelos principais edifícios públicos, com menos comércios, e também onde os valores políticos e sociais se sobressaíram à prática comercial, resultando em praças, as quais eram adornadas com monumentos, obeliscos e estátuas. Neste período têm-se as *piazzas* italianas com suas formas simétricas e espaços secos, sem vegetação, mas com uso intenso.

Em Londres, no século XVIII, surgem os *squares*, que diferentes das *piazzas*, possuíam jardins pequenos, e seu formato se delimita pelos edifícios residenciais que, com o passar do tempo, deram lugar às pequenas praças vegetadas e cercadas, de uso exclusivo da população moradora local (Hannes, 2016).

No século XIX, algumas praças surgem como espaços decorrentes (residuais) de grandes intervenções no sistema viário, como as praças rotatórias de Paris, exemplificadas no Plano Haussmann[10], e as praças residuais das avenidas diagonais do Plano Cerdá[11] em Barcelona (Lamas, 1990). Tal separação da praça em relação aos edifícios isola a praça em um caráter de paisagismo estético, como analisa Hannes:

[10] Projeto de Reurbanização de Paris com intensas mudanças no desenho urbano focado em infraestrutura e abertura de grandes avenidas.
[11] Projeto Urbano de Barcelona tendo como premissa traçado viário ortogonal com algumas vias de maior porte cortando a trama na diagonal, este desenho forma quadras com menor aproveitamento para construções.

> O urbanismo moderno propõe novas configurações de estruturação do território e das quadras, e a praça passa a ter papel secundário na criação do espaço. Nos séculos XX e XXI, a praça aparece dissociada dos edifícios e isolada no tecido urbano, trazendo caráter muito parecido com o das squares londrinas, assumindo no Brasil forte caráter de espaço vegetado de lazer e práticas esportivas. (Hannes, 2016, p. 134).

Hannes (2016) chama atenção ainda para o fato de, na atualidade, muitas praças serem originadas sob as normas de parcelamento do solo urbano[12], que ditam a necessidade de porcentagens específicas de áreas verdes e de lazer para novos loteamentos. Nestes casos, cumprem, ao mesmo tempo, apelo estético e funções de socialização (Macedo; Robba, 2003).

Apesar desta abordagem se dissociar, em certa medida da função social da praça enquanto espaço público, Lamas (1990) coloca que a praça assume função como importante elemento para o encontro das pessoas, assim como, define que a praça é um elemento físico intrínseco à cidade ocidental (nos moldes da Grécia Antiga) como elemento intencional, criado com o objetivo de proporcionar o encontro entre indivíduos, onde ocorrem as práticas sociais e manifestações da vida urbana.

Esta definição confirma mais uma vez a concepção da praça enquanto espaço público, e a coloca como importante elemento físico responsável pela apropriação por parte das pessoas, o que também é explicitado no conceito apresentado por Hannes:

> Lugar de permanência e encontro, apropriado por artistas de rua, músicos, vendedores ambulantes, mesas e guarda-sóis de cafés e restaurantes, a praça representa o espaço de onde se pode observar a vida na cidade e perceber todo o encantamento (ou o oposto) dos acontecimentos sociais. Palco livre das manifestações humanas, também é frequentemente utilizada como local de embate e festividades. (Hannes, 2016, p. 134).

Nesse sentido, a praça vincula-se ao conceito de espaço público, acessível a todos os indivíduos, moradores ou visitantes capazes de interagir livremente na mesma base, independentemente de sua condição social. A localização da praça na cidade, sua permeabilidade como acesso, a impressão que irradia e a atmosfera de seu interior, que convidam a adentrá-la, amplificam sua condição de espaço público.

Para Alex (2008), praças, ruas, jardins e parques constituem o conjunto de espaços abertos na cidade, que, nem sempre verdes, respondem ao ideal de vida urbana de um determinado momento histórico. Estes espaços, com funções, usos e inserções urbanas diversos, exigem, consequentemente, projetos de natureza diferentes.

[12] Lei Federal 6.766/1979 que dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano.

Nesse sentido, segundo Bovo *et al.* (2016), a função da praça quebra a monotonia da paisagem da cidade, e possibilita a interação das atividades humanas e do meio ambiente, portanto, desempenhando sua função estética, ambiental e social. Diante desta afirmação, pode-se dizer que a praça é um espaço de lazer e ao mesmo tempo de embelezamento do espaço urbano frente ao concreto das edificações.

Lynch (2011) também elucida a praça como um elemento integrado ao tecido urbano, comumente inserido em áreas bastante ocupadas, tais fatores associados aos seus elementos constituintes (mobiliários e formas) contribuem para o convívio social entre as pessoas.

> Tipicamente, ela será pavimentada e definida por edificações de alta densidade e circundada por ruas ou em contato com elas. Ela contém elementos que atraem grupos de pessoas e facilitam encontros: fontes, bancos, abrigos e coisas parecidas. A vegetação pode ou não ser um proeminente. A *piazza* italiana é o tipo mais comum. (Lynch, 1981, p. 128).

A *plaza* é citada por Martinez (2000) como um elemento arraigado ao desenho e ao modo de vida nas cidades de colonização espanhola. Para o autor, a materialidade da praça a delimita propositalmente como local da vida em sociedade.

> A *plaza* em si, considerada limitada no espaço por seus quatro lados, é a mais bela expressão da vida social jamais alcançada pelo planejamento urbano e pelo gênio arquitetônico do homem. [...] A simplicidade de seus espaços é claramente um convite para a liberdade social e moral das pessoas, porém suas linhas, parecidas com as de uma fortaleza, são uma lembrança definitiva de que vida e liberdade podem ser vividas somente em um local concreto e limitado, com um propósito bem definido. (Martinez, 2000, s.p.).

Cooper-Marcus e Francis (1990) definem *plaza* de um modo bastante pragmático, a partir de componentes físicos retirados da disciplina do paisagismo.

> *Plaza* é definida como uma área mais pavimentada do espaço externo de onde os carros são excluídos. Sua função é ser um lugar para passear, sentar-se, comer e ver o mundo passar. Embora possa haver árvores ou gramados, a superfície predominante é a pavimentada. (Cooper-Marcus; Francis, 1990).

As praças brasileiras são postas por Murillo Marx (1980) como espaços públicos multifuncionais tal qual as *piazzas* e as *plazas,* porém, com a particularidade de sua origem religiosa.

> A praça como tal, para a reunião de gente e para exercício de um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas.

> Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava os edifícios, acolhia os seus frequentadores. (Marx, 1980, s.p.).

O autor salienta que, apesar dessa semelhança, a praça no Brasil não seguiu o rigor espanhol, tanto pelo traçado irregular das vias[13], quanto pela ausência, em muitos casos, de edifícios públicos nas imediações. A praça brasileira possui outras formas, e diferentes usos nos edifícios circundantes.

Segundo Marx (1980), as praças coloniais brasileiras se desenvolveram no entorno das igrejas e dos principais prédios da cidade: comércio, melhores moradias e prédios públicos. Segundo o autor, eram os espaços mais nobres da cidade e representavam o poder e o prestígio da nobreza, onde as mais diversas atividades, religiosas ou não, aconteciam. O autor salienta que, a partir destas características, as principais funções da praça eram: o convívio social, o uso religioso, militar, bem como local de comércio e feiras, espaço de circulação e recreação.

O modernismo europeu e as transformações ocorridas no Brasil a partir da segunda metade do século XIX – com a exportação do café e da borracha – influenciaram as concepções formais da arquitetura e da morfologia da cidade, e como consequência houve alteração no padrão estético das praças brasileiras. Para Robba e Macedo (2002) tal fato altera a função das praças brasileiras e marca o surgimento das praças ajardinadas na história dos espaços livres urbanos no país e, assim, as praças deixaram de ser apenas espaços vazios e passaram a ser projetadas segundo influência europeia, com a função de passeio.

Como consequência, na contemporaneidade, as praças, além de serem projetadas de forma a garantir a permanência das pessoas, também passaram a ser mais distribuídas na malha urbana, uma vez que perderam seu caráter majoritariamente cívico. O lazer se tornou um dos itens mais valorizados nos espaços livres públicos urbanos, as atividades esportivas e as recreações infantis passaram a ser itens indispensáveis nesses locais. Nesse sentido, “as praças, agora espalhadas por todos os bairros, são elementos necessários para a vida na cidade, tornando-se objeto de interesse político” (Robba; Macedo, 2002, p. 37).

O período contemporâneo é marcado pela aceleração da vida urbana decorrente das grandes transformações industriais. Nele, as praças, por possuírem qualidades importantes, passaram a ser mais valorizadas. De acordo com Robba e Macedo (2002, p. 44-45), as principais qualidades ou funções assumidas pelos espaços livres urbanos neste período, foram: valores ambientais – melhoria na ventilação, insolação de áreas muito adensadas, controle de temperatura, melhoria na drenagem das águas pluviais e proteção do solo contra

[13] O traçado espanhol seguia o modelo *hipodâmico,* de vias e demais componentes estruturadores do tecido urbano em trama reta e ortogonal, conformando quarteirões, e consequentemente as *plazas* em formatos quadrados e retangulares.

erosão; valores funcionais – lazer urbano; e valores estéticos e simbólicos – como objetos referenciais e cênicos da cidade, de modo a dar identidade a um bairro ou a uma rua.

Na atualidade muitas praças são originadas da necessidade de atendimento das normas de parcelamento do solo urbano, que ditam os critérios e porcentagens específicas de áreas verdes e de lazer para novos loteamentos. Nesse caso, assumem caráter semelhante ao colocado por Macedo e Robba (2002), ficando sua produção a cargo de empresas de loteamento e incorporadores privados.

Para Robba e Macedo (2002, p. 16), "[...] nas cidades brasileiras, qualquer espaço verde público, seja arborizado ou simplesmente gramado, um canteiro central de avenida ou espaço livre entre edifícios, é denominado praça". Porém, ao mesmo tempo os autores destacam que "as praças são espaços públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livre de veículos" (Macedo; Robba, 2003, p.17). Essas duas afirmações se opõem para demonstrar, que a tendência brasileira é classificar qualquer espaço livre, especialmente os vegetados como praça, porém, é preciso ter o cuidado de projetar estes espaços de modo que haja acessibilidade ao pedestre, protegendo-os de carros, bem como dotá-los de equipamentos e mobiliários destinados ao convívio da população.

Diante da importância destes objetos para o uso de uma praça cabe especificar que, mobiliário é entendido como:

> [...] conjunto de elementos materiais localizados em logradouros públicos ou locais visíveis desses logradouros e que complementam as funções urbanas de habitar, trabalhar, recrear e circular: cabinas telefônicas [...] postes, torres, abrigos e pontos de parada de ônibus, bebedouros, sanitários públicos, monumentos, chafarizes, fontes luminosas etc. (Ferrari, 2004, p. 240).

Nesse sentido, o mobiliário e equipamentos existentes em praças podem ser classificados desde os elementos mais simples, como bancos, lixeiras, iluminação, ponto de água, até os mais complexos, como obras de arte, parques infantis, equipamentos físicos para a terceira idade, edificações institucionais, templos religiosos entre outros.

Macedo (1995) traz uma definição de espaços livres de acordo com as funções de lazer e recreação que desempenham, o que inclui as praças:

> Todo e qualquer espaço livre de edificação destinado prioritariamente ao lazer, seja ele ativo, isto é, uma área para jogos e brincadeiras ou contemplativo, isto é, áreas dotadas de um valor cênico/paisagístico expressivo em cujo interior o cidadão apenas passeia a pé, montado ou de carro, contemplando o cenário que se descortina ante seus olhos. Todos os parques, praias e praças urbanos estão englobados dentro deste conceito, possibilitando por muitas vezes uma utilização mista, tanto para o lazer ativo, como para o passivo. (Macedo, 1995, p. 50).

Relacionando estas funções às praças brasileiras, Foguel (2020, p. 9-11) as classifica de acordo com suas características físicas:

a) praça jardim: são aquelas em que se privilegia a contemplação de espécies vegetais, o contato com a natureza. Estes espaços podem ser gradeados, como é o caso dos jardins públicos do Rio de Janeiro;

b) praça seca: são os largos históricos, espaços de ampla circulação de pedestres. Em alguns casos inexiste vegetação, o importante neste tipo de praça é o espaço livre gerado, sua importância se dá morfologicamente por formar um contraste com os volumes construídos dos prédios vizinhos. São as típicas e clássicas *piazzas* italianas;

c) praça amarela: são as praças formadas em recuos de praias ao longo das orlas nas cidades, são formadas por vegetação e porções de areia;

d) praça azul: são aquelas praças onde a água tem papel fundamental em seu uso e estética, possuem chafarizes, ou lagos, espelhos d'água etc.

Diante desta classificação, é possível perceber que de acordo com seu uso as praças possuem determinados padrões de desenho e de equipamentos, podendo haver ainda a criação de novas categorias de acordo com novos tipos de uso, como foi demonstrado nas próximas etapas desta pesquisa.

2.6 Intervenção Urbana

Toda a gama de tipos e de funções desempenhados pelas praças é fundamental para ilustrar a complexidade embutida em processos de intervenção que ocorram em seu espaço físico. Neste caso, o *Programa 100 praças* refere-se a um conjunto de intervenções urbanísticas implementado recentemente na cidade de Cuiabá/MT. Ao considerar que o estudo proposto objetiva verificar em que medida tais intervenções contribuíram para a apropriação das praças, faz-se necessário compreender o conceito e as noções de intervenção urbana.

Este conceito pode ser compreendido essencialmente, de duas maneiras, a primeira delas diz respeito a manifestações artísticas. Segundo Barbosa (2015), intervenção urbana é basicamente o termo utilizado para designar os movimentos artísticos relacionados às intervenções visuais realizadas em espaços públicos. A autora exemplifica que essas intervenções podem ser realizadas em diversas escalas e contextos, desde trabalhos simples,

com adesivos e colagem, pintura de paredes, até grandes projetos, com estruturas e instalações artísticas.

Esta concepção se depara com a expressão coletiva ou individual de usuários acerca de uma visão sobre o espaço da cidade, e apesar de não se aplicar diretamente na presente pesquisa, evoca um modo de apropriação do espaço público, pela arte.

Outro modo de entender o termo intervenção urbana é relacioná-lo a ações ou projetos direcionados para a cidade, especialmente aqueles que modificam as dinâmicas pré-existentes em um dado espaço urbano.

> Tem por finalidade sistematizar e criar mecanismos urbanísticos que melhor aproveitem a terra e a infraestrutura urbana, aumentando as densidades demográficas e construtivas além de permitir o desenvolvimento de novas atividades econômicas, criação de empregos, produção de habitação de interesse social e equipamentos públicos para a população. (Governo de São Paulo, 2021, s.p.).

Esta definição abrange a importância do Poder Público nas tomadas de decisão, e insere a questão política neste processo, e para o presente destacam-se os equipamentos públicos, e, por consequência, as praças. Relacionado a este aspecto, Costa *et al.* (2010) descrevem que em virtude da magnitude que condensa e representa questões tão importantes para a sociedade, a praça tornou-se um objeto para a veiculação política e propaganda. Esses autores citam que os processos de intervenção urbana, sejam mediante concepções de novas praças ou revitalizações das já existentes, são norteados por ditames políticos, os quais resultam em espaços que não atendem as necessidades dos seus usuários, nem se inserem na paisagem de forma harmônica (Robba; Macedo, 2003).

Essas intervenções, conforme Costa *et al.* (2010), são propostas que, na maioria das vezes, não atentam para o potencial da área, nem para anseios da população, para mobiliário adequado, inserção na malha urbana, localização, distribuição e características do entorno imediato, o que devidamente deveriam incluir.

Vaz (2009), também nessa seara, exemplifica que a revitalização de áreas de convívio antigas, mediante a criação de novas áreas para atividades tem sido solicitada constantemente por parcelas da população. Este autor reafirma que as intervenções chamadas por ele de urbanísticas ou paisagísticas, quando promovidas por setores governamentais, a exemplo de praças e logradouros, podem não obter êxito à medida que podem não resultar efetivamente em apropriação pela população.

Para o autor, a padronização das propostas de intervenção é utilizada como uma solução, mas que na prática pode ser apontada justamente como o fracasso, por não prever as particularidades dos locais que recebem tais intervenções. E apesar de ser apontada como solução para este problema, a participação, segundo o autor não necessariamente inibe este problema, para tal este processo deve ser efetivo, em que a população aponta ações e avalia resultados, indo além da simples apresentação do projeto e aval prévio da população (Vaz, 2009).

Tais apontamentos são colocados como importante subsídio para as leituras das praças de Cuiabá do programa estudado, trata-se de um programa com padronização de ações realizado em diferentes realidades, que amplamente tem sido utilizado como propaganda da gestão municipal 2017-2020. Portanto, este estudo, com este aporte teórico, pode refutar e ou reafirmar tais ações.

A seguir, dando continuidade ao processo de pesquisa, são estudadas e expostas as inserções das praças na cidade de Cuiabá ao longo dos anos até chegar aos dias atuais, nas referidas intervenções realizadas pelo Programa 100 praças.



CAPÍTULO 3

PRAÇAS DE CUIABÁ: SUA INSERÇÃO NA CIDADE

3.1 Breve Histórico do Desenvolvimento Urbano de Cuiabá

Cuiabá nasceu no século XVIII, a partir da vinda de expedições bandeirantes em busca de índios, mas que ao chegarem à região, em 1722, descobriram ouro (Azevedo, 1957). A partir de então, como relatado na pesquisa apresentada por Freire (1997), a história da evolução do espaço urbano de Cuiabá é marcada por três ciclos. Segundo o autor, o primeiro ciclo é mercado pela mineração, no qual o ouro exercia forte atração populacional, ocorrendo de 1722 até 1820, ano em que a cidade se torna capital da província.

O segundo ciclo é chamado pelo autor de sedimentação administrativa, corresponde entre 1820 a meados de 1960. Este ciclo é marcado inicialmente pela transformação da cidade em capital e, logo em seguida, ao final do século XIX, pela estagnação da mineração. Estes fatores, conforme expõe o autor, causaram um crescimento urbano desuniforme e descontínuo. Entre o início dos anos 1900 até meados de 1940, Freire (1997) explica que a atividade açucareira e a extração de borracha se desenvolveram na região.

Oliveira (2018) coloca ainda que nesse período verificam-se em Cuiabá, nos anos 1920, as primeiras ações de projeção capitalista na produção do espaço, as quais ocorreram por meio da valorização de determinadas áreas que foram controladas por agentes sociais possuidores de poder econômico e político, e essas ações culminaram na primeira delimitação legal de perímetro urbano[14]. Ainda segundo a autora, logo em seguida, ao longo das décadas de 1940 e 1950, assim como disse Freire (1997), houve maior desenvolvimento econômico local, levando a um aumento da mancha urbana, unindo o centro da cidade ao Porto e ao Coxipó, localizado mais ao sul.

Freire (1997) destaca ainda que este ciclo se finaliza em 1960, devido à conquista do Centro-Oeste e da Amazônia com recursos federais que foram utilizados na construção de novos edifícios, redirecionando o crescimento da cidade, de maneira a agrupar novas áreas de mais fácil apropriação. Este momento solidificou o crescimento urbano e imprimiu novos traços de urbanização que romperam com a fisionomia barroca tradicional. Conforme o autor, este ciclo termina quando se inicia a construção da rodovia Cuiabá-Porto Velho, facilitando a chegada de migrantes de várias regiões do país para a cidade, fator que incorporou a cidade ao projeto de "Integração Nacional" da Amazônia Meridional[15].

[14] Primeiro perímetro Urbano oficial de Cuiabá – Ato n° 176 de 25/07/1938.

[15] O Projeto de "Integração Nacional" teve início com a Marcha para o Oeste. Segundo Moreno (2005), a partir da década de 1940, a “Marcha para o Oeste”, foi uma política de ocupação dos "espaços vazios" do oeste e da Amazônia, posta em prática pelo governo ditatorial de Vargas (1930/1945), visava à expansão da fronteira agrícola nacional. Com essa política, pretendia-se diversificar a produção necessária ao abastecimento alimentar dos centros urbanos e ao fornecimento de matérias-primas para o desenvolvimento industrial em curso no país desde a ascensão de Vargas ao poder, em 1930.

O terceiro Ciclo da Modernização, conforme Freire (1997), se deu a partir dos anos 1960, com a construção de Brasília – fato que estimulou o fortalecimento da rede urbana da Região Centro-Oeste e o crescimento das cidades dos Estados de Goiás e Mato Grosso. Com a expansão capitalista em processo no final do anos 1960, inicia-se uma ocupação mais significativa do Estado em direção à Amazônia, consequentemente, o fortalecimento e ampliação de sua rede urbana. Durante e após este processo de integração, Cuiabá recebeu grande fluxos migratórios, sofrendo um exponencial crescimento populacional com consequente expansão do espaço urbano (Vilarinho Neto, 2005).

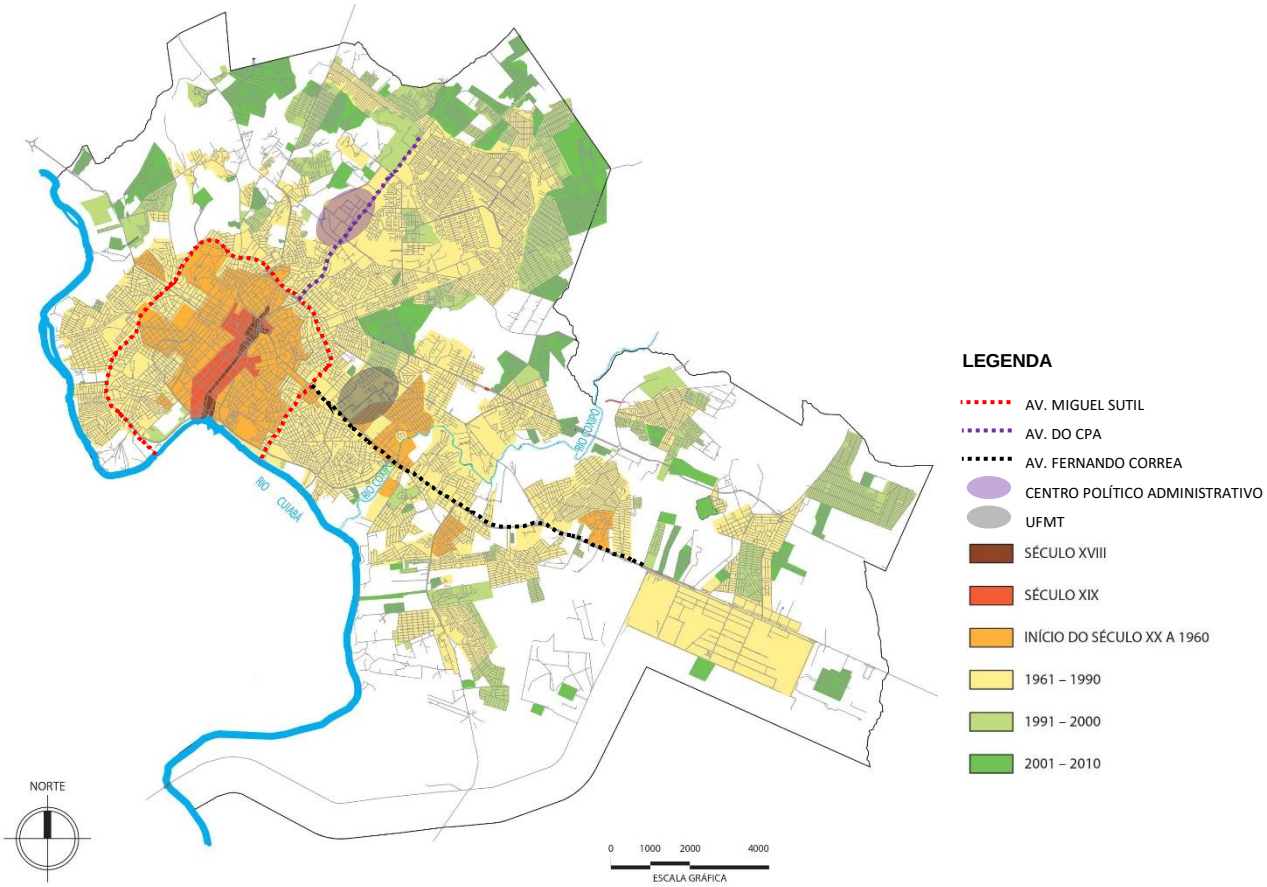
Em seus estudos, Romancini (1996) relata que até a década de 1970 a expansão urbana restringia-se à avenida Perimetral Miguel Sutil (Mapa 1). Com este crescimento, a partir da década de 1970, com a criação da Universidade Federal de Mato Grosso no distrito do Coxipó da Ponte, e a implantação de diversas obras de infraestrutura, como o asfaltamento da avenida Fernando Corrêa da Costa – região sul – e com a criação do Centro Político administrativo e da Avenida do CPA – região norte – houve um crescimento acelerado da cidade nessas direções, firmando estes eixos como os vetores de crescimento da capital. Estas regiões se firmaram como centralidades da cidade, grandes bairros residenciais como o Pedra 90 e os CPAs foram criados nessas regiões, os quais contribuíram para que surgissem outros loteamentos residenciais até culminar no cenário atual.

Mapa 1 – Evolução urbana e o perímetro da avenida Miguel Sutil



Fonte: IPDU (2010) (adaptado pelo autor).

Mapa 2 – Evolução urbana de Cuiabá



Fonte: IPDU (2010) (adaptado pelo autor).

Para Oliveira (2018), o processo de produção do espaço urbano de Cuiabá esteve alinhado ao processo experimentado pelas grandes cidades brasileiras[16], porém com um expressivo atraso temporal. A acelerada ocupação resultou em inúmeros loteamentos ilegais além das bordas do contorno da cidade legal, estas áreas aumentaram de tamanho e densidade populacional ao longo dos anos 1980 e 1990, e representam atualmente as áreas mais ocupadas e de menor poder aquisitivo da cidade. Este fenômeno de periferização da capital mato-grossense atrelado à falta de planejamento gerou, entre outras carências, a falta de espaços públicos em quantidade e qualidade nos bairros de menor renda e mais distantes do centro, dentre estes espaços podem-se destacar os espaços abertos e livres públicos, em especial as praças.

[16] Expansão do tecido urbano conforme desenvolvimento econômico, com pessoas mais abastadas morando nas regiões mais bem localizadas e as populações mais pobres morando às margens ou ainda além do perímetro urbano legal, configurando assim as periferias.

3.2 As Praças de Cuiabá: Aspectos Históricos – Apontamentos

3.2.1 A Praça na Cidade Contemporânea: Aspectos Normativos

A mais importante legislação urbanística de Cuiabá em termos de planejamento, o Plano Diretor Estratégico[17] não possui diretrizes detalhadas para o planejamento das praças da cidade. A lei traz dois artigos que tratam do assunto, um deles trata da proteção destes espaços enquanto área verde, a título de conservação de recursos naturais. O outro artigo, de maior importância para o planejamento de praças, trata da proibição de urbanização de áreas destinadas a praças, fato que garante a existência de áreas disponíveis para implantação de novas praças no futuro e permite a realização de programas como o 100 Praças.

> Art. 12. Constituem diretrizes específicas do desenvolvimento estratégico na área de Meio Ambiente e Recursos Naturais
> [...]
> XXII – estabelecer programas de conservação e manejo de áreas verdes, arborização urbana, recuperação e conservação de praças públicas;
> [...]
> Art. 36. Não são passíveis de urbanização e regularização fundiária as favelas ou assentamentos assemelhados, localizados em áreas de uso público, nos seguintes casos:
> [...]
> III – localizados em área destinada à realização de obras de interesse coletivo, sobretudo nas áreas verdes e praças e de equipamentos comunitários ou de uso institucional; (Plano Diretor de Cuiabá, 2007).

O documento mais consistente a estabelecer ações para os espaços públicos em geral, e para praças em Cuiabá atualmente é o Plano Estratégico: Cuiabá 2013-2023. Trata-se de um Plano Estratégico de Longo Prazo, para execução entre os anos de 2013 e 2023, foi resultado da adesão da Prefeitura Municipal de Cuiabá (PMC) ao Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT), e estabelece metas para o referido período de dez anos a serem alcançados pela administração municipal para transformar Cuiabá na Capital do Pantanal e do Agronegócio.

> O trabalho realizado teve como foco quatro grandes áreas: Políticas Sociais, Desenvolvimento Econômico, Gestão Urbana Sustentável e Gestão Organizacional. As metas do Plano Estratégico de Cuiabá priorizam, especialmente, medidas e ações que elevam a expectativa e a qualidade de vida da população, garantam a qualidade da educação básica e assegurarem políticas voltadas às pessoas em situação de vulnerabilidade social. (Cuiabá, 2013, p. 8).

[17] Lei Complementar nº 150, de 29 de janeiro de 2007, encontra-se em processo de revisão.

Composto por 15 objetivos no total, o plano estabelece no *objetivo 4 – Garantir o desenvolvimento urbano de forma sustentável* a meta estratégica: “Requalificar 40% dos espaços públicos da área central e bairros de Cuiabá, até 2016 e 100% até 2023” (Cuiabá, 2013, p. 50) que, por sua vez, traz como uma das iniciativas a Reurbanização de 100% das praças da cidade até 2023.

3.2.2 Políticas Públicas Locais: O Programa 100 Praças

Apesar de não receber oficialmente o nome “100 Praças”, a prefeitura de Cuiabá, ao longo da gestão 2017-2020, salientou diversas vezes que executou e inaugurou cerca de cem praças, batizando informalmente o pacote de obras com esta designação.

Segundo o governo municipal (Cuiabá, 2020), o prefeito inseriu em seu Programa de Governo, em 2016, a criação e execução de um plano municipal de praças, áreas de lazer e de esporte, no qual o objetivo era democratizar o acesso a esses espaços. “Para isso, a ideia matriz era a de desenvolver, ao longo de quatro anos, um processo de descentralização, garantindo a construção dessas estruturas em comunidades mais afastadas da região central.” (Cuiabá, 2020).

Este programa, embora esteja alinhado às metas do Plano Estratégico, em nenhum momento durante o processo de investigação desta pesquisa, foi citado como uma ação vinculada a ele. Salienta-se que o Plano Estratégico foi definido na gestão municipal anterior (2013-2016), possivelmente, por razões políticas, mas a PMC não sinaliza tal vínculo.

O programa 100 Praças inicialmente não possuía uma secretaria responsável pelos recursos e execuções. Os recursos financeiros variaram entre convênios com o Governo Federal e recursos próprios do município para projetos de praças individuais. Observou-se em diversos casos recursos provenientes de atas de serviços[18] contratados para execução de obras em geral, os quais foram utilizados em várias unidades de praças.

As primeiras praças foram executadas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SMADES) ou pela Secretaria Municipal de Obras Públicas (SMOP) algumas com colaboração da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSU), a qual se tornou responsável pela maioria das praças inauguradas nos últimos dois anos da gestão (2019 e 2020).

[18] Serviços utilizados no processo de execução das praças: concretagem, pintura, jardinagem etc.

Atualmente (em 2021), com a troca de gestão, na qual manteve-se o mesmo governo, a PMC continuou os trabalhos do programa, inaugurando algumas praças que estavam em execução e planejando novas obras, no mesmo modelo de captação e uso de recursos financeiros. Houve apenas a alteração do órgão responsável pelos trabalhos, a SMSU se transformou em uma empresa pública do município, e a Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbanos (LIMPURB), que possui a mesma equipe técnica anterior, assumiu a continuidade dos trabalhos.

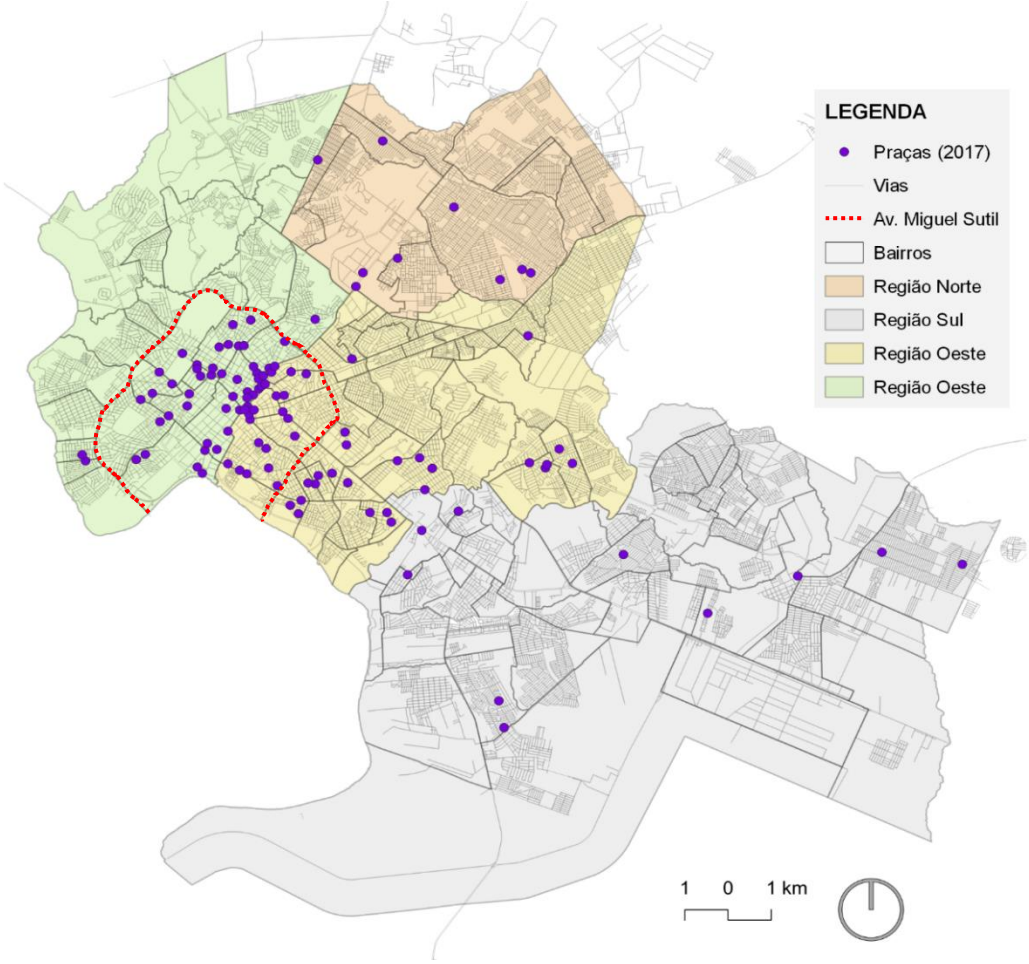
3.3 Inventário das Praças em 2017

Ao analisar a oferta de espaços públicos na malha urbana de Cuiabá, em especial, referentes à localização das praças, verificou-se inicialmente certo desequilíbrio quantitativo por regiões. A partir deste contexto, para cumprir com os objetivos elencados neste estudo, mostrou-se fundamental para seu início o mapeamento do inventário de todas as praças existentes no perímetro urbano de Cuiabá antes do início da gestão municipal 2017-2020. Esta etapa se mostrou necessária porque os levantamentos oficiais da PMC só contemplam as praças localizadas até a Av. Miguel Sutil, englobando em sua maioria praças ou terrenos originalmente urbanizados até a década de 1970, acarretando a inexistência de catalogação de uma quantidade notável de praças, as quais são necessárias para os apontamentos deste levantamento.

Os dados utilizados para esta catalogação foram coletados de fontes oficiais do município de Cuiabá – em especial o site oficial da prefeitura, das publicações do livro Perfil Socioeconômico de Cuiabá, elaborado pelo Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU) – e da lista de praças disponível no Google Maps.

A partir deste levantamento foi possível catalogar 112 praças distribuídas nas quatro regiões geopolíticas de Cuiabá (Mapa 2). A localização das praças mostra que foram privilegiadas certas localidades, há uma elevada concentração de praças no interior do perímetro correspondido pela Avenida Miguel Sutil, e certa concentração a partir dos eixos das principais avenidas da cidade, confirmando que o crescimento da cidade foi mais estruturado até as bordas da Avenida Miguel Sutil – anos 1970, e mais desordenado a partir dela, estruturando-se a partir dos eixos das principais vias da cidade. A desigualdade de distribuição também ocorre entre as regiões geopolíticas da cidade, tendo em vista que as regiões mais próximas ao núcleo formador apresentam uma distribuição de praças mais equilibrada, região leste e oeste.

Mapa 3 – Praças em 2017 – localização X região



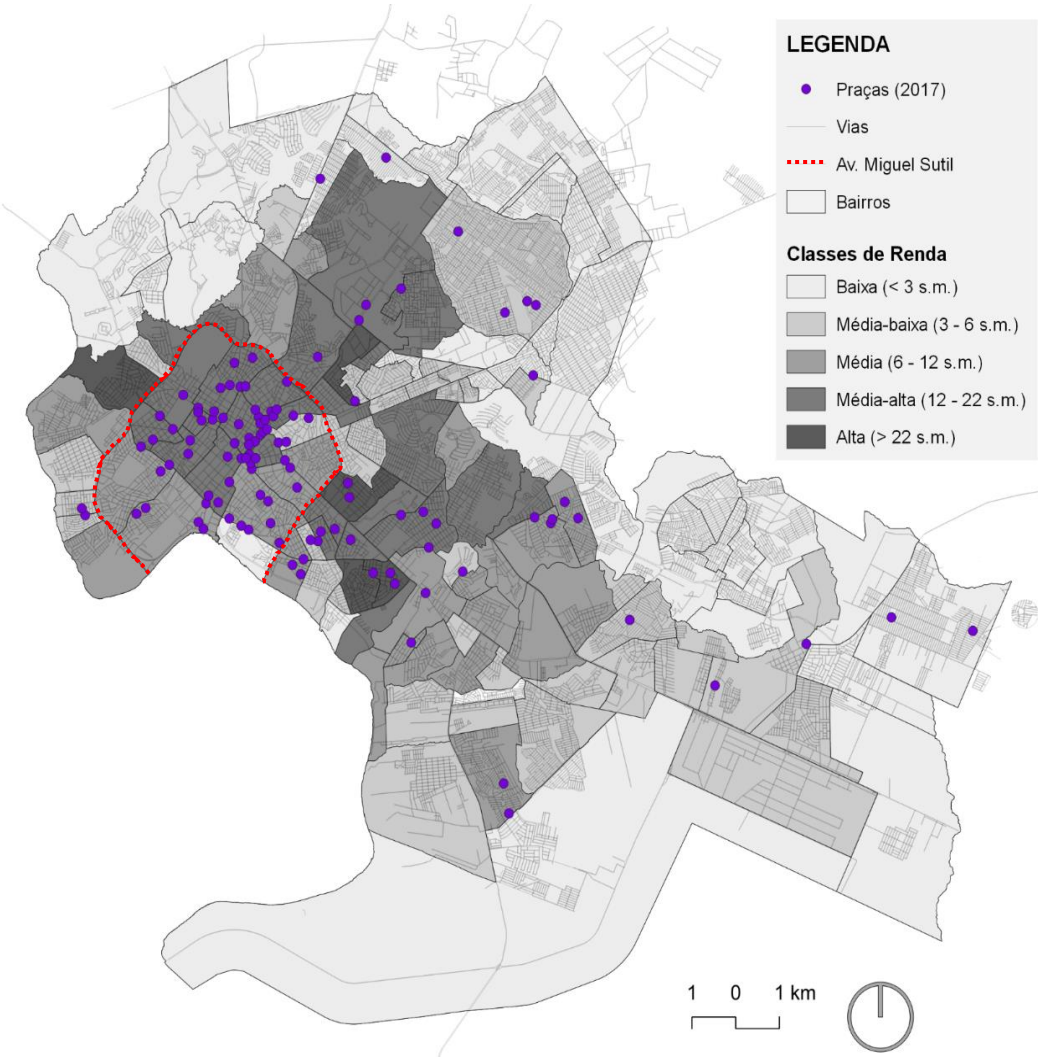
Fonte: Gatto (2020).

Ao sobrepor a localização destas praças com a classe de renda[19] por bairro, sua distribuição se mostra ainda mais desigual (Mapa 3), a ampla maioria delas se localiza em bairros de média a alta renda, os bairros de baixa e média-baixa renda possuem em torno de 15 praças. Pode-se dizer que pouco mais de 13% de todas as praças em 2017 se localizavam nas áreas de menor renda, aquelas cujo acesso ao lazer privado é escasso e, portanto, necessitam em maior medida desses espaços.

Além disso ressalta-se a distância dos bairros mais próximos às bordas do perímetro urbano, os quais são distantes das áreas mais servidas por praças, estes bairros são ainda os que possuem menor renda. Tal fato traz mais inferências acerca do seu isolamento a estes espaços públicos, uma vez que o transporte a tamanhas distâncias se torna oneroso e demorado, inviabilizando o uso destes equipamentos, em especial o uso cotidiano.

[19] Os dados são retirados do Perfil Socioeconômico de Cuiabá de 2010 que se referência pelo censo demográfico do IBGE de 2010. Estes dados levam em consideração a renda por família em salários– mínimos (SM).

Mapa 4 – Praças em 2017 – localização x classe de renda

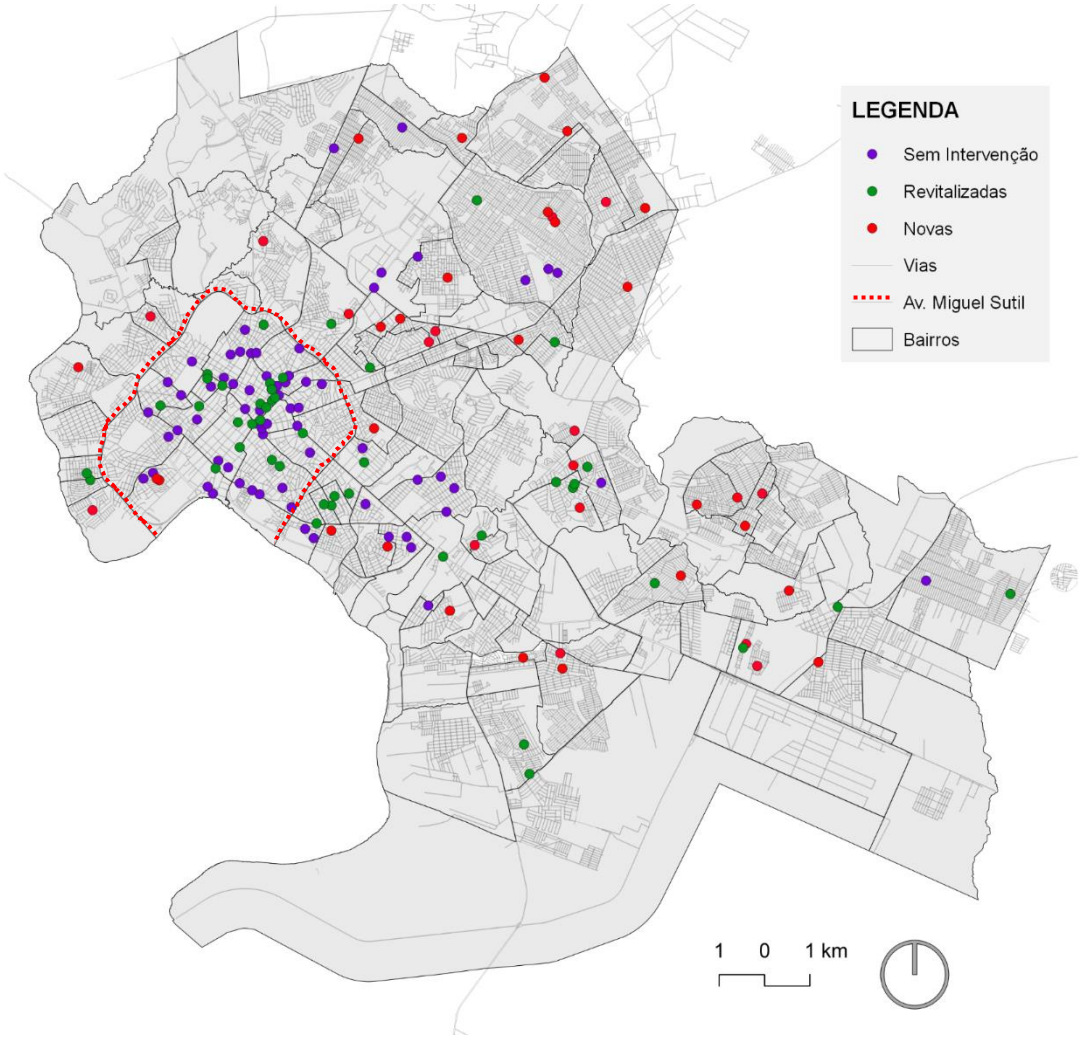


Fonte: Gatto (2020).

3.4 Inventário das Praças em 2020

Esta etapa refere-se ao levantamento das praças revitalizadas e criadas entre 2017 e 2020. Segundo a prefeitura de Cuiabá, em seus diversos meios de comunicação com o cidadão, foram mais de 100 praças entre novas e revitalizadas. Porém, os levantamentos, bem como a consulta feita com técnicos e gestores da extinta SMSU – responsável pelas intervenções, informaram que o programa de intervenções contemplou 2 parques e 92 praças, sendo 44 revitalizadas e 48 novas. Assim, em números atualizados, a sistema de espaços livres urbanos formados pelas praças de Cuiabá aumentaram de 112 para 160, um acréscimo de 42%, sendo que das unidades originalmente existentes 39% foram revitalizadas.

Mapa 5 – Praças em 2020 – localização

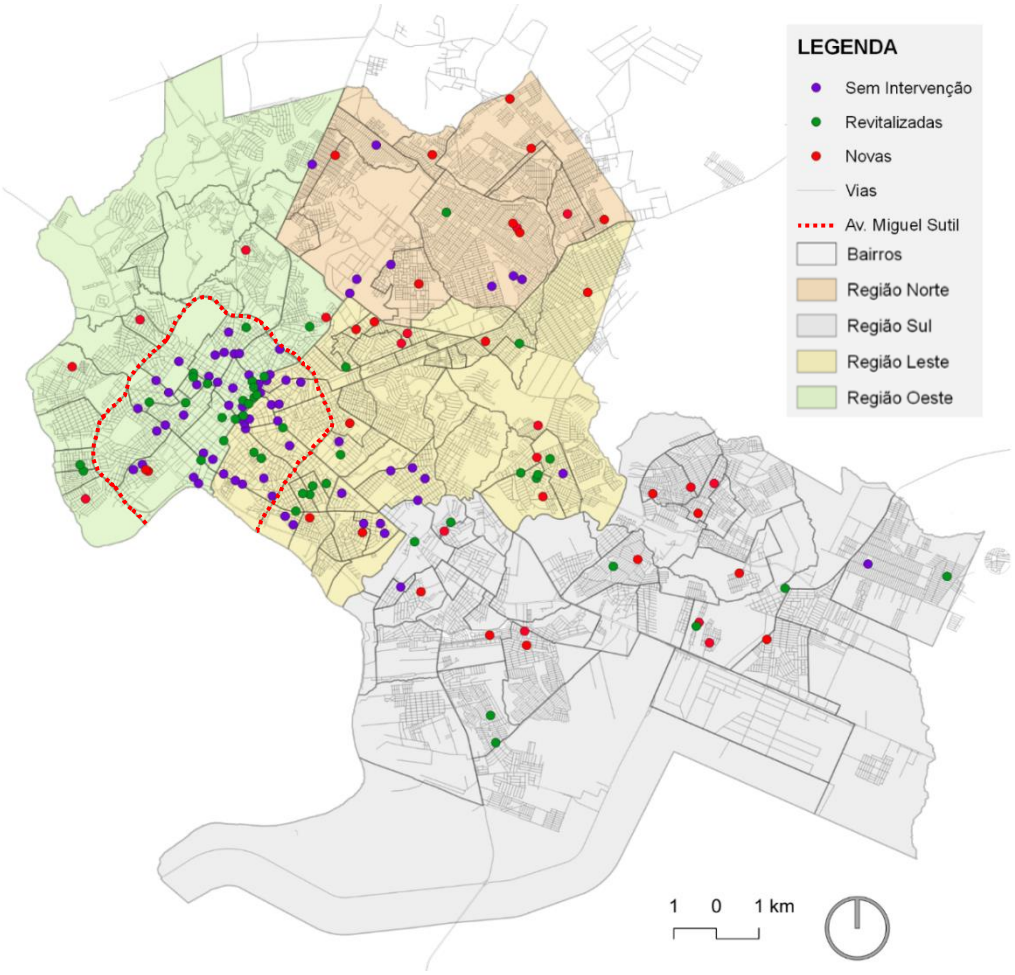


Fonte: Gatto (2020).

A localização dessas praças chama atenção pela distribuição (Mapa 5), principalmente em relação às praças novas, as quais foram inseridas em sua maioria nas bordas do perímetro urbano, compreendendo as áreas mais carentes destes espaços antes de 2017. As praças revitalizadas se localizam na parte mais próxima ao núcleo formador original da cidade, e o restante nas porções de distância média em relação ao centro, compreendendo as praças originalmente mais distantes do centro em 2017.

Sobrepondo a localização das praças de acordo com a região geopolítica de Cuiabá torna possível perceber que as regiões norte e sul (Mapa 6), antes bastante desprovidas destes espaços, receberam um número significativo de praças. Considerando a situação final, 204 praças, a distribuição deixou de ser discrepante, se aproximando atualmente de certa uniformização.

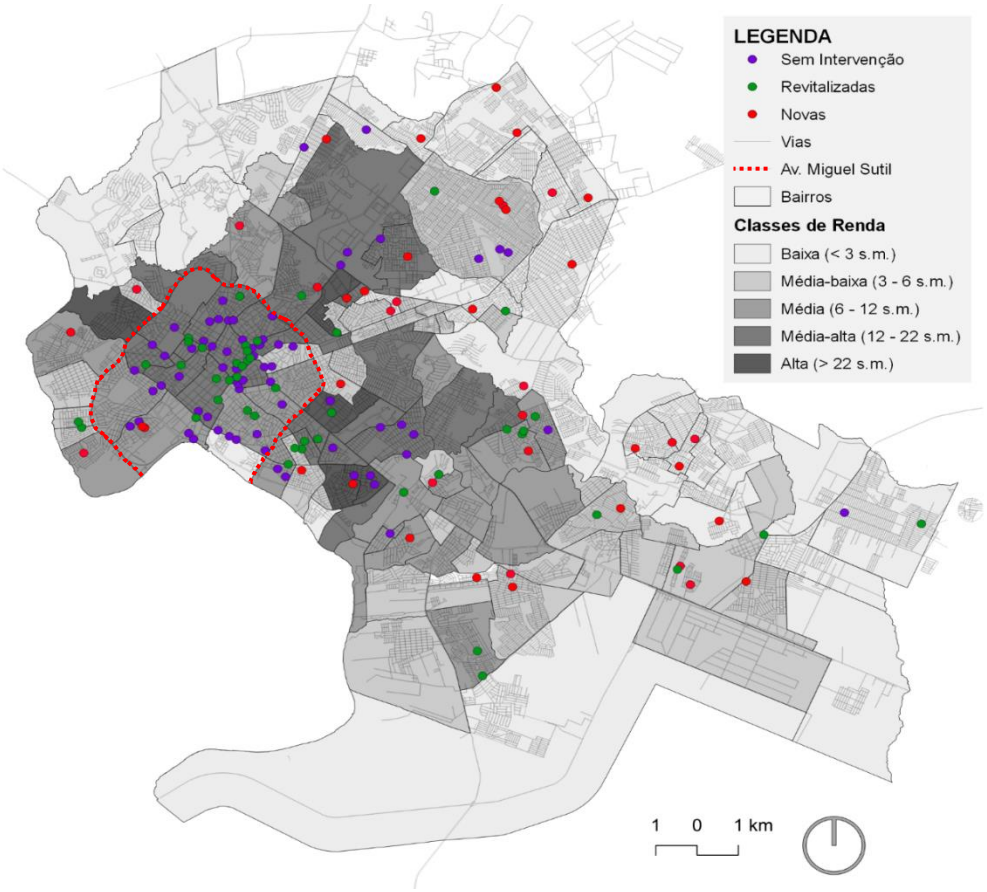
Mapa 6 – Praças em 2020 – localização x região



Fonte: Gatto (2020).

O fator renda também se mostrou relevante ao analisar a distribuição das praças revitalizadas e novas até 2020 (Mapa 7). Sobrepondo-se a sua localização às classes de renda por bairro de Cuiabá observa-se que a grande maioria das praças novas foram construídas em bairros de classe de renda baixa e média-baixa, melhorando o acesso da parcela da população mais dependente de espaços públicos e gratuitos.

Mapa 7 – Praças em 2020 – localização x classe de renda



Fonte: Gatto (2020).

Além da localização das praças novas e reformadas foi feito o levantamento das áreas de cada uma e da predominância de funções de acordo com a sua estrutura e mobiliário. Em seguida foi feito o levantamento das áreas e feita a divisão em quatro grupos, de modo a permitir a classificação por área. Estes grupos foram divididos de acordo com as seguintes faixas:

- ***Grupo 1 –*** Até 1.500 m²
- ***Grupo 2 –*** De 1.500 a 3.000 m²
- ***Grupo 3 –*** De 3.000 a 6.000 m²
- ***Grupo 4 –*** A partir de 6.000 m²

Inspirada nas classificações de Foguel (2020, p. 9-11), que levam em conta as funções das praças brasileiras, utilizou-se na presente pesquisa uma classificação semelhante. Neste caso, as principais funções encontradas nas praças de Cuiabá para se definir os tipos foram: praças esportivas, recreativas, mistas, contemplativas e cívicas. A partir desses tipos foi possível dividi-los em dois grandes grupos, o grupo A, que possui funções que favorecem a

ação dos usuários, e o grupo C, possuidor de funções que favorecem a *contemplação* do espaço. A divisão ficou definida da seguinte forma:

- ***Grupo A – Praças Esportivas –*** estrutura com predominância ao esporte.
- ***Grupo A – Praças Recreativas –*** estrutura com predominância ao lazer em geral.
- ***Grupo A – Praças Mistas*** – estrutura que não mostra uma única predominância.
- ***Grupo C – Praças Contemplativas –*** estrutura com predominância ao ócio.
- ***Grupo C – Praças Cívicas –*** praças em que se formam conjuntos com edifícios governamentais.

Figura 2 – Praça Alberto Novis – contemplativa



Fonte: Gatto (2020).

Figura 3 – Praça Bella Vista – mista



Fonte: Gatto (2020).

Figura 4 – Praça Bosque da Saúde – recreativa



Fonte: Gatto (2020).

Figura 5 – Praça Maria das Dores – esportiva



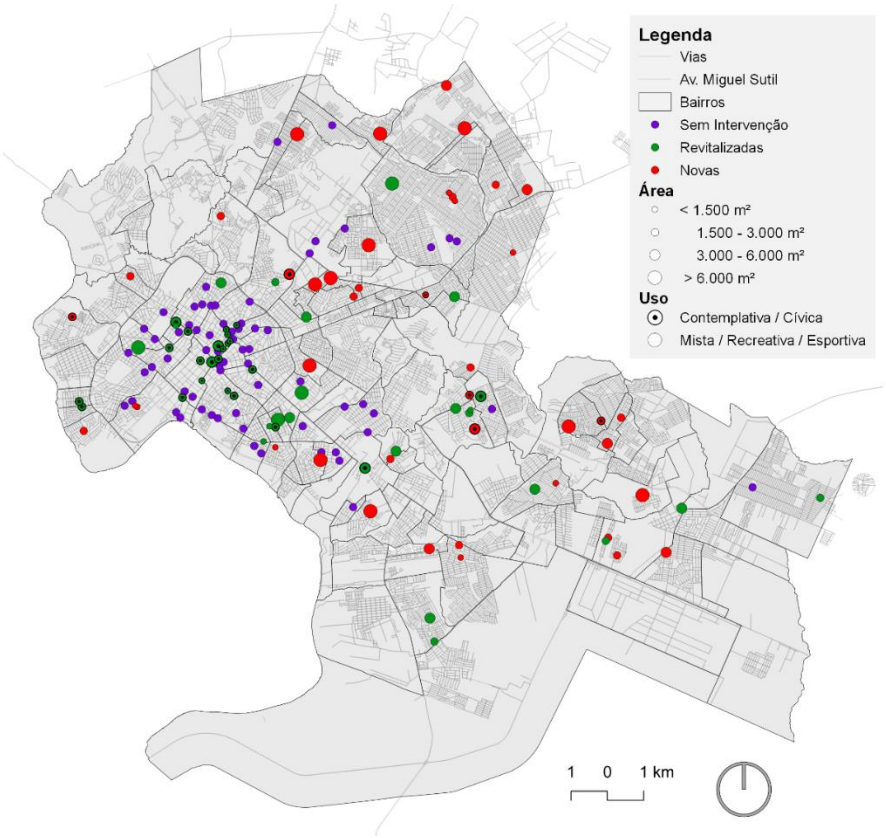
Fonte: Gatto (2020).

Em relação à área, observa-se quantidade equilibrada entre os tamanhos, sendo que as praças maiores – mais de 6 mil m² – são, em sua maioria, novas. Em relação ao uso, observa-se que há poucas praças novas correspondentes ao grupo C, ocorrendo predominantemente mais praças do grupo A – ação. Este fato se justifica pelo uso mais residencial do solo urbano nas regiões mais afastadas do centro, locais estes que receberam maior quantidade de praças novas no geral. Áreas residenciais tendem a necessitar de equipamentos de lazer e recreação, portanto, é mais comum edificar-se praças que possuem tal possibilidade de uso.

Contrariamente, a maior incidência de praças contemplativas ocorre nas praças revitalizadas, sobretudo as localizadas dentro do perímetro da avenida Miguel Sutil. Essas localizações estão mais próximas ao centro da cidade e possuem tipicamente mais comércios,

além disso muitas dessas localidades possuírem valor histórico. Ambos os fatores contribuem para utilizar suas praças para circulação, e para rememorar fatos e personagens importantes na cultura local, deste modo são praças com menos equipamentos funcionais e mais mobiliários estéticos e de espera como bancos, floreiras e esculturas por exemplo.

Mapa 8 – Praças em 2020 – classificação por área e uso



Fonte: Gatto (2020).

A partir dessas leituras sobre a distribuição e características das praças de Cuiabá, sobretudo as que estão inseridas no programa de revitalizações da prefeitura, foi possível traçar critérios de escolha e determinar uma amostra para condução de estudo de caso. Estas informações estão presentes no capítulo seguinte.



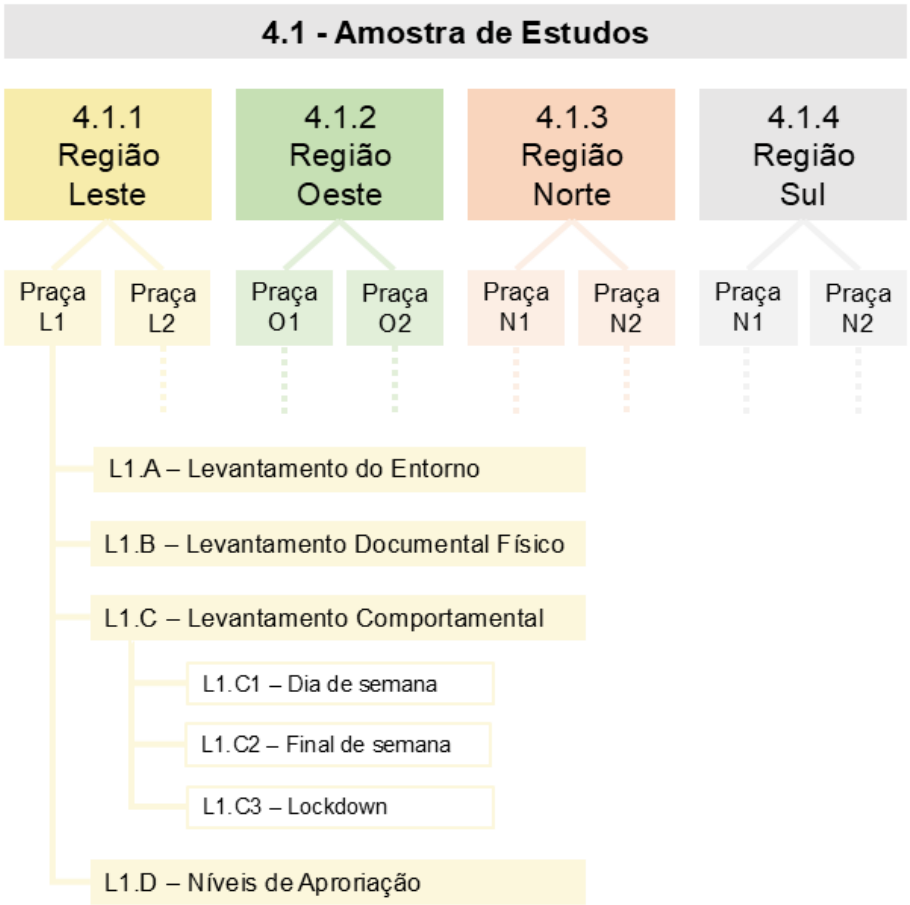
CAPÍTULO 4

UTILIZAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DE PRAÇAS: ESTUDO DE CASO

Para entender quais as relações entre os padrões espaciais e os atributos locais das praças em que houve intervenção com os níveis de apropriação existentes, e também analisar, comparativamente, o nível de utilização/apropriação do espaço público de praças em que houve intervenção em localidades de padrões opostos de renda, foi realizado estudo de caso único em uma amostra de oito praças (unidades de análise).

Os procedimentos metodológicos utilizados foram organizados e complementados de modo a conduzir as unidades de análise. Foram realizados levantamentos de campo, dos quais se coletaram dados por meio das tabelas e quadros desenvolvidos. Em seguida estes dados foram espacializados em mapas-implantação para cada uma das praças estudadas, e representados por meio de gráficos, para finalmente, já no capítulo 05 serem comparados e dissertados à luz do recorte temático e do estado da arte elencado anteriormente.

A organização deste capítulo se deu conforme fluxograma a seguir.



Inicialmente foi feita a escolha da amostra de estudo, elencando os critérios adotados e demostrando, por meio do mapa do inventário atualizado de 2020, a localização das praças escolhidas. Em seguida foi executada uma etapa de inveastigações mais extensa pois compreende todo o processo de condução do estudo de caso. Ele está dividido em quatro

subtópicos correspondentes às regiões de Cuiabá, e estes subdivididos em duas partes, uma para cada praça, correspondendo assim as oito unidades de análise. Estas, por sua vez estão estruturadas de acordo com o processo metodológico utilizado: Levantamento do Entorno; Levantamento Documental-físico; Levantamento Comportamental; e os Níveis de Apropriação.

Desta forma cada parte inicia pela demonstração da inserção da praça na região e no bairro, em seguida demonstra-se o uso e ocupação do solo presente nesta abrangência. Esta etapa é importante, pois traça o cenário em que a praça está inserida e suas implicações, ou seja, intenciona verificar se o entorno possui atividades que interferem na circulação de pessoas e em quais horários ela ocorre, bem como ilustra a densidade de ocupação do entorno, as atividades que ocorrem e os acessos viários ao local.

A partir do levantamento do entorno, são expostas as características internas à praça, as quais foram visualizadas durante a primeira visita de campo e anotadas no Quadro Levantamento documental-físico. Este quadro foi baseado na metodologia de Mattos (2017) e de De Angelis e Castro (2004), e está dividido em cinco partes fundamentais: características gerais, projeto, conforto ambiental, paisagismo e mobiliários. Todas elas serviram de suporte para interpretar sua influência na apropriação observada posteriormente. Como apoio é apresentado um mapa-base-implantação da praça, desenvolvido em QGIS, e complementado com levantamento fotográfico, que ilustram as estruturas da praça.

Em seguida são apresentados os resultados provenientes da observação da apropriação da praça. Para esta etapa utilizou-se o Quadro Levantamento Comportamental, elaborado para tabular e organizar a contagem das pessoas e registro das atividades observadas durante as visitas. Cabe ressaltar também que este quadro gerou um cálculo de apropriação para cada perfil de usuário, em que, para cada pessoa que estava em permanência durante o levantamento, foi atribuído um peso correspondente a três pontos, e para cada pessoa que estava em passagem, um peso correspondente a um ponto.

Além desta apresentação tabulada, os dados foram espacializados no mapa-base-implantação, no qual estão representados todos os perfis e fluxos de usuários em conformidade com as categorias e subcategorias listadas na tabela.

Tanto o Quadro Levantamento Comportamental como seus mapas representativos foram apresentados cinco vezes para cada praça, de acordo com os cinco levantamentos realizados. Inicialmente, a metodologia escolhida, baseada em Tenório (2012), definia quatro levantamentos: dois horários distintos em dias de semana e em finais de semana ou feriados.

Porém, exatamente durante o processo das visitas, ocorreu um agravamento da pandemia de Covid-19 em Mato Grosso, em especial na capital Cuiabá, fator que impulsionou

a prefeitura a determinar *lockdown*[20]. Isto foi feito via Decreto 3.888/2021, o qual dispunha de uma regulação para espaços públicos. O inciso V do artigo 16 determinava a suspensão do uso dos espaços públicos da cidade, nele incluíram-se as praças (Cuiabá, 2021).

Este imprevisto se tornou mais uma possibilidade de análise. Muitas pessoas, sobretudo aquelas com menor poder aquisitivo, não possuem espaços de lazer em suas casas, e com o aumento do tempo de permanência em suas residências devido ao *lockdown*, aumenta-se igualmente a necessidade de realizar atividades em ambientes externos, de respirar outros ares. As praças, por serem espaços abertos, portanto sanitariamente mais seguros, e pela sua facilidade de acesso, são opções primeiras para atender esta demanda. Assim entendeu-se a necessidade de incluir um levantamento durante este período crítico para visualizar a utilização destes espaços durante o período de proibição.

Desse modo, foram cinco levantamentos para cada praça ao final. Assim, os quatro levantamentos originais foram paralisados temporariamente, e iniciou-se um levantamento extra para cada praça. Esta decisão foi tomada por entender-se que as praças são espaços livres com acesso irrestrito, portanto, mesmo com o decreto proibindo, haveria pessoas se apropriando do espaço. Para este propósito, definiu-se o período noturno durante a semana para realização das visitas. Ao final de sua validade, os levantamentos originais foram retomados.

Os cinco quadros de Levantamento Comportamental juntamente com os cinco mapas-implantação correspondentes, foram agrupados em três tópicos de acordo com os dias: 1 – levantamentos de dia de semana, 2 – levantamentos de final de semana, e 3 – levantamento durante o *lockdown*. Esta organização permitiu simplificar o processo de leitura e interpretação dos dados, porém, permite supor que em pesquisas futuras que utilizem estes procedimentos, se possa reduzir o número de visitas.

Esta quantidade utilizada se mostrou redundante à medida que os levantamentos diurnos, no geral, trouxeram poucas leituras de apropriação, foram detectados em sua maioria fluxos rápidos. Os usos foram realmente mais ricos ao final do dia, fora do horário comercial. Portanto, a fim de ganhar tempo para outras análises e simplificar o processo de leitura de espaços públicos, sugere-se redução para dois levantamentos, ambos à noite, mantendo a paridade entre dia de semana e final de semana.

Por último, cada parte (praça) do capítulo foi elaborada a partir do cálculo do quadro Levantamento Comportamental, um gráfico para cada levantamento. Os cinco gráficos

[20] *Lockdown* é uma palavra originária da língua inglesa que se refere ao ato de isolar ou restringir o acesso de pessoas. No Brasil, o termo foi amplamente utilizado durante a pandemia de Covid-19 e utilizado, segundo a Agência Brasil (2020), conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, no sentido de bloqueio total, no qual se interrompe totalmente as atividades realizadas nas cidades por um breve período de tempo.

gerados foram agrupados e interpretados de acordo com a comparação dos níveis de apropriação e da variação de perfis de usuários (faixa etária e sexo) entre os dias levantados.

A metodologia de Tenório (2012) não previa a consideração de tais características dos usuários, apenas considerava números totais de pessoas, mas apesar de complexificar ainda mais o processo de pesquisa, esta mudança se mostrou benéfica para os resultados, pois permitiu duas averiguações. Primeiramente, permitiu avaliar quais atributos locais e mobiliários atraem perfis específicos, e, em segundo lugar, permitiu avaliar a diversidade de usuários de modo a entender quanto abrangente/democrático é aquele espaço em relação à diferentes idades e sexos.

4.1 Praças para Estudo (Amostragem)

Para definição da amostra de estudo foram elencados critérios de escolha. Desta forma definiu-se que as praças deveriam possuir características em comum para que a comparação dos resultados se tornasse mais clara e justa. Elencaram-se, então, quatro critérios na seguinte ordem de importância:

1. ***Localização*** – para abranger igualmente toda a cidade de Cuiabá, definiu-se um par de praças para cada região – leste, oeste, norte e sul;

   Este critério se mostrou eficaz para a leitura das praças, pois, além de distribuir melhor a amostra ao longo do território, também permitiu que as características socioeconômicas singulares de cada região também pudessem ser lidas nas particularidades da apropriação de cada par de praças;

2. ***Tipologia de acordo com o uso*** – para manter a padronização, definiu-se que todas as praças deveriam estar no mesmo grupo de tipologias de uso. Escolheu-se como referência o Grupo A, que inclui as praças esportivas, recreativas e mistas. Entende-se que este grupo possibilita usos mais ativos do espaço, oferecendo maiores possibilidades de apropriação, enriquecendo os levantamentos e as análises;

   Tal critério por si só não garantiu, conforme era esperado, riqueza de usos durante as visitas, porém, a padronização de tipologias levou a certa padronização dos mobiliários e equipamentos encontrados;

   Este fator facilitou a comparação da qualidade projetual das diferentes praças, bem como auxiliou na discussão dos dados no capítulo 5;

3. ***Padrão de renda*** – Conforme o último objetivo específico da pesquisa, que determina "*analisar comparativamente o nível de utilização/apropriação do espaço público de praças em que houve intervenção em localidades de padrões opostos de renda"*, definiu-se que para cada região o par de praças deveria possuir padrões distintos de renda;

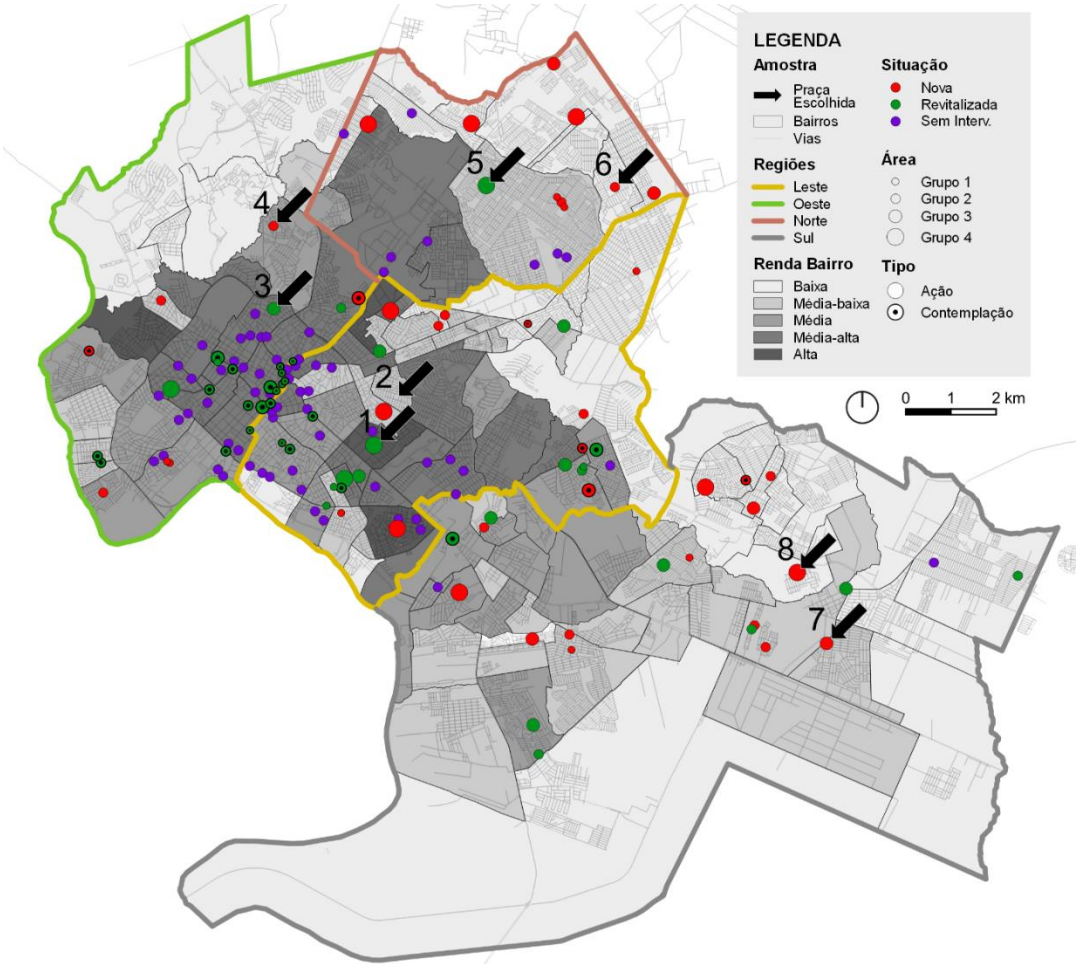
   Inicialmente a intenção era escolher os níveis mais críticos possíveis de renda, tanto para maior quanto para menor. Porém, esta característica se mostrou difícil de ser seguida concomitantemente a outros critérios, sobretudo, em relação ao critério de tamanho, pois nem sempre havia praças grandes em padrões muito discrepantes de renda. Desta forma, este critério foi mantido e ajustado para permitir padrões de renda mais próximos, porém, ainda assim distintos, conforme era necessário de acordo com os objetivos da pesquisa;

4. ***Tamanho*** – além da necessidade de comparação, a escolha de praças com tamanhos equivalentes traria uniformização nos procedimentos realizados durante os levantamentos de campo. Desse modo, sempre que possível, as praças deveriam pertencer ao mesmo grupo de área (grupos 1 a 4) preferencialmente, sendo todas do grupo 4, e caso não fosse possível, devido à priorização de outros critérios de escolha, pelo menos o par de praças deveria ser do mesmo grupo, priorizando áreas semelhantes às amostras das outras regiões;

   Este critério levou à escolha das maiores praças para amostragem, pois entendeu-se que quanto maiores eram as suas dimensões, mais complexos seriam seus usos e mais rica tenderia a ser a apropriação. Porém, a impossibilidade de manter o grupo 4 em todas as praças levou à escolha de praças menores (grupos 3 e 2). Esta situação acabou sendo benéfica, pois as praças menores mostraram igual riqueza de possibilidades de apropriação, à medida que possuíam os mesmos equipamentos. Este fato demonstrou que este critério de área pode ser ignorado, mais importante que a área são os equipamentos disponíveis para o uso.

Com a seleção dos critérios, abriu-se o mapa do inventário de praças em 2020 e escolheu-se a amostra a ser estudada. O Mapa 9, a seguir, ilustra a amostra finalizada e em seguida, o Quadro 3, Amostra para estudo, organiza comparativamente as características que definiram a escolha de cada praça.

Mapa 9 – Amostra para estudo



Fonte: Gatto (2021).

Quadro 3 – Amostra para estudo – quadro comparativo						
		Nome	Situação	Área	Tipo	Renda
Leste	1	Praça do Jardim das Américas	Revitalizada	Grupo 4	Ação	Alta
	2	Praça Firmino Pinheiro da Silva	Nova	Grupo 4	Ação	Baixa
Oeste	3	Praça Mitsuo Doima (ou Mq. de Pombal)	Revitalizada	Grupo 3	Ação	Média-alta
	4	Praça Maria Murtinho de Lara	Nova	Grupo 3	Ação	Média-baixa
Norte	5	Praça do CPA I	Revitalizada	Grupo 4	Ação	Média-baixa
	6	Praça Profª Elizângela Pereira de Souza	Nova	Grupo 2	Ação	Baixa
Sul	7	Praça Maria das Dores Moura	Nova	Grupo 3	Ação	Média-baixa
	8	Praça Avelino Lima Barros	Nova	Grupo 4	Ação	Baixa

Fonte: Gatto (2021).

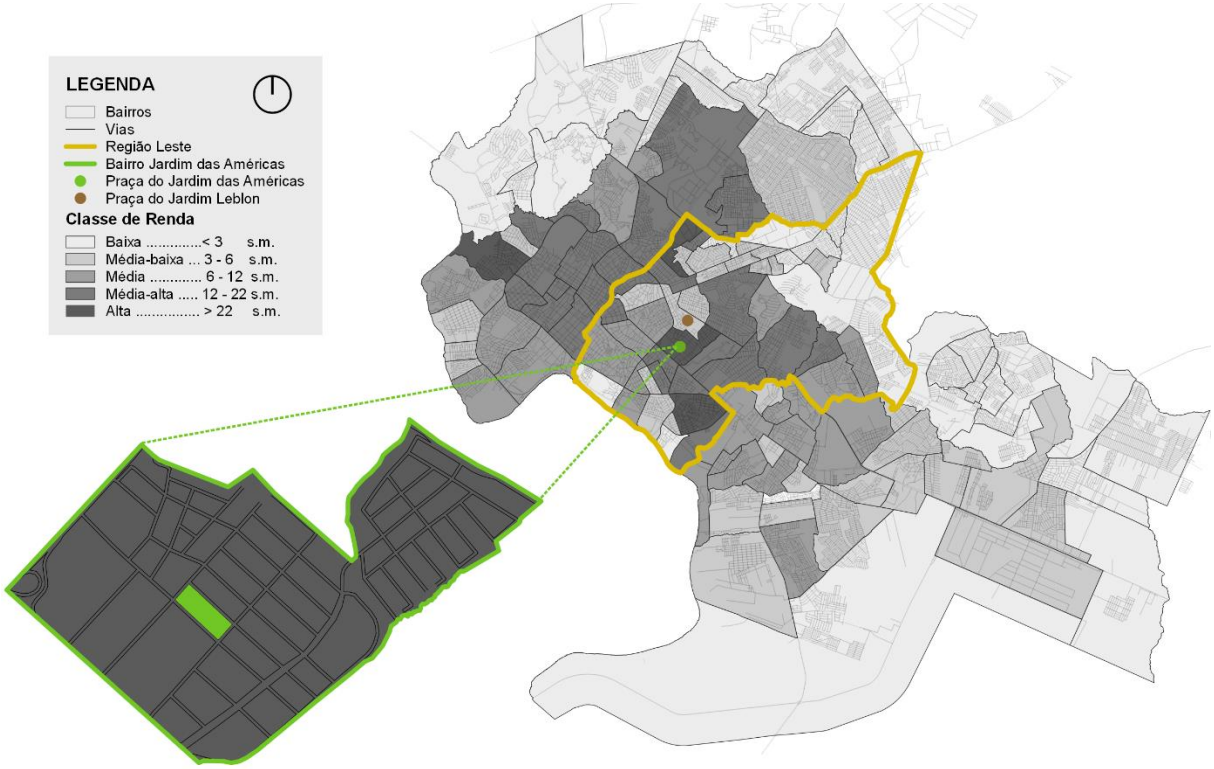
4.1.1 Região leste

L1 Praça do Jardim das Américas

A praça do Jardim das Américas (Mapa 10) não possui um nome em especial, é designada pelo nome do bairro, por esta razão é colocada como a praça de referência desta localidade. Para a amostra ela foi escolhida por três razões: sua dimensão, 14.717 m², enquadra-se no grupo 4; por ser uma praça recreativa, enquadra-se no grupo A – denominado Ação; e por estar inserida em um dos bairros de maior poder aquisitivo da região leste, alta renda (IBGE, 2010).

Esta praça é considerada pela prefeitura de Cuiabá como revitalizada e foi reinaugurada em janeiro de 2020. Embora antes do processo de intervenção a área já existisse e fosse conhecida como “Praça do Jardim das Américas”, não havia qualquer estrutura que permitisse seu uso efetivo. O terreno existia enquanto área verde, com algumas árvores adultas e apenas calçamento em seu entorno, havia pouca infraestrutura para sua qualificação enquanto praça, embora ocorresse seu uso por meio de eventos anuais que utilizavam seu terreno como suporte. Por essas razões poderia considerá-la como nova, porém, devido à sua existência como ponto de referência na região, foi mantida a sua classificação como revitalizada.

Mapa 10 – Localização praça Jardim das Américas



Fonte: Gatto (2021).

Figura 6 – Inserção no bairro Jardim das Américas



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor).

A referida praça ocupa uma quadra inteira localizada no centro da maior porção do bairro Jardim das Américas. Deste modo, traçando-se o raio de abrangência definido na metodologia (500 metros) observa-se que toda esta porção do bairro é atendida pela praça (Figura 6) e que possui uso e ocupação diversificados.

L1.A Levantamento do entorno

O entorno atendido engloba igualmente três tipologias de uso (Figura 7 e Mapa 11), ao norte se concentram terrenos com uso residencial unifamiliar, e contrariamente, ao sul, terrenos com uso comercial/serviços e edifícios residenciais multifamiliares.

A sudeste, nas imediações da rua Buenos Aires, rua Montevideo e avenida Haiti, que margeiam a praça, registram-se serviços diversos – clínicas, consultórios, pet shops e salões de beleza, por exemplo – que funcionam prioritariamente de dia, com uso de comércios alimentícios – padaria, bares, hamburguerias e restaurantes – atendendo o dia todo e à noite. Estes usos favorecem a circulação de pessoas durante todo o dia e boa parte da noite. Em contrapartida, a nordeste, a partir da rua Montevideo há ocupação massivamente residencial

unifamiliar, que traz menor circulação de pessoas em horários mais específicos, como início e final do dia, quando as pessoas saem de casa para seus compromissos de trabalho e estudos, por exemplo.

A avenida Cidade do México, que também margeia a praça, se coloca, a partir da rua Montevideo em direção ao exterior do bairro – avenida Fernando Correa da Costa – como um importante divisor para os usos do entorno. No seu lado noroeste, há os fundos dos imóveis comerciais de grande porte, como hipermercados, concessionárias e lojas de ferragens. E, de maneira oposta, no seu lado sudeste, há os fundos de imóveis residenciais multifamiliares, estes, são ocupados por prédios de alta renda e de gabarito alto, entre 20 e 30 andares, os quais são equipados com grandes áreas internas de lazer, com academias, quadras de esportes e piscinas.

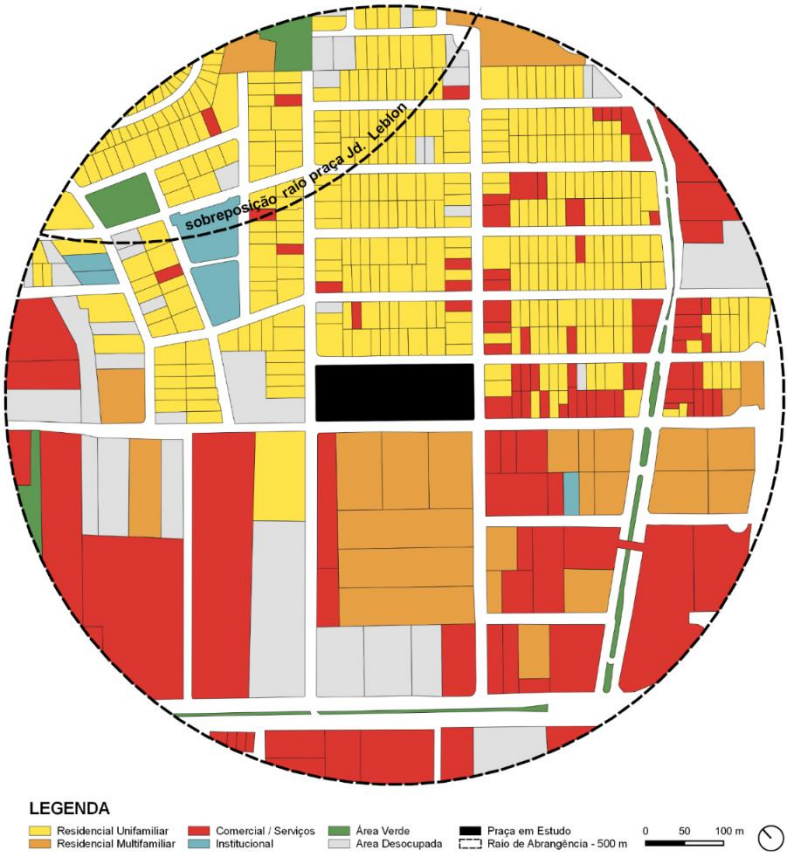
Essas porções do bairro poderiam ser importantes para os usos da praça devido à sua proximidade, porém, as grandes dimensões destes imóveis levaram a usos que comumente não trariam benefícios para sua apropriação. Tendo em vista que os fluxos decorrentes dos comércios maiores estão na borda exterior do bairro, não contribuem para a circulação na praça, bem como os moradores dos edifícios possuírem uma infraestrutura de lazer interna que não os convida, em tese, a usufruírem de equipamentos e mobiliários ofertados no exterior.

Figura 7 – Raio de abrangência da praça Jardim das Américas



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor).

Mapa 11 – Uso e ocupação do solo entorno da praça Jardim das Américas



Fonte: Gatto (2021).

l1.b LEVANTAMENTO DOCUMENTAL-FÍSICO

O formato do terreno é retangular e seu projeto composto por um arranjo compositivo bastante retilíneo. Seu desenho é ordenado por passeios largos cimentados e pintados que preenchem todo o perímetro, resultando em uma composição de formas geométricas. Estes passeios se articulam por vários outros caminhos que se cruzam em sua implantação, sendo um deles longitudinal, no eixo principal e mais três transversais conectados por outros seis diagonais. Esta composição cria, no início de cada caminho, um acesso para o interior da praça, existindo então oito acessos.

Além disso, nos encontros destes caminhos foram implantados ambientes em forma de círculos que funcionam como ambientes de estar, e são destinados à contemplação e a atividades físicas. Possuem, respectivamente, bancos e pergolados, e equipamentos de exercícios aeróbicos e de calistenia[21].

Esses espaços possuem destaque visual, à medida que possibilitam identificar maiores cuidados estéticos, tendo em vista que há pinturas recreativas e decorativas no piso,

[21] Método de exercícios físicos nos quais se usa primordialmente o peso do próprio corpo com auxílio mínimo de equipamentos, como barras e traves.

garantindo ao projeto detalhes lúdicos, bem como há áreas com maior quantidade de vegetação ornamental. A exemplo, há o ambiente central, o maior de todos, nele se cruzam todos os caminhos, formando um losango pavimentado com um círculo central permeável, preenchido com seixos rolados grandes. Este espaço foi denominado como praceta molhada, constituída por um quadrado revestido com cerâmica e por uma sequência de jatos d'água instalados no próprio piso – formando o ambiente molhado, com a finalidade de permitir recreação para crianças. Nas bordas deste ambiente em formato de círculo revestidos por seixos estão três pergolados e um anel de palmeiras que o emolduram a partir de eixos visuais externos à praça.

Este arranjo compositivo dotado de vários caminhos, separa o espaço interno da praça em 14 áreas permeáveis, sendo 12 delas ocupadas por grama esmeralda e canteiros de formatos curvos. Esses canteiros possuem vegetação ornamental de pequeno porte, como flores Onze-horas, Moreias, Ixóras, Palmeira Cica e Palmeira Fênix. As demais áreas permeáveis formam ambientes com função específica. Uma delas compreende o parquinho, localiza-se na porção mais arborizada da praça, o solo é preenchido com pedra brita e ocupado por brinquedos fixos de madeira e correntes. A outra área compreende um espaço pet, batizado pela prefeitura de Parcão, revestido por um tipo de grama distinto, com folha mais larga, seu entorno é cercado por um alambrado baixo (um metro aproximadamente) que contém bebedouros e circuitos com rampas e túneis para movimentação dos animais.

Ainda em termos de paisagismo, porém, no que se refere ao conforto ambiental, a massa arbórea está presente majoritariamente na metade longitudinal adjacente à rua Montevidéo, com maior densidade arbórea próximo às esquinas, fornecendo sombras abundantes e menor sensação de calor. A metade oposta, na rua Buenos Aires, possui várias espécies jovens de árvores plantadas que ainda não fazem qualquer sombra, portanto, geram maior sensação de calor. Ambas as áreas são ocupadas por espécies não frutíferas comuns em Cuiabá e região, como oiti e pata-de-vaca. São espécies que se mostram adequadas, pois são adaptadas ao clima local, demandando menos manutenção.

Há possibilidade de livre circulação de vento em toda a extensão da praça, apesar da barreira de prédios na rua Buenos Aires, a sudoeste, estes não constituem impedimento. Os ventos dominantes em Cuiabá são provenientes de outras direções, noroeste e sudeste (Liberato, 2019), e as dimensões da praça possibilitam que a ventilação ocorra em todas as direções.

A iluminação é abundante durante o dia, há bastante incidência de luz solar direta, uma vez que em dois terços da praça há arborização jovem e vegetações de pequeno porte. Na área mais arborizada, que poderia oferecer barreira, há boa entrada de luz, as árvores são

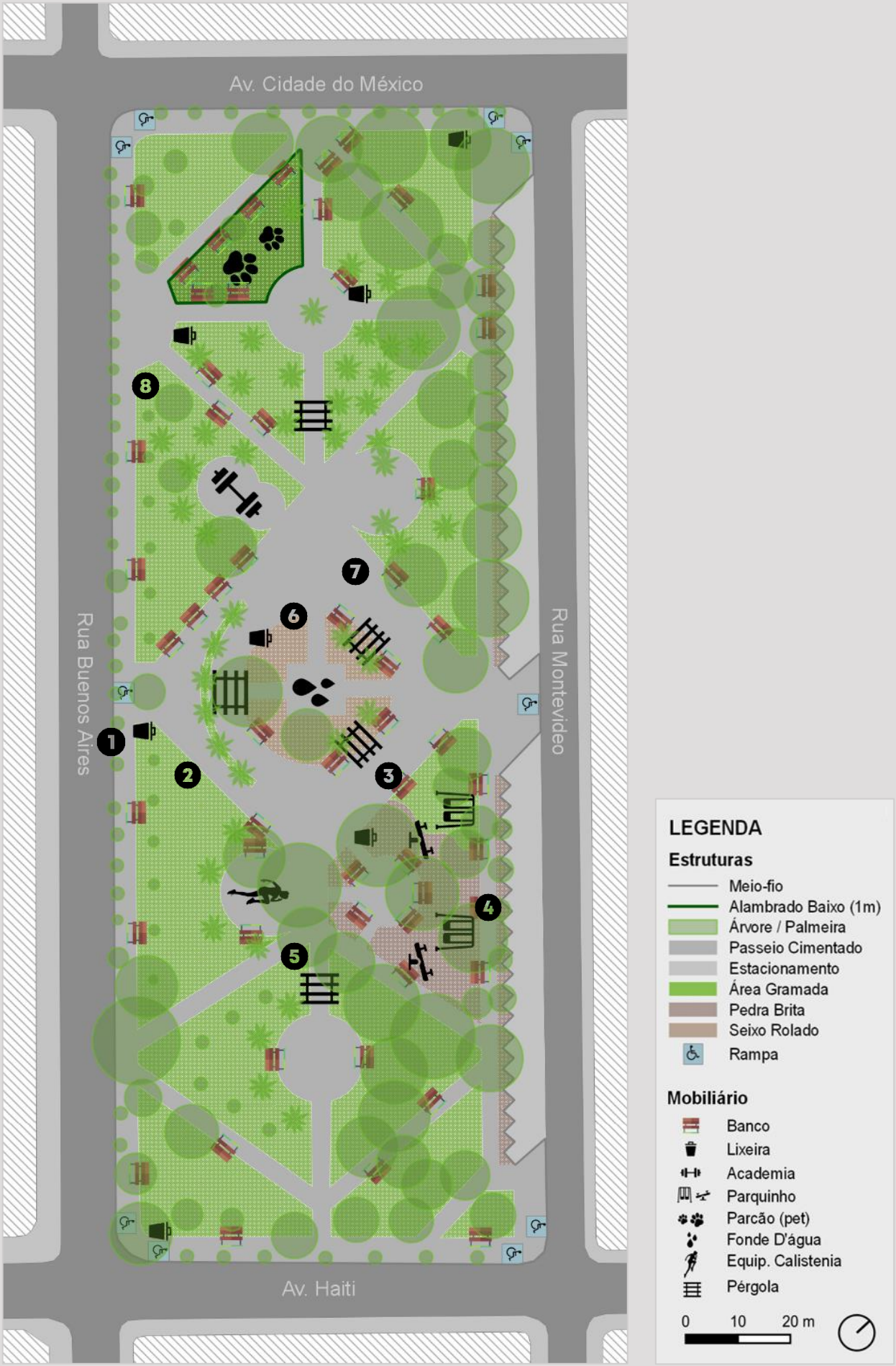
bastante altas, e as suas copas, apesar de densas, permitem a passagem de luz pelas laterais, sobretudo, na área correspondente ao parquinho. Durante a noite, a iluminação é feita por postes com LEDs, há um bom número de unidades distribuídas, iluminando as áreas de maneira uniforme. Assim, todos os aspectos mais importantes para este estudo, observados nos levantamentos foram sistematizados no Quadro 4, Mapa 12 e registrados por meio de levantamento fotográfico apresentados na sequência.

Quadro 4 – Levantamento Documental-físico – praça Jardim das Américas

Levantamento Documental-Físico - Praça do Jardim das Américas							
	Endereço	**Bairro Jardim das Américas**. Rua Buenos Aires, Av. Haiti, Rua Montevideo e Av. Cidade do México.					
	Região	Leste	**Situação**	Revitalizada	**Inauguração**	Jan. 2020	
	Área	14.717 m²	**Tipo**	Recreativa	**Renda Bairro**	Alta	
Características Gerais	**Formato do terreno**	Retangular. Ocupa uma quadra inteira.			**Mobiliários e Equipamentos**	**Bancos**	77 unidades em alvenaria e madeira
	Entorno	Comércios/serviços, residencial multifamiliar e unifamiliar.				**Pérgolas**	5 unidades em madeira
	Função utilizada	Principal: Recreação. Secundária: Contemplativa, Esportiva				**Lixeiras**	9 unidades tipo seletivas em em metal
	Edificação	___				**Fonte d'água**	1 unidade com jatos verticais
	Ponto de ônibus	___				**Escultura**	Rochas ornamentais
	Topografia	Plana com declives pontuais visivelmente menores que 8%.				**Arquibancada**	___
	Comércio ambulante	Final do dia. Vendedores de doces, água de coco e aluguel de brinquedos.				**Floreiras com banco**	___
	Comércio formal	Apenas no entorno da praça. Comércios de Alimentação e Serviçoes de Saúde.				**Equipamento para calistenia**	1 equipamento de inox.
	Estacionamento	20 vagas embutidas em uma das laterias, os demais três lados possuem vagas nas ruas.				**Academia**	10 Aparelhos metálicos de ginástica.
	Acessibilidade	Possui 10 rampas nas calçadas do entorno. Caminhos com desníveis de inclinação menor que 8%.					
	Conservação e manutenção	Ótima Conservação. Equipamentos novos. Boa limpeza dos passeios. Grama cortada e árvores com poda. Lixo não acumulado. Pintura dos passeios com pouco desgaste.				**Parquinho**	6 unid. (2 escorregas, 2 balanços, 1 gangorra, 1 pendura). Material em adeira e correntes sobre chão de pedra brita.
Conforto Ambiental	**Sombreamento**	Cerca de 40% da área, devido às árvores adultas. O restante será sombreado com o crescimento das novas mudas.					
	Iluminação natural	Abundante, a poda das árvores permite entrada de luz.				**Pintura recreativa**	Presente em 5 locais em recintos circulares.
	Iluminação artificial	Abundante, boa quantidade e distribuição de postes com painéis de led.					
	Ventilação	Não há barreiras, permite circulação de vento conforme o clima local.				**Parcão**	Área cercada. Possui bebedouros, bancos e portões-eclusa.
Paisagismo	**Arborização**	Árvores não frutíferas comuns da região. Oiti, Pata-de-vaca, Nin, Flamboyant, etc.					
	Espécies ornamentais de médio e grande porte	Palmeira Real, Palmeira Imperial, Palmeira Areca, Palmeira Rabo-de-Raposa, etc.				**Quadra poliesportiva**	___
	Espécies ornamentais de pequeno porte	Palmeira Fênix, Palmeira Cica, Agave, 11 horas, Lambari Roxo, Moreia, etc.					
	Cobertura do Solo	Grama Esmeralda, pedra brita e seixo rolado médio.				**Quadra de areia**	___
Projeto	**Acessos**	8 acessos, localizados em pontos intermediários, fazem a conexão dos caminhos.					
	Revestimentos	Passeios cimentados com pintura acrílica.				**Campo de futebol**	___
	Setorização	Comtemplação, parquinho, calistenia, centro, academia, parcão.					
	Arranjo compositivo	Caminhos diagonais que cruzam a praça a partir dos acessos e se conectam por recintos circulares, e formam canteiros trapezoidais.				**Cabine de vigilância**	1 Unidade ocupada por segurança privada do Bairro

Fonte: Gatto (2021).

Mapa 12 – Implantação da praça do Jardim das Américas

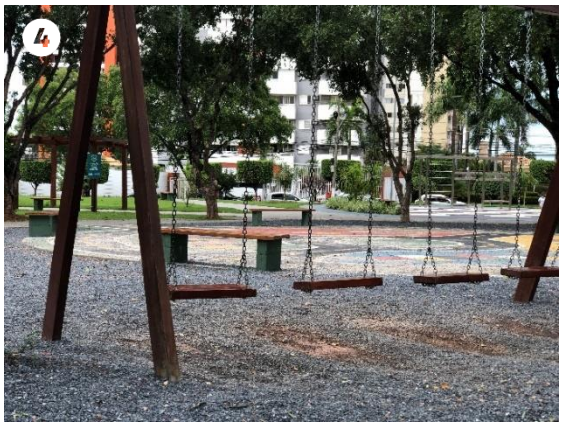


Fonte: Gatto (2021).


1


2


3


4


5


6


7


8

L1.C Levantamento comportamental praça Jardim das Américas

A praça do Jardim das Américas possui dimensões que impedem a observação da sua apropriação de um único ponto. Deste modo, sua área foi dividida em cinco setores que correspondem às cinco partes transversais da praça: setor 1 – contemplação; setor 2 – parquinho e calistenia; setor 3 – centro e pergolados; setor 4 – academia; e setor 5 – parcão. Em seguida, cada ambiente foi observado pelo mesmo período de tempo (10 minutos). Os levantamentos realizados durante a semana ocorreram no mesmo dia, em uma terça-feira.

L1.C1 Jardim das Américas – dia de semana

Tabela 1 – Levantamento Comportamental – praça do Jardim das Américas

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim das Américas																	
Condicionantes		**Dia de semana - Manhã**								**Dia de semana - Noite**							
		23/mar	7:30 - 8:30							23/mar	17:30 - 18:30						
Temperatura		24°C								28°C Tempo de chuva							
Sol		Céu Nublado								Noite							
Vento		Sem vento								Vento médio							
Eixos de passagem		Laterais, Diagonais, Pontas								Laterais, destaque para a rua comercial							
Polos de permanência		Meio, Parquinho								Parquinho, e Parcão							
Usos predominantes		Atividades físicas								Recreação, contemplação e passeio com cachorro							
Comércio ambulante		Não								Não							
Público predominante		Adultos e Idosos								Adultos e jovens							
	Usuário (anos)	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**				**H**	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			
Setor 1	Adulto com bebê (0-1)						0	0			1	1mulher com uma bebe menina				3	
	Criança (1-12)						0	0							0	0	
	Adolescente (13-18)						0	0							0	0	
	Jovem (18-22)		2	Caminhada; Passeando com cachorro	1		1	6		1			3	1	6	1	
	Adulto (23-60)		1	Caminhada		2	0	5		2		Banco		5	6	5	
	Idoso (60+)						0	0							0	0	
	Comércio ambulante						0	0							0	0	
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**				**H**	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			
Setor 2	Adulto com bebê (0-1)		1	1mulher com um bebe menino			0	3							0	0	
	Criança (1-12)		1	Pai com meninas de patins			0	3		1	2				3	6	
	Adolescente (13-18)						0	0						1	0	1	
	Jovem (18-22)						0	0			1	Parquinho			0	3	
	Adulto (23-60)	5	2	Personal trainer esperando alguem, caminhada			15	6		2	3	Praquinho, Uma mulher com cachorro	1		7	9	
	Idoso (60+)						0	0		1		Caminhada			3	0	
	Comércio ambulante						0	0							0	0	
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**				**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor 3	Adulto com bebê (0-1)						0	0							0	0	
	Criança (1-12)						0	0		2	1				6	3	
	Adolescente (13-18)						0	0		1	1	Atividade Fisíca, Sentada			3	3	
	Jovem (18-22)						0	0		3	2				9	6	
	Adulto (23-60)	1	2	1mulher com cachorro		2	3	8			2	2 mulheres cada ma passeando com um cachorro			0	6	
	Idoso (60+)		1				0	3							0	0	
	Comércio ambulante						0	0							0	0	
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**				**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor 4	Adulto com bebê (0-1)						0	0							0	0	
	Criança (1-12)						0	0			1	1criança na academia			0	3	
	Adolescente (13-18)						0	0							0	0	
	Jovem (18-22)						0	0							0	0	
	Adulto (23-60)		2	Caminhada	1	1	1	7		4	6	4 mulheres com cachorro, 2 homens com cachorro, 2 homens caminhando, 2	1		13	18	
	Idoso (60+)		1	Alongamento			0	3							0	0	
	Comércio ambulante						0	0							0	0	
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**				**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor 5	Adulto com bebê (0-1)						0	0							0	0	
	Criança (1-12)						0	0							0	0	
	Adolescente (13-18)						0	0							0	0	
	Jovem (18-22)						0	0		4	5	1mulher e 1homem andando de skate, Banco, Conversando			12	15	
	Adulto (23-60)		2	Caminhada, Corrida	2	1	2	7		4	5	Caminhada, 2 homens e 3 mulheres com cachorro			12	15	
	Idoso (60+)				1		1	0							0	0	
	Comércio ambulante						0	0							0	0	

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim das Américas																
RESUMO		Dia de semana - Manhã							Dia de semana - Noite							
		23/mar	7:30 - 8:30						23/mar	17:30 - 18:30						
Soma de Todos os Setores	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	
		H	M	OBS	H	M			H	M	OBS	H	M			
	Adulto com bebê (0-1)	0	1		0	0	**0**	**3**	0	1		0	0	**0**	**3**	
	Criança (1-12)	0	1		0	0	**0**	**3**	3	4		0	0	**9**	**12**	
	Adolescente (13-18)	0	0		0	0	**0**	**0**	1	1		0	1	**3**	**4**	
	Jovem (18-22)	0	2		1	0	**1**	**6**	8	8		3	1	**27**	**25**	
	Adulto (23-60)	6	9		3	6	**21**	**33**	12	16		2	5	**38**	**53**	
	Idoso (60+)	0	2		1	0	**1**	**6**	1	0		0	0	**3**	**0**	
	Comércio ambulante	0	0		0	0	**0**	**0**	0	0		0	0	**0**	**0**	
	Todos os Usuários	**Apropriação Total**					**74**		**Apropriação Total**					**177**		

Fonte: Gatto (2021).

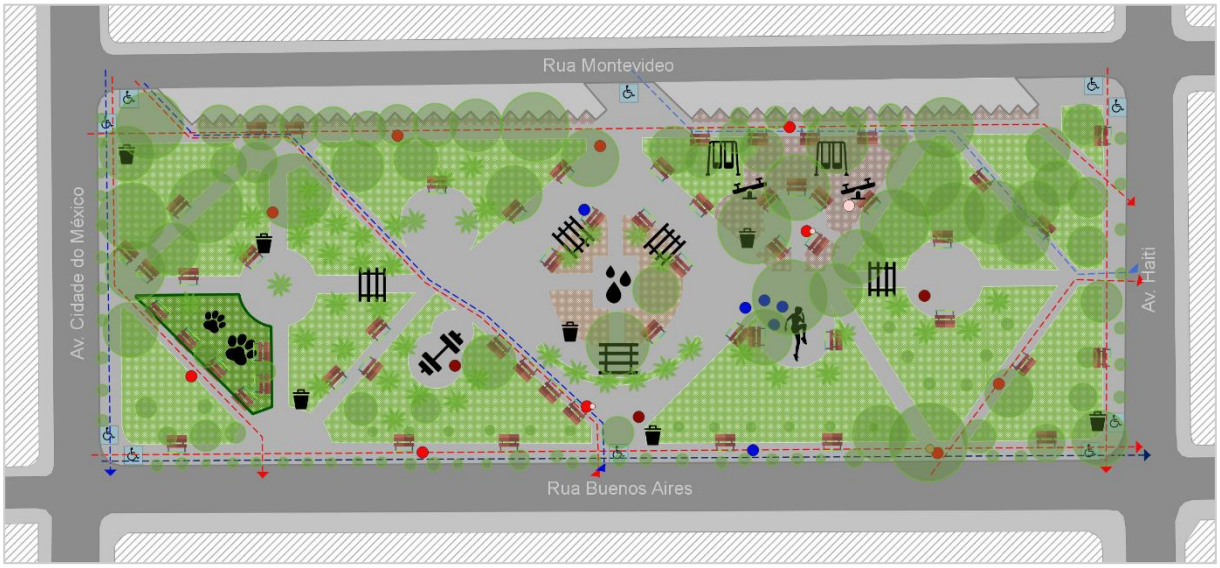
O levantamento matutino em dia de semana demonstrou, conforme Mapa 13, usos relacionados majoritariamente a atividades físicas e à recreação. Verificou-se mulheres e homens adultos realizando caminhada, alongamentos e exercícios aeróbicos, havia, por exemplo, um grupo de três homens acompanhados de um *personal trainer* junto ao equipamento de calistenia, e senhoras idosas nas proximidades da academia. No parquinho havia uma menina brincando acompanhada de uma mulher adulta com bebê no colo. Todos estavam em locais sombreados pelas árvores, demonstrando a importância do conforto térmico para a apropriação do espaço. Durante o período de observação foi possível constatar que todos utilizaram os ambientes da praça de acordo com as funções/atividades projetadas, o que mostra acerto em relação às necessidades dos usuários.

Em relação aos fluxos, os caminhos mais utilizados foram as calçadas das bordas e os caminhos diagonais centrais, observou-se circulação de homens e mulheres adultos em direção à rua Buenos Aires, sudeste, local em que há comércios. Os caminhos foram utilizados de modo a encurtar distâncias.

O levantamento noturno (Mapa 14) demonstrou novamente atividades físicas e recreação, houve uso do parquinho, e contrariamente à manhã, houve uso da academia. Outra diferença foi dada pela presença de pessoas em rodas de conversa, e, em passeios com seus cachorros. Essas atividades se padronizaram por grupos de adultos e jovens separados, reunidos próximos a bancos, locais que não seriam sombreados durante o dia, e que durante a noite possuem postes de iluminação.

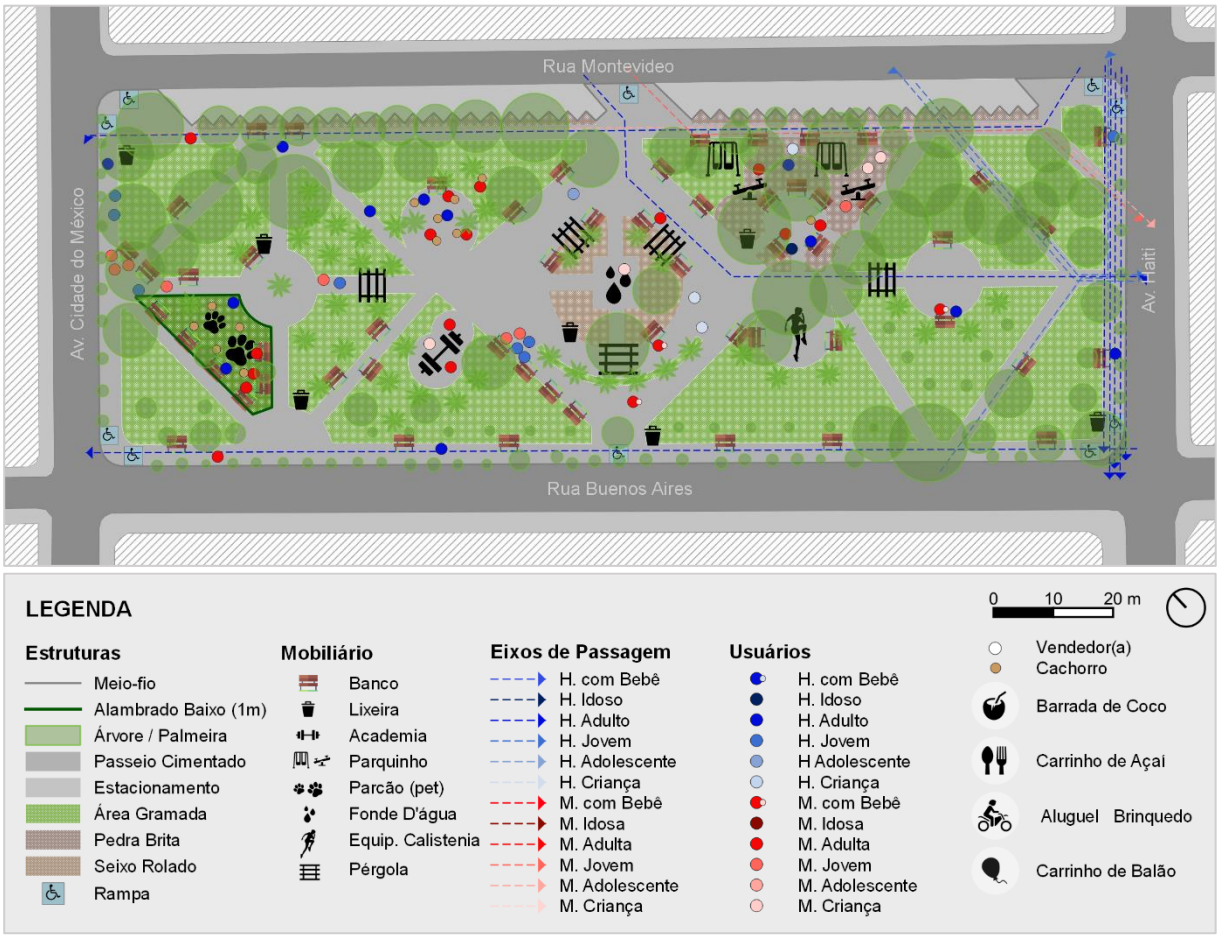
Os fluxos se dirigiram novamente a sudeste, porém concentrados na calçada lateral à avenida Haiti. Considerando o horário e os comércios existentes na direção de origem, supõe-se que haviam saído do expediente de trabalho.

Mapa 13 comportamental – praça Jardim das Américas – dia de semana – manhã



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 14 Comportamental – praça Jardim das Américas – dia de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

L1.C2 Jardim das Américas – final de semana

Para os levantamentos de final de semana, utilizou-se um sábado de manhã e um domingo à tarde, ambos em clima e temperaturas semelhantes, 26 e 27 °C, respectivamente.

Tabela 2 – Levantamento comportamental – praça do Jardim das Américas

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim das Américas																	
Condicionantes		**Final de semana - Dia**							**Final de semana - Noite**								
		27/mar		7:00 - 7:50					21/mar		17:30 - 18:30						
Temperatura		26°C							27°C								
Sol		Sol pleno, céu limpo							Sol poente								
Vento		Sem vento							Vento leve								
Eixos de passagem		Laterais e diagonais das bordas							Laterais longitudinais, e diagonais								
Polos de permanência		Pérgola, Parcão, Bancos							Centro, parquinho, parcão, bancos em sombra								
Usos predominantes		Caminhada, Passeio cachorro, socialização							Caminhada, Passeio com cachorro e recreação								
Comércio ambulante		Flores							Alimentos e aluguel de brinquedos								
Público predominante		Mulheres							Crianças, jovens e adultos								
Setor 1	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Passa**		**ΣH**	**ΣM**		
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**			**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**				
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Criança (1-12)						**0**	**0**	2	4		2		**8**	**12**		
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	5	1	Bola			**15**	**3**		
	Jovem (18-22)						**0**	**0**	2	2			2	**6**	**8**		
	Adulto (23-60)	3	7	2 piscineiros esperando em pé na calçada, 1homem sentado no banco, 2 mulheres	1	2	**10**	**23**	5	4	2 Homens com cachorro	2	2	**17**	**14**		
	Idoso (60+)	1	1	Caminhando			**3**	**3**						**0**	**0**		
	Comércio ambulante		1				**0**	**3**						**0**	**0**		
Setor 2	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Passa**		**ΣH**	**ΣM**		
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**			**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**				
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Criança (1-12)	1	1			2	**3**	**5**	5	8				**15**	**24**		
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**		1		2	1	**2**	**4**		
	Jovem (18-22)						**0**	**0**	1	2				**3**	**6**		
	Adulto (23-60)	2		1homem com um menino e uma menina, 1 homem fazendo calistenia	1	2	**7**	**2**	7	6		4	4	**25**	**22**		
	Idoso (60+)						**0**	**0**		1			1	**0**	**4**		
	Comércio ambulante						**0**	**0**				2		**2**	**0**		
Setor 3	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**			**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**				
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**		1	1Bebe menina		1	**0**	**4**		
	Criança (1-12)						**0**	**0**	4	8	Carrinhos	2	1	**14**	**25**		
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	1	1		1	1	**4**	**4**		
	Jovem (18-22)						**0**	**0**	3	2				**9**	**6**		
	Adulto (23-60)		2	1mulher com um cachorro, e 1mulher com 2 cachorros		1	**0**	**7**	12	13	1 homem e 1mulher com cachorro	4	2	**40**	**41**		
	Idoso (60+)					1	**0**	**1**	1	2	Acompanhados		2	**3**	**8**		
	Comércio ambulante						**0**	**0**	5	3	Açai, Brinquedo, Coco, Pipoca			**15**	**9**		
Setor 4	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**			**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**				
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Criança (1-12)						**0**	**0**	1	6		1		**4**	**18**		
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**				1		**1**	**0**		
	Jovem (18-22)						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Adulto (23-60)				1	1	**1**	**1**	3	6	1homem e 1mulher com cachorro	2	6	**11**	**24**		
	Idoso (60+)						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Comércio ambulante						**0**	**0**						**0**	**0**		
Setor 5	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**			**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**				
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**				1	1	**1**	**1**		
	Criança (1-12)						**0**	**0**	5	4				**15**	**12**		
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**				2	1	**2**	**1**		
	Jovem (18-22)						**0**	**0**	4				3	**12**	**3**		
	Adulto (23-60)	1	1	1mulher com 2 cachorros e 1mulher com 2 cachorros. Parcão		1	**3**	**4**	4	6	Parcão, 4 homes e 4 mulheres com cachorro	4	3	**16**	**21**		
	Idoso (60+)		2	Esquina			**0**	**6**				1	1	**1**	**1**		
	Comércio ambulante						**0**	**0**						**0**	**0**		

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim das Américas																	
RESUMO		Final de semana - Manhã							Final de semana - Noite								
		27/mar		7:00 - 7:50					21/mar		17:30 - 18:30						
Soma de Todos os Setores	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM		
		H	M	OBS	H	M			H	M	OBS	H	M				
	Adulto com bebê (0-1)	0	0		0	0	**0**	**0**	0	1		1	2	**1**	**5**		
	Criança (1-12)	1	1		0	2	**3**	**5**	17	30		5	1	**56**	**91**		
	Adolescente (13-18)	0	0		0	0	**0**	**0**	6	3		6	3	**24**	**12**		
	Jovem (18-22)	0	0		0	0	**0**	**0**	10	6		0	5	**30**	**23**		
	Adulto (23-60)	6	10		3	7	**21**	**37**	31	35		16	17	**109**	**122**		
	Idoso (60+)	1	3		0	1	**3**	**10**	1	3		1	4	**4**	**13**		
	Comércio ambulante	0	1		0	0	**0**	**3**	5	3		2	0	**17**	**9**		
	Todos os Usuários	Apropriação Total					**82**		Apropriação Total					**516**			

Fonte: Gatto (2021).

O levantamento matutino realizado no final de semana (sábado) demonstrou novamente usos relacionados a atividades físicas, a diferença se deu pelos usos relacionados à socialização[22] (Figuras 8 e 9). Os fluxos, por sua vez, foram semelhantes aos levantamentos anteriores, predominaram os caminhos diagonais, e as pessoas novamente encurtavam seus percursos (Mapa 15). Por estas razões o nível de apropriação foi bastante semelhante ao observado na manhã durante a semana.

Figuras 8 e 9 – Grupo de mulheres socializando



Fonte: Gatto (2021).

O levantamento noturno do final de semana (domingo), por sua vez, demonstrou dados discrepantes, os níveis de apropriação foram mais intensos, e o perfil dos usuários mais variado que o observado nos demais levantamentos. Todos os setores da praça estavam bastante ocupados. As observações realizadas demonstraram que os usos estavam relacionados ao seu mobiliário e equipamentos.

[22] Havia por exemplo uma senhora idosa acompanhando uma mulher adulta com seu bebê, e ainda cinco mulher adultas estavam fazendo piquenique na grama para comemorar o aniversário de uma delas. Na calçada ao lado da rua Buenos Aires, verificou-se, sentados nos bancos, prestadores de serviços dos prédios vizinhos à praça, eles aproveitavam o tempo conversando abaixo da sombra das árvores.

Nesta praça, a área mais utilizada foi o ambiente de estar central, abrangendo as imediações do parquinho e da academia, com perfil diversificado, constituído por adultos, adolescentes, idosos e crianças, vários deles reunidos em famílias. Ainda no centro, mais próximo ao estacionamento da rua Montevideo havia comércios ambulantes: água de coco, pipoca, balões, e aluguel de brinquedos. As atividades desempenhadas variavam entre brincadeiras, rodas de conversas, caminhada, passeio com cachorro, lanches e aluguel de carrinhos (Figuras 10, 11, 12 e 13).

Figuras 10, 11, 12 e 13 – Atividades observadas na praça do Jardim das Américas



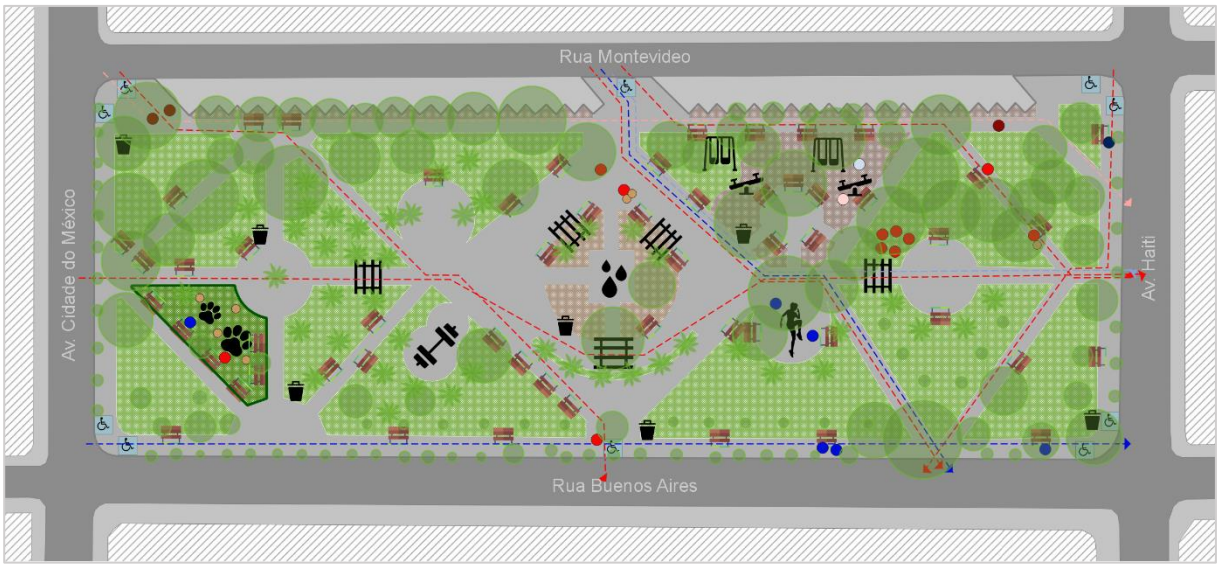
Fonte: Gatto (2021).

Nas extremidades da praça os usuários estavam agrupados por faixa etária e gênero, rodas de jovens e adultos, e encontros de adolescentes, em vários casos separados ainda por sexo. Ressalta-se maior uso no ambiente próximo à avenida Haiti, e no Parcão, neste caso, verificou-se a tendência de certos espaços em atrair atividades além daquelas propostas. Tal situação, pode ser exemplificada pelo Parcão, que, além de trazer pessoas com cachorros, também atraiu outros usuários ao redor, levando a encontros inesperados, tanto entre tutores de cachorros como entre usuários sem animais.

Assim como os usos em permanência, os fluxos também foram intensos e, ao contrário dos outros dias, foram bem distribuídos, ocorrendo em todos os caminhos da praça em diferentes direções. Apenas um caminho foi menos utilizado, a diagonal entre avenida Haiti e

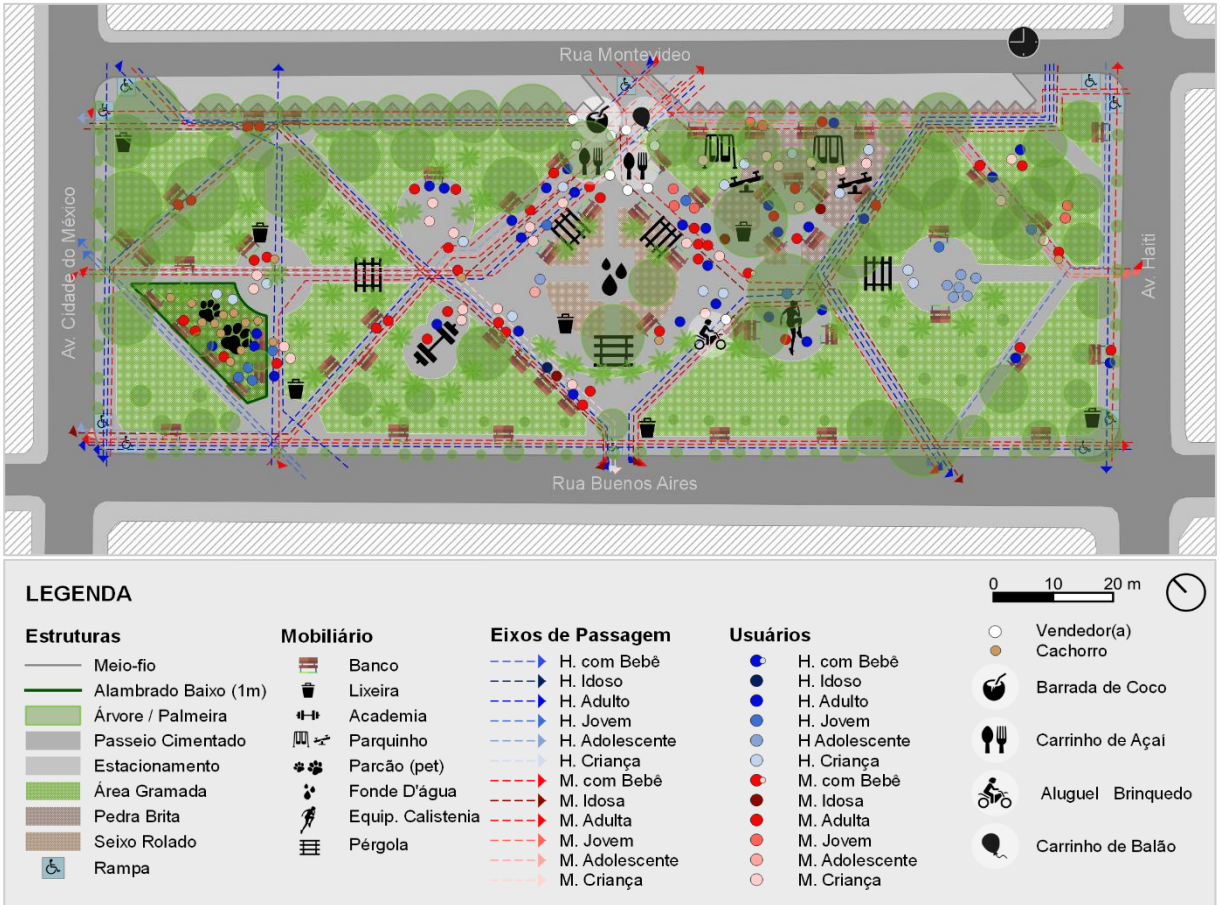
rua Buenos Aires, este caminho apresenta um desnível maior que os demais ambientes da praça (Mapa 16).

Mapa 15 comportamental – praça Jardim das Américas – final de semana – manhã



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 16 comportamental – praça Jardim das Américas – final de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

L1.C3 Jardim das Américas – *lockdown*

O levantamento em *lockdown* foi realizado durante a semana no final do dia. Utilizou-se uma quarta-feira.

Tabela 3– LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – PRAÇA DO JARDIM DAS AMÉRICAS

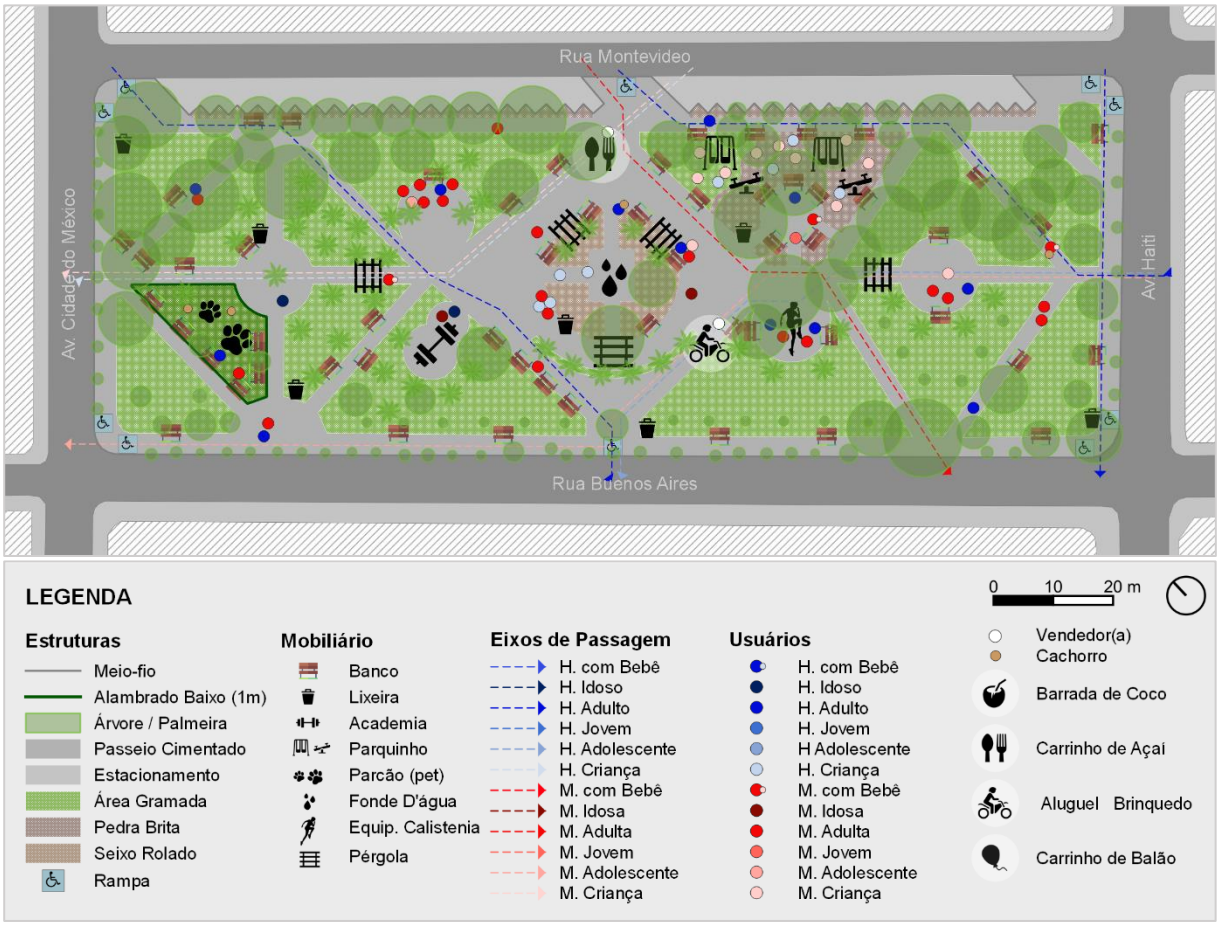
Levantamento Comportamental - Praça do Jardim das Américas									
Condicionantes		**Lockdown - Noite**							
		07/abr		17:30 - 18:20					
Temperatura		26°C, 16 Hs choveu							
Sol		Sol Poente							
Vento		Sem vento							
Eixos de passagem		Diagonais centrais, eixo longitudinal							
Polos de permanência		Parquinho, calistenia e pérgolas							
Usos predominantes		Recreação, contemplação e ativ. Físicas							
Comércio ambulante		Açaí e brinquedos							
Público predominante		Crianças e adultos							
Setor 1	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
	Adulto com bebê (0-1)		1	1 mulher com um bebe menino e uma bebe menina			**0**	**3**	
	Criança (1-12)		1				**0**	**3**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	
	Jovem (18-22)						**0**	**0**	
	Adulto (23-60)	2	3		1		**7**	**9**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**	
Setor 2	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
	Adulto com bebê (0-1)		1	1 mulher com uma bebe menina			**0**	**3**	
	Criança (1-12)	4	9				**12**	**27**	
	Adolescente (13-18)				1	1	**1**	**1**	
	Jovem (18-22)		1				**0**	**3**	
	Adulto (23-60)	4	2				**12**	**6**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**	
Setor 3	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**	
	Criança (1-12)	4	1				**12**	**3**	
	Adolescente (13-18)		1	1 mulher com um cachorro			**0**	**3**	
	Jovem (18-22)						**0**	**0**	
	Adulto (23-60)	1	4	1 homem com um cachorro	1		**4**	**12**	
	Idoso (60+)		1				**0**	**3**	
	Comércio ambulante	2		1 aluguel de carrinhos e 1 vendedor de açai			**6**	**0**	
Setor 4	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
	Adulto com bebê (0-1)		1	1 mulher com um bebe menino			**0**	**3**	
	Criança (1-12)						**0**	**0**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	
	Jovem (18-22)						**0**	**0**	
	Adulto (23-60)	1	5				**3**	**15**	
	Idoso (60+)	1	1				**3**	**3**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**	
Setor 5	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**	
	Criança (1-12)				1	1	**1**	**1**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	
	Jovem (18-22)					1	**0**	**1**	
	Adulto (23-60)	3	2	Um homem com um cachorro e um mulher com um cachorro			**9**	**6**	
	Idoso (60+)	1					**3**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**	

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim das Américas								
RESUMO		Lockdown - Noite						
		07/abr	17:30 - 18:20					
Soma de Todos os Setores	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M		
	Adulto com bebê (0-1)	0	3		0	0	0	9
	Criança (1-12)	8	11		1	1	25	34
	Adolescente (13-18)	0	1		1	1	1	4
	Jovem (18-22)	0	1		0	1	0	4
	Adulto (23-60)	11	16		2	0	35	48
	Idoso (60+)	2	2		0	0	6	6
	Comércio ambulante	2	0		0	0	6	0
	Todos os Usuários	Apropriação Total					178	

Fonte: Gatto (2021).

Este levantamento mostrou apropriação bastante semelhante da observada no mesmo período em dia sem *lockdown*. Os usuários presentes foram adultos e crianças de ambos os sexos, realizando atividades físicas, de recreação e socialização. Os espaços mais utilizados foram o ambiente do parquinho – usados por crianças, e os diversos ambientes com bancos espalhados na praça – usados por adultos, e o equipamento de calistenia. Os fluxos, mais uma vez se direcionaram para sudeste (Mapa 17). O cenário observado foi equivalente ao dia levantado fora do *lockdown*.

Mapa 17 comportamental – praça Jardim das Américas – *lockdown*

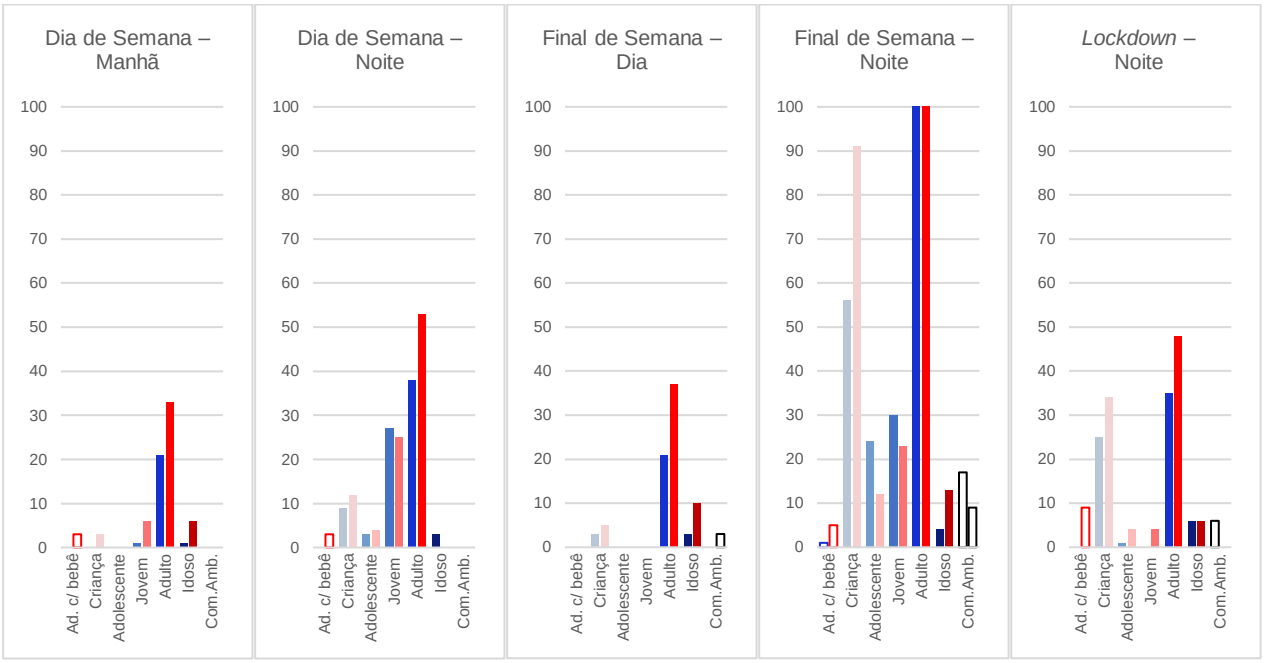


Fonte: Gatto (2021).

L1.D Níveis de apropriação praça Jardim das Américas

De modo a facilitar a visualização e sobretudo comparação dos níveis de apropriação observados, foram elaborados gráficos a partir dos valores apontados pelos quadros de levantamento comportamental.

Gráfico 1 – Praça Jardim das Américas



Fonte: Gatto (2021).

Esses gráficos mostraram que houve um número maior de adultos, seguido de jovens e crianças, e um número menor de idosos e adolescentes. A relação entre homens e mulheres foi bastante equilibrada em todas as faixas etárias, com suave predominância para o sexo feminino. Este equilíbrio ressalta um caráter democrático para a praça do Jardim das Américas, as características físicas do projeto não privilegiaram gênero, todos os equipamentos são para uso indistinto.

As diferenças observadas se restringem ao número de usuários e à presença de comércio ambulante. Os gráficos relativos aos levantamentos realizados no período da manhã apontaram números menores e bastante similares entre si. Da mesma forma, porém com uma intensidade maior, ocorreu a apropriação durante as noites nos dias de semana com e sem *lockdown*.

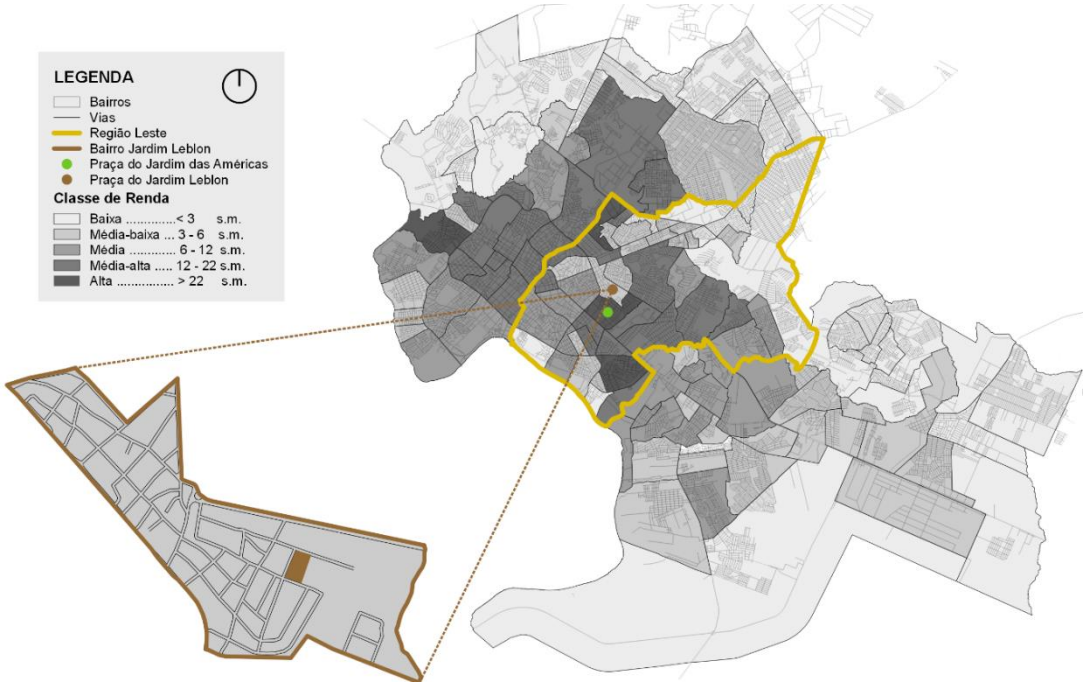
O cenário mais distinto foi o levantamento noturno de final de semana. Este, mostrou níveis consideravelmente maiores de apropriação, abarcando todos os públicos, atingindo

mais que o dobro de pessoas em relação ao mesmo período (noite) durante a semana, e mais que o triplo em comparação com o cenário mais desfavorável, que é o período da manhã.

L2 Praça Firmino Pinheiro da Silva

A praça Firmino Pinheiro da Silva (Mapa 18), também conhecida como Praça do Jardim Leblon, é uma referência de localização no bairro Jardim Leblon e recebeu esse nome em homenagem a um falecido líder comunitário da região. Sua escolha para a amostra se deu primeiramente pela sua dimensão de 8.330 m², que corresponde ao grupo 4, tal qual o seu par, Jardim das Américas, além de ser uma praça esportiva, também se enquadra no grupo A – Ação. E, por último, sua escolha considerou a classe de renda do bairro, que contrariamente ao seu par, se enquadra em baixa renda (IBGE, 2010).

Mapa 18 – Localização praça Firmino Pinheiro da Silva



Fonte: Gatto (2021).

Esta praça é nova e foi inaugurada em fevereiro de 2020. O terreno já era utilizado como espaço público, conforme aparece na comparação das figuras 14 e 15. No local, havia um gramado utilizado como campo de futebol, o qual possuía como estruturas apenas duas traves de gols.

Figuras 14 e 15 – Praça Firmino Pinheiro da Silva: antes e depois da obra



Fonte: Google (2018) e Gatto (2021).

Esta praça ocupa um terço de uma quadra destinada a equipamentos públicos. O terço ao leste é ocupado originalmente por vegetação nativa, cerrado, enquanto o terço a oeste possui uma UPA em construção. O terreno compreendido pela UPA foi desmembrado da praça por meio da abertura de uma rua, ainda sem pavimentação, a qual não existe oficialmente nos registros da prefeitura, mas que poderá se oficializar por ser continuidade da travessa Couto Magalhães.

Sua localização (Figura 16) está na porção mais a leste do bairro, por esta razão e pelo formato longilíneo da poligonal do bairro, o raio de abrangência da praça (500 m) atinge outros bairros. É o caso do bairro Pedregal, localizado ao norte, e de uma pequena parte do bairro Jardim das Américas, na qual é sobreposta pelo raio da praça do jardim das Américas, estudada na sequência anterior. Deste modo, metade do bairro fica fora de sua abrangência, assim como não possui outras praças.

Figura 16 – Inserção no bairro Jardim Leblon



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor).

L2.A Levantamento do entorno

Segundo a prefeitura de Cuiabá (2020), a praça Firmino Pinheiro da Silva é capaz de beneficiar 4 mil habitantes. Seu entorno engloba, além da UPA, outros equipamentos institucionais a oeste, como escola, igreja e creche. Ainda nesta direção e também ao sul, há predominância de imóveis residenciais unifamiliares, o que indica potencial de apropriação para a praça, uma vez, que diferentemente do Jardim das Américas, esses moradores não

possuem estruturas de lazer em suas casas, e o poder aquisitivo do bairro, em tese, indica ainda que essas pessoas não possuem acesso a equipamentos privados de lazer, como clubes, por exemplo.

A leste e a norte, a abrangência da praça atinge, dentro do bairro, prédios residenciais de médio padrão – em média 20 andares, grandes lotes vagos, e áreas verdes com vegetação arbórea densa (Figura 17 e Mapa 19). Ambas as ocupações não indicam potencial de público para a praça, uma vez que as testadas dos prédios estão voltadas para a avenida Arquimedes Pereira Lima, e os fundos dos terrenos voltados para a praça, sem acesso, e, os lotes vagos manterão este padrão de ocupação, conforme já anunciam *outdoors* publicitários presentes nessas áreas.

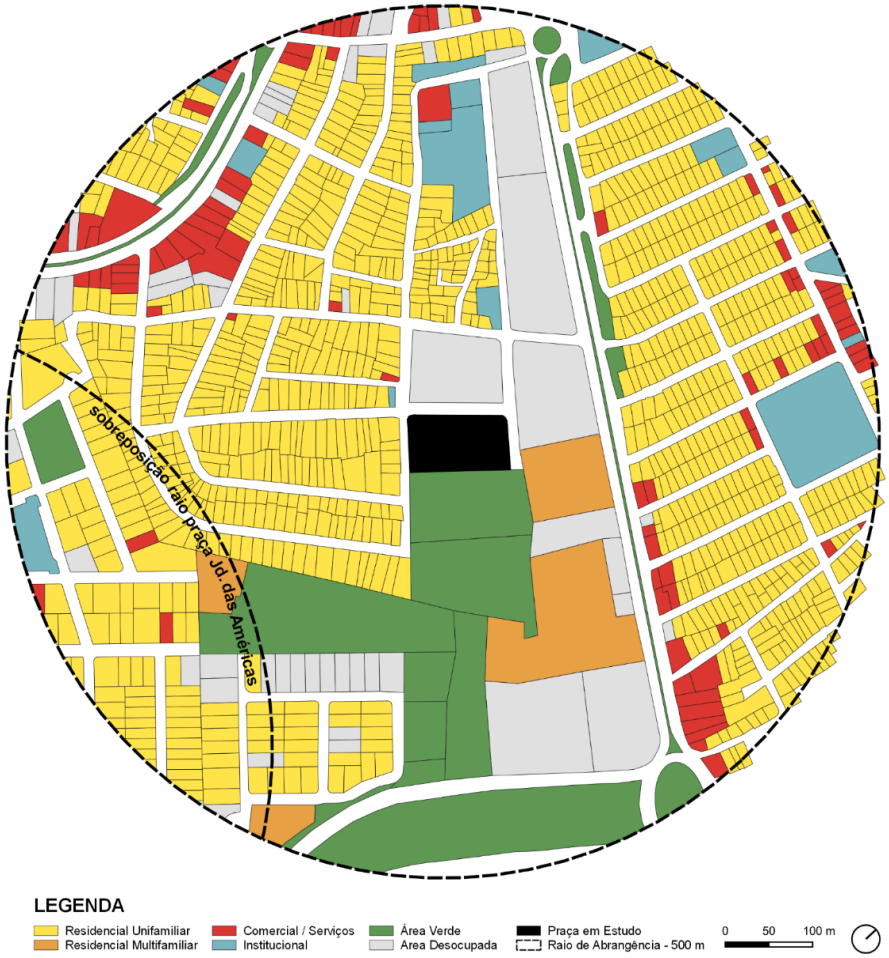
Figura 17 – Uso e ocupação do solo entorno praça Firmino Pinheiro da Silva



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor).

Ainda nesta direção, porém, no bairro Pedregal há maior presença de residências unifamiliares, fator que repetiria o potencial de apropriação já apresentado na direção sul, porém, a avenida e as dimensões das quadras que a margeiam se colocam como um limite difícil de ser transposto, fator que é fortalecido pelo gabarito dos prédios ali implantados.

Mapa 19 – Uso e ocupação do solo entorno praça Jardim Leblon



Fonte: Gatto (2021).

L2.B Levantamento documental-físico

O formato do terreno é retangular e seu projeto composto por um arranjo compositivo simples, formado majoritariamente por linhas circulares. Seu desenho é ordenado, primordialmente, por uma calçada concretada que compreende o desenho do perímetro e por um grande círculo central que mescla trechos de blocos de concreto com grandes porções cimentadas pintadas em grandes listras de verde e cinza, o qual, por sua amplitude e centralidade, pode ser utilizado para múltiplos eventos.

A partir deste círculo, irradiam-se caminhos sinuosos que se conectam às calçadas, dando continuidade à forma e à pintura, desenhando os acessos ao interior da praça. O desenho resultante, formado pela união destas formas compreende as áreas vegetadas da praça, onde a geometria mescla as bordas retas das calçadas com as curvas dos caminhos internos. Esta forma é replicada paralelamente no sentido oeste, por meio de três grandes

degraus, formando uma grande arquibancada, pintada na cor verde. Esta arquibancada forma um “S”, onde uma de suas curvas se direciona para o círculo central, e a outra, para um campo de futebol society[23] localizado na porção norte do terreno. Este campo é um dos principais ambientes da praça, composto por duas traves (gols) metálicas desprovidas de rede, porém, cercados por alambrados estruturados com mureta de alvenaria, travamento em estrutura metálica e tela pintadas na cor verde. O gramado do campo, apesar do pouco tempo de inauguração e do período chuvoso, encontra-se com consideráveis falhas, deixando o solo exposto.

Além do campo, a praça conta com academia para ginástica aeróbica, localizada na esquina principal, próxima ao acesso frontal, em um círculo executado em concreto e pintado com cores primárias. Conta ainda com um parquinho, este é menor e com qualidade inferior, se comparado ao parquinho da praça do Jardim das Américas, ambos possuem brinquedos feitos em madeira e correntes, porém, há apenas três brinquedos, metade da quantidade da outra praça, os quais foram implantados diretamente na porção gramada próxima a área verde vizinha**.** Por sua vez, esta possui dimensões incompatíveis com o espaço necessário ao parquinho, tais características não criam um espaço definido, com caráter de ambiente, como acontece na outra praça. O resultado é um parquinho pouco visível, camuflado na paisagem verde. Todos os ambientes já citados possuem bancos localizados em pontos estratégicos.

O paisagismo é bastante simplificado se comparado à praça do Jardim das Américas, as áreas permeáveis são ocupadas apenas por grama esmeralda. Praticamente não são visíveis espécies ornamentais, somente algumas Palmeiras Cicas. Arborização é totalmente jovem, plantada recentemente, com as mesmas espécies encontradas na praça do Jardim das Américas: oiti, pata-de-vaca, entre outras espécies facilmente encontradas na região. Este paisagismo, apesar de necessitar de pouca manutenção, se mostrou bastante descuidado, a grama estava bastante crescida e com ervas daninhas, conferindo aspecto de abandono à praça. Além disso**,** há algumas lixeiras seletivas dispostas nos ângulos mais fechados das formas da praça, porém**,** algumas desafixadas e/ou quebradas, contribuindo mais para o aspecto de descuido do local.

Por esta razão não há sombra em horários ensolarados. Mesmo havendo áreas gramadas, a falta de vegetação adulta confere sensação de aridez ao local, fator que é fortalecido pelas altas temperaturas que acometem a cidade de Cuiabá. A área verde adjacente à praça, que possibilitaria, em teoria, refrigeração do ar, na verdade traz contraste, aumentando a sensação de aridez ao local delimitado pela praça. Ainda com relação aos aspectos que poderiam contribuir para o conforto ambiental, observou-se pouca circulação de

[23] Campo de futebol de medidas reduzidas, o qual pode ser usado para outros esportes que necessitem de grama.

vento, a cota de implantação da praça está abaixo das cotas dos terrenos localizados na direção dos ventos. Aliado a este fator estão os grandes edifícios do entorno que criam uma barreira.

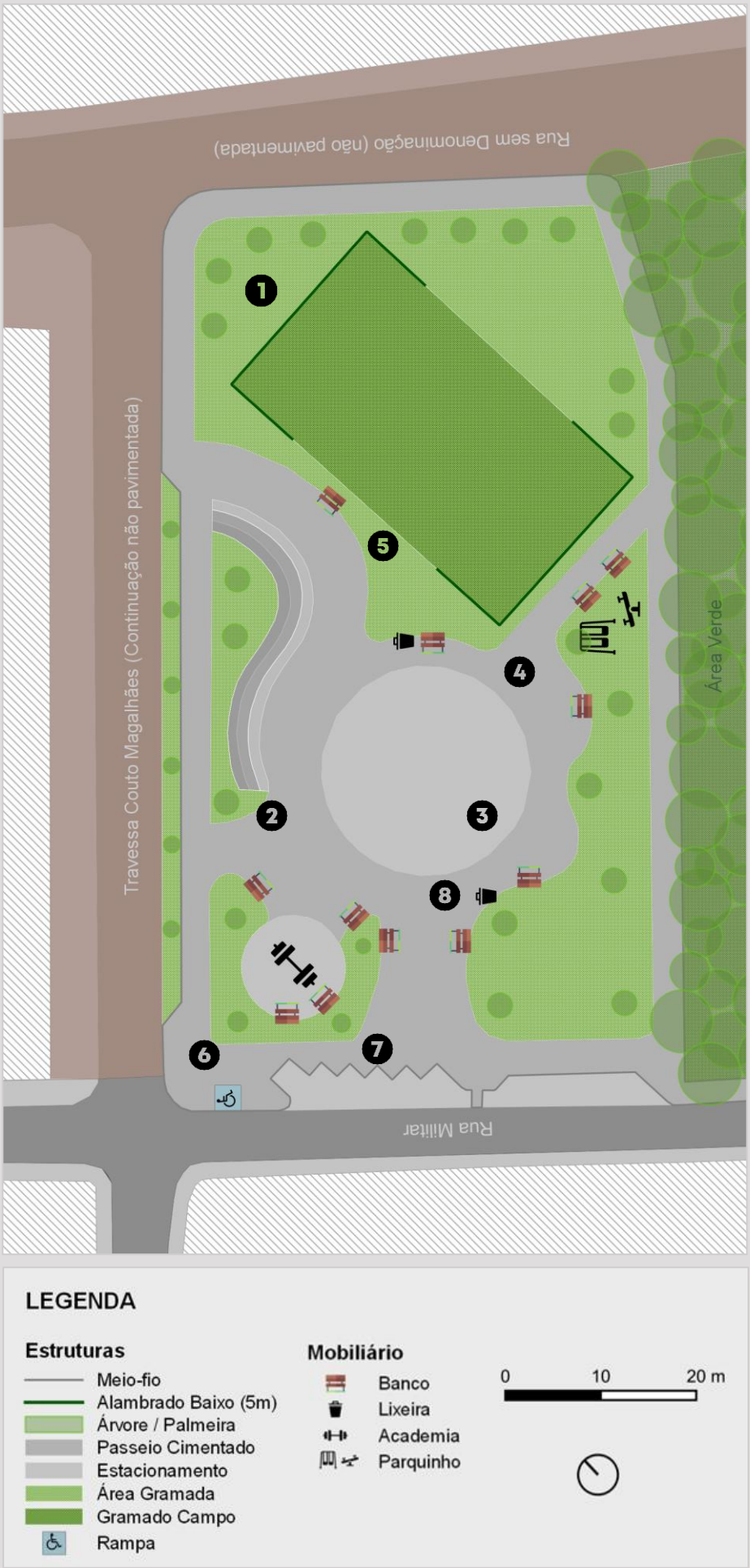
Em relação a iluminação há abundância na incidência de luz solar durante o dia. Porém o mesmo não ocorre durante a noite, a iluminação – feita por postes com LEDs é deficitária, há poucas unidades, com distribuição apenas no contorno externo do ambiente central, havendo a necessidade de postes também no seu interior e nas bordas externas da praça. O ponto mais crítico foi o campo de futebol, o qual possui postes com refletores direcionados ao gramado, porém em todos os levantamentos estavam desligados. Dados sistematizados no Quadro 5 e Mapa 20.

Quadro 5 – **Levantamento documental-físico – praça do Jardim Leblon**

Levantamento Documental-Físico - Praça do Jardim Leblon							
	Endereço	**Bairro Jardim Leblon**. Rua Militar e Rua Sem Identificação.					
	Região	Leste	**Situação**	Nova		**Inauguração**	Fev. 2020
	Área	8.330 m²	**Tipo**	Mista		**Renda Bairro**	Baixa
Características Gerais	**Formato do terreno**	Retangular. Localizada na ponta de uma quadra, comlote de APP ao lado.			**Mobiliários e Equipamentos**	**Bancos**	12 unid. Alvenraria e madeira
	Entorno	Residencial unifamiliar, multifamiliar e Institucional				**Pérgolas**	___
	Função utilizada	Principal: Esportiva. Secundária: Contemplativa.				**Lixeiras**	2 unid. Plástico. Seletivas
	Edificação	___				**Fonte d'água**	___
	Ponto de ônibus	Na quadra ao lado.				**Escultura**	___
	Topografia	Plana.				**Arquibancada**	1 conjunto de 4 níveis.
	Comércio ambulante	___				**Floreiras com banco**	___
	Comércio formal	Não possui nem no entorno.				**Equipamento para calistenia**	___
	Estacionamento	12 vagas embutidas na frente, os demais dois lados possuem vagas nas ruas.				**Academia**	5 Aparelhos metálicos de ginástica.
	Acessibilidade	Possui uma rampa na parte frontal. Caminhos em nível plano.					
	Conservação e manutenção	Conservação ruim. Conservação Equipamentos majoritariamente novos. Boa limpeza dos passeios. Grama muito crescida. Lixo não acumulado.Lixeiras quebradas. Parte da grama do campo morta				**Parquinho**	2 unid. (1 Balanço e 1 Gangorra.) madeira e correntes sobre piso d epedra brita.
Conforto Ambiental	**Sombreamento**	Não há sombra, a árvores são muito jovens.					
	Iluminação natural	Abundante.				**Pintura recreativa**	1 local. Recinto central.
	Iluminação artificial	Possui postes com painéis de led, porém em quantidade mínima. Necessita de um número maior.					
	Ventilação	Pouca ventilação,os prédios do entorno imediato barram em certa medida o vento. A vegetação da área verde vizinha colabora com o resfriamento parcial da área.				**Parcão**	___
Paisagismo	**Arborização**	Árvores não frutíferas comuns da região. Pouca variedade de espécies. Oiti, Pata-de-vaca, Flamboyant.					
	Espécies ornamentais de médio e grande porte	Poucas unidades. Palmeira Real, Palmeira Rabo-de-Raposa.				**Quadra poliesportiva**	___
	Espécies ornamentais de pequeno porte	Poucas unidades. Palmeira Fênix, Palmeira Cica.					
	Cobertura do Solo	Grama Esmeralda.				**Quadra de areia**	___
Projeto	**Acessos**	4 acessos, localizados na frente e na lateral.					
	Revestimentos	Passeios cimentados com pintura acrílica.				**Campo de futebol**	Campo society gramado, cercado por alambrado baixo nas laterais e alto atrás dos gols.
	Setorização	Academia, centro, parquinho, arquibancada e campo de futebol.					
	Arranjo compositivo	Mistura de caminhos retos com recintos e arquibancada curvos.				**Cabine de vigilância**	___

Fonte: Gatto (2021).

Mapa 20 – Implantação praça Firmino Pinheiro da Silva



Fonte: Gatto (2021).


1


2


3


4


5


6


7


8

L2.C Levantamento comportamental – praça Firmino Pinheiro da Silva

Esta praça, diferentemente da praça do Jardim das Américas possui dimensões menores e visuais livres, o que permitiu a observação da sua apropriação de um único ponto, deste modo, foi feita a observação a partir do ponto mais alto, das arquibancadas, durante 20 minutos em uma terça-feira.

L2.C1 Praça Firmino Pinheiro – dia de semana

Tabela 4 – Levantamento comportamental – praça do Jardim Leblon

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim Leblon																	
Condicionantes		**Dia de semana - Manhã**							**Dia de semana - Noite**								
		23/mar	8:40 - 9:00						23/mar	18:30 - 18:50							
Temperatura		28°C							26°C								
Sol		Pleno							Noite								
Vento		Sem vento							Vento fraco								
Eixos de passagem		Lateral principal							Lateral principal								
Polos de permanência		Não houve permanência							Academia, acesso frontal								
Usos predominantes		Passagem							Esporte e recreação								
Comércio ambulante		Não							Não								
Público predominante		Homem adulto							Adolescentes								
		Permanência			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		
	Usuário (anos)	**H**	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			**H**	**M**	**Atividade**	**H**	**M**				
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Criança (1-12)						**0**	**0**	7	4	Jogando bola na frente			**21**	**12**		
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	5		Jogando bola, conversando nos bancos			**15**	**0**		
	Jovem (18-22)						**0**	**0**				2		**2**	**0**		
	Adulto (23-60)				1		**1**	**0**	2	2	1homem sentado no banco e outro fazendo caminhada. Cuidando das crianças			**6**	**6**		
	Idoso (60+)						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Comércio ambulante						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**1**		**Apropriação Total**					**62**			

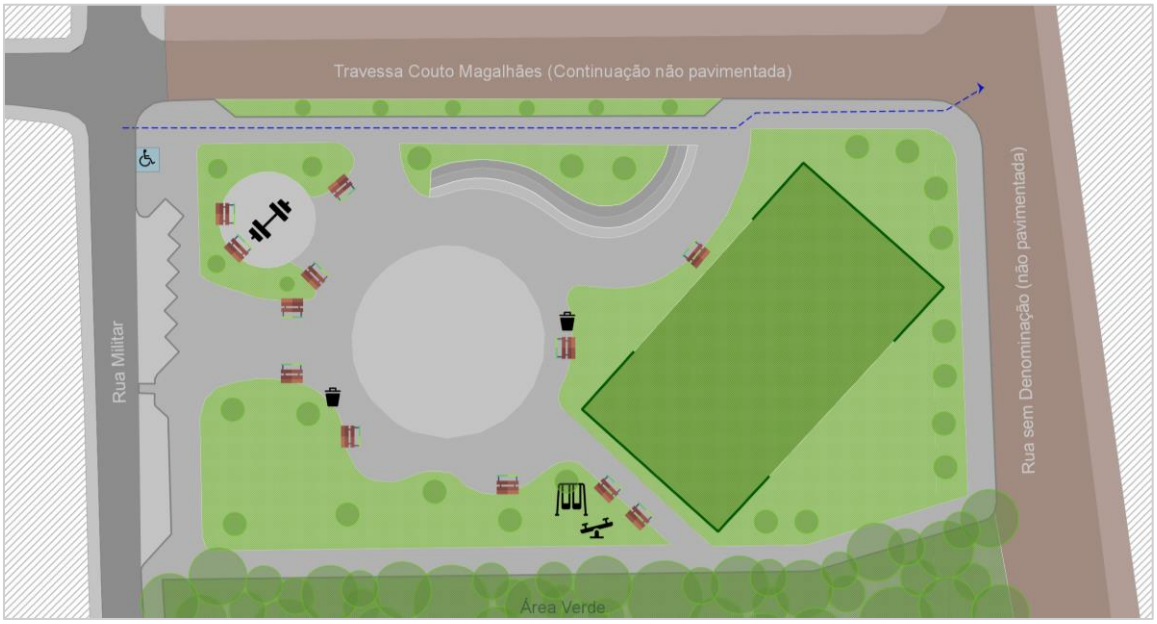
Fonte: Gatto (2021).

O levantamento realizado de manhã durante a semana demostrou apropriação praticamente nula (Mapa 21). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de um homem adulto, o qual cruzou a quadra pela lateral da praça.

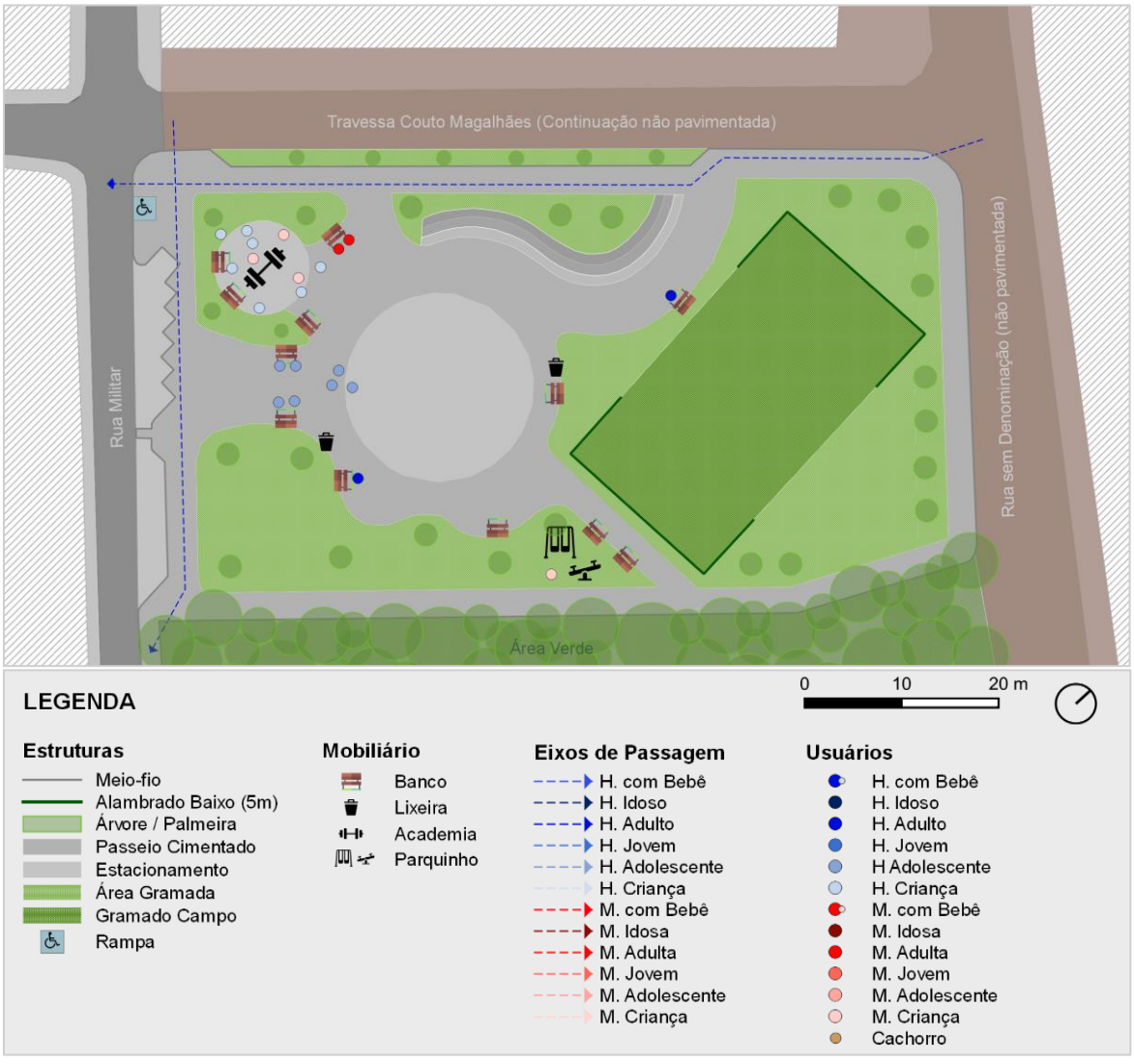
O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação (Mapa 22). Observou-se predominância de crianças e adolescentes do sexo masculino, os quais brincavam e corriam na academia e no seu entorno. Observou-se também, mulheres e homens adultos utilizando os bancos e cuidando das crianças. Ambos os locais correspondem as áreas mais iluminadas da praça.

As principais calçadas, da rua Militar e da rua sem pavimentação foram utilizadas para passagem por homens adultos, repetindo o comportamento observado pelo usuário em passagem durante a manhã. Supõe-se que a praça se coloca como um atalho para os moradores do bairro que vêm da avenida Arquimedes Pereira Lima.

Mapa 21 comportamental – praça Firmino Pinheiro da Silva – dia de semana – manhã



Mapa 22 comportamental – Praça Firmino Pinheiro da Silva – dia de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

L2.C2 Jardim Leblon – final de semana

Tabela 5 – Levantamento comportamental – praça do Jardim Leblon

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim Leblon																	
Condicionantes		**Final de semana - Dia**							**Final de semana - Noite**								
		27/mar	8:00 - 8:20						21/mar	17:10 - 17:30							
Temperatura		27°C							32°C								
Sol		Céu limpo							Poente, luz difusa, praça sombreada								
Vento		Sem vento							Médio								
Eixos de passagem		Calçada frontal							Lateral principal e diagonal								
Polos de permanência		Não houve permanência							Campo de futebol e arquibancada								
Usos predominantes		Passagem							Recreação, esporte								
Comércio ambulante		Não							Não								
Público predominante		Mulher adulta							Crianças e adolescentes								
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**				
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Criança (1-12)						**0**	**0**	5	5	Ponta Arquibancada, Arquibancada			**15**	**15**		
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	4		Campo			**12**	**0**		
	Jovem (18-22)						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Adulto (23-60)					1	**0**	**1**	1	3	Na casa em frente cuidando	1	2	**4**	**11**		
	Idoso (60+)						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Comércio ambulante						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**1**		**Apropriação Total**					**57**			

Fonte: Gatto (2021)

O levantamento realizado de manhã – em final de semana, no sábado, demonstrou apropriação praticamente nula (Mapa 23). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de uma mulher adulta, a qual cruzou a quadra pela calçada frontal.

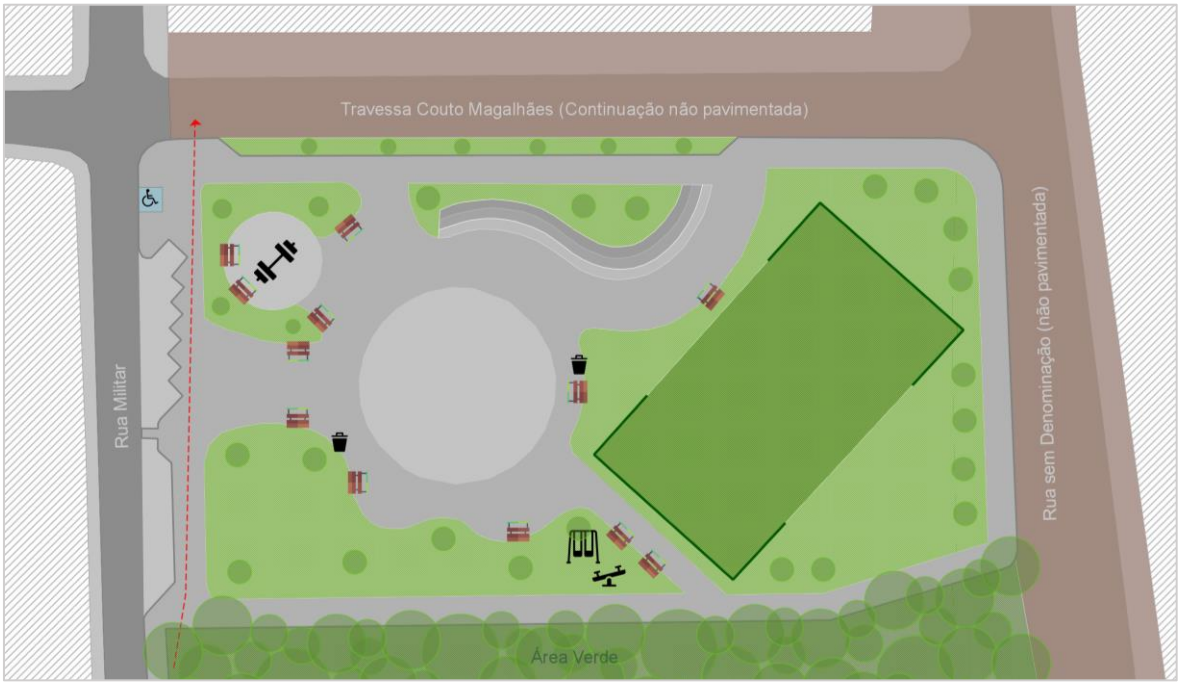
O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação (Mapa 24). Observou-se predominância de crianças e adolescentes do sexo masculino (Figura 18). As atividades desenvolvidas eram roda de conversa pelas crianças do sexo feminino na arquibancada e jogo de futebol pelos adolescentes e crianças do sexo masculino. Havia um homem e uma mulher cuidando das crianças. A calçada da rua de terra foi utilizada para passagem por duas mulheres que andavam juntas, assim como a diagonal da praça foi percorrida por um homem adulto sozinho.

Figura 18 – Pessoas em apropriação praça Firmino Pinheiro da Silva

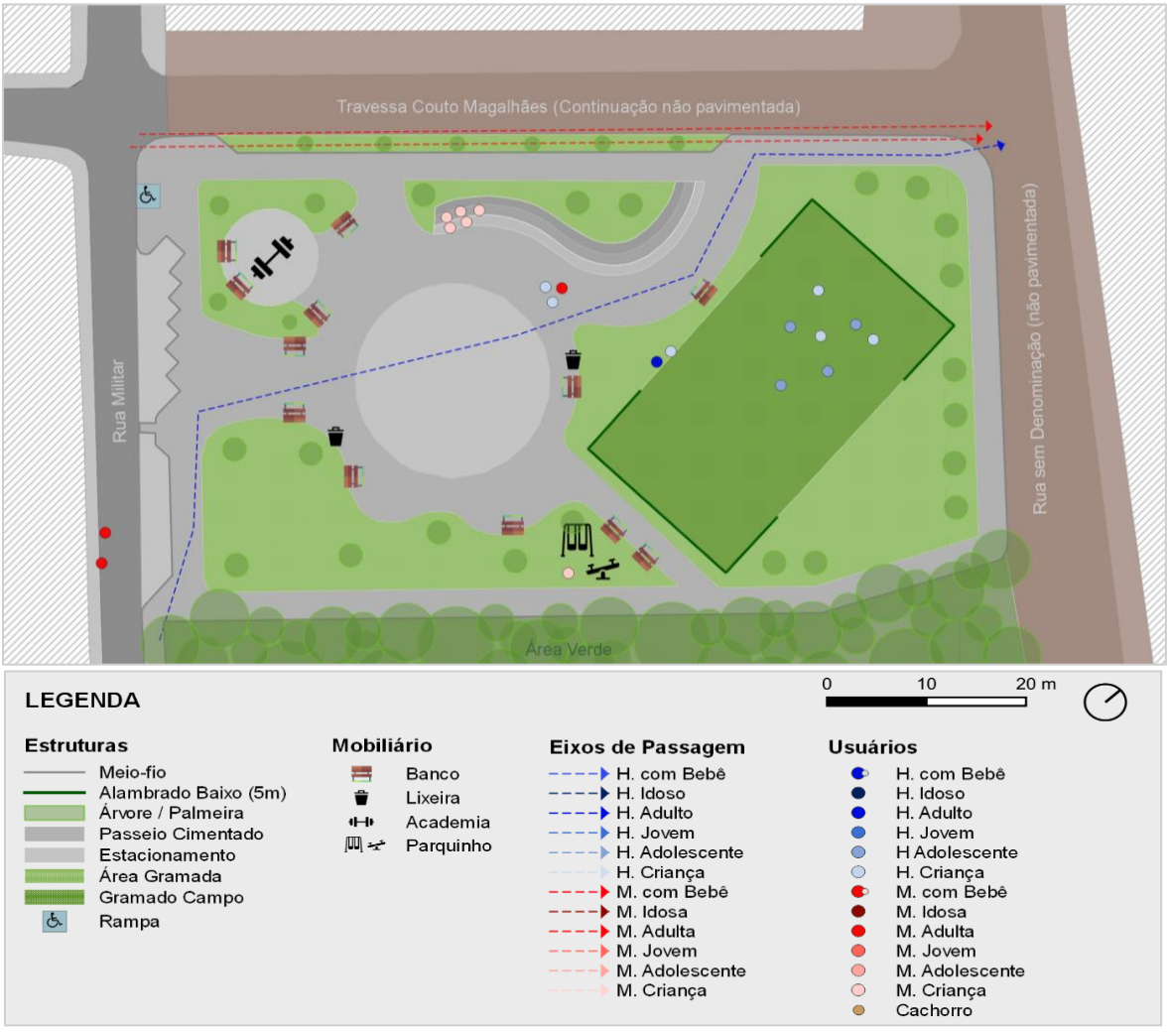


Fonte: Gatto (2021).

Mapa 23 comportamental – Praça Firmino Pinheiro da Silva – final de semana – manhã



Mapa 24 comportamental – Praça Firmino Pinheiro da Silva – final de semana – noite



Fonte: Gatto (2021)

L2.C3 Levantamento comportamental – *lockdown*

Tabela 6 – Levantamento comportamental – praça do Jardim Leblon

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim Leblon								
Condicionantes			**Lockdown - Noite**					
		07/abr	18:20 - 18:40					
Temperatura		26°C						
Sol		Sem sol						
Vento		Vento fraco						
Eixos de passagem		Lateral principal, frente e diagonal						
Polos de permanência		Entorno da academia						
Usos predominantes		Recreação infantil						
Comércio ambulante		Não						
Público predominante		Crianças e adolescentes						
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**		
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)			1 mulher com um bebe menino e uma bebe menina			**0**	**0**
	Criança (1-12)	1	2				**3**	**6**
	Adolescente (13-18)	5	1				**15**	**3**
	Jovem (18-22)						**0**	**0**
	Adulto (23-60)	2	1		3		**9**	**3**
	Idoso (60+)						**0**	**0**
	Comércio ambulante						**0**	**0**
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**39**	

Fonte: Gatto (2021).

O levantamento realizado durante o *lockdown* (Mapa 25) ocorreu também durante a semana no período noturno e mostrou apropriação semelhante ao levantamento realizado no mesmo período em dia sem *lockdown*.

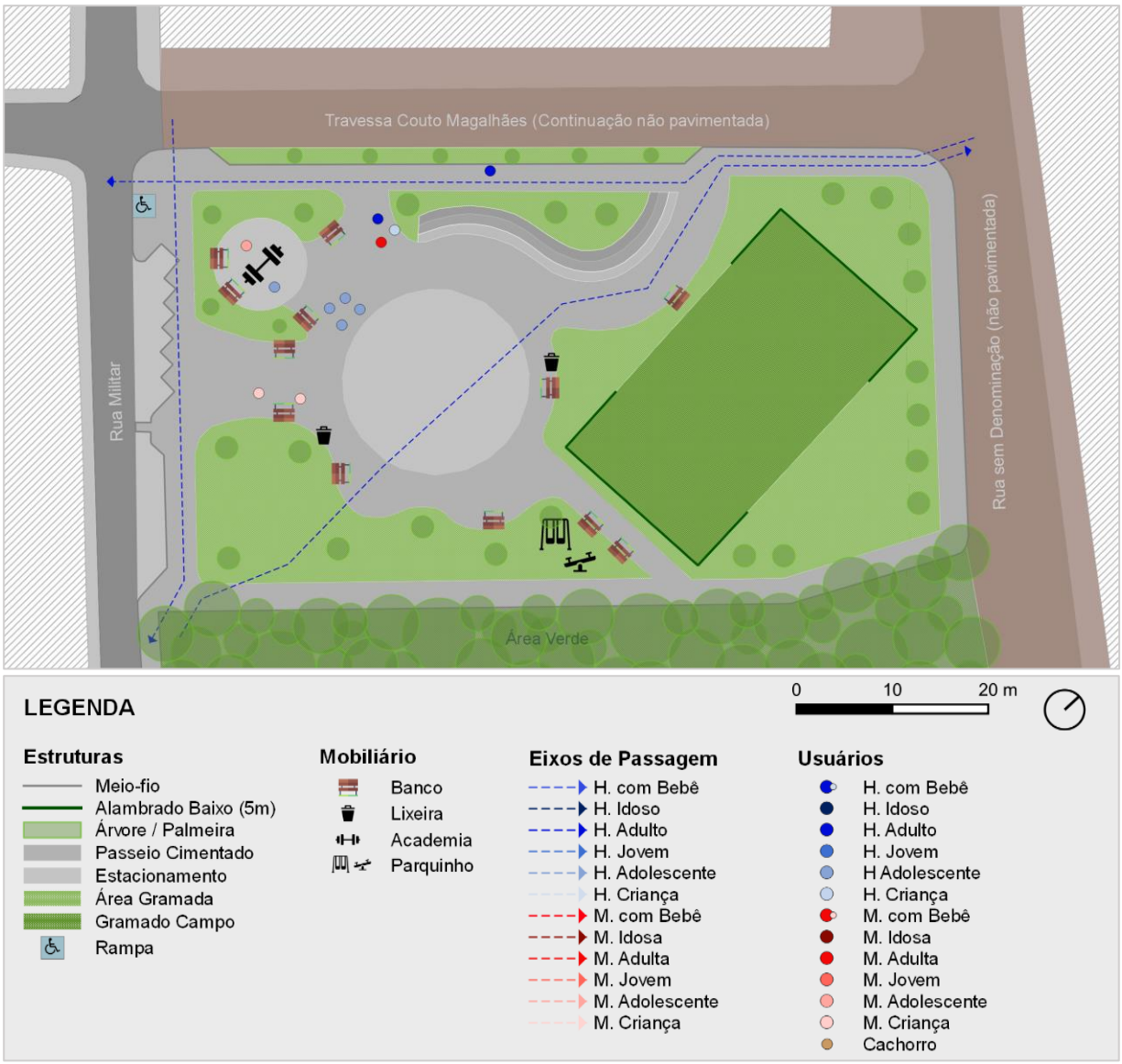
Os usuários presentes foram principalmente adultos e adolescentes do sexo masculino e crianças meninas realizando atividades de socialização como: conversa e brincadeiras (Figura 19), localizados na academia e nos bancos em seu entorno. Assim como nos outros dias havia um casal de adultos acompanhando as crianças. Os fluxos foram na calçada frontal (rua Militar) na calçada lateral (rua de terra) e pela diagonal, todos percorridos por homens adultos.

Figura 19 – Criança correndo na praça Firmino Pinheiro da Silva



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 25 comportamental – praça Firmino Pinheiro da Silva – *lockdown*

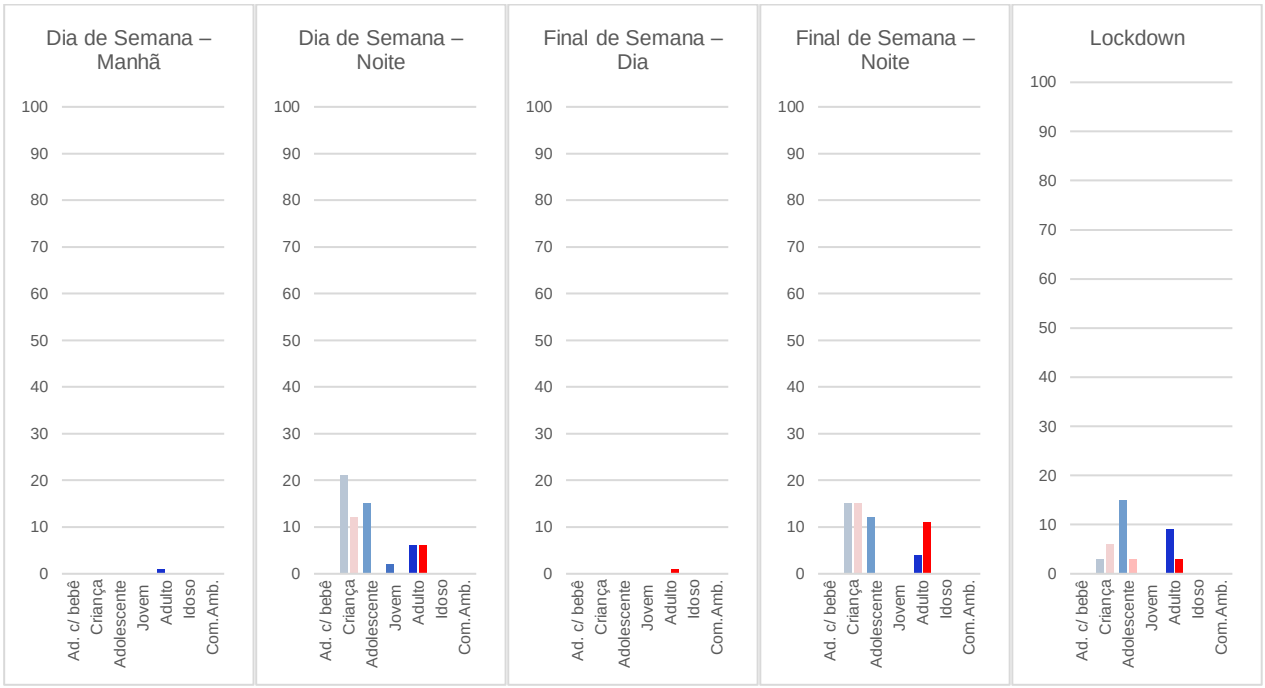


Fonte: Gatto (2021).

L2.D Níveis de apropriação praça Firmino Pinheiro da Silva

Os gráficos ilustram situações semelhantes entre as manhãs e as noites, independente de dias de semana ou final de semana. Sendo que durante o dia as apropriações foram praticamente nulas, a praça foi utilizada apenas como passagem, em contrapartida, durante a noite, houve uso das estruturas, ainda que insatisfatório em relação às potencialidades da praça.

Gráfico 2 – Níveis de apropriação praça Firmino Pinheiro da Silva



Fonte: Gatto (2021).

Além disso chama atenção o perfil restrito dos usuários, em sua maioria do sexo masculino e muito jovens, menores de 18 anos, idades que denotam menos compromissos de estudos e trabalho, sobretudo, durante a pandemia, permitindo tempo livre para tais atividades.

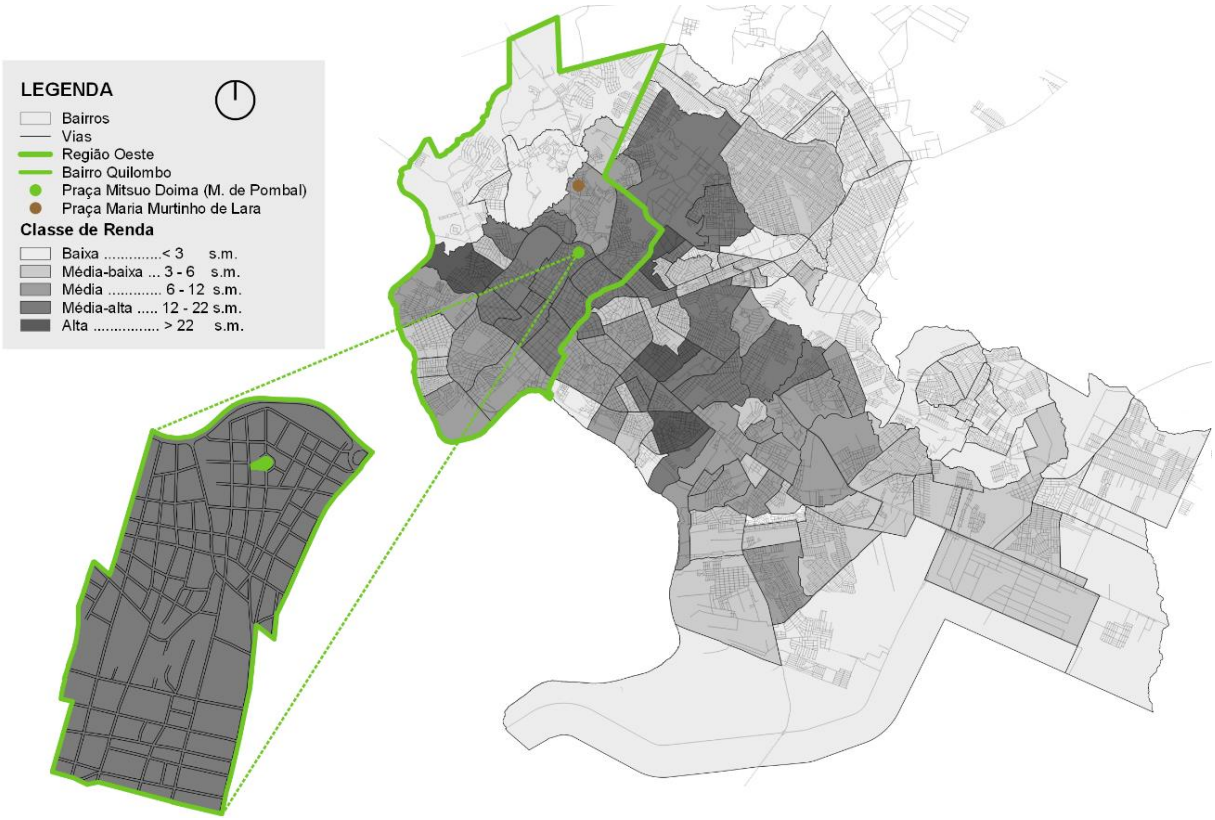
4.1.2 Região oeste

O1 Praça Mitsuo Doima ou Marquês de Pombal

A praça Mitsuo Doima (Mapa 26), se localiza no bairro Quilombo, possui este nome de acordo com a catalogação da prefeitura de Cuiabá (2010), mas também é conhecida como praça Marquês de Pombal de acordo com o Google (2020), ou, ainda, como praça do Santa Helena, região que compreende a porção norte do bairro Quilombo. Sua escolha para a amostra se deu pela dimensão de 5.500 m², correspondente ao grupo 3, além de ser uma praça do tipo mista, enquadrando-se no grupo A – Ação, e pela classe de renda do bairro, média-alta (IBGE, 2010).

Esta praça possuía 40 anos quando foi revitalizada em janeiro de 2020, a partir de um projeto que manteve suas características principais (Figuras 20 e 21), sendo incorporados poucos novos equipamentos, academia e parquinho.

Mapa 26 – Localização praça Mitsuo Doima



Fonte: Gatto (2021).

Figuras 20 e 21 – Praça Mitsuo Doima: antes e depois da obra



Fonte: Google (2012) e Prefeitura de Cuiabá (2021).

A referida praça ocupa uma área com formato irregular no centro de uma quadra inteira, localizada na porção nordeste do bairro, próximo à saída para a avenida Miguel Sutil. Esta área possui acesso pelas duas faces longitudinais da quadra, tornando a praça uma ligação para pedestres entre a rua Juscelino Kubitschek e a rua Estevão Alves Corrêa, ambas são de caráter local. A face da praça que margeia esta última rua é curva e promove um desvio no seu percurso. Ao percorrê-la de carro a sensação que se tem**,** é que a praça é uma rotatória embutida no quarteirão.

Em relação à abrangência, esta praça atinge em torno de 40% da área do bairro e uma pequena parte do bairro vizinho, o bairro Despraiado (Figura 22). Porém**,** entende-se que apenas o bairro local se beneficia de seus atributos, pois a avenida Miguel Sutil, que divide os bairros, se impõe como um limite, pelas suas dimensões e pelo intenso tráfego de veículos.

Figura 22 – Inserção no bairro Quilombo



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor).

O1.A Levantamento do entorno

Os usos do entorno à praça Mitsuo Doima são diversificados, englobam todos os usos elencados para as análises desta pesquisa, residencial uni e multifamiliar, comercial e serviços, institucional e terrenos desocupados (Figura 23 e Mapa 27). Trata-se de um antigo bairro da capital já bastante consolidado próximo ao núcleo formador da cidade.

Apesar desta variedade, o entorno imediato à praça compreende imóveis residenciais unifamiliares. Este perfil de usos demonstra circulação de moradores da região no local, possivelmente em horários semelhantes. Este fator é corroborado também pela conformação das vias do entorno, as quais são hierarquicamente locais, não possuem ligação direta com avenidas ou ruas de maior tráfego, não atraindo, em tese, públicos de fora do entono imediato.

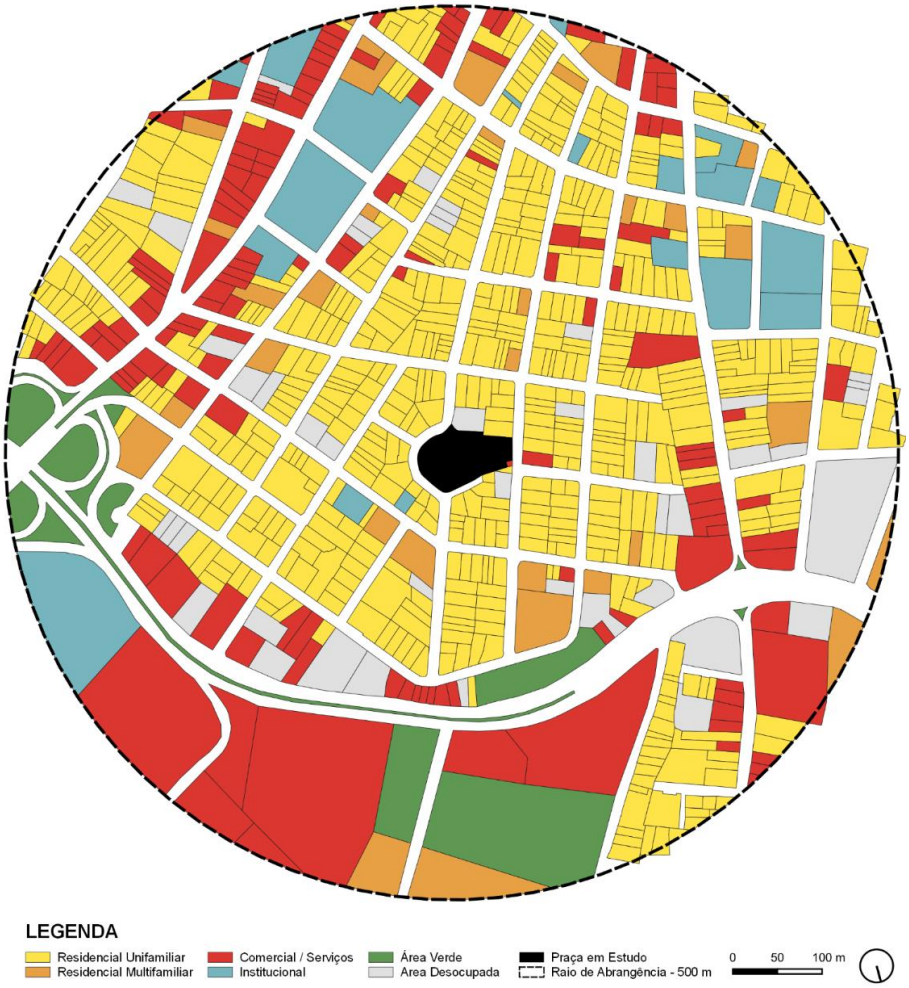
Os demais usos estão presentes nas bordas do entorno de 500 metros, compreendendo então as margens das ruas de saída do bairro, de maior circulação de veículos. Nelas há comércios e serviços em geral, bem como imóveis institucionais, escolas, hospitais, edifícios governamentais e emissoras de rádio e televisão, os quais demonstram a importância e a consolidação do bairro para a cidade de Cuiabá.

Figura 23 – Raio de abrangência praça Mitsuo Doima



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor).

Mapa 27 – Uso e ocupação do solo entorno praça Mitsuo Doima



Fonte: Gatto (2021).

O1.B Levantamento documental-físico

A praça Mitsuo Doima possui a particularidade de abrigar uma edificação de uso governamental, trata-se da subprefeitura oeste de Cuiabá, na qual trabalham cerca de 5 pessoas.

Considerando sua configuração espacial, a face leste, que margeia a rua Dr. Estevão Alves Correa é circular, a face oeste na rua Juscelino Kubitschek é reta, a face norte é inclinada, pois compreende a lateral de uma rua sem saída originária do início da borda circular a oeste, e, por último, a face sul é recortada em linhas retas provenientes da divisão dos lotes vizinhos.

Seu formato complexo resultou em um projeto de arranjo compositivo orgânico, derivado da curva presente na rua à leste, o qual é complementado por algumas linhas retas provenientes do estreitamento do terreno, da edificação e da quadra presente na porção oeste. Dessa forma, o desenho é ordenado por passeios largos cimentados, seu formato orgânico é inconstante e cria a sensação de indefinição de trajetos. Essa sensação é

acentuada à medida que grandes áreas concretadas, e floreiras elevadas circulares se fundem a este desenho orgânico. Apenas os passeios externos, que circundam o perímetro, e um caminho reto central, na transversal da praça, possuem definição de trajeto visível. Essas áreas são pavimentadas com concreto e, no geral, pintadas na cor cinza, excetuando-se apenas um ambiente de estar que recebeu pintura lúdica em cores primárias.

Mantendo o padrão de projeto, os canteiros são igualmente orgânicos e compreendem grandes porções recobertas por pedra brita ou grama, à medida que recebem incidência solar e permitem seu crescimento. Estes elementos associados a espécies ornamentais e arbóreas formam o paisagismo da praça. As floreiras e demais áreas menores possuem espécies ornamentais arbustivas, como ixóras, agaves e folhagens. Os canteiros maiores são ocupados por árvores de grande porte, como oitis, mangueiras e palmeiras nativas do cerrado, como bocaiuva e babaçu. Todas existentes antes da revitalização da praça, e em complementação existem ainda palmeiras exóticas jovens, plantadas durante a intervenção.

Todos os ambientes e espaços de passagem possuem bancos, pode-se dizer até que pelas dimensões da praça há um número excessivo de unidades, 30 bancos de concreto com cerca de 2 metros de comprimento, existentes originalmente, com distribuição concentrada no setor maior da praça, a leste. A partir da intervenção colocaram-se mais 5 bancos, de alvenaria e madeira[24] preenchendo espaços desprovidos deste mobiliário. Esta preocupação demonstra certo caráter contemplativo que a praça possui.

Os demais mobiliários, por sua vez, foram pensados para recreação e práticas esportivas. Nela também foi inserido um parquinho com três brinquedos em madeira e correntes, num espaço com piso recoberto por pedra brita, em local sombreado ao sul. Conta também com uma academia com 6 equipamentos de ginástica localizados na porção oeste da praça, entre o prédio da subprefeitura e a quadra de esportes, exatamente abaixo da maior árvore, uma antiga mangueira. Por último, existe a própria quadra poliesportiva, sua estrutura permite jogos de basquete, futsal e handebol, entre outras atividades compatíveis, há cercamento em alambrado, com mureta de alvenaria, estrutura e tela metálicas.

Com relação ao conforto ambiental, a massa arbórea está presente em boa parte da praça, excetuando-se apenas a porção oeste, em frente a subprefeitura, a qual projeta sombra em todas as áreas de bancos e demais mobiliários. Em relação à ventilação, há pouca oferta de ventos. A topografia do local é definida por cota mais baixa em relação ao entorno, e a própria implantação da praça no centro da quadra oferece impedimento para a livre circulação de ventos.

[24] Conforme o padrão do programa de revitalizações da prefeitura executado nas demais praças.

A iluminação do local é amena durante o dia, em certa medida até escura, tendo em vista que a arborização impede parte da entrada de luz. Durante a noite, a iluminação é feita por postes com LEDs, os quais utilizam a estrutura de concreto de antigos postes, de distribuição e quantidade inadequadas, havendo pontos escuros durante a noite, oferecendo sensação de insegurança. Dados apresentados no Quadro 6 e Mapa 28.

Quadro 6 – Levantamento Documental-físico – praça Mitsuo Doima

Levantamento Documental-Físico - Praça Marquês de Pombal ou Mitsuo Doima						
	Endereço	**Bairro Santa Helena (Quilombo)**. Rua Pres. Juscelino Kubitschek e Rua Dr. Estevão Alves Corrêa				
	Região	Oeste	**Situação**	Revitalizada	**Inauguração**	Fev. 2020
	Área	5.500 m²	**Tipo**	Mista	**Renda Bairro**	Média-alta
Caracrísticas Gerais	**Formato do terreno**	Curvo Irregular. Localizada no centro de uma quadra com lotes vizinhos ocupados.				
	Entorno	Residencial unifamiliar no entorno imediato. Comercial e Institucional e Multifamiliar no entorno mais distante.				
	Função utilizada	Principal: Recreação. Secundária: Contemplativa, Esportiva				
	Edificação	Possui o prédio da Subprefeitura da Região Oeste de Cuiabá.				
	Ponto de ônibus	___				
	Topografia	Suave com declives menores que 8%.				
	Comércio ambulante	___				
	Comércio formal	Espetinho no lote vizinha. Utiliza o Espaço da praça para estacionamento e abrigar os clientes.				
	Estacionamento	Possui apenas as vagas das ruas.				
	Acessibilidade	Possui 2 rampas no centro das bordas.				
	Conservação e manutenção	Conservação razoável. Equipamentos novos ou reformados. Boa limpeza dos passeios. Grama cortada. Árvores necessitando de poda. Lixo não acumulado.Pintura com leve desgaste.				
Conforto Ambiental	**Sombreamento**	Abundante. Sol apenas na fachada da Subrefeitura.				
	Iluminação natural	Média iluminação, as árvores encobrem parte da entrada de luz.				
	Iluminação artificial	Fraca, possui poucos postes com painéis de led, sendo alguns defeituosos. A quantidade massissa de vegetação contribui com a falta de luz.				
	Ventilação	Fraca. A localização em fundo de vale associada a ocupação massissa do entorno não favorece a ventilação natural.				
Paisagismo	**Arborização**	Árvores não frutíferas e frutíferas comuns da região. Exemplos: Oiti, Mangueira, Pata-de-vaca, Escorrega macaco etc.				
	Espécies ornamentais de médio e grande porte	Palmeiras ornamentais exóticas e palmeiras frutíferas da região. Exemplos: Palmeira Real, Palmeira Imperial, Palmeira Macaúva (Bocaiúva) e Palmeira Rabo de Raposa.				
	Espécies ornamentais de pequeno porte	Icsória Japonesa, Agave, dentro outros arbustos.				
	Cobertura do Solo	Grama Esmeralda e Pedra Brita.				
Projeto	**Acessos**	5 acessos, localizados em pontos intermediários, fazem a conexão dos caminhos.				
	Revestimentos	Passeios cimentados com pintura acrílica.				
	Setorização	Comtemplação, parquinho, academiae quadra poliesportiva.				
	Arranjo compositivo	Caminhos em formatos orgânicos que cruzam a praça a partir dos acessos e se conectam por recintos circulares, canteiros em formatos orgânicos.				
Mobiliários e Equipamentos					**Bancos**	5 unid. Novas em alvenraria e madeira + 30 unidades de alvenaria
					Pérgolas	___
					Lixeiras	4 unides de metal tipo seletivas
					Fonte d'água	___
					Escultura	___
					Arquibancada	___
					Floreiras com banco	6 unidades de alvenaria, formato circular
					Equipamento para calistenia	___
					Academia	6 Aparelhos metálicos de ginástica.
					Parquinho	3 unid. (1 Balanço, 1 Gangorra e 1 Pendura) madeira e correntes sobre piso de pedra brita. Balanço necessita de reparo.
					Pintura recreativa	2 locais. Laterais e mureta da quadra.
					Parcão	___
					Quadra poliesportiva	Quadra para futsal, handball e basquete com mureta e almabrado alto.
					Quadra de areia	___
					Campo de futebol	___
					Cabine de vigilância	___

Fonte: Gatto (2021).

Mapa 28 – Implantação praça Mitsuo Doima



Fonte: Gatto (2021).


1


2


3


4


5


6


7


8

O1.C Levantamento comportamental praça Mitsuo Doima

O1.C1 Levantamento comportamental – dia de semana

Tabela 7 – Levantamento comportamental – praça Mitsuo Doima

Levantamento Comportamental - Praça Mitsuo Doima ou Marquês de Pombal																
Condicionantes		**Dia de semana - Manhã**							**Dia de semana - Noite**							
		24/mar		8:00 - 8:20					24/mar		17:50 - 18:10					
Temperatura		26 °C							28 °C							
Sol		Sol com núvens							Sol Poente							
Vento		Sem Vento							Sem Vento							
Eixos de passagem		Central longitudinal e transversal							Eixo central							
Polos de permanência		Bancos curva e bancos quadra							Parquinho, quadra e academia							
Usos predominantes		Passagem e passeio rápido							Caminhada, passeio com cachorro e recreação							
Comércio ambulante		Não							Não							
Público predominante		Adultos e Idosos							Crianças, jovens e adultos							
	Usuário (anos)	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			**H**	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**		1	1mulher com uma bebe menina, Parquinho			**0**	**3**	
	Criança (1-12)				1		**1**	**0**	1	2	Parquinho			**3**	**6**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	1		1adolencente menino passeando com cachorro			**3**	**0**	
	Jovem (18-22)						**0**	**0**	2	1	1mulher jovem passeando com cachorro, Andando de skate na praca		1	**6**	**4**	
	Adulto (23-60)	2	2	1homem com cachorro, Funcionários	2	1	**8**	**7**	2	2	Academia e parquinho. Usando bicicleta.	1	1	**7**	**7**	
	Idoso (60+)	1	1	1mulher com chachorro, 1senhor a toa	2		**5**	**3**						**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**24**		**Apropriação Total**					**39**		

Fonte: Gatto (2021).

A praça Mitsuo Doima também permite a observação da apropriação de um único ponto, deste modo, foi feita a observação a partir do ponto central de seu espaço.

O levantamento realizado de manhã durante a semana demonstrou apropriação por contemplação; foram visualizados usuários passeando sozinhos, ou com cachorro, bem como sentados nos bancos observando o local. O perfil predominante é de adultos e idosos de ambos os sexos. Algumas pessoas em questão são funcionários da subprefeitura localizada dentro da praça. Durante o tempo observado houve o mesmo número de usuários em passagem e em permanência, conforme apontados na Tabela 7 (Mapa 29). A localização da praça no centro da quadra possibilita alguns atalhos para quem transita a pé pela região.

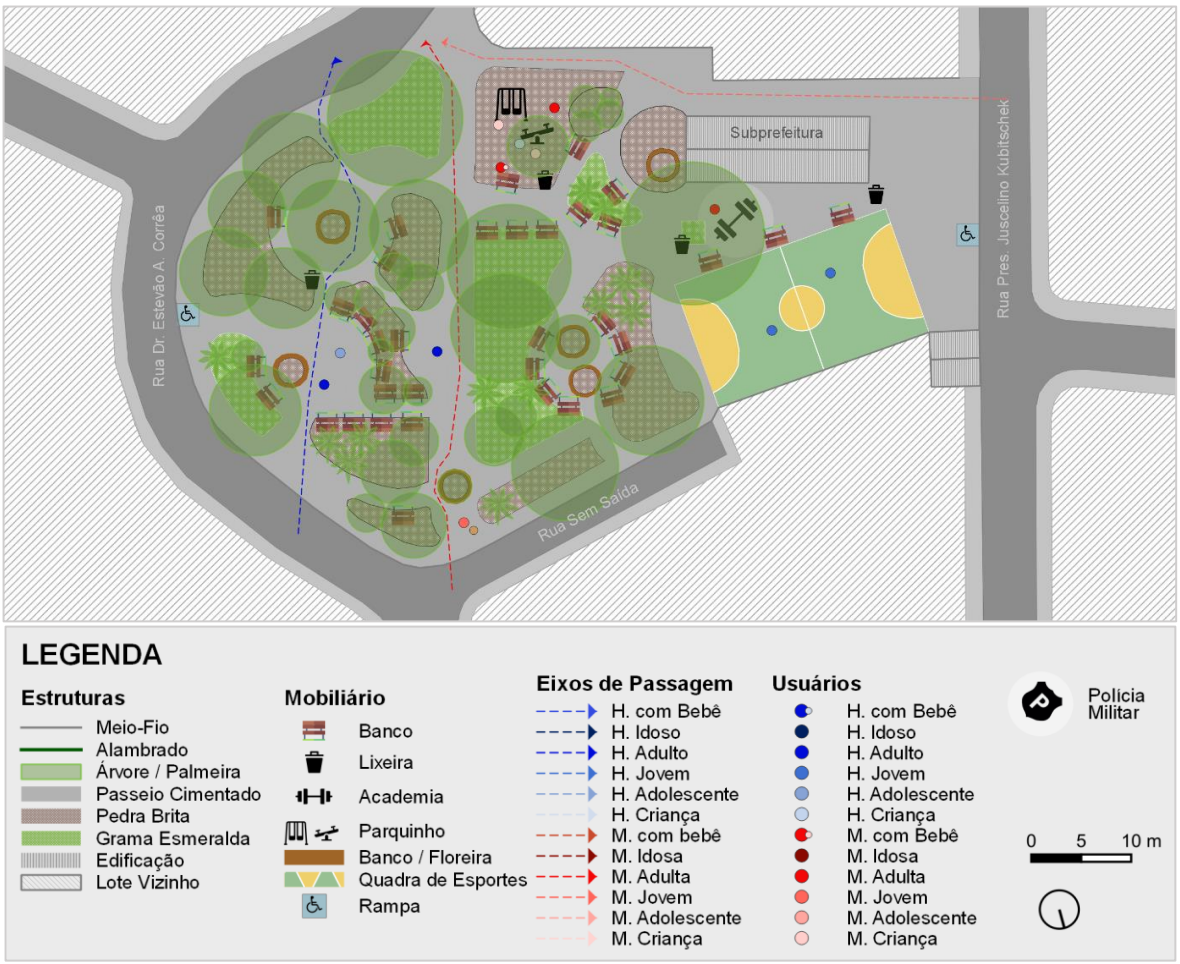
Os dados referentes ao levantamento noturno (Mapa 30), mostraram apropriação semelhante com equilíbrio no número de crianças, adolescentes, jovens e adultos, de ambos os sexos. Os espaços mais utilizados foram o parquinho pelas crianças, a academia pelos adultos e a quadra pelos jovens. Os espaços de passagem seguiram as laterais e os caminhos transversais que cortam a praça. Durante o levantamento, observou-se que à medida que o sol baixava e a noite surgia a ocupação da praça ia diminuindo, denotando que a iluminação é um fator de importância primordial para o uso do espaço.

Mapa 29 comportamental – Praça Mitsuo Doima – dia de semana – manhã



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 30 comportamental – Praça Mitsuo Doima – dia de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

O1.C2 Praça Mitsuo Doima – final de semana

Tabela 8 – Levantamento comportamental – praça Mitsuo Doima

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim Leblon																
Condicionantes		**Final de semana - Dia**							**Final de semana - Noite**							
		27/mar	8:00 - 8:20						21/mar	17:10 - 17:30						
Temperatura		27°C							32°C							
Sol		Céu limpo							Poente, luz difusa, praça sombreada							
Vento		Sem vento							Médio							
Eixos de passagem		Calçada frontal							Lateral principal e diagonal							
Polos de permanência		Não houve permanência							Campo de futebol e arquibancada							
Usos predominantes		Passagem							Recreação, esporte							
Comércio ambulante		Não							Não							
Público predominante		Mulher adulta							Crianças e adolescentes							
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Criança (1-12)						**0**	**0**	5	5	Ponta Arquibancada, Arquibancada			**15**	**15**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	4		Campo			**12**	**0**	
	Jovem (18-22)						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Adulto (23-60)					1	**0**	**1**	1	3	Na casa em frente cuidando	1	2	**4**	**11**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**1**		**Apropriação Total**					**57**		

Fonte: Gatto (2021).

O levantamento realizado de manhã em final de semana, no sábado, conforme os dados apresentados na Tabela 8, demonstraram apropriação praticamente nula (Mapa 31). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de um homem adulto, o qual cruzou a praça pelo centro na transversal.

O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação (Mapa 32). Observou-se predominância de crianças do sexo masculino, brincando no parquinho e jogando na quadra, e adultos de ambos os sexos. Os homens estavam em pequena parte na quadra, e em maior parte ao lado do bar localizado em anexo a praça. As mulheres estavam divididas pelos bancos da praça conversando entre si. Observou-se ainda duas idosas utilizando os equipamentos de ginástica da academia (Figura 24).

Figura 24 – Idosas na academia de ginástica – praça Mitsuo Doima



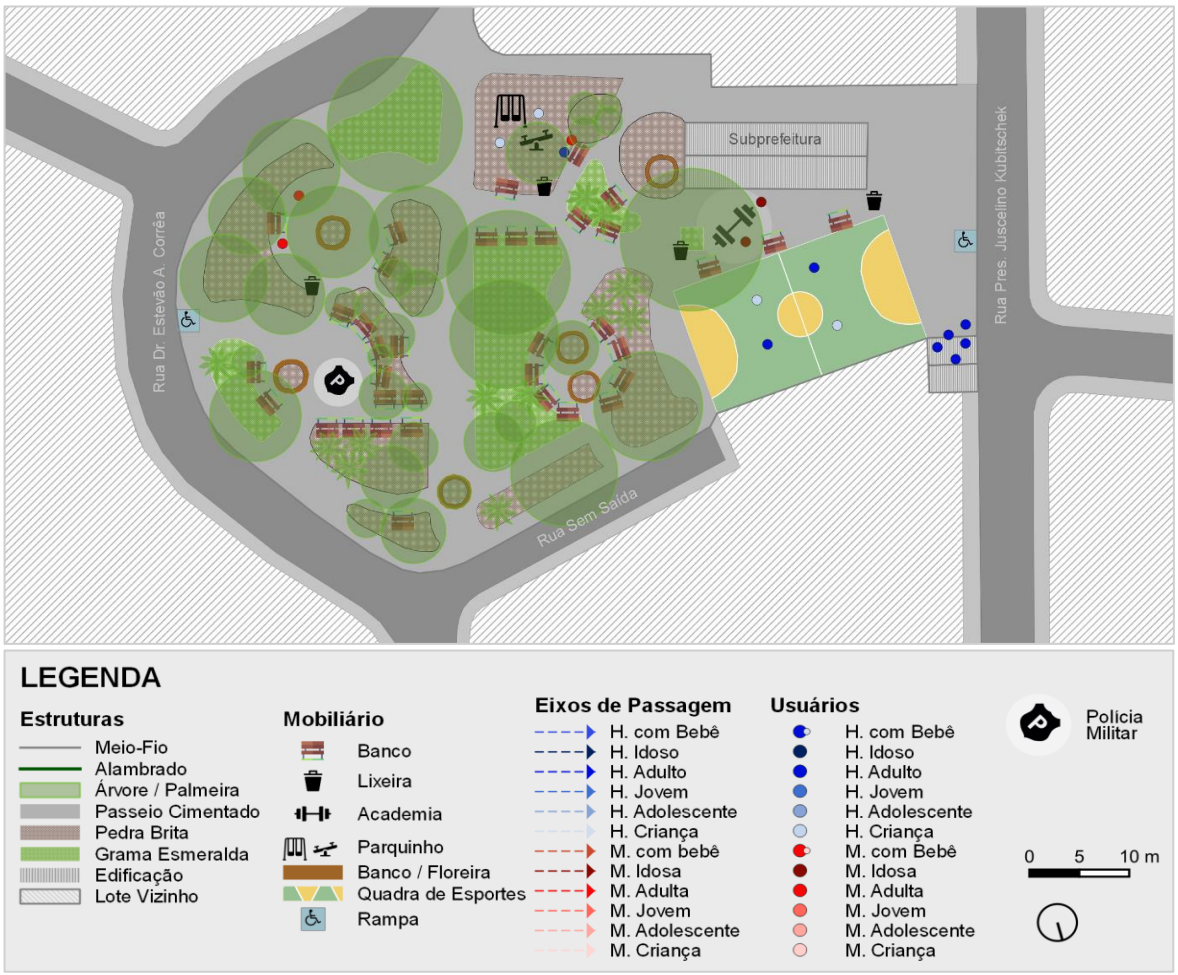
Fonte: Gatto (2021).

Mapa 31 comportamental – Praça Mitsuo Doima – final de semana – manhã



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 32 comportamental – Praça Mitsuo Doima – final de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

O1.C3 Levantamento comportamental – *lockdown*

Tabela 9 – Levantamento comportamental – praça Mitsuo Doima

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim Leblon									
Condicionantes		**Lockdown - Noite**							
		07/abr	18:20 - 18:40						
Temperatura		26°C							
Sol		Sem sol							
Vento		Vento fraco							
Eixos de passagem		Lateral principal, frente e diagonal							
Polos de permanência		Entorno da academia							
Usos predominantes		Recreação infantil							
Comércio ambulante		Não							
Público predominante		Crianças e adolescentes							
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)			1 mulher com um bebe menino e uma bebe menina			**0**	**0**	
	Criança (1-12)	1	2				**3**	**6**	
	Adolescente (13-18)	5	1				**15**	**3**	
	Jovem (18-22)						**0**	**0**	
	Adulto (23-60)	2	1		3		**9**	**3**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**	
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**39**		

Fonte: Gatto (2021).

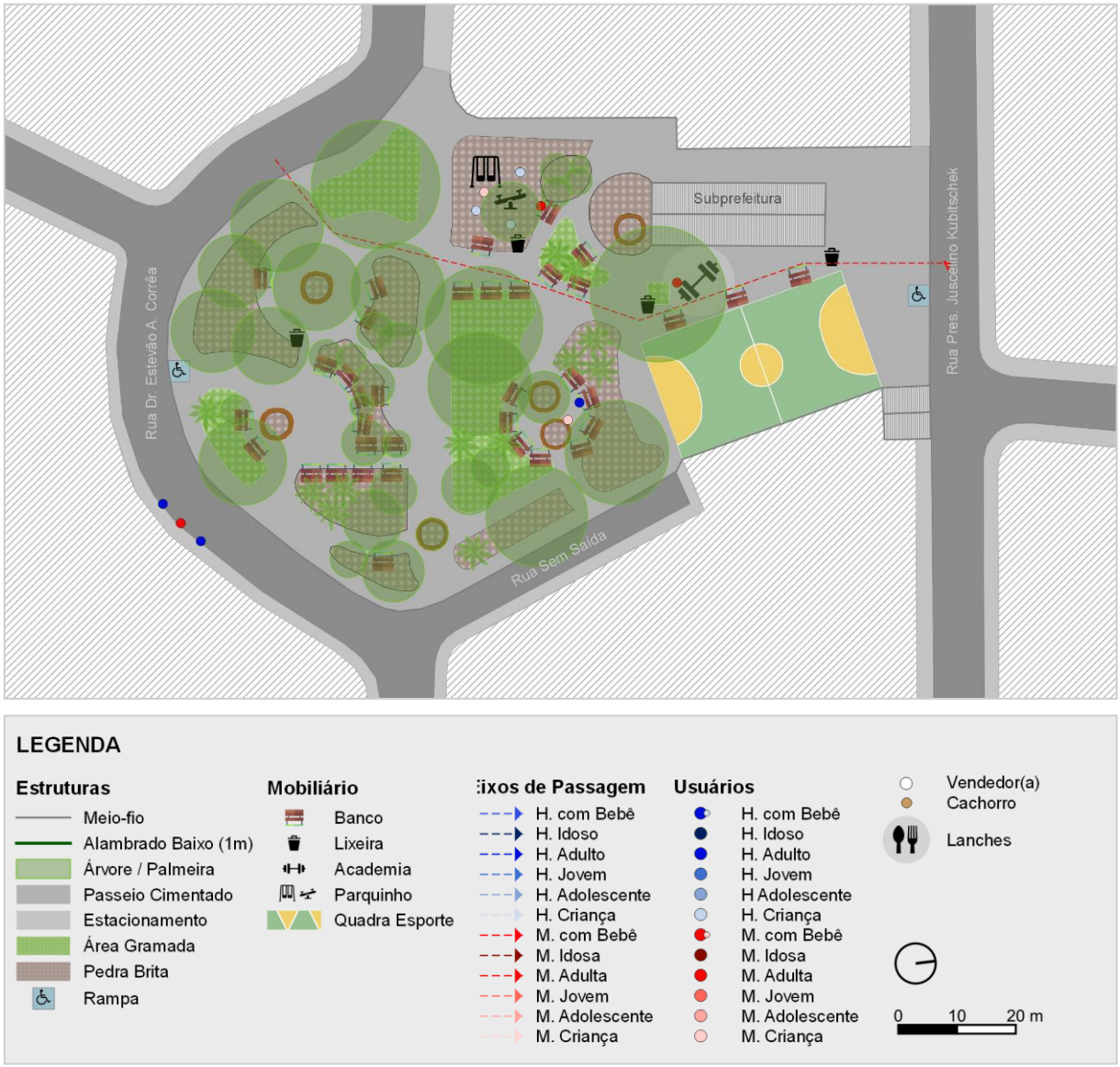
O levantamento realizado durante o *lockdown*, durante a semana no período noturno, mostrou apropriação semelhante ao levantamento realizado no mesmo período em dia sem *lockdown*, conforme os dados sistematizados na Tabela 9. Os usuários presentes foram principalmente adultos e crianças de ambos os sexos realizando atividades de socialização como conversa e brincadeiras no parquinho e nos bancos sombreados em seu entorno. Chamou a atenção a presença de policiamento neste dia (Figura 25) e a falta de usuários em passagem (Mapa 33).

Figura 25 – Policiais praça Mitsuo Doima



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 33 comportamental – Praça Mitsuo Doima – *lockdown*

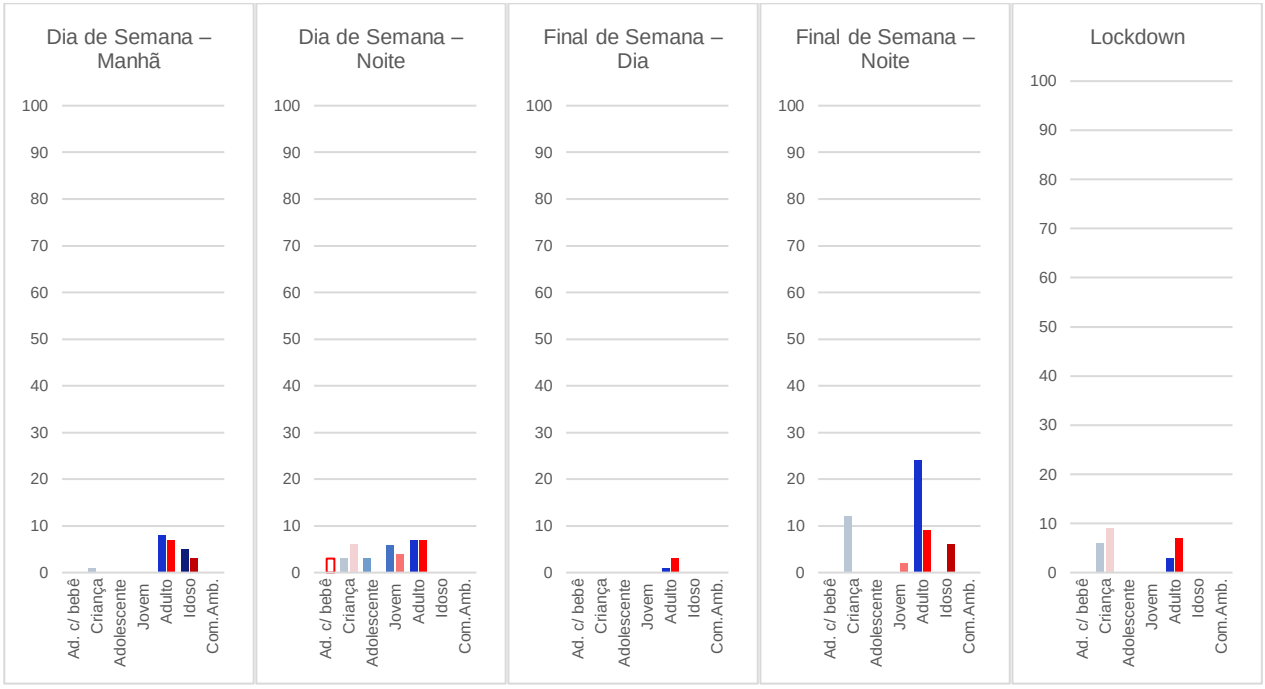


Fonte: Gatto (2021).

O1.D Níveis de apropriação praça Mitsuo Doima

O demonstrativo da apropriação nos gráficos aponta para uma apropriação baixa, em que os valores encontrados em sua maioria não chegam a 10, de acordo com o cálculo utilizado. A variação de faixa etária e de sexo não segue um padrão claro, apenas mantém o valor de 10, porém variando a predominância de perfil ao longo dos dias.

Gráfico 3 – Níveis de apropriação praça Mitsuo Doima



Fonte: Gatto (2021).

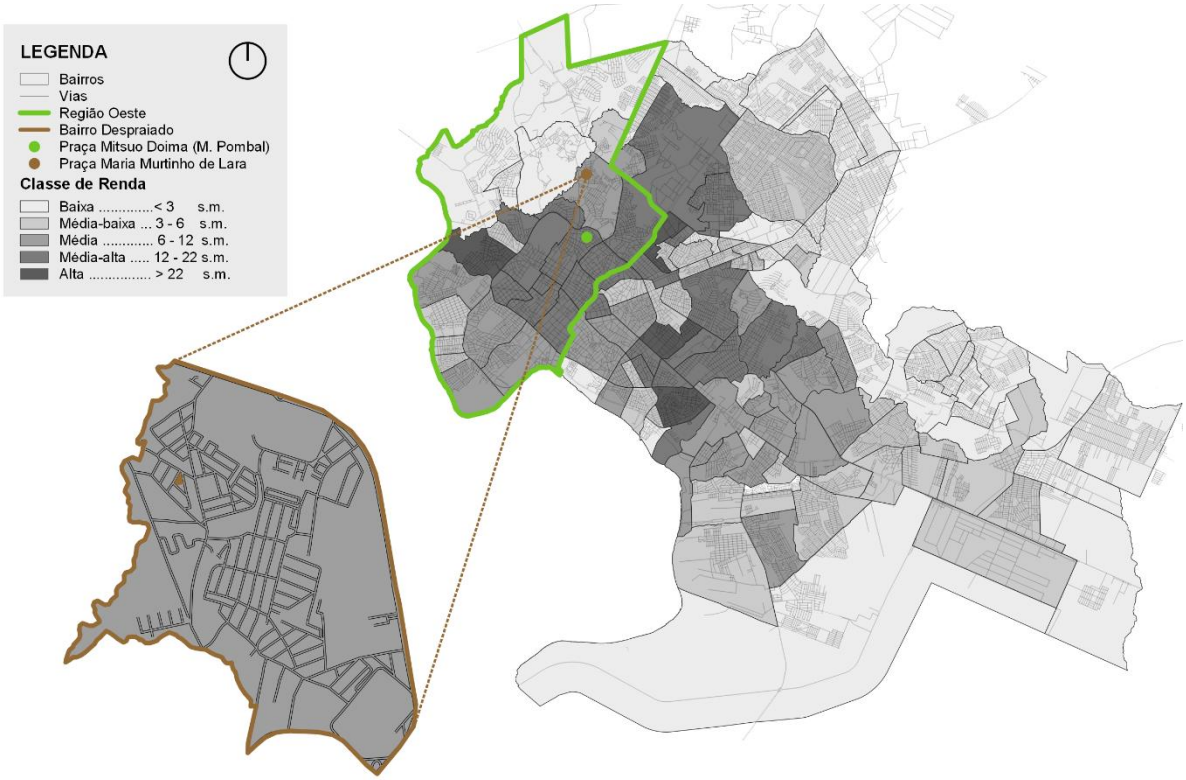
Houve presença constante de adultos de ambos os sexos, seguidos de certa frequência crianças. Posteriormente figuraram idosos, e a menor taxa observada foi de adolescentes.

O2 Praça Maria Murtinho de Lara

A praça Maria Murtinho de Lara se localiza no bairro Despraiado (Mapa 34), recebeu esse nome *in memoriam* a uma moradora do bairro. Sua escolha para a amostra se deu primeiramente pela sua dimensão de 2,768 m², que corresponde ao grupo 3, tal qual o seu par, a praça Mitsuo Doima, que, além de ser uma praça esportiva, também se enquadra no grupo A – Ação. E, por último, sua escolha considerou a classe de renda do bairro, que contrariamente ao seu par, se enquadra em renda média-baixa (IBGE, 2010).

Esta praça é nova**,** e foi inaugurada em outubro de 2019. Embora estivesse cadastrada como área verde urbanizada, não possuía a infraestrutura necessária para uma praça. Sua utilização a punha como um bolsão de lixo, onde a população depositava resíduos de construção, móveis e outros entulhos.

Mapa 34 – Localização praça Maria Murtinho de Lara

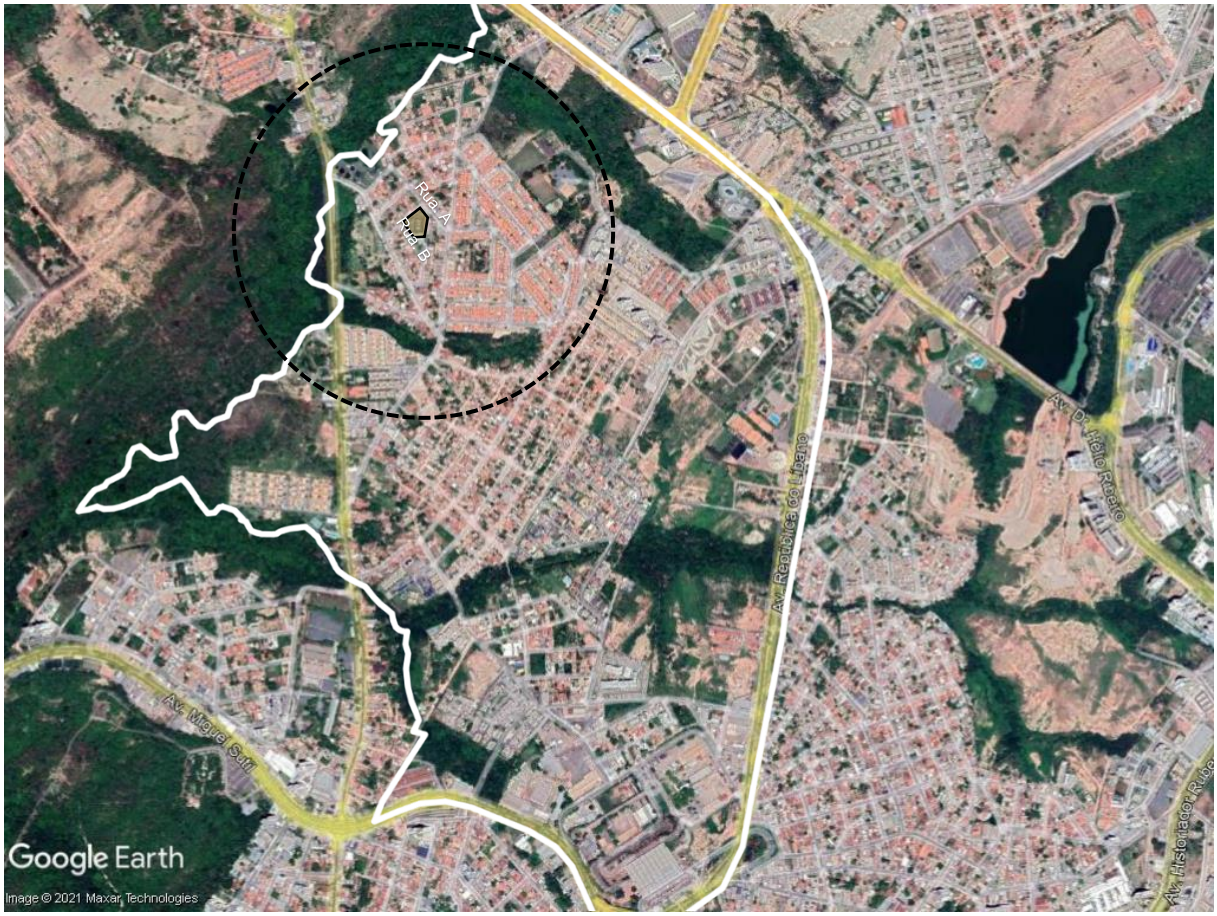


Fonte: Gatto (2021).

A praça Maria Murtinho de Lara está localizada em uma quadra de formato triangular destinada a equipamentos públicos. Ela ocupa dois terços da quadra ao norte. A área restante do terreno, ao sul, estava originalmente e permanece ocupada por uma creche municipal. Sua localização (Figura 26) está próxima à extremidade noroeste do bairro, por esta razão seu raio de abrangência (500 m) atinge o bairro vizinho, em uma área desocupada, conformada por

uma APP, este fato aliado às grandes dimensões do bairro Despraiado, faz com que boa parte do bairro não se beneficie com sua implantação.

Figura 26 – Inserção no bairro Despraiado



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor).

O2.B Levantamento documental-físico

O entorno da praça Maria Murtinho de Lara (Figura 27) engloba majoritariamente imóveis residenciais unifamiliares e alguns comércios e serviços, localizados a um quarteirão da praça, no sentido leste (Mapa 35). Verificam-se, ainda, grandes lotes institucionais localizados a oeste e noroeste, os quais são um cemitério e uma ETE, respectivamente, ambos não contribuem para circulação de pessoas no entorno.

Figura 27 – Raio de abrangência da praça Maria Murtinho de Lara



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor).

Mapa 35 – Uso e ocupação do solo entorno praça Maria Murtinho de Lara



Fonte: Gatto (2021).

O2.C Levantamento documental-físico

Devido ao formato triangular da quadra, o formato do terreno ocupado pela praça é trapezoidal. O arranjo compositivo do projeto partiu deste formato, utilizando linhas retilíneas. Seu desenho é ordenado por passeios executados em concreto e pintados, os quais circundam todo o perímetro da praça, acomodando-se em platôs de acordo com a topografia. Deste modo, as calçadas a leste e a oeste estão em níveis diferentes**,** de acordo com as ruas adjacentes, ruas B e D, e rua C, respectivamente, possuindo um caminho na divisa da praça com o terreno da creche, que se configura como uma rampa, fazendo a ligação destas calçadas. Sua porção central é formada por um grande platô principal, nele se localizam todos os equipamentos, os quais são circundados por canteiros com vegetação.

Este espaço central possui três setores de uso: quadra de esportes, parquinho e academia. Cada um deles possui revestimentos distintos, seguindo os padrões construtivos já observados nas praças anteriores, pintura recreativa no piso, alambrado na quadra e madeira e correntes no parquinho. A configuração topográfica intermediária aliada à disposição setorizada dos equipamentos confere destaque visual, à medida que possibilita identificar os usos e ter uma visão panorâmica de toda a praça.

O paisagismo contribui para tal sensação, pois, para a acomodação dos platôs, houve a criação de taludes de cerca de 1,5 metro, os quais contribuem para emoldurar a área principal da praça, bem como traz qualidades estéticas devido à grama, plantas ornamentais e arbóreas existentes. As espécies presentes são as mesmas observadas nas demais praças, a maioria em idade jovem, plantadas recentemente, com exceção para a esquina do parquinho, entre as ruas B e D, que possui duas árvores adultas, já existentes antes da implantação da praça, seus troncos retorcidos e suas folhas largas demonstram serem típicas do cerrado, apesar de não fornecerem sombra de forma adequada trazem destaque visual para o local.

Ainda em termos de paisagismo, porém, enfatizando-se o conforto ambiental, a massa arbórea das árvores jovens não fornece sombra, a insolação no local é intensa, aumentando a sensação de calor. Em relação à ventilação, além da topografia não há barreiras para a circulação de ar. O entorno é compreendido por casas e outros edifícios térreos, e a confrontação das vias facilita a criação de corredores de vento.

A iluminação é abundante durante todo dia, há bastante incidência de luz solar direta. Durante a noite é feita por postes com LEDs, há um número suficiente de unidades bem distribuídas, iluminando as áreas de maneira uniforme. A iluminação é mais qualificada do que a praça par desta região, a praça Mitsuo Doima, porém é razoável, poderia haver mais postes, atingindo maior iluminação e destaque para as estruturas da praça também à noite,

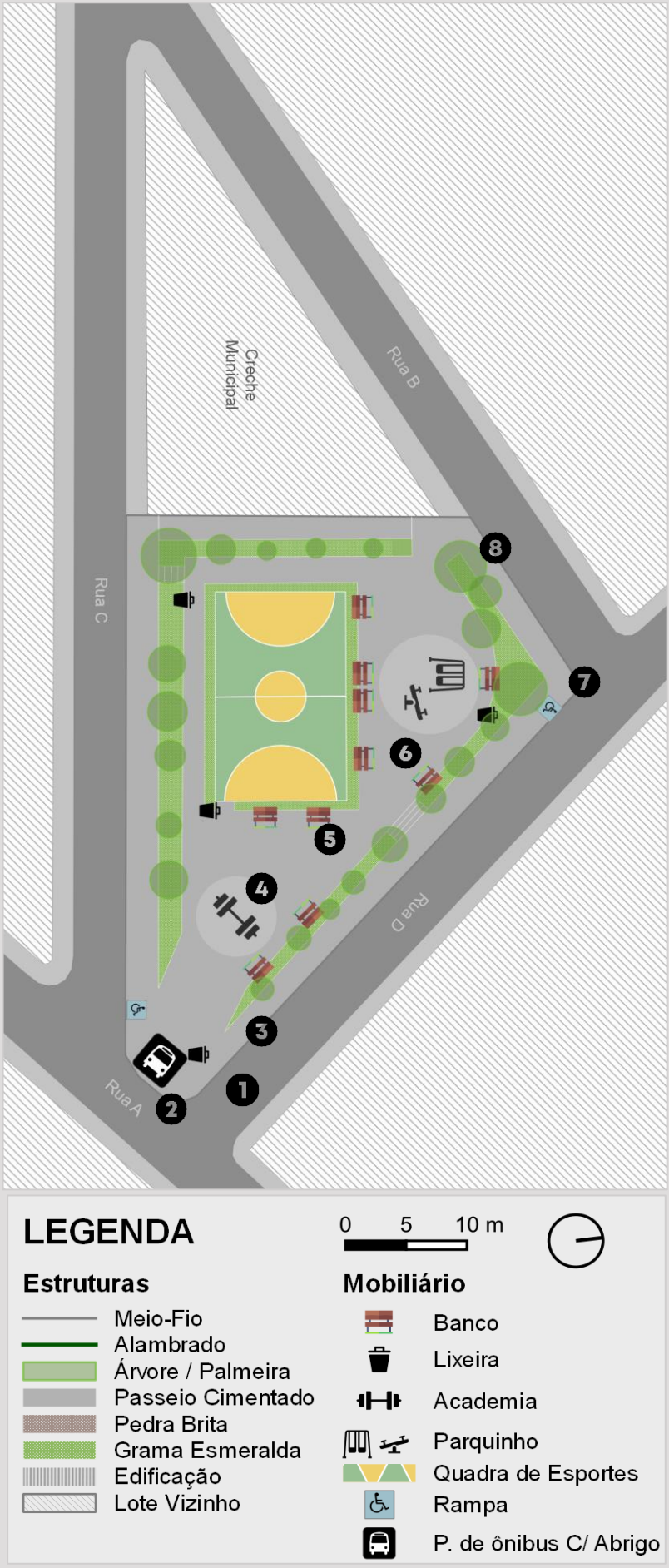
como ocorre, por exemplo, na praça do Jardim das Américas, na região leste. Dados sistematizados no Quadro 7 e Mapa 36.

Quadro 7 – Levantamento documental-físico – praça Maria Murtinho de Lara

Levantamento Documental-Físico - Praça Maria Murtinho de Lara						
	Endereço	**Bairro Despraiado**. Rua A, Rua B, Rua C e Rua D.				
	Região	Oeste	**Situação**	Nova	**Inauguração**	Out. 2019
	Área	2.768 m²	**Tipo**	Esportiva	**Renda Bairro**	Média-baixa
Caracrísticas Gerais	**Formato do terreno**	Triangular. Ocupa metade de uma quadra, o lote ao lado é ocupado por uma creche municipal.				
	Entorno	Residencial unifamiliar, institucional e comércios.				
	Função utilizada	Principal: esportiva. Secundária: Recreativa, contemplativa.				
	Edificação	___				
	Ponto de ônibus	Possui ponto com abrigo exatamente na esquina principal da praça.				
	Topografia	Desnível médio, entre 3 e 4 metros entre as bordas longitudinais.				
	Comércio ambulante	___				
	Comércio formal	___				
	Estacionamento	Possui apenas as vagas das ruas.				
	Acessibilidade	Possui 2 rampas nas calçadas do entorno. Caminhos e calçadas vencem os desníveis com inclinação visivelmente menor que 8%.				
	Conservação e manutenção	Conservação razoável. Equipamentos novos. Boa limpeza dos passeios. Grama muito crescida, com ervas daninhas e com falhas de plantio. Lixo não acumulado.				
Conforto Ambiental	**Sombreamento**	Pouca sombra, devido às poucas árvores adultas, e de copas esparças. A maioria das árvores ainda é muito jovem.				
	Iluminação natural	Abundante e excessiva, desconforto visual.				
	Iluminação artificial	razoável, quantidade suficiente de postes com painéis de led. Porém mais unidades melhorariam a visibilidade.				
	Ventilação	Não há barreiras, permite circulação de vento conforme o clima local.				
Paisagismo	**Arborização**	Árvores não frutíferas comuns da região. Oiti, Pata-de-vaca, Nin, Flamboyant, etc.				
	Espécies ornamentais de médio e grande porte	Palmeira Real e Palmeira Rabo-de-Raposa.				
	Espécies ornamentais de pequeno porte	Palmeira Fênix e Palmeira Cica.				
	Cobertura do Solo	Grama Esmeralda.				
Projeto	**Acessos**	5 acessos, localizados em pontos intermediários, fazem a conexão dos caminhos.				
	Revestimentos	Passeios cimentados com pintura acrílica.				
	Setorização	Quadra, academia e parquinho.				
	Arranjo compositivo	Linhas retas e caminhos que circundam o formato triangular do lote, formando canteiros estreitos.				
Mobiliários e Equipamentos					**Bancos**	10 unid. Alvenraria e madeira
					Pérgolas	___
					Lixeiras	4 unid. Metal. Seletivas
					Fonte d'água	___
					Escultura	___
					Arquibancada	___
					Floreiras com banco	___
					Equipamento para calistenia	___
					Academia	10 Aparelhos metálicos de ginástica.
					Parquinho	5 unid (1 Escorregas, 2 Balanços, 1 Gangorra, 1 Pendura).madeira e correntes sobre piso de cimentado com pintura colorida.
					Pintura recreativa	1 local. Parquinho.
					Parcão	___
					Quadra poliesportiva	Quadra para futsal e handball com mureta e alambrado alto.
					Quadra de areia	___
					Campo de futebol	___
					Cabine de vigilância	___

Fonte: Gatto (2021).

Mapa 36 – Implantação praça Maria Murtinho de Lara



Fonte: Gatto (2021).


1

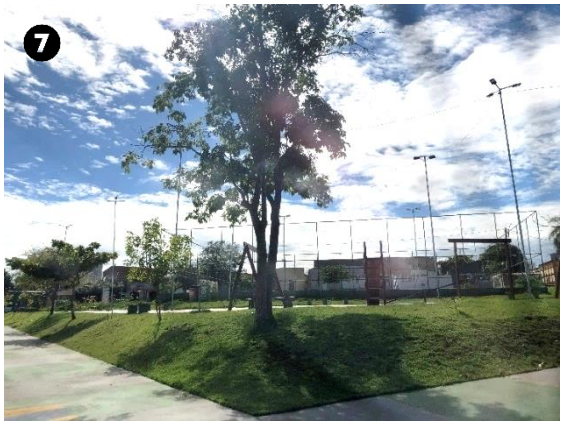

2


3


4


5


6


7


8

O2.C Levantamento comportamental praça Maria Murtinho de Lara

O2.C1 LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – DIA DE SEMANA

Tabela 10 – Levantamento comportamental – praça Maria Murtinho de Lara

Levantamento Comportamental - Praça Maria Murtinho de Lara																
Condicionantes		**Dia de semana - Manhã**							**Dia de semana - Noite**							
		23/mar	8:40 - 9:00						23/mar	18:30 - 18:50						
Temperatura		27°C							28 °C (Quadra fechada por causa da pandemia moradora falou que usam e que tem aulas de esporte e dança nela)							
Sol		Sol Pleno							Noite							
Vento		Sem vento							Sem vento							
Eixos de passagem		Calçada lateral quadra							Rampa ao lado da creche							
Polos de permanência		Sem permanência							Parquinho e cademia							
Usos predominantes		Passagem							Esporte, Recreação							
Comércio ambulante		Não							Não							
Público predominante		Adolescente mulher							Crianças e adolescentes							
	Usuário (anos)	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			**H**	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Criança (1-12)						**0**	**0**	7	3	Parquinho			**21**	**9**	
	Adolescente (13-18)					1	**0**	**1**	6		Conversando ao lado do parquinho			**18**	**0**	
	Jovem (18-22)						**0**	**0**		1				**0**	**3**	
	Adulto (23-60)						**0**	**0**	1	3	Academia e entorno		2	**3**	**11**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**1**		**Apropriação Total**					**65**		

Fonte: Gatto (2021).

A praça em estudo permite a observação da sua apropriação de um único ponto, neste caso, foi feita a observação a partir do centro da praça, entre o parquinho e academia, por um período de 20 minutos, com os respectivos dados apresentados na Tabela 10.

O levantamento realizado de manhã, durante a semana demonstrou apropriação praticamente nula (Mapa 37). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de uma criança/menina, a qual cruzou a quadra pela lateral leste da praça.

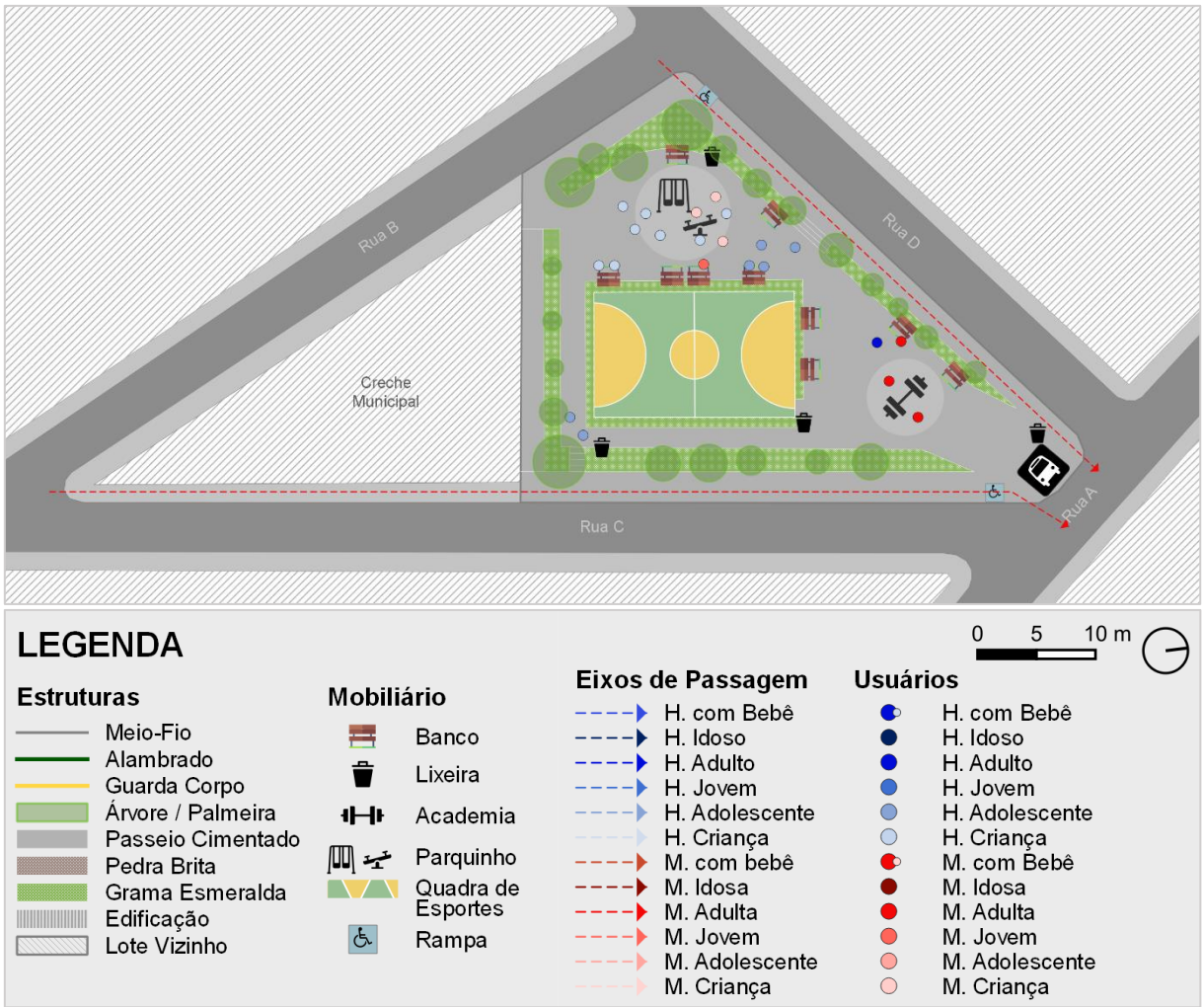
O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação (Mapa 38). Observou-se predominância de crianças e adolescentes do sexo masculino, os quais brincavam e corriam no parquinho e no seu entorno. Além disso havia mulheres e um homem adultos na academia se exercitando. As principais calçadas, a leste e a noroeste foram utilizadas para passagem por mulheres/adultas.

Mapa 37 comportamental – praça Maria Murtinho de Lara – final de semana – manhã



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 38 comportamental – praça Maria Murtinho de Lara – dia de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

O2.C2 Levantamento comportamental – final de semana

Tabela 11 – Levantamento comportamental – praça Maria Murtinho de Lara

Levantamento Comportamental - Praça Maria Murtinho de Lara																	
Condicionantes		**Final de semana - Dia**							**Final de semana - Noite**								
		27/mar		8:00 - 8:20					27/mar		18:12 - 18:32						
Temperatura		27°C							29°C								
Sol		Sol Pleno							Sem sol, Início da noite								
Vento		Sem vento							Sem vento								
Eixos de passagem		Calçada lateral quadra							Rampa								
Polos de permanência		Sem permanência							Academia / bancos e parquinho								
Usos predominantes		Passagem							Recreação, esporte								
Comércio ambulante		Não							Não								
Público predominante		Homem adulto							Crianças e adolescentes								
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**				
Setor 1	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Criança (1-12)						**0**	**0**	3	5	Brincando o parquinho e entorno			**9**	**15**		
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	5	1	Andando de bicicleta proximo ao ponto de ônibus			**15**	**3**		
	Jovem (18-22)						**0**	**0**					2	**0**	**2**		
	Adulto (23-60)				1		**1**	**0**	3	1	Academia			**9**	**3**		
	Idoso (60+)						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Comércio ambulante						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**1**		**Apropriação Total**					**56**			

Fonte: Gatto (2021).

O levantamento realizado de manhã durante o final de semana, no sábado, também demonstrou apropriação praticamente nula (Mapa 39). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de um homem adulto pela calçada a leste.

Por sua vez, o levantamento noturno do final de semana (sábado) mostrou apropriação e manteve o padrão noturno observado no meio da semana: predominância de crianças e adolescentes se concentrando nos arredores do parquinho (Figuras 28 e 29), porém, com um número maior de crianças meninas, conforme Tabela 11. Novamente havia adultos na academia, porém do sexo masculino. O que diferenciou mais foi um grupo de 4 adolescentes meninos andando de bicicleta ao redor do ponto de ônibus. Os fluxos de passagem foram nas laterais leste e noroeste mais uma vez, percorridos por meninas adolescentes (Mapa 40).

Figuras 28 e 29 – Crianças brincando no parquinho – praça Maria Murtinho de Lara





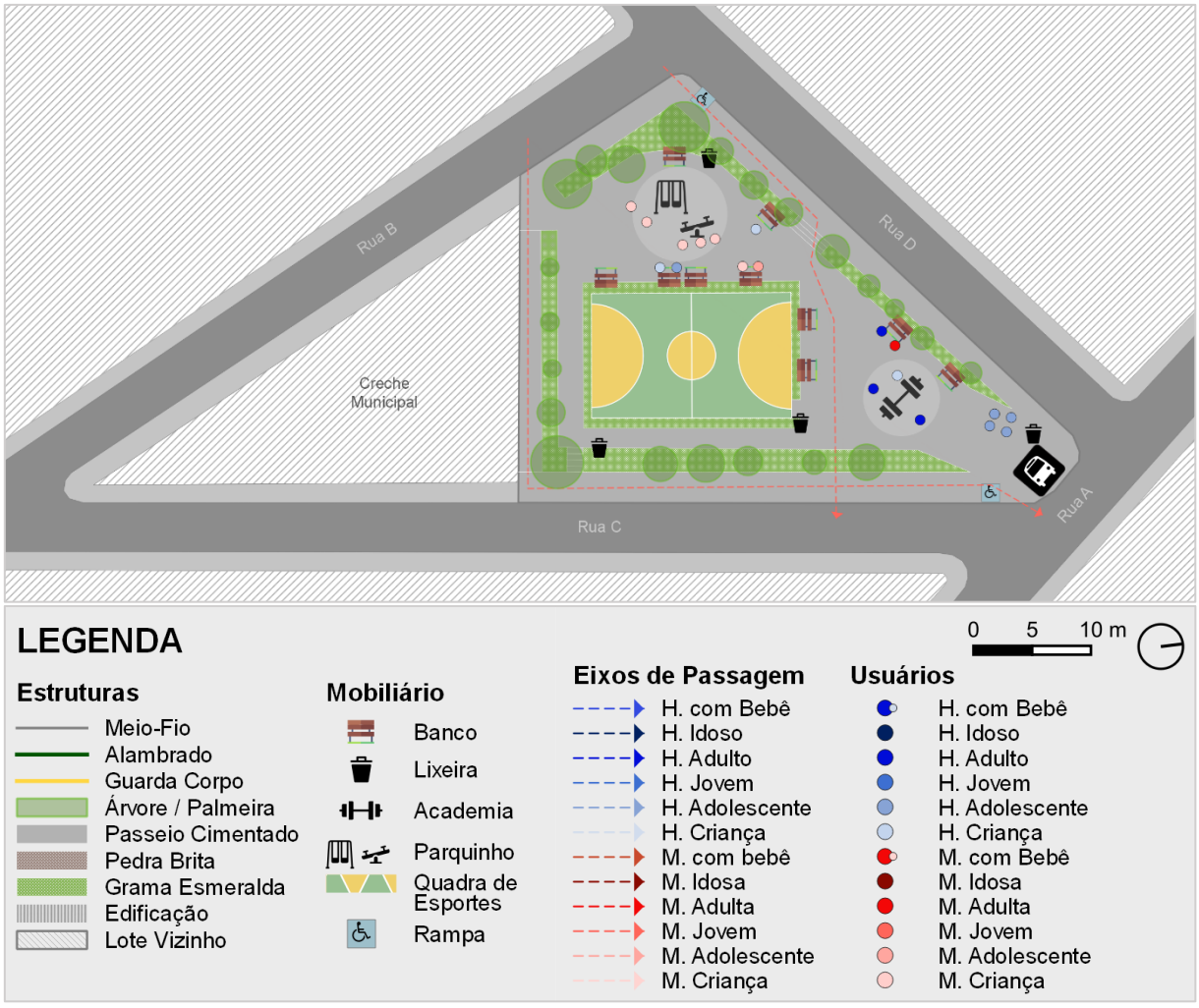
Fonte: Gatto (2021).

Mapa 39 comportamental – praça Maria Murtinho de Lara – final de semana – manhã



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 40 comportamental – praça Maria Murtinho de Lara – final de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

O2.C3 Levantamento comportamental – *lockdown*

Tabela 12 – Levantamento comportamental – praça Maria Murtinho de Lara

Levantamento Comportamental - Praça Maria Murtinho de Lara									
Condicionantes		**Lockdown - Noite**							
		09/abr		18:30 - 18:50					
Temperatura		26°C							
Sol		Noite							
Vento		Fraco							
Eixos de passagem		Calçada lateral quadra e lateral parquinho							
Polos de permanência		Parquinho e Quadra							
Usos predominantes		Recreação							
Comércio ambulante		Não							
Público predominante		Crianças meninas e Jovens homens							
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor 1	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**	
	Criança (1-12)	1	3	Brincando o parquinho e entorno		1	**3**	**10**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	
	Jovem (18-22)	4		2 homens jovens abriram a quadra (arrobaram)	1	1	**13**	**1**	
	Adulto (23-60)	2	1	Conversando próximo a academia e cuidando das crianças no parquinho			**6**	**3**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**	
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**36**		

Fonte: Gatto (2021).

Os dados referentes ao levantamento realizado durante o *lockdown* (Mapa 41), durante a semana no período noturno mostrou apropriação semelhante ao levantamento realizado no mesmo período em dia sem *lockdown*, para o qual verificou-se concentração de crianças no parquinho, porém, somente meninas e adultos próximos à academia, ambos em quantidade menor de usuários.

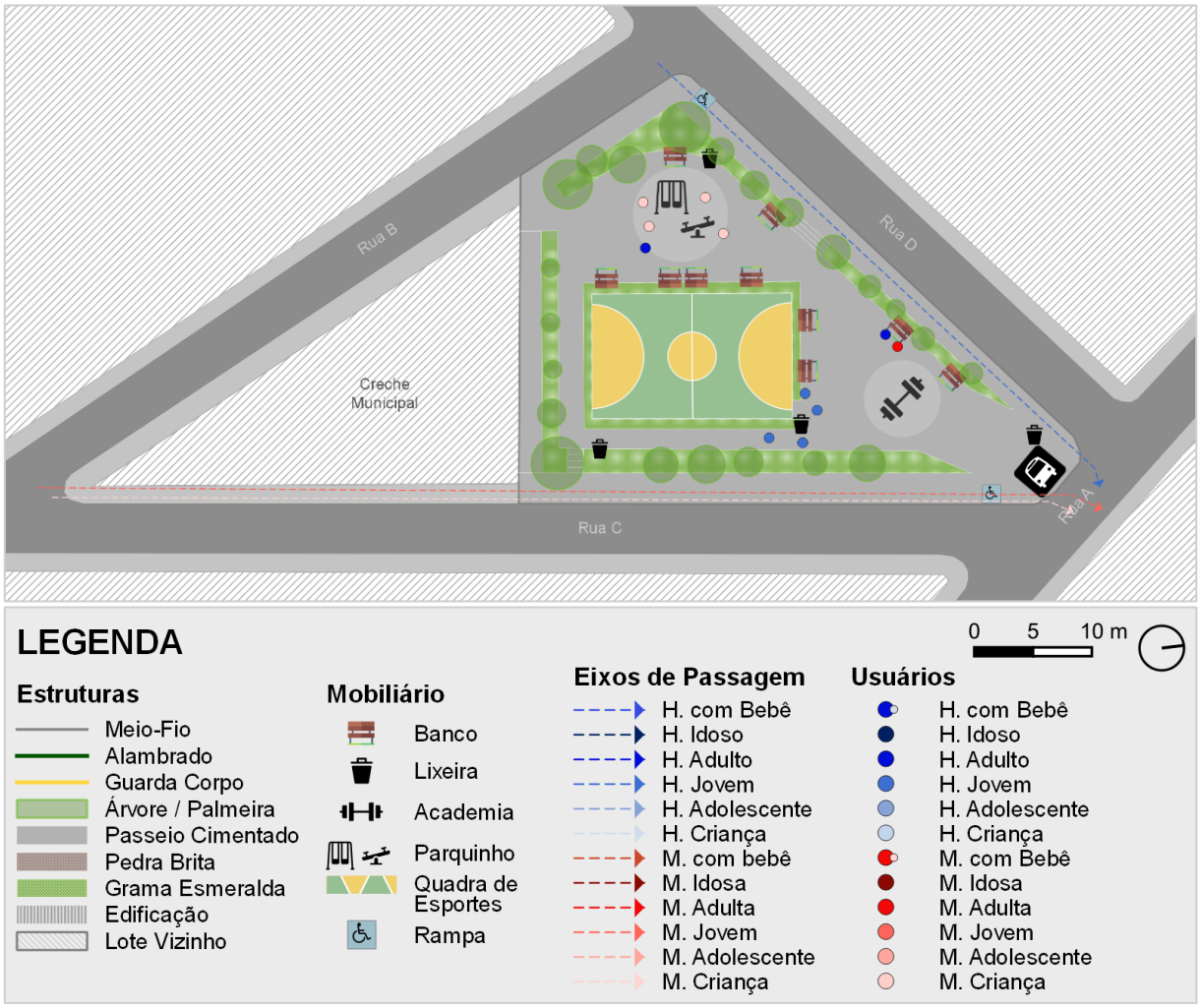
O que chamou a atenção neste dia foi um grupo de quatro homens jovens que arrombaram o cadeado do portão da quadra para utilizar o espaço (Figura 30). As medidas restritivas da pandemia haviam determinado o seu fechamento, este fato explicou o porquê de não ter tido apropriação na quadra nos dias anteriores.

Figura 30 – Grupo de jovens abrindo a quadra – praça Maria Murtinho de Lara



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 41 comportamental – praça Maria Murtinho de Lara – *lockdown*

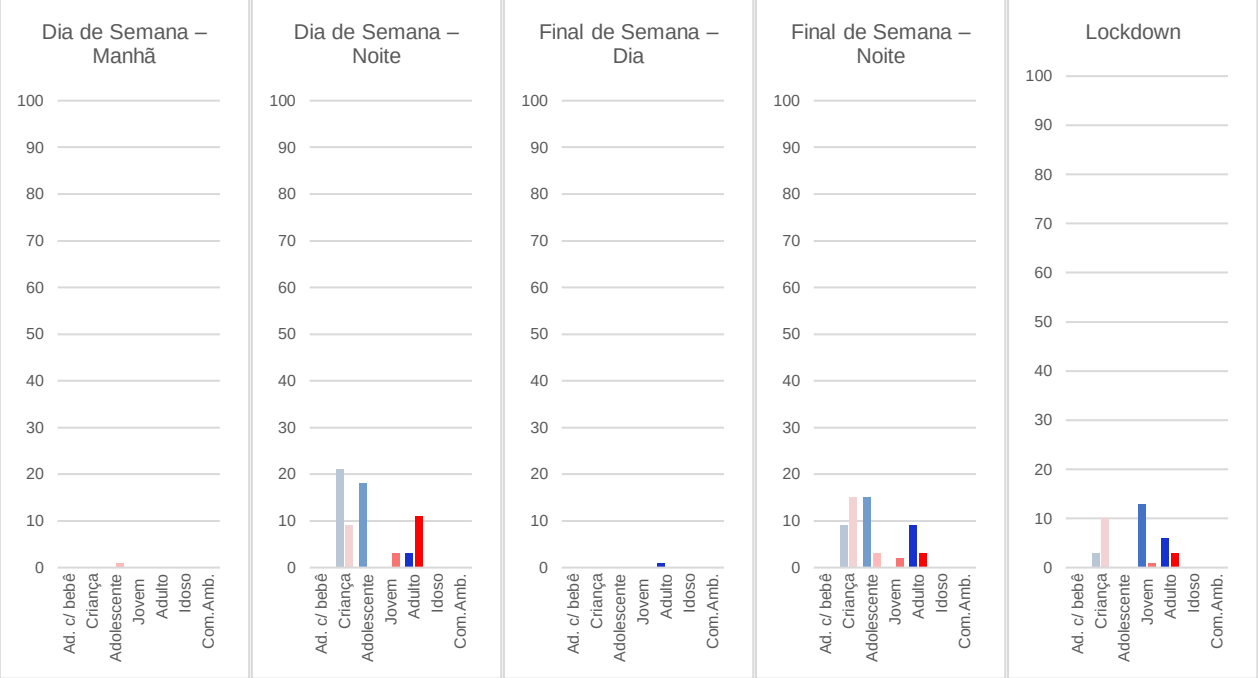


Fonte: Gatto (2021).

O2.D Níveis de apropriação praça Maria Murtinho de Lara

De um modo geral, a situação nesta praça foi equivalente à praça do Jardim Leblon. Os Gráficos ilustram situações semelhantes entre as manhãs e as noites, independente de dias de semana ou final de semana. Sendo que durante o dia**,** as apropriações foram praticamente nulas, a praça foi utilizada apenas como passagem, em contrapartida, durante a noite houve uso das estruturas, ainda que insatisfatório em relação às potencialidades da praça.

Gráfico 4 – Níveis de apropriação praça Maria Murtinho de Lara



Fonte: Gatto (2021).

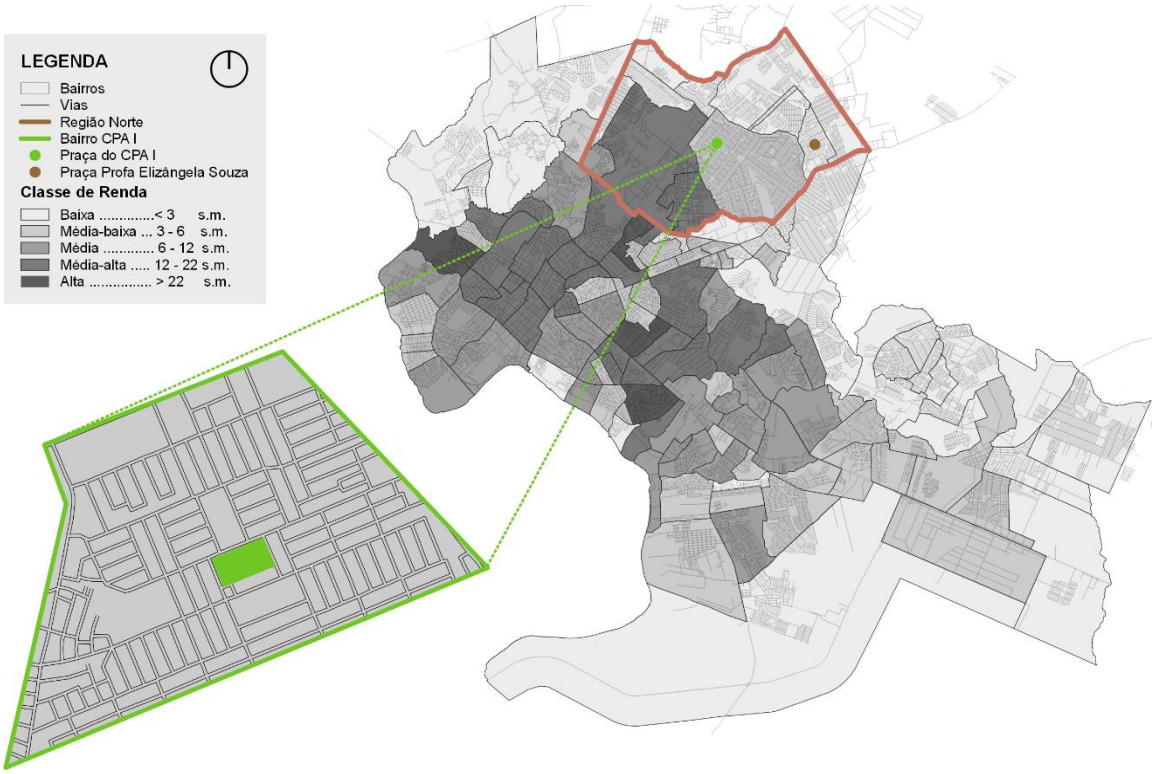
Além disso chama atenção o perfil restrito dos usuários, em sua maioria do sexo masculino e muito jovens, menores de 18 anos, idades que denotam menos compromissos de estudos e trabalhos, sobretudo durante a pandemia, permitindo tempo livre para tais atividades.

4.1.3 Região norte

N1. Praça do CPA I

A praça do CPA I não possui um nome em especial, do mesmo modo que a praça do Jardim das Américas é designada pelo nome do bairro, e também é colocada como a praça de referência desta localidade (Mapa 42). Para a amostra ela foi escolhida, assim como as demais, seguindo os três critérios básicos: dimensão, tipo e renda. Sua dimensão é a maior de toda a amostra, possui 20.868 m², enquadrando-se no grupo 4. É também caracterizada pela prática de atividades esportivas, por ser especialmente designada pela prefeitura como praça e complexo esportivo do CPA I. Portanto, novamente se enquadrando no grupo A – denominado Ação. Em relação à renda, ela está inserida em uma grande região chamada Morada da Serra, na qual existe um padrão socioeconômico bastante uniforme, neste caso renda média-baixa (IBGE, 2010).

Mapa 42 – Localização praça do CPA I



Fonte: Gatto (2021).

O CPA I (Figura 31), pelos registros da prefeitura, não é oficialmente um bairro, ele foi a primeira etapa de um programa de expansão urbana nos anos 1970 do, oficialmente, bairro Morada da Serra, em seguida vieram as etapas CPA II, CPA III, CPA IV, entre outras, que hoje são conhecidas localmente como sendo bairros individuais. Confirmando tal separação, cada um possui seus equipamentos comunitários, sendo a praça do CPA I um equipamento desta localidade, porém, por suas dimensões e centralidade, coloca-se como referência para

toda a região do Morada da Serra. Por esta razão, a prefeitura de Cuiabá afirma que a praça atende, além dos 4 mil habitantes do CPA I, milhares de pessoas que habitam as demais comunidades.

Figura 31 – Inserção no bairro CPA I



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor).

Porém, ao sobrepor o raio de abrangência de 500 metros definido para as análises desta pesquisa, é possível perceber que somente o bairro CPA I é atendido. A quadra em que a praça está inserida se localiza próxima ao centro do bairro, o que faz com que a área atendida não extrapole os limites do CPA I, conforme Figura 31

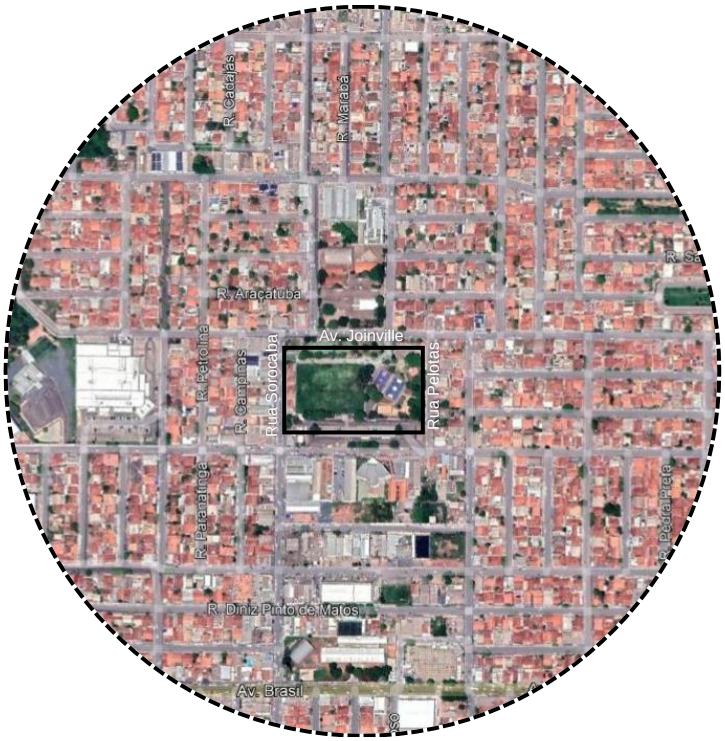
N1.A Levantamento do entorno

A referida praça ocupa cerca de 70% da área de uma quadra retangular, os outros 30% são ocupados pelo centro comunitário do bairro, por um terminal de ônibus da região e por alguns pequenos comércios (Figura 32 e Mapa 43). O terminal comprova a importância do bairro dentro da região, e ajuda a explicar o uso e ocupação do solo do entorno, o qual engloba as quadras adjacentes, imóveis comerciais e serviços, bem como institucionais, contemplando majoritariamente estabelecimentos públicos como: escolas, PSF e UBS, igrejas e um Ganha Tempo[25]. Os comércios estão concentrados em maior número ao longo da rua Sorocaba, que margeia a lateral sudoeste da praça. Em contrapartida, em direção às bordas

[25] Estabelecimento do governo do Estado que reúne diversos serviços ao cidadão, como confecção de documentos civis, por exemplo.

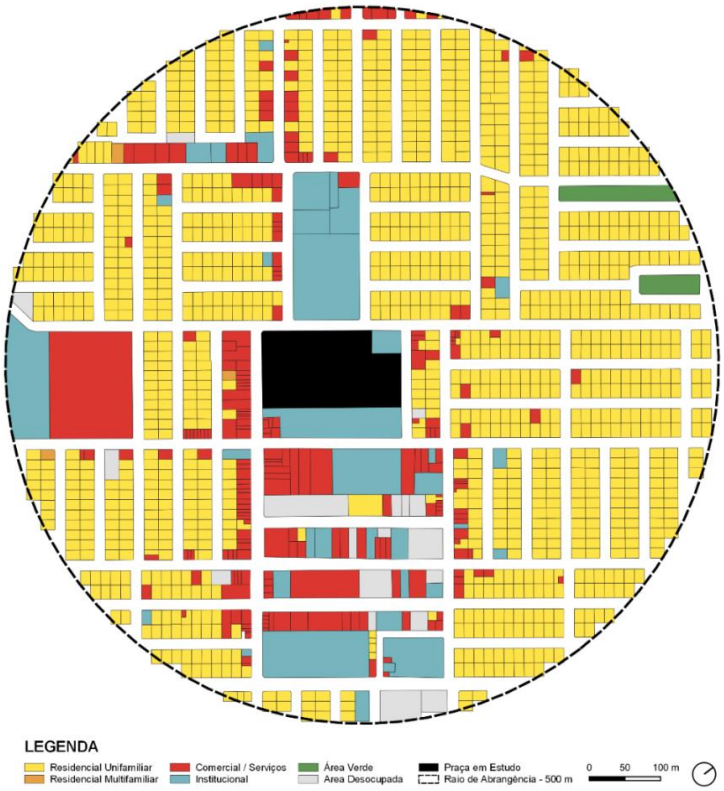
do raio de abrangência, verificam-se imóveis de residências unifamiliares. Este perfil de ocupação diversificado, atrelado à localização do terminal de ônibus pressupõe grandes fluxos diários de pessoas de fora e de dentro do bairro, em horários variados.

Figura 32 – Raio de abrangência praça do CPA I



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor).

Mapa 43 – Uso e ocupação do solo entorno praça do CPA I



Fonte: Gatto (2021).

N1.B Levantamento documental-físico

O formato do terreno é retangular e seu projeto composto por um arranjo compositivo variado, mescla linhas retas, anguladas e curvas, resultando em padrões geométricos e orgânicos. Por ser uma praça revitalizada houve aproveitamento de formas e mobiliários existentes com inserção de novos mobiliários e passeios, os quais seguem padrões projetuais já verificados nas praças estudadas anteriormente, com certo grau de adaptação ao cenário preexistente.

É possível dividir esta praça em seis setores, de acordo com sua função e organização espacial. Assim, tem-se inicialmente, margeando a rua Sorocaba, o setor dos quiosques; margeando a avenida Joinville, o setor de contemplação; entre este setor e o terminal de ônibus, está o setor do campo de futebol; em seguida, próximo à rua Pelotas, outros três setores, o setor das quadras esportivas de concreto, setor da academia e mesas, e, por último, o setor do parquinho e quadra de areia.

Em comum a todos os setores pode-se falar do paisagismo, do conforto ambiental, dos acabamentos e da manutenção do espaço. O paisagismo é bastante diversificado, há mistura de árvores adultas comuns da região – oiti, mangueiras, pata de vaca, eucaliptos – com palmeiras nativas – babaçu e bocaiuva – e espécies ornamentais de pequeno e grande porte, todas jovens, tal qual foi observado nas demais praças visitadas. As espécies inseridas foram palmeiras exóticas de grande e pequeno porte e arbustos como ixóras, flores onze horas, agave, lambari roxo, dentre outras.

O conforto ambiental, excetuando-se o setor de contemplação, é uniforme, há árvores adultas com copas densas em todos os demais setores, fornecendo sombra abundante e permitindo ventilação livre, uma vez que a base das copas é alta e o entorno é ocupado por edificações em sua maioria térreos. A iluminação natural, pelas mesmas razões, é abundante, mas não oferece ofuscamento aos olhos. E, por último, a iluminação artificial é razoável, há postes em quantidade e distribuição equilibrada por toda a área da praça, porém, a iluminação dos locais mais abertos, no caso, o setor de contemplação, é mais abundante quando comparada aos demais locais, que são fechados pelas copas das árvores e dificultam a difusão da luz, sendo necessária maior quantidade de postes nesses locais para atingir um nível de iluminação melhor e mais uniforme.

Além das funções que dão particularidades e permitem organizar a praça em setores, a vegetação e as dimensões do campo de futebol contribuem para a separação destes espaços dando a sensação de fragmentação dos ambientes. O espaço mais isolado neste sentido, é a área dos quiosques, inserido entre as margens da rua Sorocaba – uma das frentes do campo, onde há quatro edificações alinhadas, que criam corredores de passagem tanto na

calçada que margeia a rua, quanto na porção ao lado do campo. Estes aspectos produzem uma sensação de estreitamento, o que estimula os usuários a passarem direto pelo local ou adentrarem aos quiosques. Conforme se aproxima da esquina entre a rua Sorocaba e a avenida Joinville, a área dos quiosques dá lugar a vários pés de oiti em idade avançada, que em seguida descortinam para uma área aberta.

Esta área é formada pelas margens da avenida Joinville e pela lateral do campo, finalizando-se no Centro Comunitário. Há uma mescla de caminhos retos cimentados com pintura cinza, que se articulam de modo a formar retângulos gramados, bem como canteiros e ambientes circulares que articulam espaços geométricos. Este modo de organização dos caminhos se assemelha ao arranjo compositivo utilizado no Jardim das Américas. Tal fato se explica por esta área ter sido totalmente reconstruída no processo de revitalização. Nos canteiros desta área há bancos e palmeiras, os quais organizam-se em semicírculos pelos canteiros ajardinados com ixóras e onze-horas. Conforme se aproxima do Centro Comunitário há algumas palmeiras nativas preexistentes, neste setor foi implantando um Parcão, com as mesmas estruturas do exemplar visto no Jardim das Américas, porém, neste caso, o seu desenho é composto por linhas curvas que derivam dos ambientes circulares anteriores, e da posição que as palmeiras permitiram ocupar.

O campo de futebol, ao lado, possui um grande gramado, circundado por uma tela baixa, refletores altos e quatro jogos de arquibancadas formadas por quatro níveis com função de assentos. Em seguida, entre o campo e a rua Pelotas surgem os demais setores, neles os caminhos se tornam angulados, seguindo a implantação das quadras com acesso a área próxima ao Parcão. Iniciando-se pelas quadras de concreto, duas, preexistentes, estas foram repintadas e receberam cercamento por alambrado com base em alvenaria, estrutura metálica e tela, assim como as demais praças. Cada uma possui destinação para esportes diferentes, uma delas permite jogar basquete e a outra handball e futsal, em ambas há bancos espalhados pelo entorno permitindo visão da área de jogo.

Em seguida, no setor da academia e mesas, tem um ambiente circular, cimentado e com pintura lúdica, possuindo 10 aparelhos de ginástica, implantado ao lado do Centro Comunitário, abaixo das árvores. Ao lado há uma área encoberta com pedra brita com cinco jogos de mesas e bancos de concreto, destinados a receber jogos de tabuleiro e outros usos. Neste setor há também um ambiente cimentado com um balanço, especificamente desenhado para portadores de deficiência, há uma plataforma que permite a subida de uma cadeira de rodas com posterior flexibilidade para balançar. Este mobiliário fortalece a acessibilidade da praça, que já contempla caminhos nivelados e sete rampas de acesso às calçadas do entorno.

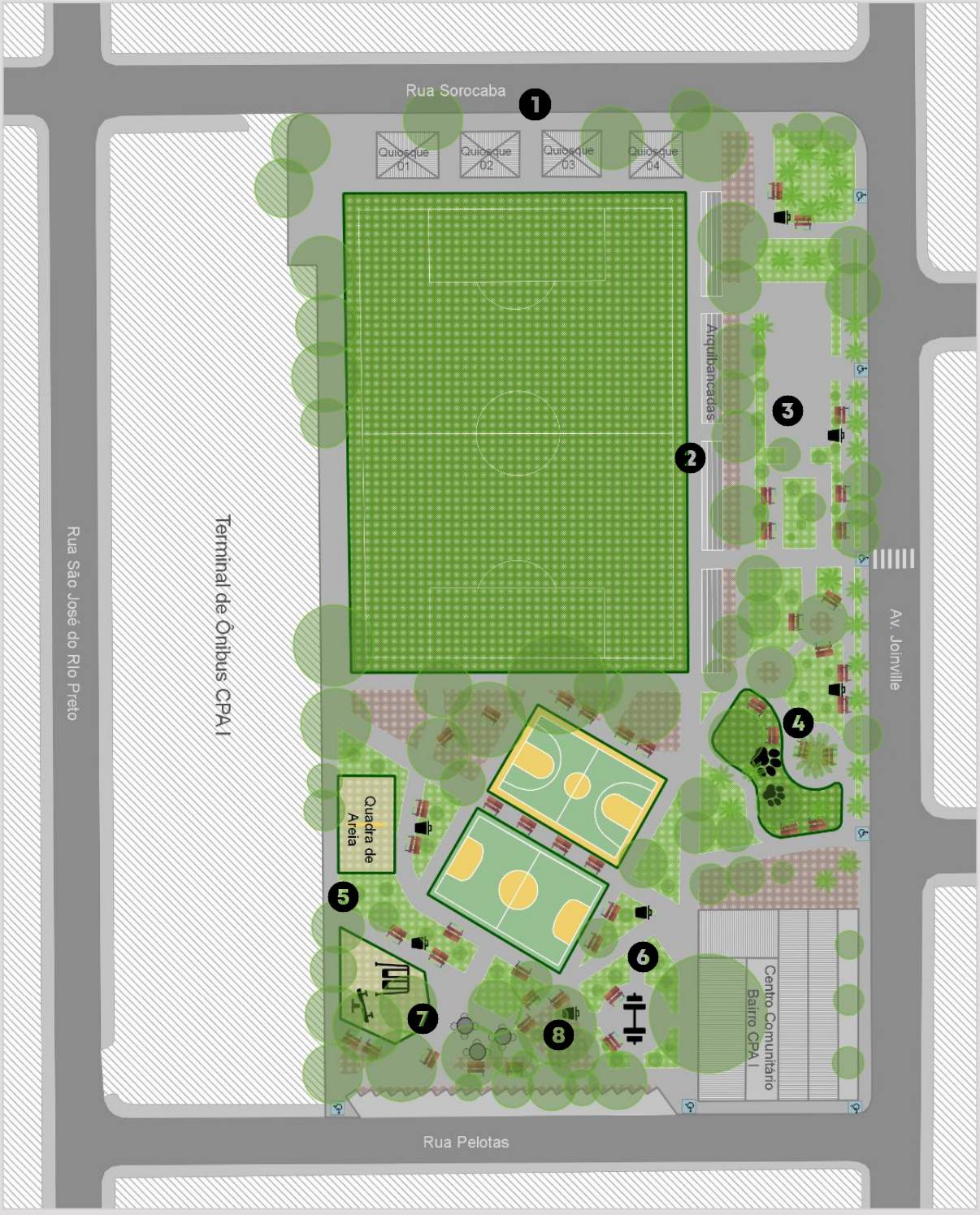
Por último, aproximando-se do terminal de ônibus, há o parquinho. Este se difere dos demais parquinhos encontrados nas praças visitadas, pois não é aberto e não possui piso cimentado ou em pedra brita. Neste caso, o parquinho é cercado por alambrado e possui uma caixa de areia. Localiza-se abaixo das árvores em área bastante sombreada e possui cinco brinquedos no padrão das demais praças, em madeira e correntes. Em seguida, vê-se a quadra de areia com rede para vôlei e alambrado totalmente em tela e estrutura metálica, sem mureta. Dados sistematizados no Quadro 8 e apresentados no Mapa 44.

Quadro 8 – Levantamento dpcumental-físico – praça do CPA I

N1.A - Levantamento Documental-Físico - Praça do CPA I						
	Endereço	**Bairro CPA I**. Rua Sorocaba, Av. Joinville e Rua Pelotas.				
	Região	Norte	**Situação**	Revitalizada	**Inauguração**	Set. 2019
	Área	20.868 m²	**Tipo**	Esportiva	**Renda Bairro**	Média-baixa
Caracrísticas Gerais	**Formato do terreno**	Retangular. Ocupa 3/4 da área da quadra. O restante é ocupado pelo terminal de ônibus da região.				
	Entorno	Comercial, institucional e residencial unifamiliar.				
	Função utilizada	Principal: Esportiva. Secundária: Recreativa				
	Edificação	4 Quiosques de alimentação, Associação de Moradores do Bairro.				
	Ponto de ônibus	Terminal do CPA I. Uma das saídas é voltada para o campo da praça.				
	Topografia	Plana.				
	Comércio ambulante	Final do dia. Vendedores de lanches.				
	Comércio formal	Quiosques dentro da praça. Além de comércio na Rua Sorocaba, lojas de vestuário, móveis, serviços, etc.				
	Estacionamento	20 vagas no terreno em uma das laterias, as outras duas possuem vagas das ruas.				
	Acessibilidade	Possui 6 rampas nas calçadas do entorno. Os caminhos são planos. E possui ainda um balanço destinado a PCD.				
	Conservação e manutenção	Conservação ruim. Alguns equipamentos e mobiliários necessitando de reparos, alambrados soltos, portões defeituosos. Pintura levemente desgastada. Grama cortada, porém repleta de folhas soltas e ervas daninhas, árvores sem poda. Lixo acumulado nas lixeiras e espalhado pelos caminhos e grama.				
Conforto Ambiental	**Sombreamento**	Boa parte da área é sombreada devido às árvores adultas. O restante será sombreado com o crescimento das novas mudas.				
	Iluminação natural	Abundante na maioria da área. Menor iluminação ao longo da Rua Pelotas, devido às grandes árvores.				
	Iluminação artificial	razoável, quantidade suficiente de postes com painéis de led. Porém mais unidades melhorariam a visibilidade.				
	Ventilação	Há poucas barreiras, mas permite circulação de vento conforme o clima local.				
Paisagismo	**Arborização**	Árvores não frutíferas comuns da região. Oiti, Pata-de-vaca, Nin, Flamboyant, etc.				
	Espécies ornamentais de médio e grande porte	Palmeiras ornamentais exóticas e palmeiras frutíferas da região. Exemplos: Palmeira Real, Palmeira Imperial, Palmeira Macaúva (Bocaiúva), Babaçú, palmeira Acurí e Palmeira Rabo de Raposa.				
	Espécies ornamentais de pequeno porte	Palmeira Fênix, Palmeira Cica, Agave, 11 horas, Lambari Roxo, Moreia, etc.				
	Cobertura do Solo	Grama Esmeralda, Pedra Brita e Seixo Rolado Médio.				
Projeto	**Acessos**	8 acessos, localizados em pontos intermediários, fazem a conexão dos caminhos.				
	Revestimentos	Passeios cimentados com pintura acrílica.				
	Setorização	Quiosques, lateral arquibancadas, quadras, academia e parquinho.				
	Arranjo compositivo	Desenho irregular. Caminhos diagonais e caminhos alinhados às laterais,. Recintos circulares e triangulares, que cruzam a praça a partir dos acessos e se conectam, formam canteiros trapezoidais, triangulares e retangulares.				
Mobiliários e Equipamentos	**Bancos**	46 unidades de alvenaria e madeira				
	Pérgolas	___				
	Lixeiras	7 unid. Metal. Seletivas				
	Fonte d'água	___				
	Escultura	___				
	Arquibancada	4 conjuntos de 4 níveis				
	Floreiras com banco	5 unides de mesas de concreto com 4 bancos.				
	Equipamento para calistenia	___				
	Academia	10 Aparelhos metálicos de ginástica.				
	Parquinho	8 unid. (2 Escorregas, 2 Balanços, 2 Gangorras, 2 Penduras). madeira e correntes sobre piso de areia.				
	Pintura recreativa	___				
	Parcão	Área cercada. Possui bebedouros, bancos e portões-eclusa.				
	Quadra poliesportiva	2 quadras. Sendo 1 quadra de basquete e 1 de futsal e handebol alambrado alto.				
	Quadra de areia	Quadra para vôlei e futebol de areia com alambrado alto.				
	Campo de futebol	Campo de futebol tradicional.				
	Cabine de vigilância	___				

Fonte: Gatto (2021).

Mapa 44 – Implantação da praça do CPA I



LEGENDA

Estruturas

- Meio-Fio
- Alambrado
- Rede
- Árvore / Palmeira
- Passeio Cimentado
- Estacionamento
- Pedra Brita
- Grama Esmeralda
- Grama Campo
- Areia
- Edificação
- Lote Vizinho

Mobiliário

- Banco
- Lixeira
- Academia
- Parquinho
- Parcão (pet)
- Mesas de Concreto
- Quadra de Esportes

0 10 20 m

Fonte: Gatto (2021).


1


2


3
CENTRO SOCIAL


4


5


6


7


8

N1.C Levantamento comportamental praça do CPA I

N1.C1 Levantamento comportamental – dia de semana

Tabela 13 – Levantamento comportamental – praça do CPA I

Levantamento Comportamental - Praça do CPA I																	
Condicionantes		**Dia de semana - Manhã**								**Dia de semana - Noite**							
		30/abr	7:30 - 8:20							30/abr	17:20 - 18:10						
Temperatura		26°C								29°C							
Sol		Sol pleno								Sol poente							
Vento		Vento fraco								Vento médio							
Eixos de passagem		Laterais terminal, quiosques, frente e diagonais								Laterais terminal, quiosques, frente e diagonais							
Polos de permanência		Bancos em geral								Bancos frente, quadras e entorno							
Usos predominantes		Atividades físicas e contemplação								Ativ. física, socialização, recreação e contemplação							
Comércio ambulante		Não								Carrinho de lanche							
Público predominante		Adultos								Homens de todas as idades e mulheres adultas							
Setor 1	**Usuário (anos)**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**				**H**	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Criança (1-12)		1				**0**	**3**							**0**	**0**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Jovem (18-22)						**0**	**0**					2	1	**2**	**1**	
	Adulto (23-60)		5	5 mulheres sentadas no banco	2	2	**2**	**17**					3	3	**3**	**3**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Comércio ambulante	2	4	Quiosques			**6**	**12**							**0**	**0**	
Setor 2	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**				**H**	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Criança (1-12)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Adolescente (13-18)	2			1		**7**	**0**			3	3 adolescentes na arquibancada	1		**1**	**9**	
	Jovem (18-22)					2	**0**	**2**		7	3	Arquibancada			**21**	**9**	
	Adulto (23-60)	2	1			3	**6**	**6**		5	4	2 homens e 1 mulher com caachorro	4	3	**19**	**15**	
	Idoso (60+)		1				**0**	**3**							**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**		1		1 churrasco grego			**3**	**0**	
Setor 3	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**				**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Criança (1-12)						**0**	**0**		6		Quadra			**18**	**0**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**		7		4 adolescente na quadra e 3 andando de bicicleta			**21**	**0**	
	Jovem (18-22)	2		quadras de esporte			**6**	**0**		1			2		**5**	**0**	
	Adulto (23-60)	1					**3**	**0**		4	6	1 homem adulto com filho e 5 mulheres fazendo caminhada		2	**12**	**20**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**							**0**	**0**	
Setor 4	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**				**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Criança (1-12)	1					**3**	**0**							**0**	**0**	
	Adolescente (13-18)					2	**0**	**2**		4		4 adolescentes fumando sentados no banco			**12**	**0**	
	Jovem (18-22)		1			3	**0**	**6**		3		3 jovens andando de skate	2		**11**	**0**	
	Adulto (23-60)	3	5	3 homens bebendo e 3 mulheres conversando	3		**12**	**15**		2	2	1 adulto com cachorro sentado no banco e 2 mulheres sentada no banco		1	**6**	**7**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**							**0**	**0**	
Setor 5	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Passa**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**				**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Criança (1-12)						**0**	**0**		1	2	1 menino no parquinho			**3**	**6**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**			1	1 mulher andando de patins			**0**	**3**	
	Jovem (18-22)				2		**2**	**0**							**0**	**0**	
	Adulto (23-60)				2	2	**2**	**2**		4	2	Banco, Quadra de areia	2	1	**14**	**7**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**							**0**	**0**	

Levantamento Comportamental - Praça do CPA I																	
RESUMO		Dia de semana - Manhã							Dia de semana - Noite								
		30/abr		7:30 - 8:20					30/abr		17:20 - 18:10						
SOMA	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM		
		H	M	OBS	H	M			H	M	OBS	H	M				
	Adulto com bebê (0-1)	0	0		0	0	**0**	**0**	0	0		0	0	**0**	**0**		
	Criança (1-12)	1	1		0	0	**3**	**3**	7	2		0	0	**21**	**6**		
	Adolescente (13-18)	2	0		1	2	**7**	**2**	11	4		1	0	**34**	**12**		
	Jovem (18-22)	2	1		2	5	**8**	**8**	11	3		6	1	**39**	**10**		
	Adulto (23-60)	6	11		7	7	**25**	**40**	15	14		9	10	**54**	**52**		
	Idoso (60+)	0	1		0	0	**0**	**3**	0	0		0	0	**0**	**0**		
	Comércio ambulante	2	4		0	0	**6**	**12**	1	0		0	0	**3**	**0**		
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**117**		**Apropriação Total**						**231**		

Fonte: Gatto (2021).

A praça do CPA I, tal qual a praça do Jardim das Américas possui dimensões maiores, possibilitando que sua área também foi dividida em cinco setores subsequentes, para que cada um fosse observado pelo mesmo período de tempo (10 minutos).

O levantamento matutino em dia de semana demonstrou usos relacionados à contemplação e socialização, e, em segundo lugar usos recreativos, conforme dados sistematizados na Tabela 13 e apresentados no Mapa 45. Durante as observações realizadas, verificou-se mulheres e homens adultos em conversa nos quiosques de alimentação e também nas mesas próximas às quadras. Outros adultos foram observados em bancos próximos à rua da lateral, noroeste. Destaca-se a inutilização do Parcão, considerando que não houve sequer um animal utilizando o espaço neste levantamento, tendo em vista que os mesmos circulam livremente pelos diversos ambientes da praça e vias locais do bairro.

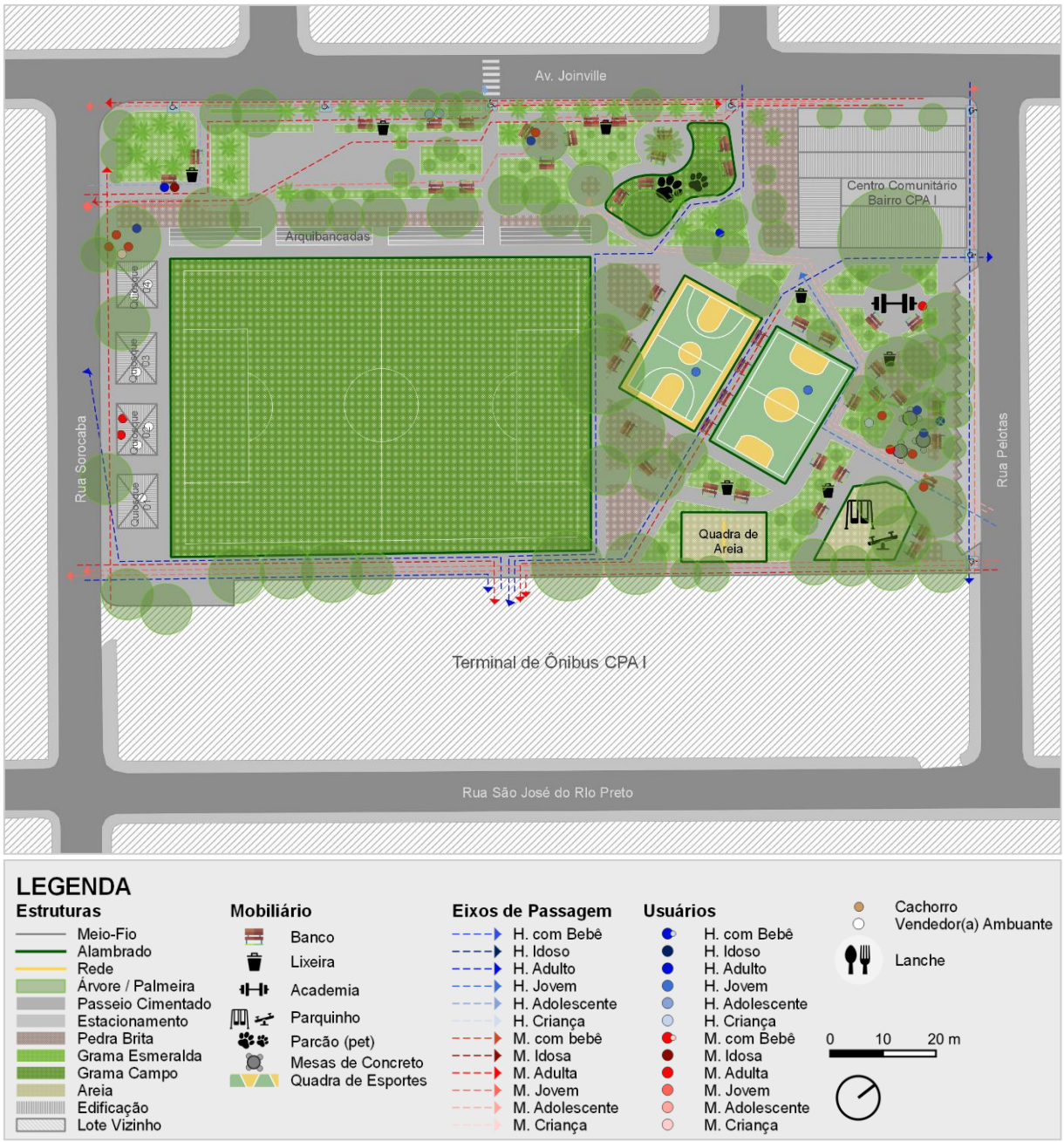
Em relação aos fluxos todas as calçadas perimetrais e metade das diagonais (Figura 33), que cruzam a área apresentaram circulação de diversos perfis de usuários. O que chama mais a atenção é que o fluxo da rua a noroeste leva as pessoas a percorrerem apenas a calçada desta lateral ou em direção aos quiosques, enquanto os demais fluxos, sobretudo nas diagonais, são de pessoas em sua maioria adentrando ao terminal.

Figura 33 – Passagem nos caminhos diagonais – praça do CPA I



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 45 comportamental – Praça do CPA I – dia de semana – manhã



Fonte: Gatto (2021).

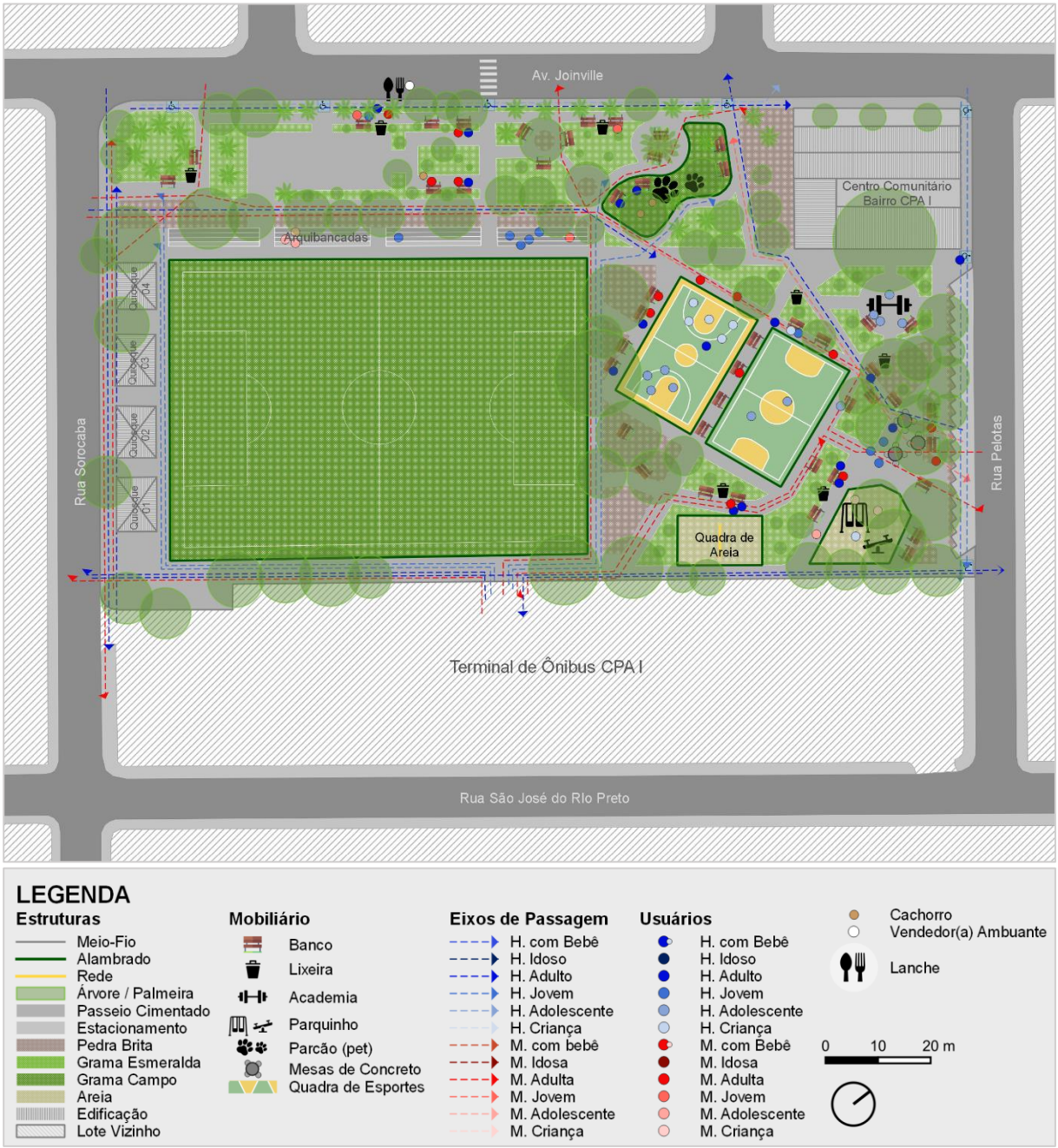
O levantamento noturno (Mapa 46) demonstrou usos predominantes distintos daqueles verificados no período da manhã. Atividades físicas tiveram destaque, foram vistas nas quadras sendo realizadas por crianças e adolescentes do sexo masculino, enquanto ao redor havia homens e mulheres adultos acompanhando tais atividades.

Em seguida, destacam-se conversas e passeios nas arquibancadas do campo de futebol, nos recintos próximos a rua à noroeste e também próximos às quadras de areia. Este público era composto majoritariamente por adultos e jovens de ambos os sexos. Os fluxos,

repetiram a lógica da manhã, porém, em sentido inverso, saindo da rua dos quiosques e do terminal de ônibus.

Um ponto de importância é a existência de comércio informal durante a noite, observou-se um carrinho de lanche na avenida Joinville, próximo à faixa de pedestres. Neste local o comerciante instalou uma tenda na calçada para abrigar seus clientes, os quais eram em sua maioria pessoas em passagem que haviam saído de sua jornada de trabalho nos comércios vizinhos à praça ou do terminal de ônibus. Ainda que em minoria, havia também usuários da praça que anteriormente realizavam atividades de permanência.

Mapa 46 comportamental – praça do CPA I – dia de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

N1.C2 Levantamento comportamental – final de semana

Tabela 14 – Levantamento comportamental – praça do CPA I

Levantamento Comportamental - Praça do CPA I																	
Condicionantes		**Final de semana - Dia**								**Final de semana - Noite**							
		27/mar		7:30 - 8:20						21/mar		17:10 - 18:00					
Temperatura		23°C								29°C							
Sol		Sol pleno, céu limpo								Sol poente							
Vento		Sem vento								Vento fraco							
Eixos de passagem		Laterais terminal, quiosques, frente e diagonais								Laterais terminal, quiosques e diagonais							
Polos de permanência		bancos do entorno das quadras								Quadras e bancos do entorno							
Usos predominantes		Socialização e contemplação								Ativ. física, socialização, recreação e contemplação							
Comércio ambulante		Não								Carrinho de lanche							
Público predominante		Adultos e Idosos								Homens de todas as idades e mulheres adultas							
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**				**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor 1	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Criança (1-12)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**					1	1	**1**	**1**	
	Jovem (18-22)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Adulto (23-60)	1			3	2	**6**	**2**					1	1	**1**	**1**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**				**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor 2	Adulto com bebê (0-1)	1		1 homem com um bebe menino			**3**	**0**		1					**3**	**0**	
	Criança (1-12)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**		4				1	**12**	**1**	
	Jovem (18-22)						**0**	**0**		2					**6**	**0**	
	Adulto (23-60)		1			1	**0**	**4**		2	3		1	1	**7**	**10**	
	Idoso (60+)	1		1 mulher com 2 cachorros			**3**	**0**		1					**3**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**				**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor 3	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Criança (1-12)						**0**	**0**		5					**15**	**0**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**		6			1	2	**19**	**2**	
	Jovem (18-22)				1		**1**	**0**		6	3		2		**20**	**9**	
	Adulto (23-60)	1	2		2	1	**5**	**7**		3	1				**9**	**3**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**				**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor 4	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Criança (1-12)						**0**	**0**			1				**0**	**3**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**					1	1	**1**	**1**	
	Jovem (18-22)						**0**	**0**					2		**2**	**0**	
	Adulto (23-60)	2			1	1	**7**	**1**		5	5				**15**	**15**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**				**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor 5	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**							**0**	**0**	
	Criança (1-12)						**0**	**0**		3	2				**9**	**6**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**						1	**0**	**1**	
	Jovem (18-22)						**0**	**0**		4			1		**13**	**0**	
	Adulto (23-60)	1	1	1 mulher com 2 cachorros e 1 mulher com 2 cachorros, Parcão		1	**3**	**4**		5	1		2	2	**17**	**5**	
	Idoso (60+)		2	Esquina			**0**	**6**							**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**							**0**	**0**	

Levantamento Comportamental - Praça do CPA I																
RESUMO		Dia de semana - Manhã							Dia de semana - Noite							
		27/mar		7:30 - 8:20					21/mar		17:10 - 18:00					
	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	
		H	M	OBS	H	M			H	M	OBS	H	M			
Setor 5	Adulto com bebê (0-1)	1	0		0	0	**3**	**0**	1	0		0	0	**3**	**0**	
	Criança (1-12)	0	0		0	0	**0**	**0**	8	3		0	0	**24**	**9**	
	Adolescente (13-18)	0	0		0	0	**0**	**0**	10	0		3	6	**33**	**6**	
	Jovem (18-22)	0	0		1	0	**1**	**0**	12	3		5	0	**41**	**9**	
	Adulto (23-60)	5	4		6	6	**21**	**18**	15	10		4	4	**49**	**34**	
	Idoso (60+)	1	2		0	0	**3**	**6**	1	0		0	0	**3**	**0**	
	Comércio ambulante	0	0		0	0	**0**	**0**	0	0		0	0	**0**	**0**	
	Todos os usuários	Apropriação Total					**52**		Apropriação Total					**211**		

Fonte: Gatto (2021).

Os dados apresentados no levantamento matutino ocorrido no feriado, o que equivale ao final de semana, demonstraram usos relacionados à contemplação e socialização, os quais podem ser verificados na Tabela 14 e apresentados no Mapa 47. Porém, com número bem reduzido de usuários. Neste período, verificou-se mulheres e homens adultos sentados distribuídos próximos às quadras e academia nas sombras das árvores (Figuras 34 e 35).

Em relação aos fluxos, houve repetição, as diagonais sendo usadas por pessoas adentrando ao terminal, também em número bastante reduzido.

Figura 34 – Mulher sentada à sombra – praça do CPA I



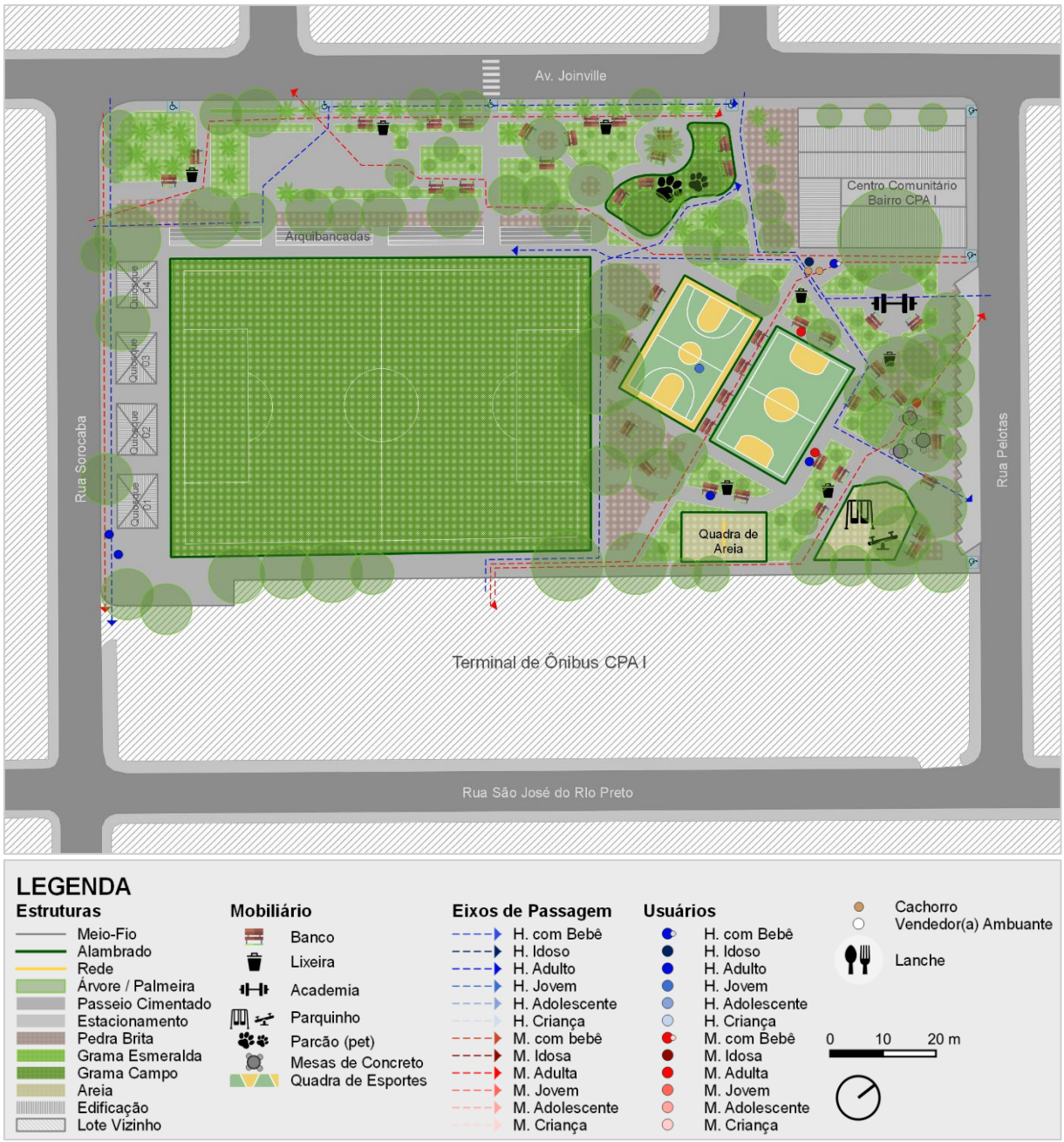
Fonte: Gatto (2021).

Figura 35 – Homem sentado à sombra – praça do CPA I



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 47 comportamental – praça do CPA I – final de semana – manhã



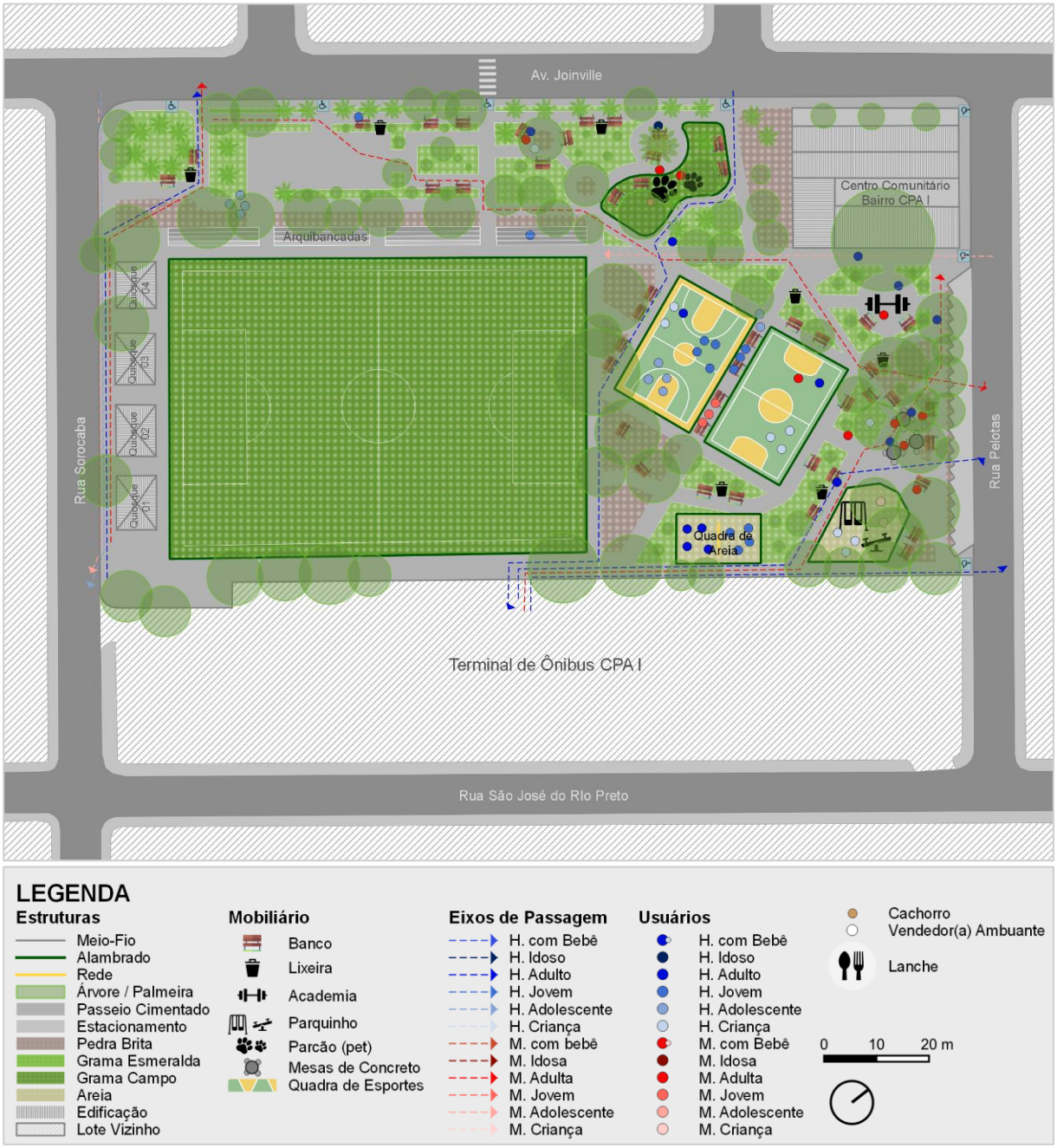
Fonte: Gatto (2021).

O levantamento noturno de final de semana (sábado) (Mapa 48) demonstrou os mesmos usos e locais de ação próximos aos encontrados na noite durante a semana. Atividades físicas tiveram destaque nas quadras sendo realizadas por crianças e adolescentes do sexo masculino, enquanto ao redor havia homens e mulheres adultos, porém acompanhados de jovens/meninas.

Em seguida, foram registradas interações por meio de conversas e passeios, agora próximos às arquibancadas do campo de futebol, e nas mesas e proximidades da rua à nordeste e ao parquinho destaca-se a presença de adultos e crianças de ambos os sexos.

Neste dia não foi observado comércio informal. Os fluxos repetiram a lógica da manhã, porém, em sentido inverso, saindo da rua dos quiosques e do terminal de ônibus.

Mapa 48 comportamental – praça do CPA I – final de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

N1.C3 Levantamento comportamental – *lockdown*

Tabela 15 – Levantamento comportamental – praça do CPA I

Levantamento Comportamental - Praça do CPA I									
Condicionantes		**Lockdown - Noite**							
		01/abr		17:30 - 18:20					
Temperatura		30°C							
Sol		Sol Poente							
Vento		Vento fraco							
Eixos de passagem		Laterais terminal, quiosques, frente e diagonais							
Polos de permanência		Quadras e entorno, e lanche							
Usos predominantes		Ativ. física, socialização, recreação e contemplação							
Comércio ambulante		Carrinho de lanche							
Público predominante		Adultos, e homens adolescentes e jovens							
Setor 1	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**		
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**
	Criança (1-12)						**0**	**0**
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**
	Jovem (18-22)						**0**	**0**
	Adulto (23-60)				4	5	**4**	**5**
	Idoso (60+)						**0**	**0**
	Comércio ambulante						**0**	**0**
Setor 2	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**		
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**
	Criança (1-12)	1	1			1	**3**	**4**
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**
	Jovem (18-22)	2	1				**6**	**3**
	Adulto (23-60)	9	4	Homens- Lanche		1	**27**	**13**
	Idoso (60+)						**0**	**0**
	Comércio ambulante	1		Lanche grego			**3**	**0**
Setor 3	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**		
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**
	Criança (1-12)	3					**9**	**0**
	Adolescente (13-18)	20					**60**	**0**
	Jovem (18-22)	14	3		3		**45**	**9**
	Adulto (23-60)	1				1	**3**	**1**
	Idoso (60+)						**0**	**0**
	Comércio ambulante						**0**	**0**
Setor 4	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**		
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**
	Criança (1-12)	2	1				**6**	**3**
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**
	Jovem (18-22)	6					**18**	**0**
	Adulto (23-60)	2	3				**6**	**9**
	Idoso (60+)						**0**	**0**
	Comércio ambulante						**0**	**0**
Setor 5	**Usuário**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**		
	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**
	Criança (1-12)	2	4				**6**	**12**
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**
	Jovem (18-22)	6	1			2	**18**	**5**
	Adulto (23-60)				2	1	**2**	**1**
	Idoso (60+)						**0**	**0**
	Comércio ambulante						**0**	**0**

Levantamento Comportamental - Praça do CPA I									
RESUMO		Lockdown - Noite							
		01/abr	17:30 - 18:20						
	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	
		H	M	OBS	H	M			
Setor 5	Adulto com bebê (0-1)	0	0		0	0	**0**	**0**	
	Criança (1-12)	8	6		0	1	**24**	**19**	
	Adolescente (13-18)	20	0		0	0	**60**	**0**	
	Jovem (18-22)	28	5		3	2	**87**	**17**	
	Adulto (23-60)	12	7		6	8	**42**	**29**	
	Idoso (60+)	0	0		0	0	**0**	**0**	
	Comércio ambulante	1	0		0	0	**3**	**0**	
	Todos os usuários	Apropriação Total					**281**		

Fonte: Gatto (2021).

O levantamento realizado no *lockdown* (Tabela 15) foi similar ao levantamento noturno feito durante a semana, observaram-se as mesmas atividades, diferindo apenas pelo aumento do número de jovens do sexo masculino utilizando as quadras e academia (Figuras 36 e 37). Novamente houve a presença do vendedor de lanches às margens da rua Joinville (Figura 38). Os fluxos também se repetiram, em especial, na rua dos quiosques e também na entrada do terminal de ônibus (Mapa 49).

Figuras 36 e 37 – Jovens utilizando as quadras – praça do CPA I



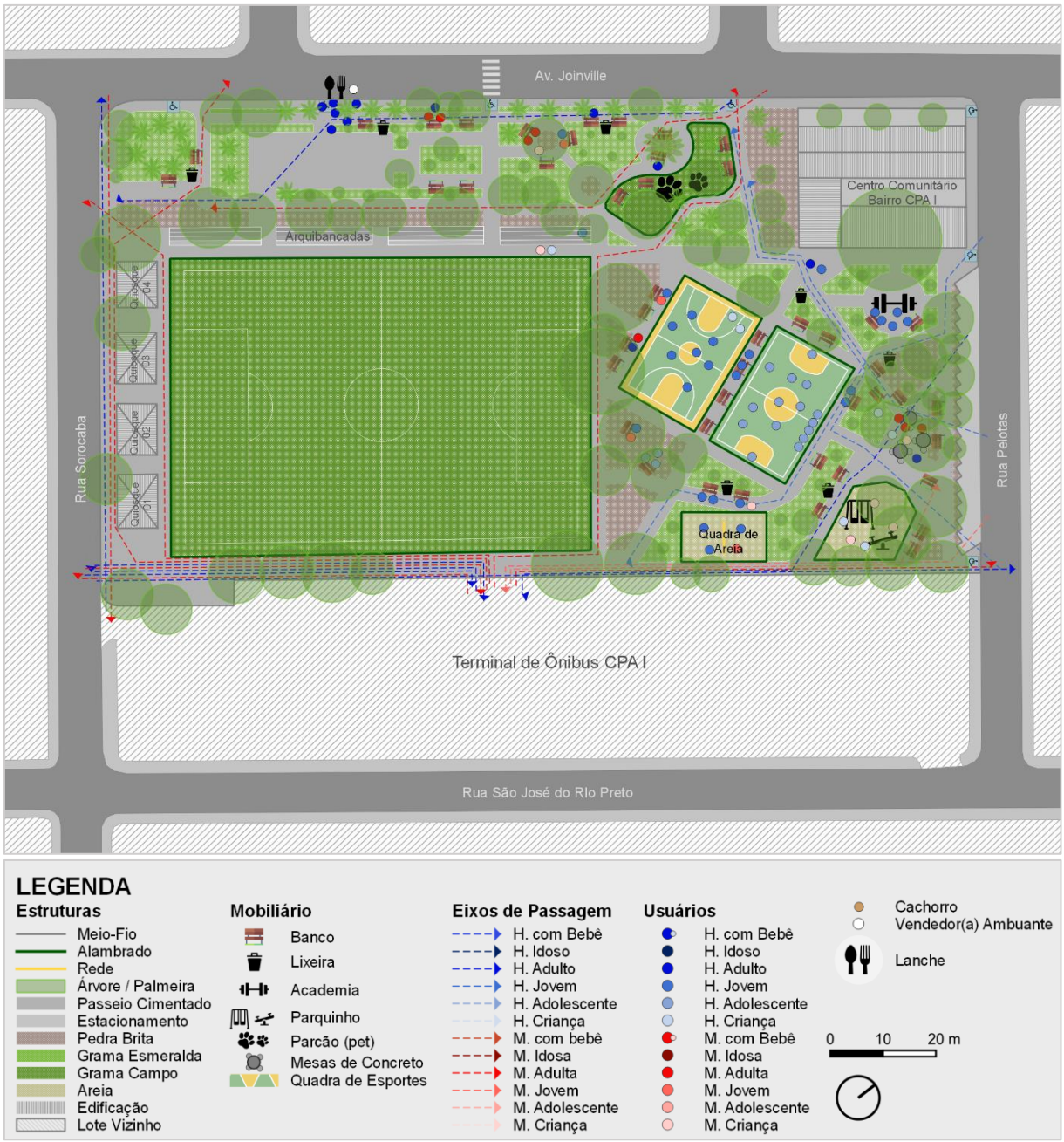
Fonte: Gatto (2021).

Figura 38 – Vendedor de lanches – praça do CPA I



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 49 comportamental – Praça do CPA I – *lockdown*

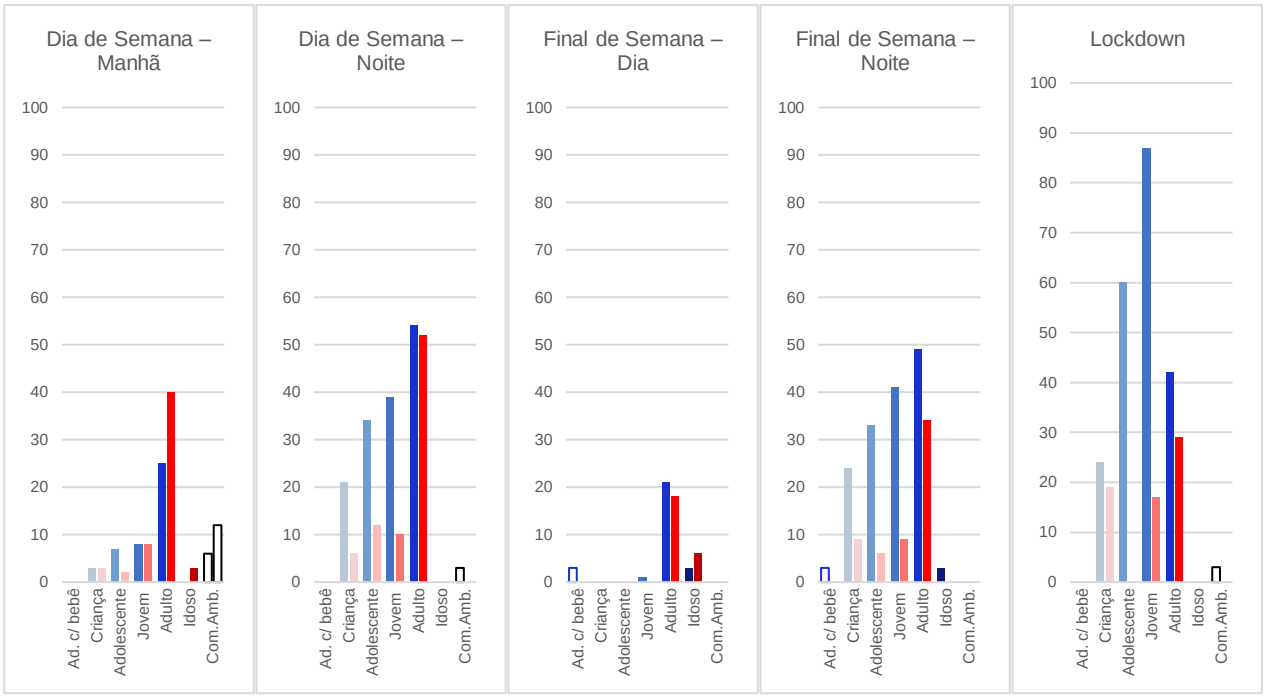


Fonte: Gatto (2021).

N1.D Níveis de apropriação praça do CPA I

A representação sintetizada dos levantamentos realizados nos diversos períodos a fim de verificar a apropriação na Praça do CPA I por meio dos gráficos, permite melhor compreensão do contexto local.

Gráfico 5 – Níveis de apropriação praça do CPA I



Fonte: Gatto (2021).

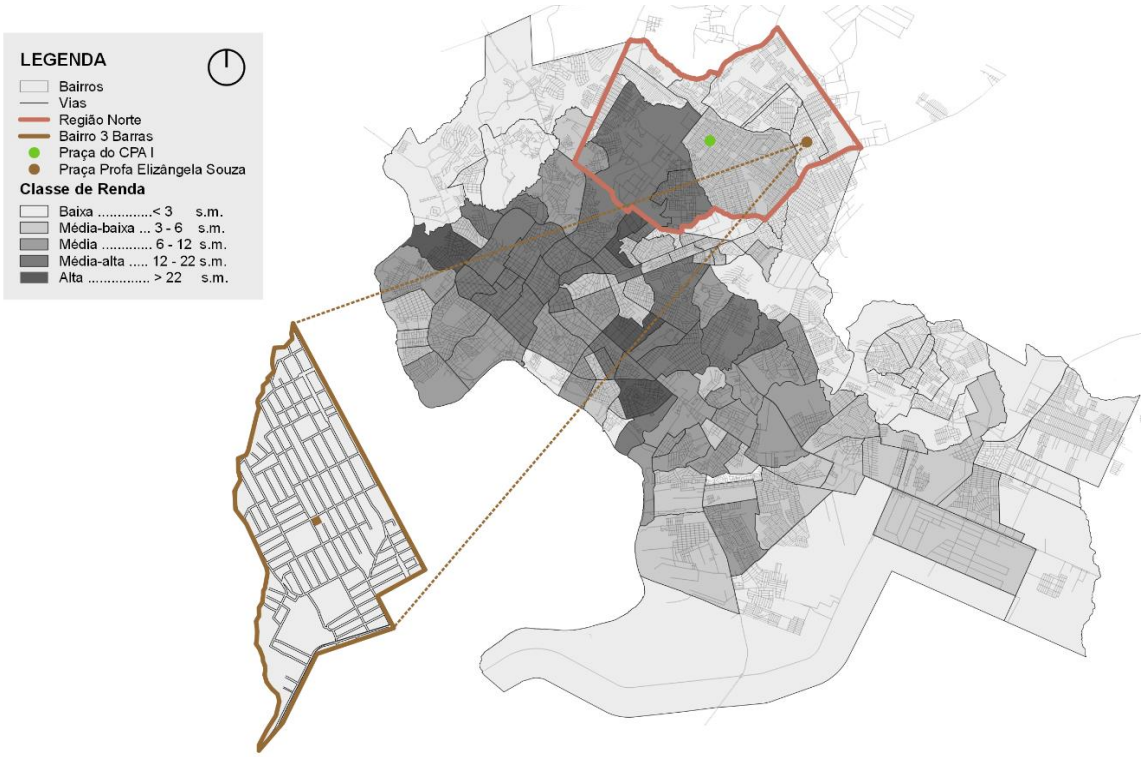
Sua leitura revela desuniformidade na intensidade do uso da praça entre as manhãs. Porém, o mesmo não ocorre nas noites em que os gráficos se mostram muito parecidos, mantendo a mesma apropriação. O mesmo ocorre no dia de *lockdown* (também a noite) onde se manteve a equivalência dos perfis entre si, porém com número maior de adolescentes e jovens do sexo masculino.

Ainda sobre os perfis, esta praça revelou também discrepância de gênero, há mais homens que mulheres em todas as faixas etárias, com valores até 80% maiores para pessoas do sexo masculino.

N2 Praça Professora Elizângela Pereira de Souza

A praça Professora Elizângela Pereira de Souza está localizada no Bairro 3 Barras (Mapa 50), um dos bairros mais distantes do centro de Cuiabá, próximo ao limite do perímetro urbano na região norte. Sua escolha para a amostra se deu, primeiramente, pela classe de renda, é uma das mais baixas da região, se enquadra como renda baixa (IBGE, 2010), possibilitando um contraponto ao bairro CPA I, sua praça par, conforme orienta a metodologia escolhida. Em razão de sua dimensão pertencer a outro grupo, tal escolha é permitida, pois não há praças na região equivalentes ao bairro anterior. Apresenta uma dimensão de 2.220 m², correspondendo ao grupo 2, com a mesma tipologia da praça anterior, esportiva, também se enquadrando no grupo A – Ação.

Mapa 50 – Localização praça Professora Elizângela Pereira de Souza



Fonte: Gatto (2021).

Esta praça ocupa metade de uma quadra destinada a equipamentos públicos. A metade norte é ocupada pela praça, enquanto a metade sul encontra-se um terreno vazio com solo desprotegido, apenas com calçadas nas bordas, sendo utilizado como local de jogos de futebol.

Sua localização (Figura 39) está na porção central do bairro, o qual possui grandes dimensões, e por esta razão e pelo formato longilíneo da poligonal do bairro, o raio de abrangência da praça (500 m) atinge apenas parte do bairro.

Figura 39 – Inserção no bairro 3 Barras



Fonte: Gatto (2021).

N2.A Levantamento do entorno

O entorno da Praça Professora Elizângela Pereira de Souza engloba imediatamente lotes com uso comercial, serviços, institucional, e residencial unifamiliar. A praça ocupa metade de uma quadra, sendo o restante ocupado por um terreno vazio utilizado como campo de futebol, com acessos por diversos caminhos dentro da própria praça.

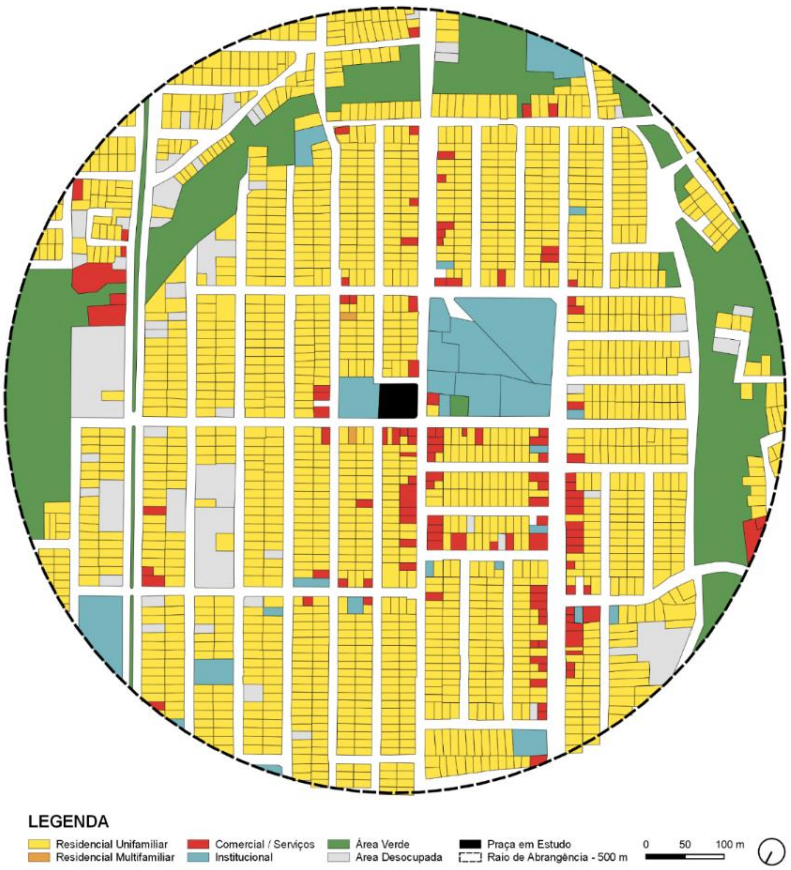
Devido à sua posição central no bairro e ao perfil de ocupação do entrono, o fluxo de pessoas previsto é de moradores locais, sobretudo, pela parcela da população que utiliza com mais frequência os equipamentos públicos. A quadra ao lado possui duas creches, uma escola, uma delegacia e um posto de saúde (Figura 40 e Mapa 51).

Figura 40 – Raio de abrangência praça Professora Elizângela Pereira de Souza



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor).

Mapa 51 – Uso e ocupação do solo entorno praça Professora Elizângela Pereira



Fonte: Gatto (2021).

N2.B Levantamento documental-físico

O formato do terreno é retangular e seu projeto composto por um arranjo compositivo simples, formado majoritariamente por linhas retas. Seu desenho é ordenado a partir da disposição de uma quadra de esportes implantada ao centro e de 2 ambientes nas suas laterais, organizados por linhas retas.

Desta forma, a praça possui três grandes setores de uso: quadra de esportes, parquinho e academia. Cada um deles possui revestimentos distintos e possibilidades de usos próprios. A configuração topográfica plana aliada às dimensões menores da praça, conferem destaque visual, à medida que possibilita identificar os usos e ter uma visão panorâmica de toda a praça a partir da esquina principal.

A academia para ginástica aeróbica, localizada na rua Treze, a noroeste, próxima ao acesso frontal, em um ambiente retangular recortado por um canteiro em ângulos de 160°, pintado com cores primárias. O parquinho apresenta um padrão inferior, se comparado ao parquinho da praça do CPA, ambos possuem brinquedos feitos em madeira e correntes, porém, neste caso, há apenas três brinquedos, metade da quantidade da outra praça, os quais estão fixados no piso coberto de pedra brita sem qualquer sombra, com apenas duas palmeiras jovens.

O paisagismo da praça, no geral, é bastante simplificado se comparado à praça do CPA I, as áreas permeáveis são ocupadas apenas por grama esmeralda, sem demonstrar qualquer preocupação em criar áreas sombreadas por espécies nativas de grande e médio porte. Assim, a arborização é totalmente jovem, plantada recentemente, com pouca variedade de espécies, observando-se uma espécie de palmeira e algumas mudas de oiti e pata-de-vaca. O paisagismo, apesar de dispender de pouca manutenção, mostrou-se bastante descuidado, a grama estava seca e as palmeiras amareladas.

Por essas razões, não há sombra em horários ensolarados, mesmo havendo áreas gramadas, a falta de vegetação adulta confere sensação de aridez ao local, fator que é fortalecido pelas altas temperaturas que acometem a cidade de Cuiabá. O terreno descampado adjacente à praça contribui ainda mais para esta sensação.

Em relação à iluminação há abundância na incidência de luz solar durante o dia. Porém, o mesmo não ocorre durante a noite, a iluminação por postes com LEDs é deficitária, há poucas unidades, sobretudo nos fundos da quadra. O ponto mais crítico foi o setor de bancos entre a quadra e o parquinho, local totalmente escuro se comparado às demais áreas da praça. Estes dados estão sistematizados na Tabela 24 e apresentados no Mapa 52.

Quadro 9 – Levantamento documental-físico – praça Professora Elizângela Pereira de Souza

Levantamento Documental-Físico - Praça Profª Elizângela Pereira de Souza						
	Endereço	**Bairro 3 Barras**. Rua Treze e Rua 29				
	Região	Norte	**Situação**	Nova	**Inauguração**	Jul. 2019
	Área	2.447 m²	**Tipo**	Esportiva	**Renda Bairro**	Baixa
Caracrísticas Gerais	**Formato do terreno**	Retangular. Ocupa metade da área da quadra. O restante é ocupado por um terreno vazio uilizado como campo de futebol.				
	Entorno	Comércios/serviços, institucional e residencial unifamiliar.				
	Função utilizada	Principal: esportiva. Secundária: recreação.				
	Edificação	___				
	Ponto de ônibus	Possui ponto sem abrigo. Apenas uma placa demarca a parada.				
	Topografia	Plana.				
	Comércio ambulante	___				
	Comércio formal	Comércio no entorno, supermercado, padaria, loja de roupas.				
	Estacionamento	Possui apenas as vagas das ruas.				
	Acessibilidade	Possui 2 rampas na calçada, uma na parada de ônibus e uma proxima ao lote vizinho, possui ainda uma rampa com guarda-corpo que dá acesso ao campo. Caminhos sem desníveis.				
	Conservação e manutenção	Conservação péssima. Estruturas com defeitos, alambrados com telas faltantes, partes da mureta, dos passeios e do guarda-corpo sem pintura. Passeios com pintura faltante ou desgastada. Pedras brita espalhadas. Limpeza satisfatória. Grama cortada. Lixo não acumulado.				
Conforto Ambiental	**Sombreamento**	Cerca de 40% da área, devido às árvores adultas. O restante será sombreado com o crescimento das novas mudas.				
	Iluminação natural	Abundante, não há barreiras naturais nem artificiais.				
	Iluminação artificial	Deficitária, há poucos postes com painéis de led, sendo alguns sem funcionamento.				
	Ventilação	Não há barreiras, permite circulação de vento conforme o clima local.				
Paisagismo	**Arborização**	Poucas árvores. Há apenas 3 árvores adultas. As demais são mudas pequenas.				
	Espécies ornamentais de médio e grande porte	Palmeira Real e Palmeira Rabo-de-Raposa. Poucas unidades.				
	Espécies ornamentais de pequeno porte	Icsória Japonesa e Agave. Cerca de duas mudas jovens apenas.				
	Cobertura do Solo	Grama Esmeralda e Pedra Brita.				
Projeto	**Acessos**	5 acessos, nas 4 pontas e na parada de ônibus.				
	Revestimentos	Passeios cimentados com pintura acrílica.				
	Setorização	Quadra, academia e parquinho.				
	Arranjo compositivo	Caminhos retos, mescla de canteiros estreitos, retos, curvos e irregularmente inclinados.				
Mobiliários e Equipamentos	**Bancos**					16 unid. Alvenraria e madeira
	Pérgolas					___
	Lixeiras					5 unid. Metal. Seletivas
	Fonte d'água					___
	Escultura					___
	Arquibancada					___
	Floreiras com banco					___
	Equipamento para calistenia					___
	Academia					8 Aparelhos metálicos de ginástica.
	Parquinho					5 unid. (2 Balanços, 2 Gangorras, 1 Pendura). madeira e correntes sobre piso de pedra brita.
	Pintura recreativa					___
	Parcão					___
	Quadra poliesportiva					Quadra para futsal e handball com mureta e alambrado alto.
	Quadra de areia					___
	Campo de futebol					___
	Cabine de vigilância					___

Fonte: Gatto (2021).

Mapa 52 – Implantação praça Professora Elizângela Pereira de Souza



Fonte: Gatto (2021).


1


2


3


4


5


6


7


8

N2.C Levantamento Comportamental – Praça Professora Elizângela Pereira De Souza

N2.C1 Levantamento Comportamental – Dia De Semana

Tabela 16 – Levantamento comportamental – praça Professora Elizângela Pereira de Souza

Levantamento Comportamental - Praça Profª Elizângela Pereira de Souza																
Condicionantes		**Dia de semana - Manhã**							**Dia de semana - Noite**							
		30/mar	8:40 - 9:00						30/mar	18:30 - 18:50						
Temperatura		27 °C							30 °C							
Sol		Sol Pleno							Noite, praça mal iluminada							
Vento		Sem Vento							Sem vento							
Eixos de passagem		Laterais ruas, enfase na parada de ônibus							Laterais ruas, enfase na parada de ônibus							
Polos de permanência		Parada de ônibus							Parquinho, e bancos ao fundo							
Usos predominantes		Passagem e espera							Recreação e socialização							
Comércio ambulante		Não							Não							
Público predominante		Mulheres adultas							Homens (crianças, adolescentes e jovens)							
	Usuário (anos)	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			**H**	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**				1	1	**1**	**1**	
	Criança (1-12)						**0**	**0**	7		Brincando no parquinho			**21**	**0**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	4		Brincando no parquinho		2	**12**	**2**	
	Jovem (18-22)						**0**	**0**	6		Conversando e fumando nos bancos no escuro	1		**19**	**0**	
	Adulto (23-60)		1	1mulher eseprando o ônibus		2	**0**	**5**	2	2	Acompanhando as crianças no parquinho		1	**6**	**7**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**				2		**2**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**5**		**Apropriação Total**					**71**		

Fonte: Gatto (2021).

O levantamento realizado de manhã durante a semana demonstrou apropriação praticamente nula (Mapa 53). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de duas mulheres adultas em frente a parada de ônibus, e de uma terceira mulher em permanência esperando o ônibus.

O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação (Mapa 54). Observou-se predominância de crianças e adolescentes do sexo masculino, os quais brincavam e corriam no parquinho e no seu entorno. Além disso havia duas mulheres e dois homens adultos nos bancos cuidando das crianças (Figura 41). As principais calçadas, da parada de ônibus (oeste) e norte foram bastante utilizadas como passagem para mulher adulta acompanhada de menina, adolescente acompanhando criança, ambos do sexo masculino, e dois idosos.

Figura 41 – Crianças no parquinho e adultos ao redor – praça Prof Elizângela Pereira de Souza



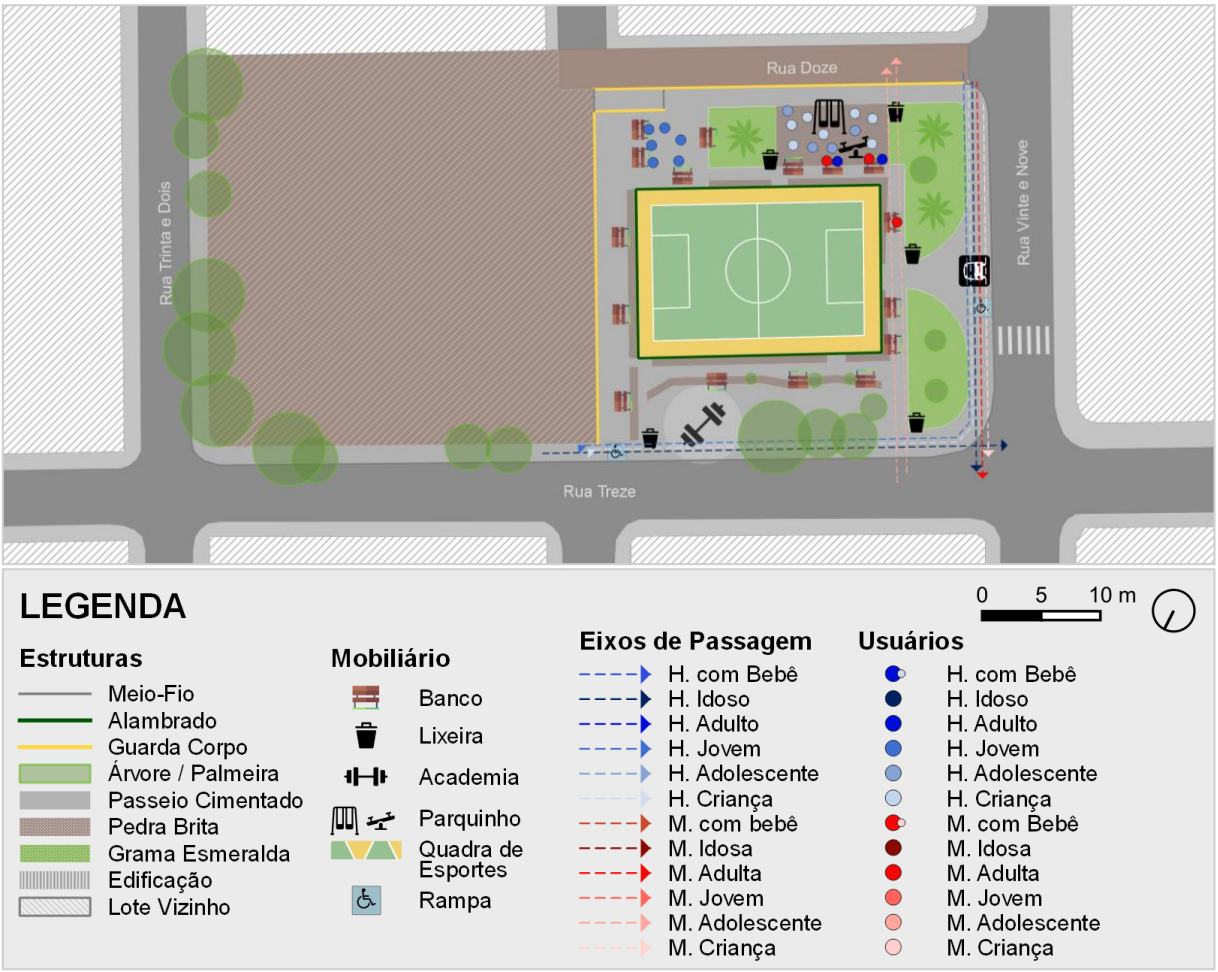
Fonte: Gatto (2021).

Mapa 53 – Comportamental – praça Professora Elizângela Pereira de Souza – final de semana – manhã



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 54 – Comportamental – Praça Professora Elizângela Pereira de Souza – dia de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

N2.C2 Levantamento Comportamental – Final de Semana

Tabela 17 – Levantamento comportamental – praça Professora Elizângela Pereira de Souza

Levantamento Comportamental - Praça Profª Elizângela Pereira de Souza																
Condicionantes		**Final de semana - Dia**							**Final de semana - Noite**							
		01/mai		8:40 - 9:00					02/mai		18:10 - 18:30					
Temperatura		27 °C							29°C							
Sol		Sol pleno, céu limpo							Escurecendo - noite							
Vento		Sem vento							Sem vento							
Eixos de passagem		Todas as laterais							Todas as laterais							
Polos de permanência		Academia e sombras árvores							Academia e parquinho							
Usos predominantes		Contemplação e passagem							Atividade física, recreação e socialização							
Comércio ambulante		Não							Não							
Público predominante		Homens e mulheres adultos							Adultos e crianças							
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**					1	**0**	**1**	
	Criança (1-12)						**0**	**0**	6	2	Parqinho			**18**	**6**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Jovem (18-22)						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Adulto (23-60)	1	1	Contemplação ao redor da academia na sombra	2	2	**5**	**5**	5	8	Parquinho vigiando crianças e Malhando na Acdemia	1	1	**16**	**25**	
	Idoso (60+)				1		**1**	**0**		0		1		**1**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**11**		**Apropriação Total**					**67**		

Fonte: Gatto (2021).

Os dados apresentados no levantamento realizado de manhã em final de semana, no sábado, demonstraram apropriação mínima, apenas um casal em baixo das árvores, conforme apresentado na Tabela 17. E durante o tempo observado houve predominância de passagem de homens e mulheres adultos e um idoso.

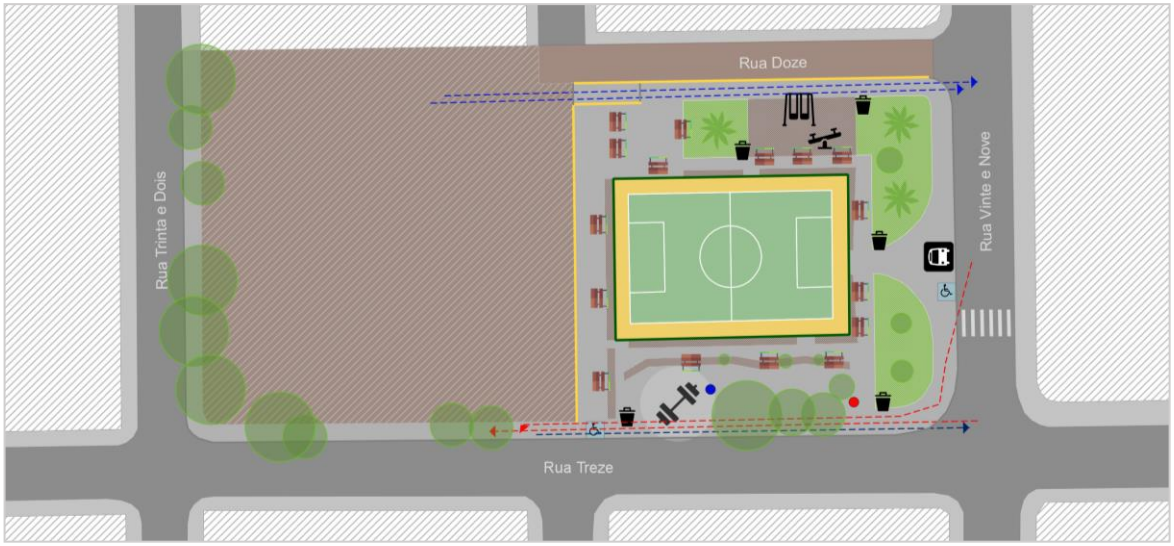
O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação. Observou-se predominância de crianças e adultos de ambos os sexos. As atividades desenvolvidas foram brincadeiras no parquinho por crianças, e exercícios por adultos na academia. Os bancos nas imediações destes ambientes foram utilizados por pessoas que acompanhavam os usuários dos equipamentos, ou por pessoas simplesmente contemplando o espaço (Figura 42). A passagem se deu pelos três lados da praça, por homem e mulher adultos e por homem idoso.

Figura 42 – Idosa e criança no banco em contemplação – praça Profa Elizângela P. de Souza



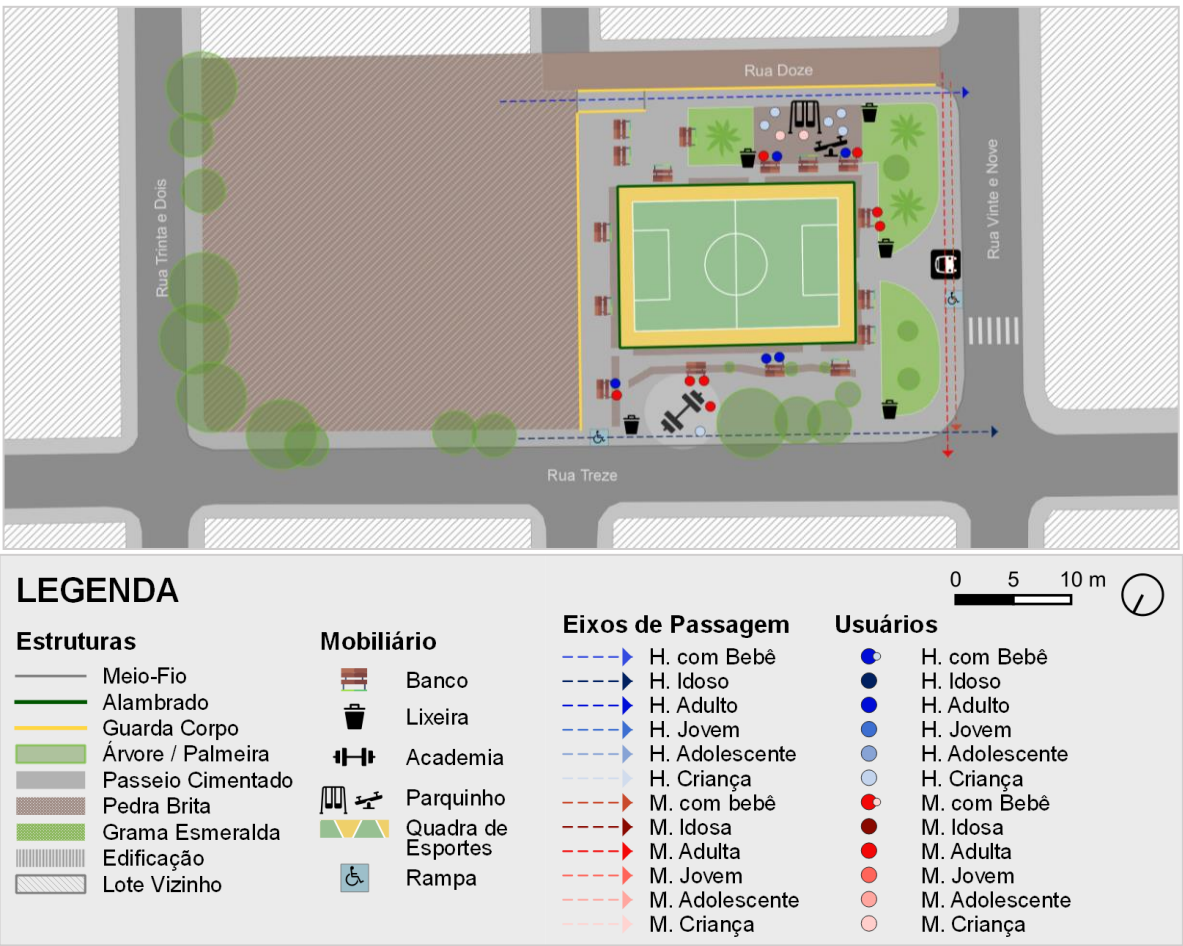
Fonte: Gatto (2021).

Mapa 55 – Comportamental – pPraça Professora Elizângela Pereira de Souza – final de semana – manhã



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 56 – Comportamental – pPraça Professora Elizângela Pereira de Souza Profa Elizângela – final de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

N2.C3 Levantamento comportamental – *lockdown*

Tabela 18 – Levantamento comportamental – praça Professora Elizângela Pereira de Souza

Levantamento Comportamental - Praça Profª Elizângela P. de Souza									
Condicionantes		**Lockdown - Noite**							
		09/abr	17:45 - 18:05						
Temperatura		29°C							
Sol		Escurecendo - noite							
Vento		Vento médio							
Eixos de passagem		Todas as laterais							
Polos de permanência		Esquina parquinho e quadra							
Usos predominantes		Socialização e esportes							
Comércio ambulante		Não							
Público predominante		Jovens e crianças homens							
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**	
	Criança (1-12)	2		Brincando na quadra.			**6**	**0**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	
	Jovem (18-22)	6		Conversando na esquina.			**18**	**0**	
	Adulto (23-60)	1	1	Cuidando das crianças.	1	1	**4**	**4**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**	
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**32**		

Fonte: Gatto (2021).

O levantamento realizado no *lockdown* (Tabela 18) (Mapa 57), diferentemente das praças pesquisadas anteriormente, demonstrou menor similaridade ao levantamento noturno feito durante a semana. Observaram-se ainda diferenças nas atividades realizadas, em desconformidade aos dias anteriores, não houve utilização da academia e do parquinho, não houve atividades relacionadas a exercícios. Observaram-se usos relacionados à socialização e à contemplação do espaço, enquanto na esquina sul da rua Vinte e Nove havia um grupo de jovens conversando (Figura 43), ao norte ao lado da quadra, havia um casal de adultos conversando enquanto observavam dois meninos, provavelmente seus filhos, dentro da quadra.

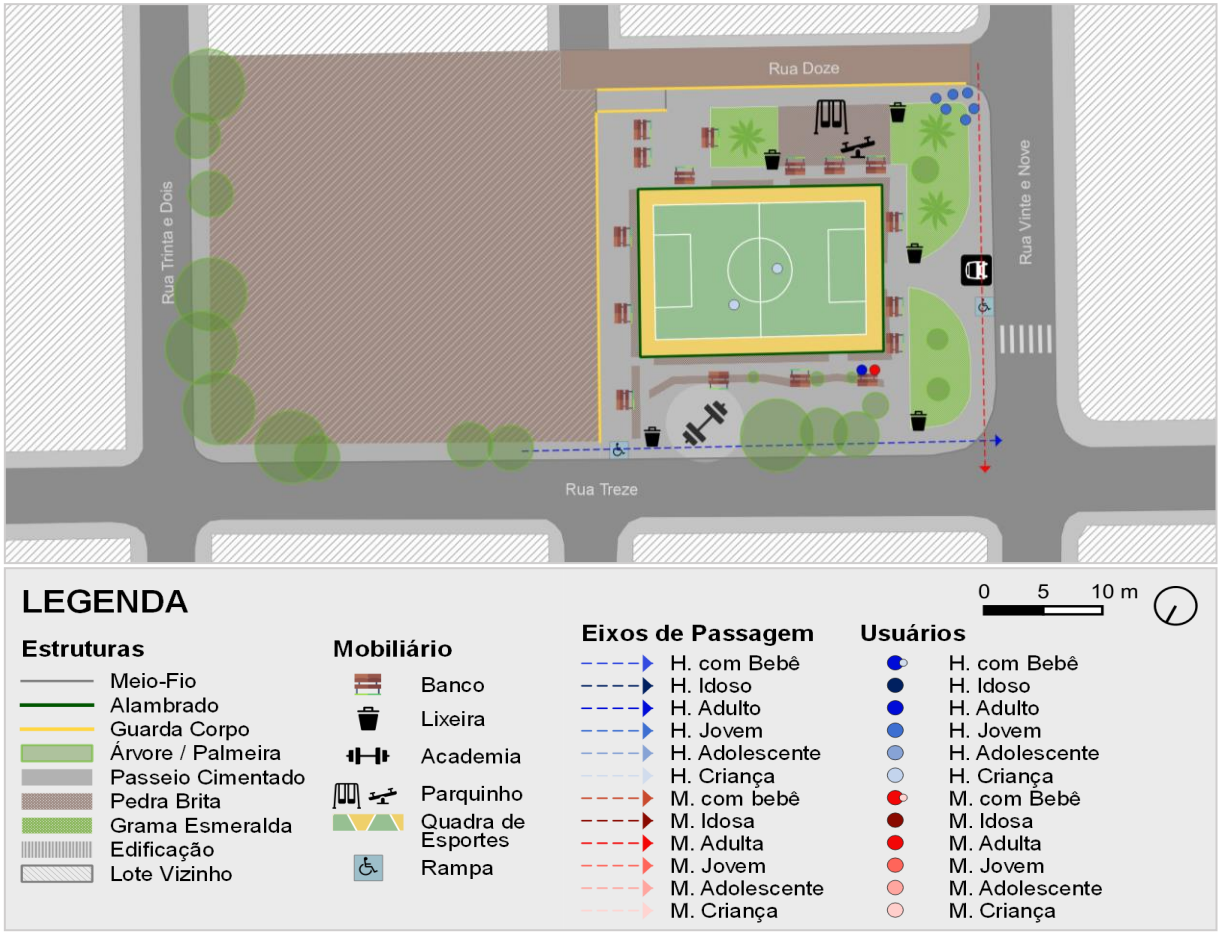
Em relação aos fluxos, também houve diferenciação na comparação com o levantamento noturno feito durante a semana. A posição e direção dos fluxos foi semelhante, ocorreu novamente nas calçadas que margeiam as ruas Vinte e Nove e Treze, porém em número menor, cerca de 70% menos usuários em passagem, por esta razão houve menor variação de perfil de usuários, sendo observado durante o tempo de levantamento apenas um homem e uma mulher adultos.

Figura 43 – Grupo de jovens conversando – praça Professora Elizângela Pereira de Souza



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 57 – Comportamental – praça Professora Elizângela Pereira de Souza – *lockdown*

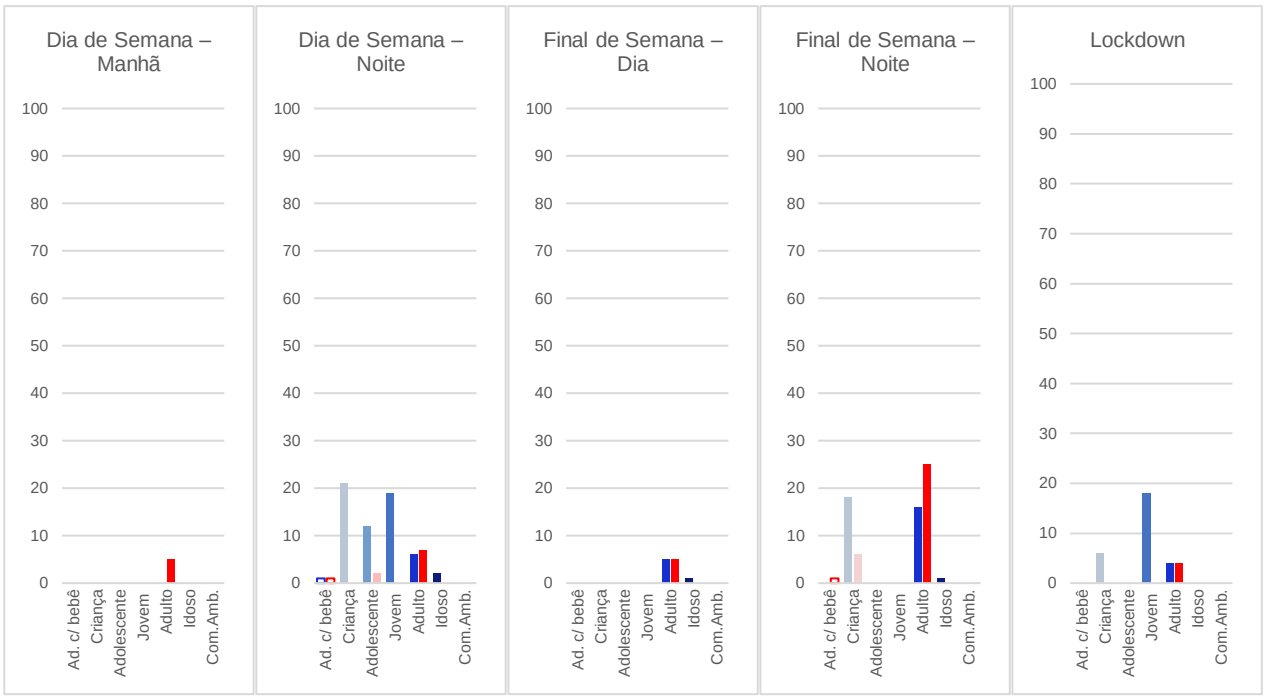


Fonte: Gatto (2021).

N2.D Níveis de apropriação praça Professora Elizângela Pereira de Souza

Os gráficos ilustram apropriações praticamente nulas e mínimas, havendo visualização de uso, ainda que insatisfatória apenas durante o final do dia, noite.

Gráfico 6 – Níveis de apropriação praça Professora Elizângela Pereira de Souza



Fonte: Gatto (2021).

Destaca-se a variação constante de perfis e nível de apropriação ao longo dos dias, logo esta praça não permite em primeiro momento visualizar padrões claros de apropriação ou de usuários.

Apesar desta irregularidade há maior predominância de usuários do sexo masculino, nas faixas etárias de jovens, adultos e crianças, respectivamente.

3.2.4 REGIÃO SUL

S1 Praça Maria das Dores Moura

A praça Maria das Dores Moura se localiza no bairro Jardim Industriário (Mapa 58), recebeu esse nome *in memoriam* a uma tradicional moradora do bairro. Sua escolha para a amostra se deu primeiramente pela sua dimensão, umas das maiores da região sul, são 4,085 m², corresponde ao grupo 3, além de ser uma praça esportiva, também se enquadrando no grupo A – Ação. E, por último, sua escolha considerou a classe de renda do bairro, renda média-baixa (IBGE, 2010).

Esta praça é nova e foi inaugurada durante a pandemia em fevereiro de 2021. Apesar de estar fora do recorte temporal da pesquisa (2017-2020) ela foi planejada e executada durante este período, desta forma entende-se que faz parte do recorte estudado assim como as demais praças da amostra. Assim como outras praças implantadas pelo programa de intervenções, esta também era uma área vazia – um local usado indevidamente para descarte de lixo, onde a população depositava resíduos de construção, móveis e outros entulhos.

Mapa 58 – Localização praça Maria das Dores Moura



Fonte: Gatto (2021).

A praça Maria da Dores Moura ocupa toda uma quadra de formato trapezoidal localizada na divisa leste do bairro (Figura 44). Por esta razão seu raio de abrangência (500 m) atinge o bairro vizinho, em uma área de lotes desocupados, este fato aliado às grandes dimensões do bairro Jardim Industriário, faz com que boa parte do bairro não se beneficie com sua implantação.

Figura 44 – Inserção no bairro Jardim Industriário



Fonte: Google (2021) – adaptado.

S1.A Levantamento do entorno

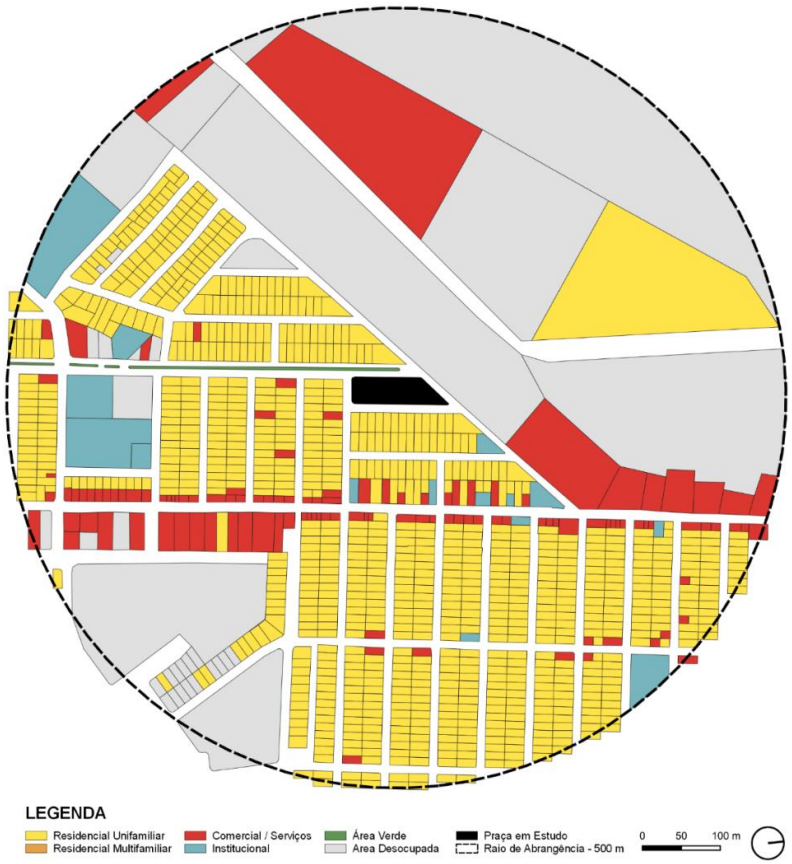
O entorno da praça Maria das Dores Moura engloba imóveis residenciais, comerciais institucionais e lotes desocupados (Figura 45). Nas quadras adjacentes, observam-se, a noroeste, grandes lotes desocupados, e nas demais direções imóveis térreos residenciais. Na direção leste, a duas quadras há uma rua que cruza o bairro e o raio de abrangência, na qual há imóveis comerciais e serviços, sendo nas suas extremidades (norte) os terrenos maiores com supermercados, postos de combustível e mecânicas, por exemplo. No centro, estão localizados alguns imóveis institucionais, como igrejas (Mapa 59). Ao Sul, próximo às bordas do raio de 500 metros, observam-se lotes institucionais com equipamentos maiores, há escola municipal, posto de saúde, igrejas e, com maior parte do seu terreno já fora do raio, um presídio estadual de segurança máxima.

Figura 45 – Raio de abrangência praça Maria das Dores Moura



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor).

Mapa 59 – Uso e ocupação do solo entorno praça Maria das Dores Moura



Fonte: Google (2021) – Gatto, com adaptações (2021).

S1.B Levantamento documental-físico

Devido à compatibilização do desenho das quadras à via que margeia o bairro, estas quadras que normalmente seriam retangulares, se tornam trapezoidais, é o que ocorreu com a praça Maria das Dores Moura. A partir deste formato se deu o arranjo compositivo do seu projeto que, ao utilizar linhas retilíneas, criou um desenho ordenado por passeios concretados e pintados que circundam todo o perímetro externo da praça. Há, ainda, outros caminhos transversais e ambientes de estar, nos quais se localizam os mobiliários e equipamentos, que são circundados por canteiros vegetados.

Este arranjo configura a praça em três setores: quadra de esportes na porção sul, próximo à rua Trinta e Dois; parquinho e academia no centro, entre a avenida A e a rua Trinta e Oito, e, por último, um setor de contemplação/socialização, ao norte, próximo à alameda E. Cada um deles possui acabamentos e revestimentos distintos, seguindo os padrões construtivos já observados nas praças anteriores, ou seja, pintura recreativa no piso, alambrado na quadra, madeira e correntes no parquinho. O ambiente central, composto pelo parquinho e pela academia possui uma lateral reta e uma lateral em formato circular oval. Este espaço ocupa boa parte da praça, e é pintado com listras e formas geométricas, em cores primárias.

Na direção leste, a praça é emoldurada pela vegetação presente nas margens da rua Trinta e Oito, ao sul pela quadra, e ao norte e oeste pelos canteiros formados pelo espaço residual e as calçadas perimetrais. Tais características tornam esta área um ponto de convergência, onde os olhares são atraídos e os fluxos se cruzam.

Além desta sensação – de emoldurar o espaço, as árvores ao leste, por serem adultas, fazem sombra no parquinho e nos bancos presentes no setor de contemplação. São espécies comuns na região, como oiti, mangueiras, ingá, nin, entre outras espécies adultas preexistentes à construção da praça. Na porção oposta, a oeste, bem como no entorno da quadra, ao sul, a vegetação arbórea é composta, em parte, pelas mesmas espécies, porém jovens. Nos canteiros em geral há grama esmeralda, palmeiras e flores onze-horas, além de espécies em tamanhos de arbustos, como agaves, espadas-de-são-jorge, ixóras e palmeiras fênix. Essas espécies são as mesmas observadas nas demais praças.

O conforto ambiental recebe contribuição da sombra das árvores no parquinho e na área dos bancos, o restante, cerca de 80% da área, recebe insolação intensa, contribuindo para a sensação de aridez e calor, a qual é fortalecida pelos lotes vazios a noroeste e pela largura da avenida A. Os lotes vazios, apesar de possuírem árvores, são amplamente ocupados por capim-colonião, que no período da seca se tornam palha, e a avenida, apesar de possuir canteiro arborizado, este é interrompido na metade da extensão da praça, e substituído pelo

alargamento do asfalto, assim, ambos os locais colaboram para a aridez e liberação de calor na praça.

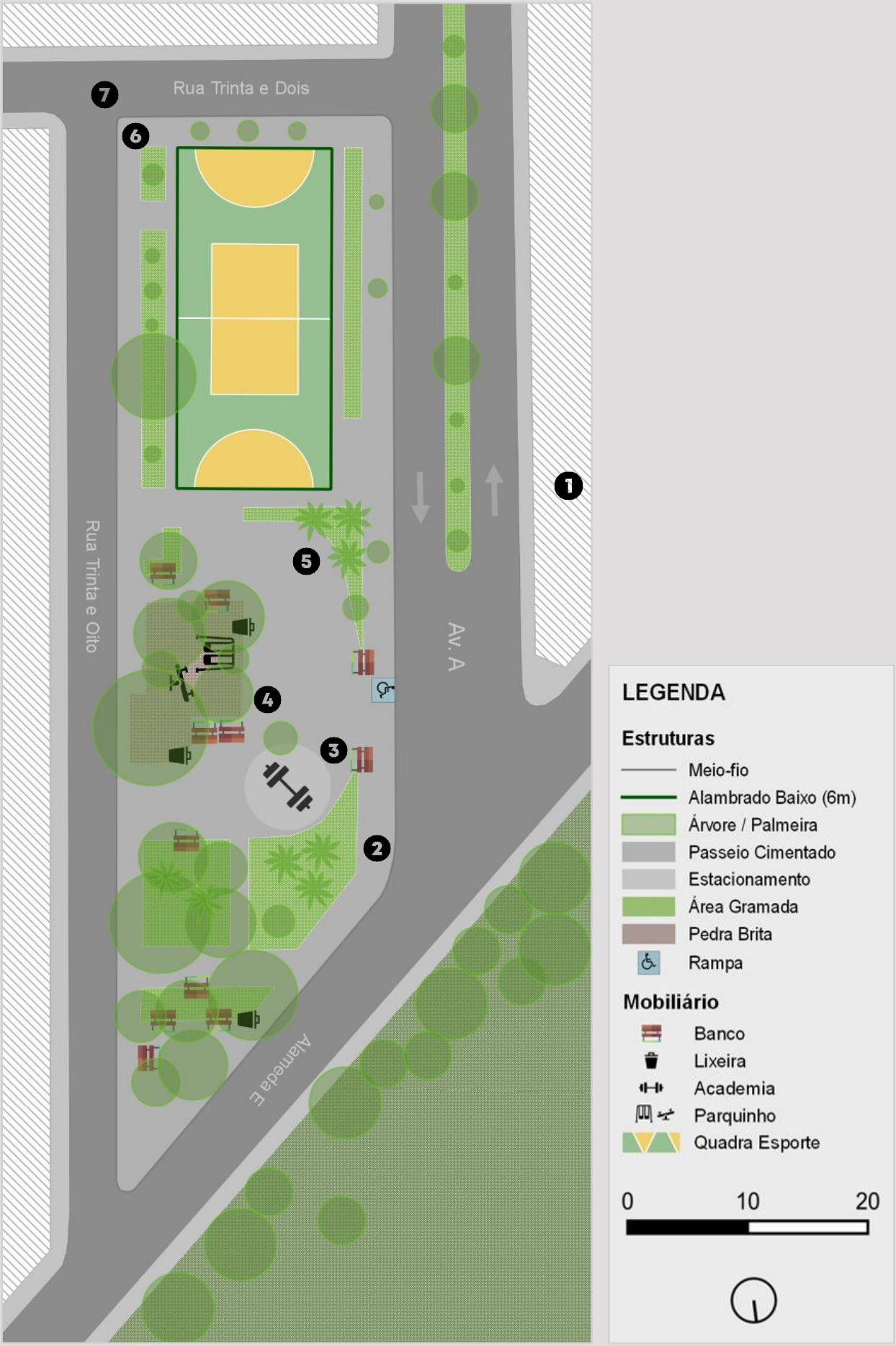
Em contrapartida, esses vazios no entorno, aliados ao gabarito térreo das edificações do entorno tornam o espaço livre para a circulação de vento. O mesmo ocorre com a iluminação que é abundante e ofuscante durante todo dia pela luz solar direta em boa parte da praça**,** com incidência amena abaixo das árvores. Durante à noite, a iluminação é feita por postes com LEDs, há um número suficiente de unidades bem distribuídas, iluminando as áreas de maneira razoável e uniforme, porém, conforme já observado em outras praças, poderia haver mais postes, atingindo maior iluminação e destaque para as estruturas da praça. Dados estão sistematizados no Quadro 10 e apresentados no Mapa 60.

Quadro 10 – Levantamento documental-físico – praça Maria das Dores Moura

Levantamento Documental-Físico - Praça Maria das Dores Moura							
	Endereço	**Bairro Jardim Industriário**. Av. A, Rua Trinta e Dois, Rua Trinta e Oito e Alameda E.					
	Região	Sul	**Situação**	Nova	**Inauguração**	Fev. 2021	
	Área	4.085 m²	**Tipo**	Esportiva	**Renda Bairro**	Média-baixa	
Características Gerais	**Formato do terreno**	Trapezoidal, ocupa a quadra toda.			**Mobiliários e Equipamentos**	**Bancos**	11 unid. alvenaria e madeira
	Entorno	Residencial unifamiliar no entorno imediato e comercial e intitucional no entorno mais distante.				**Pérgolas**	___
	Função utilizada	Principal: esportiva. Secundária: Recreativa				**Lixeiras**	3 unid. madeira
	Edificação	___				**Fonte d'água**	___
	Ponto de ônibus	___				**Escultura**	___
	Topografia	Plana.				**Arquibancada**	___
	Comércio ambulante	Final do dia. Vendedores de lanches.				**Floreiras com banco**	___
	Comércio formal	___				**Equipamento para calistenia**	___
	Estacionamento	Possui apenas as vagas das ruas.				**Academia**	8 Aparelhos metálicos de ginástica.
	Acessibilidade	Possui 1 rampa na calçada, no centro na Avenida A. Caminhos planos.					
	Conservação e manutenção	Conservação razoável. Equipamentos novos. Boa limpeza dos passeios. Grama cortada, porém seca e com lixo e folhas espalhadas. Pintura nova.				**Parquinho**	4 unid. (1 Balanço, 1 escorrega, 1 Gangorra, 1 Pendura). madeira e correntes sobre piso de pedra brita.
Conforto Ambiental	**Sombreamento**	Cerca de 25% da área, devido às árvores adultas. O restante possui poucas mudas de árvores e palmeiras.					
	Iluminação natural	Abundante.				**Pintura recreativa**	1 local. Academia.
	Iluminação artificial	razoável, quantidade suficiente de postes com painéis de led. Porém mais unidades melhorariam a visibilidade.					
	Ventilação	Não há barreiras, permite circulação de vento conforme o clima local.				**Parcão**	___
Paisagismo	**Arborização**	Árvores frutíferas e não frutíferas comuns da região. Oiti, Pata-de-vaca, Nin, Flamboyant, mangueiras, Ingá, etc.					
	Espécies ornamentais de médio e grande porte	Palmeiras ornamentais exóticas e palmeiras frutíferas da região. Exemplos: Palmeira Real, Palmeira Macaúva (Bocaiúva), Babaçú, Coqueiro e Palmeira Rabo de Raposa.				**Quadra poliesportiva**	Quadra para futsal e handball com mureta e alambrado alto.
	Espécies ornamentais de pequeno porte	Palmeira cica, Onze-horas, Espada-de-são-jorge, Agave Icsória japonesa.					
	Cobertura do Solo	Grama Esmeralda e Pedra Brita.				**Quadra de areia**	___
Projeto	**Acessos**	9 acessos, localizados em pontos intermediários e esquinas.					
	Revestimentos	Passeios cimentados com pintura acrílica.				**Campo de futebol**	___
	Setorização	Academia, parquinho, quadra poliesportiva e esquina.					
	Arranjo compositivo	Linhas e caminhos majoritarioamente retos, canteiros e recintos retangulares com algumas linhas curvas.				**Cabine de vigilância**	___

Fonte: Gatto (2021).

Mapa 60 – Implantação praça Maria das Dores Moura



Fonte: Gatto (2021).


1


2


3


4


5


6


7

S1.C Levantamento comportamental – praça Maria das Dores Moura

S1.C1 Levantamento comportamental – dia de semana

Tabela 19 – Levantamento comportamental – praça Maria das Dores Moura

Levantamento Comportamental - Praça Maria das Dores Moura																	
Condicionantes		**Dia de semana - Manhã**							**Dia de semana - Noite**								
		29/abr	8:00 - 8:20						29/abr	17:50 - 18:10							
Temperatura		26 °C							25 °C								
Sol		Sol pleno							Sol Poente								
Vento		Sem Vento							Médio								
Eixos de passagem		Laterais longitudinais							Esquina								
Polos de permanência		Bancos no centro na sombra							Parquinho, quadra e lanche								
Usos predominantes		Cpntemplação e passagem							Esportes, socialização, recreação e alimentação								
Comércio ambulante		Não							Carrinho de lanche								
Público predominante		Variado							Homens (adolescentes, jovens e adultos)								
	Usuário (anos)	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			**H**	**M**	**Atividade**	**H**	**M**				
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Criança (1-12)						**0**	**0**	2	3	Parquinho e lanches			**6**	**9**		
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	7		Socialização no centro			**21**	**0**		
	Jovem (18-22)					1	**0**	**1**	13	6	Quadra de esportes	1		**40**	**18**		
	Adulto (23-60)	1				1	**3**	**1**	16	4	Quadra de esportes			**48**	**12**		
	Idoso (60+)	1					**3**	**0**	1		Passeando com cachorro			**3**	**0**		
	Comércio ambulante						**0**	**0**	2	1	Carrinho de lanche			**6**	**3**		
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**8**		**Apropriação Total**					**166**			

Fonte: Gatto (2021).

O levantamento realizado de manhã durante a semana demonstrou apropriação mínima (Tabela 19). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de uma jovem e uma adolescente e um homem adulto em permanência em um banco (Mapa 61).

O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação (Mapa 62). Foram observados vários perfis, mas em sua maioria homens jovens e adolescentes que utilizavam a quadra e os bancos à sua volta (Figura 46). Havia também mulheres adultas e jovens acompanhando crianças de ambos os sexos pela academia, parquinho e entorno. Houve presença de um carrinho de lanches ao lado da praça, o qual atendeu famílias e casais de adultos (Figura 47).

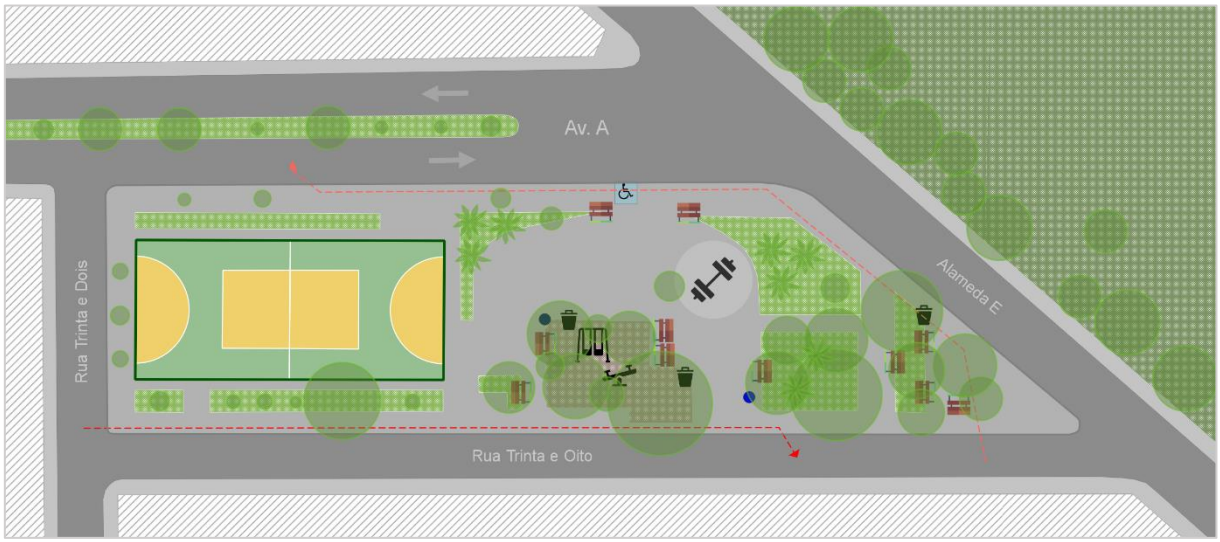
Figuras 46 e 47 – Jovens na quadra e carrinho de lanches – praça Maria das Dores Moura





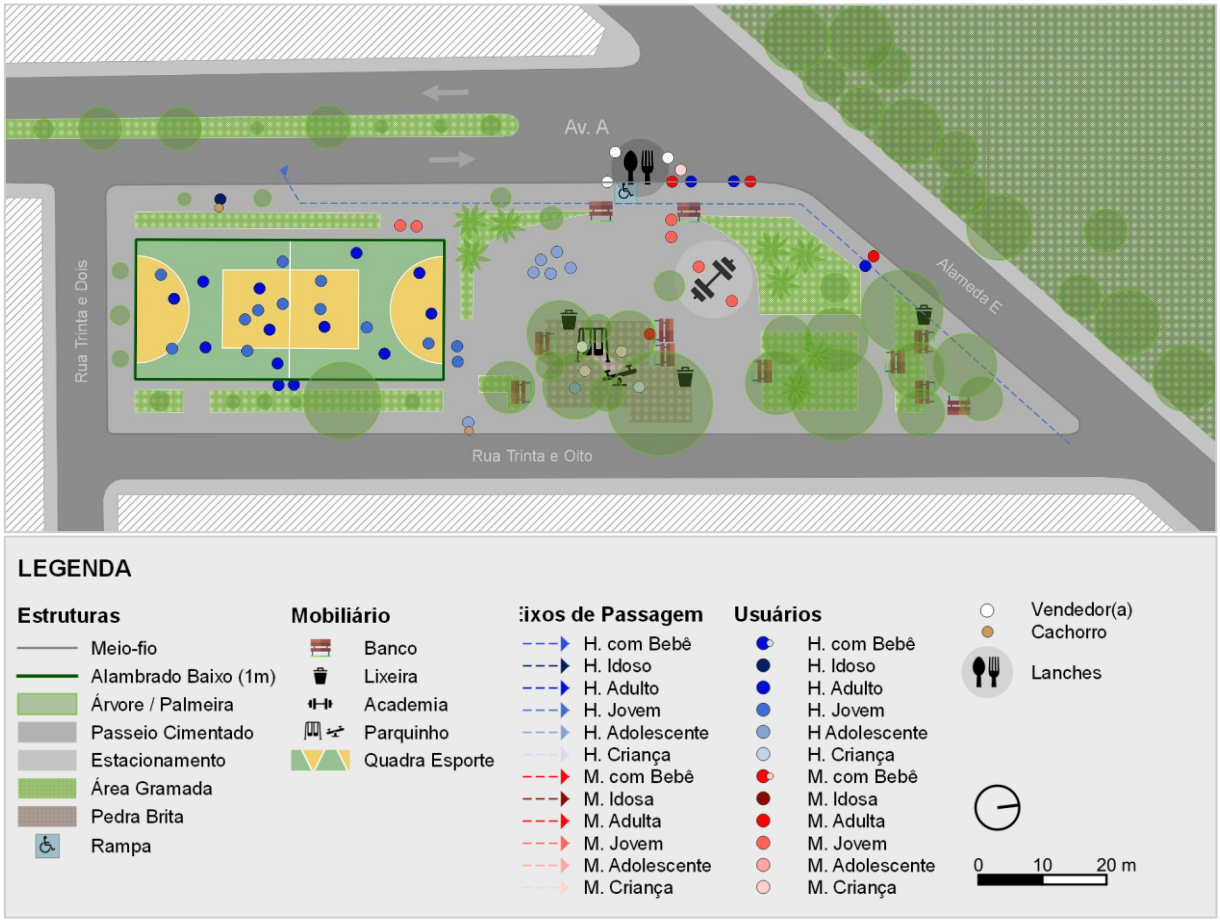
Fonte: Gatto (2021).

Mapa 61 comportamental – praça Maria das Dores Moura – final de semana – manhã



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 62 comportamental – praça Maria das Dores Moura – dia de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

S1.C2 Levantamento comportamental – final de semana

Tabela 20 – Levantamento comportamental – PRAÇA Maria das Dores Moura

Levantamento Comportamental - Praça Maria das Dores Moura																
Condicionantes		**Final de semana - Dia**							**Final de semana - Noite**							
		02/mai		8:20 - 8:40					01/mai		18:30 - 18:50					
Temperatura		27 °C							30°C							
Sol		Sol pleno, céu limpo							Sem sol - noite							
Vento		Sem vento							Vento fraco							
Eixos de passagem		Lateral inclinada							Laterais e eixos tranversais							
Polos de permanência		Bancos do centro							Academia, quadra, parquinho e lanches							
Usos predominantes		Contemplação e passagem							Recreação, esportes, socialização e allimentação							
Comércio ambulante		Não							Trailer e carrinho de lanche							
Público predominante		Adulto e jovem homem							Crianças e homens adultos, jovens e adolescentes							
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Criança (1-12)						**0**	**0**	12	8	Parquinho			**36**	**24**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	10		Quadra e centro	1		**31**	**0**	
	Jovem (18-22)				1		**1**	**0**	13	5	Quadra e centro		2	**39**	**17**	
	Adulto (23-60)	1					**3**	**0**	15	8	Quadra e centro	2	2	**47**	**26**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**				1		**1**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**	2	2	Trailer e carrinho de lanche			**6**	**6**	
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**4**		**Apropriação Total**					**233**		

Fonte: Gatto (2021).

O levantamento realizado de manhã durante o final de semana, no sábado, demonstrou apropriação praticamente nula (Tabela 20). Durante o tempo observado, houve apenas a passagem de um homem jovem adulto, o qual cruzou a quadra pela diagonal (Mapa 63).

O levantamento noturno de final de semana, mostrou apropriação tal qual realizado durante a semana (Mapa 64). Observaram-se os mesmos perfis utilizando as mesmas áreas e equipamentos (Figura 48). Homens jovens e adolescentes e também mulheres adultas e jovens acompanhando crianças de ambos os sexos. Neste dia, houve presença de dois carrinhos de lanches e, consequentemente, quantidade maior de cientes ao redor, estes sendo casais de adultos (Figura 49).

Figuras 48 e 49 – Utilização de equipamentos e carrinho de lanches – praça Maria das Dores Moura





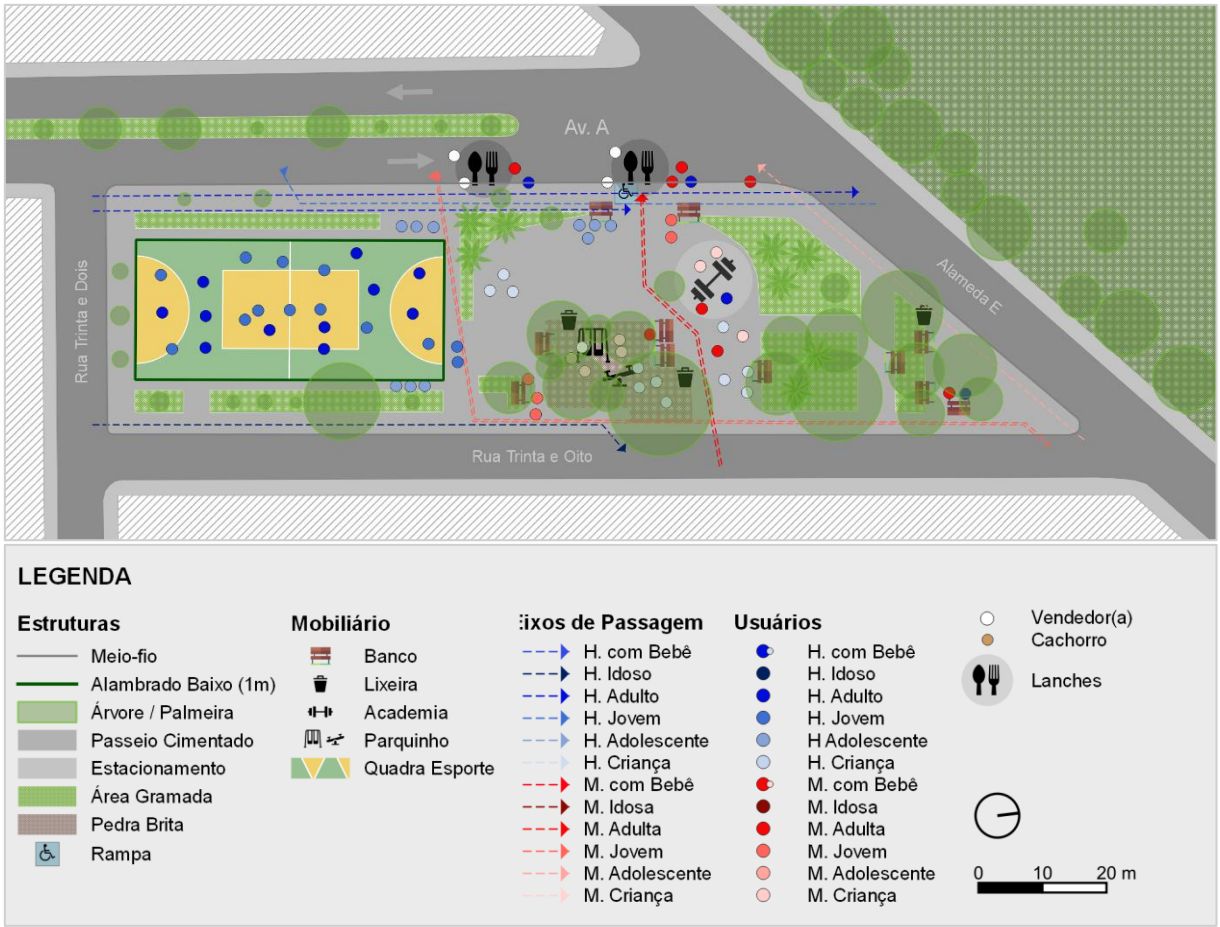
Fonte: Gatto (2021).

Mapa 63 comportamental – praça Maria das Dores Moura – final de semana – manhã



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 64 comportamental – praça Maria das Dores Moura – final de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

S1.C3 Levantamento comportamental – *lockdown*

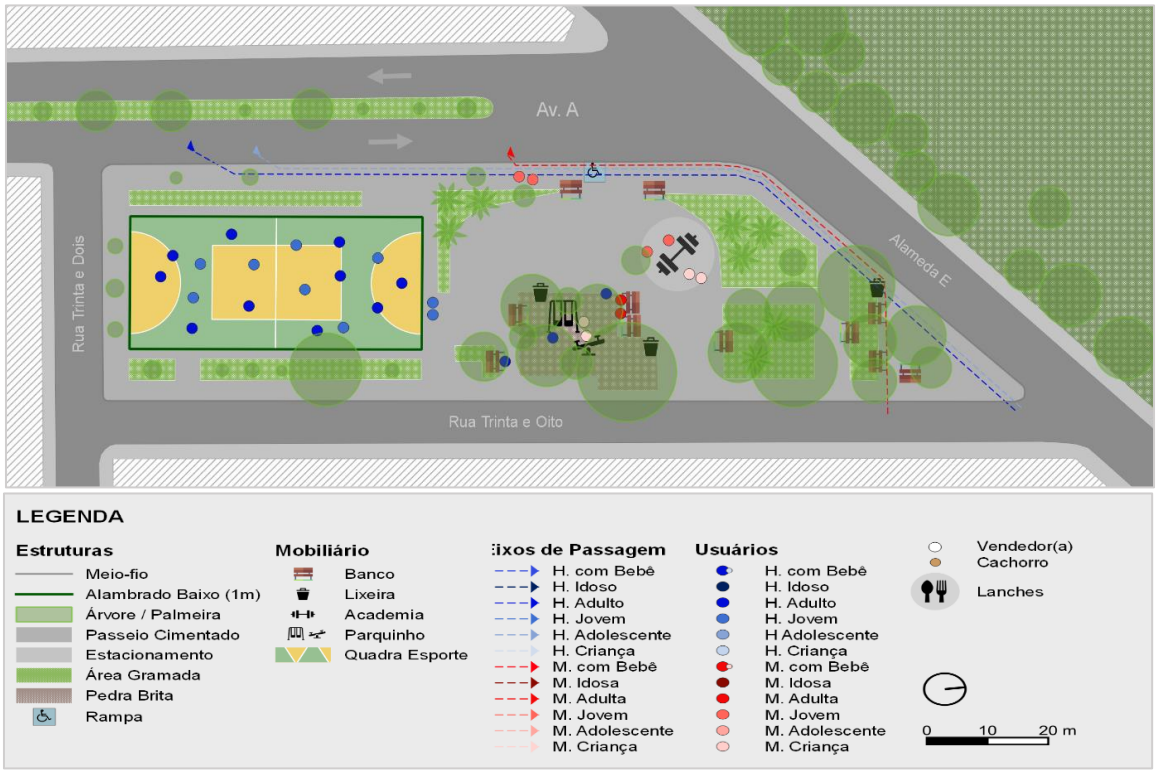
Tabela 21 – Levantamento comportamental – praça Maria das Dores Moura

Levantamento Comportamental - Praça Maria das Dores Moura								
Condicionantes			**Lockdown - Noite**					
	06/abr		17:45 - 18:05					
Temperatura	27°C							
Sol	Sem sol - noite							
Vento	Sem vento							
Eixos de passagem	Lateral inclinada							
Polos de permanência	Quadra, academia e parquinho							
Usos predominantes	Esporte, recreação e ativ. Físicas							
Comércio ambulante	Não							
Público predominante	Homens adultos e jovens							
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**		
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**
	Criança (1-12)		4	Parquinho			**0**	**12**
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**
	Jovem (18-22)	9	4	Quadra e academia			**27**	**12**
	Adulto (23-60)	13	2	Quadra e academia			**39**	**6**
	Idoso (60+)						**0**	**0**
	Comércio ambulante						**0**	**0**
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**96**	

Fonte: Gatto (2021).

Durante o *lockdown* (Tabela 21) observou-se uso semelhante ao verificado durante a noite do dia de semana. Há leve mudança na quantidade de pessoas com redução, sobretudo, de adolescentes e inexistência de comerciantes ambulantes (Mapa 65).

Mapa 65 comportamental – praça Maria das Dores Moura – *lockdown*

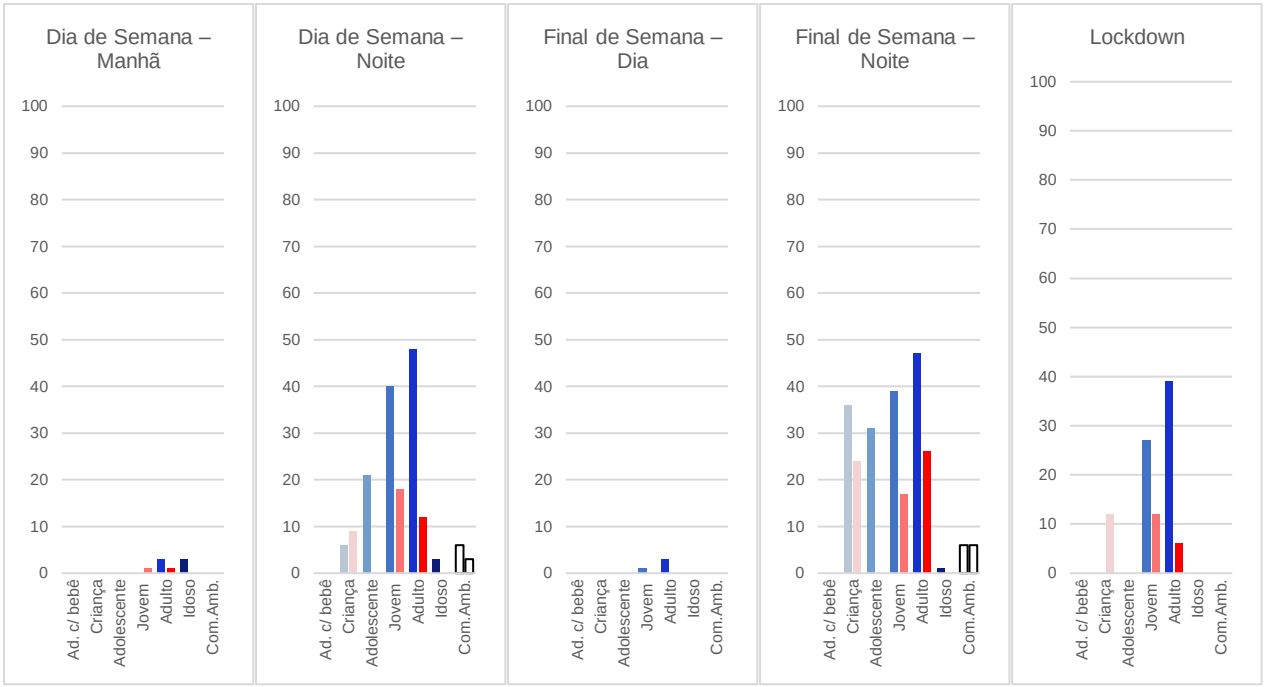


Fonte: Gatto (2021).

S1.D Níveis de apropriação praça Maria das Dores Moura

Os gráficos ilustram apropriações praticamente nulas e mínimas durante as manhãs. Porém, ao anoitecer, inclusive em dia de *lockdown*, houve uma apropriação mais intensa e regular entre os dias levantados.

Gráfico 7 – Níveis de apropriação – praça Maria das Dores Moura



Fonte: Gatto (2021).

Há um número considerável de adultos, jovens e crianças, sendo em sua maioria do sexo masculino, apresentando até 80% a mais em relação ao feminino, em todas as faixas etárias observadas.

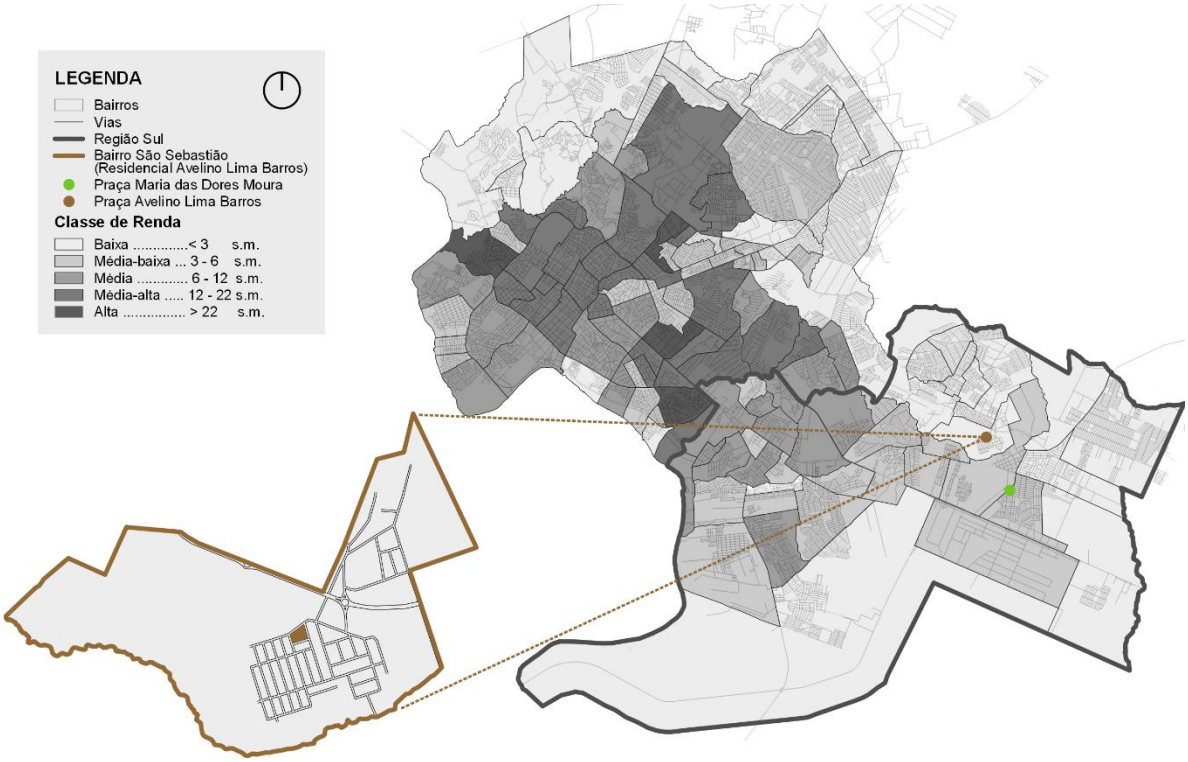
S2 Praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues

A praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues se localiza no bairro São Sebastião (Mapa 66), junto ao conjunto habitacional Avelino Lima Barros. Sua escolha para a amostra se deu por possuir área mais semelhante ao seu par, a praça Maria das Dores, com padrão de renda distinto. São 6.883 m², correspondendo ao grupo 4, área próxima ao seu par que é do grupo 3, situada em bairro, cujo perfil socioeconômico é de renda baixa (IBGE, 2010). Trata-se ainda de uma praça esportiva, enquadrando-se no grupo A – Ação, conforme todas as praças da amostra.

Esta praça é nova e foi inaugurada durante a pandemia, em janeiro de 2021, um mês antes da praça Maria das Dores. A justificativa da sua escolha, mesmo estando fora do recorte temporal foi a mesma, seu planejamento e execução se deram durante o período estudado.

Seu terreno encontrava-se cadastrado como área verde urbanizada, contando apenas com calçamento no perímetro externo e algumas espécies nativas preservadas, em sua maioria palmeiras do cerrado. O local, assim como outras praças construídas no programa de intervenções, estava em situação de abandono, havendo descarte de lixo, resíduos de construção, móveis e outros entulhos.

Mapa 66 – Localização praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues



Fonte: Gatto (2021).

Esta praça ocupa toda uma quadra de formato trapezoidal localizada na borda norte do residencial Avelino Lima Barros (Figura 50), próximo às margens do bairro. Sua inserção ocorre na porção mais ocupada do bairro. Este que possui pelo menos 65% de sua área desocupada, é dividido em dois polos de ocupação, um ao norte e outro ao sul da avenida das Torres, sendo a praça localizada neste último. Por esta razão, o raio de abrangência da praça atinge apenas o polo sul, e uma parte do bairro vizinho, a qual também está segregada pela avenida, que se coloca como um limite.

Figura 50 – Inserção no bairro São Sebastião



Fonte: Google (2021) – adaptado pelo autor.

S2.A Uso e ocupação do solo

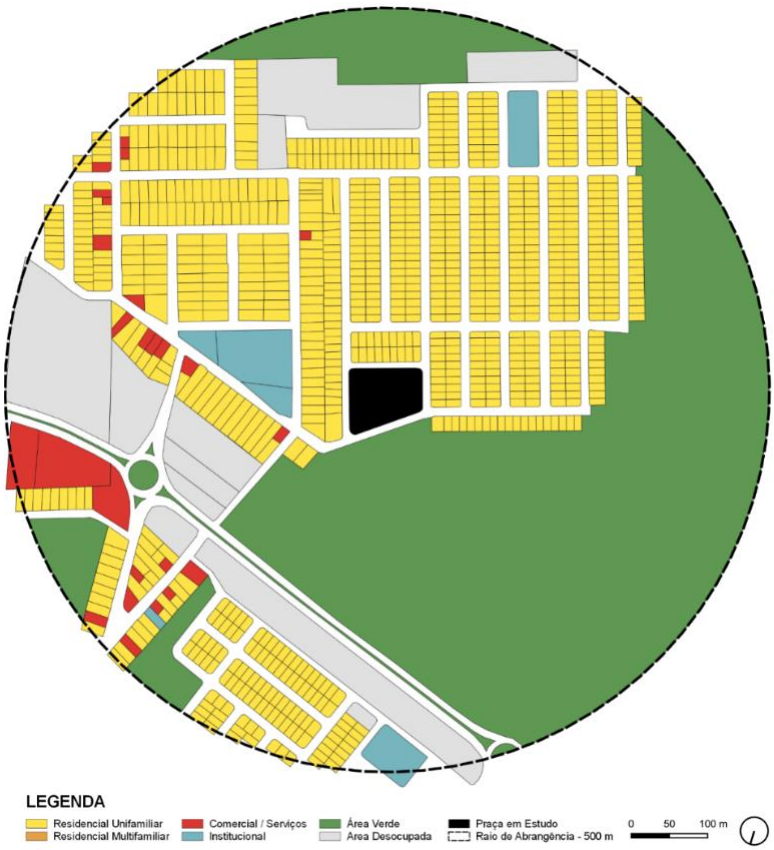
Considerando as características de ocupação do bairro, os usos do entorno abrangido pela praça são uniformes. A porção do bairro que compreende o raio é amplamente ocupada por imóveis residenciais unifamiliares, não apenas na área do conjunto habitacional, mas também na área imediatamente ocupada ao lado, e ainda a porção do bairro vizinho que está inserida na abrangência (Figura 51). Existem também alguns imóveis institucionais: uma escola, duas creches municipais, uma igreja, bem como alguns poucos comércios locais. A pequena parte do setor oposto do bairro, também recoberta pelo raio, mescla imóveis comerciais e serviços de maior porte (Mapa 67). A predominância de uso residencial e o perfil socioeconômico local pressupõem rotinas em comum entre os moradores, fato que implica, em tese, em horários semelhantes de maior utilização da praça.

Figura 51 – Raio de abrangência praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues



Fonte: Google (2021), adaptado pelo autor.

Mapa 67 – Uso e ocupação do solo entorno praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues



Fonte: Gatto (2021).

S2.B Levantamento documental-físico

O formato do terreno é trapezoidal e seu projeto é composto por um arranjo compositivo retilíneo. Seu desenho é ordenado pelos passeios de concreto preexistentes nas bordas, os quais foram redesenhados devido a dois bolsões de estacionamento e pintados de cinza com detalhes em vermelho. Esses passeios externos foram ligados a caminhos internos perpendiculares que cruzam os ambientes de permanência/utilização da praça, essa configuração faz com que eles se caracterizem também como acessos da praça, os quais somam 14 no total.

Os ambientes de permanência, ou ambientes de estar, são retangulares, com algumas linhas inclinadas ou curvas em casos específicos em que se acomodam às esquinas ou à borda inclinada do trapézio. Em conformidade a este desenho, os canteiros seguem o mesmo formato, dividindo os ambientes, configurando, em alguns locais, faixas longas e compridas.

Este desenho traz destaque visual, à medida que possibilita identificar rapidamente as funções em cada espaço da praça, e ainda vislumbra maiores cuidados estéticos aos ambientes, tendo em vista que há pinturas recreativas e decorativas, garantindo ao projeto detalhes lúdicos. O mesmo ocorre com as áreas permeáveis, divididas em áreas cobertas por grama esmeralda e áreas cobertas com pedra brita. Nestes espaços há palmeiras nativas e também palmeiras exóticas, rodeadas por flores onze-horas e folhagens.

Os principais ambientes com função claramente definida são a quadra de esportes, o parquinho e a academia, todos seguindo os padrões encontrados nas praças da amostra. O parquinho está localizado embaixo de algumas árvores adultas, acomodando quatro brinquedos de madeira e correntes. A quadra possui mureta de alvenaria e alambrado em estrutura metálica e tela, seu desenho permite jogos de handball, futsal e similares. A academia está localizada ao sol, na esquina da rua L com a rua H, vias de maior tráfego. Os demais ambientes são locais de contemplação e socialização, possuem apenas bancos, são áreas sombreadas, implantadas próximas à vegetação preexistente e a novas mudas de árvores e vegetação ornamental. Há ainda um pergolado de madeira com trepadeira, algo observado apenas nesta praça, considerando as localizadas em bairros de menor renda.

Em relação ao conforto ambiental, a massa arbórea adulta está presente mais densamente próxima ao parquinho e a quadra de esportes, e de maneira mais esparsa, ao longo das esquinas e da rua H, são espécies comuns da região, como ingá, oiti, mangueira, entre outras. Esta composição resulta em um sombreamento uniforme, entretanto, há áreas com sombras menos densas, espalhadas por trechos dos ambientes de estar. Fato que leva a uma iluminação abundante, mas não exagerada ao longo de boa parte da praça, com trechos áridos nas áreas de vegetação jovem ou de palmeiras (sejam nativas ou exóticas).

Por esta razão, ainda no período noturno, a iluminação é uniforme, as árvores não oferecerem barreiras consideráveis à passagem de luz dos postes em LED, assim como nas demais praças. Sua distribuição segue o padrão da praça correspondente na região, a praça Maria das Dores Moura, possuindo iluminação razoável e uniforme, porém poderia haver maior quantidade de postes, atingindo maior iluminação e destaque para as estruturas da praça.

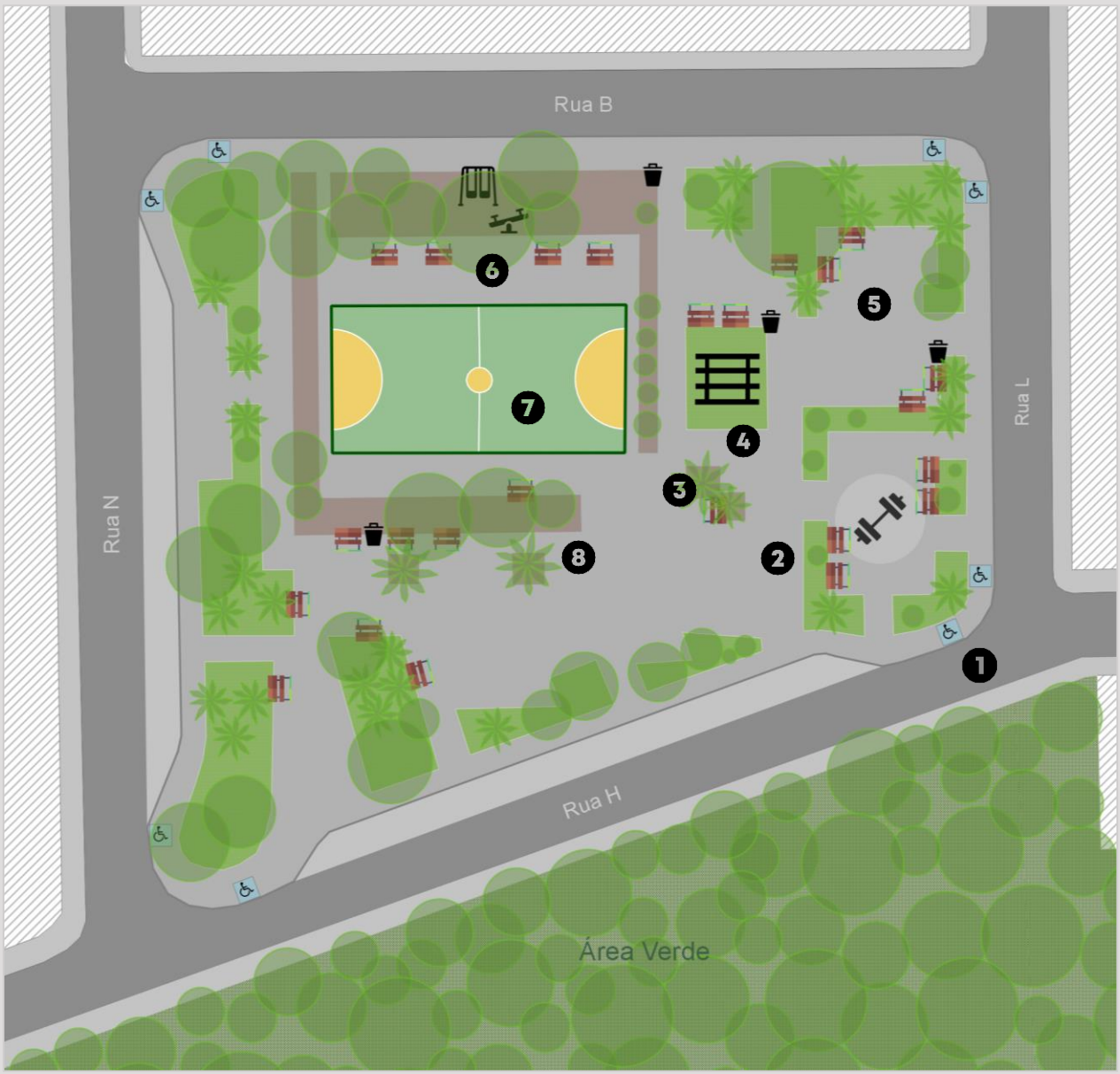
Em relação à ventilação, há possibilidade de livre circulação de vento em toda a extensão da praça, todas as edificações no entorno são térreas e a porção noroeste da praça é livre de construções, trata-se de uma área não urbanizada com vegetação nativa da região. Informações sistematizadas no Quadro 11 e ilustradas no Mapa 68.

Quadro 11 – Levantamento documental-físico – praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues

Levantamento Documental-Físico - Praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues						
	Endereço	**Jardim São Sebastião - Residencial Avelino Lima Barros.** Rua H, Rua N, Rua C e Rua L.				
	Região	Sul	**Situação**	Nova	**Inauguração**	Jan. 2021
	Área	6.883 m²	**Tipo**	Esportiva	**Renda Bairro**	Baixa
Caracrísticas Gerais	**Formato do terreno**	Retangular, ocupa a quadra toda.				
	Entorno	Residencial unifamiliar.				
	Função utilizada	Principal: esportiva. Secundária: Recreativa				
	Edificação	___				
	Ponto de ônibus	___				
	Topografia	Plana.				
	Comércio ambulante	Final do dia. Vendedores de lanches e doces.				
	Comércio formal	___				
	Estacionamento	14 vagas no terreno em duas laterias, as outras duas possuem vagas das ruas.				
	Acessibilidade	Possui 8 rampas na calçada, nas quatro esquinas. Caminhos planos.				
	Conservação e manutenção	Conservação razoável. Equipamentos novos. Boa limpeza dos passeios. Grama cortada, porém seca e com lixo e folhas espalhadas. Pintura nova.				
Conforto Ambiental	**Sombreamento**	Cerca de 35% da área, devido às árvores adultas. O restante possui poucas mudas de árvores e palmeiras.				
	Iluminação natural	Abundante.				
	Iluminação artificial	razoável, quantidade suficiente de postes com painéis de led. Porém mais unidades melhorariam a visibilidade.				
	Ventilação	Não há barreiras, permite circulação de vento conforme o clima local.				
Paisagismo	**Arborização**	Árvores frutíferas e não frutíferas comuns da região. Oiti, Pata-de-vaca, Nin, Flamboyant, mangueiras, Ingá, etc.				
	Espécies ornamentais de médio e grande porte	Palmeiras ornamentais exóticas e palmeiras frutíferas da região. Exemplos: Palmeira Real, Palmeira Macaúva (Bocaiúva), Babaçú, Coqueiro e Palmeira Rabo de Raposa.				
	Espécies ornamentais de pequeno porte	Palmeira cica, Palemeira Fênix, Onze-horas, Espada-de-são-jorge, Agave Icsória japonesa. Trepadeira na Pérgola.				
	Cobertura do Solo	Grama Esmeralda e Pedra Brita.				
Projeto	**Acessos**	18 acessos, localizados em pontos intermediários e esquinas.				
	Revestimentos	Passeios cimentados com pintura acrílica.				
	Setorização	Academia, parquinho, quadra poliesportiva e áreas comtemplativas.				
	Arranjo compositivo	Linhas e caminhos retos e inclinados. Canteiros irregulares, com formatos trapezoidais, retangulares e polígonos com vários lados.				
Mobiliários e Equipamentos	**Bancos**	23 unid. alvenaria e madeira				
	Pérgolas	1 unid. madeira com Planta trepadeira.				
	Lixeiras	4 unid. madeira				
	Fonte d'água	___				
	Escultura	___				
	Arquibancada	___				
	Floreiras com banco	___				
	Equipamento para calistenia	___				
	Academia	8 Aparelhos metálicos de ginástica.				
	Parquinho	4 unid. (1 Balanço, 1 escorrega, 1 Gangorra, 1 Pendura). madeira e correntes sobre piso de pedra brita.				
	Pintura recreativa	3 locais. Academia, lateral do parquinho e Esquina Rua C e Rua L				
	Parcão	___				
	Quadra poliesportiva	Quadra para futsal e handball com mureta e alambrado alto.				
	Quadra de areia	___				
	Campo de futebol	___				
	Cabine de vigilância	___				

Fonte: Gatto (2021).

MAPA 68 – Implantação praça ACSAACSAACSAAcsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues



LEGENDA

Estruturas

- Meio-fio
- Alambrado Baixo (1m)
- Árvore / Palmeira
- Passeio Cimentado
- Estacionamento
- Área Gramada
- Pedra Brita
- Rampa

Mobiliário

- Banco
- Lixeira
- Academia
- Parquinho
- Pérgola
- Quadra Esporte

0 10 20 m

Fonte: Gatto (2021).


1


2


3


4




6


7


8

S2.C Levantamento comportamental – Praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues

S2.C1 Levantamento Comportamental – Dia de Semana

Tabela 22 – Levantamento comportamental – praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues

Levantamento Comportamental - Praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues																	
Condicionantes		**Dia de semana - Manhã**							**Dia de semana - Noite**								
		29/abr		7:30 - 7:50					29/abr		18:00 - 18:20						
Temperatura		27 °C							26 °C								
Sol		Sol Pleno							Sem sol - anoitecer								
Vento		Sem Vento							Vento médio								
Eixos de passagem		Lateral principal							Lateral principal, lateral esquerda e diagonal								
Polos de permanência		Sem permanência							Quadra, academia, bancos e açaí								
Usos predominantes		Passagem							Esportes, ativ. Físicas e socialização								
Comércio ambulante		Não							Carrinho de açaí								
Público predominante		Mulher adulta							Homens (adolescentes, jovens e adultos)								
	Usuário (anos)	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**		
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			**H**	**M**	**Atividade**	**H**	**M**				
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**						**0**	**0**		
	Criança (1-12)						**0**	**0**	7	7	Entorno da academia			**21**	**21**		
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**	9	3	Entorno da pérgola			**27**	**9**		
	Jovem (18-22)						**0**	**0**	18		Quadra de esportes		1	**54**	**1**		
	Adulto (23-60)					1	**0**	**1**	9	9	Academia e caminhada	1	1	**28**	**28**		
	Idoso (60+)						**0**	**0**	2					**6**	**0**		
	Comércio ambulante						**0**	**0**		1				**0**	**3**		
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**1**		**Apropriação Total**					**198**			

Fonte: Gatto (2021).

O levantamento realizado de manhã durante a semana demonstrou apropriação praticamente nula (Tabela 22). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de uma jovem e uma mulher adulta pela calçada diagonal lateral (noroeste) (Mapa 69).

O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação (Mapa 86). Observaram-se vários perfis, mas em sua maioria homens jovens e adolescentes que utilizavam a quadra e os bancos à sua volta (Figura 53). Havia também mulheres adultas acompanhando crianças de ambos os sexos pela academia, parquinho e entorno. Chamou atenção um grupo de nove adolescentes conversando e tomando tereré abaixo da maior árvore da praça (Figura 54). Houve presença de um carrinho de açaí ao lado da praça (Figura 55).

Figuras 53 e 54 – Jovens na quadra e adolescentes com tereré – praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues





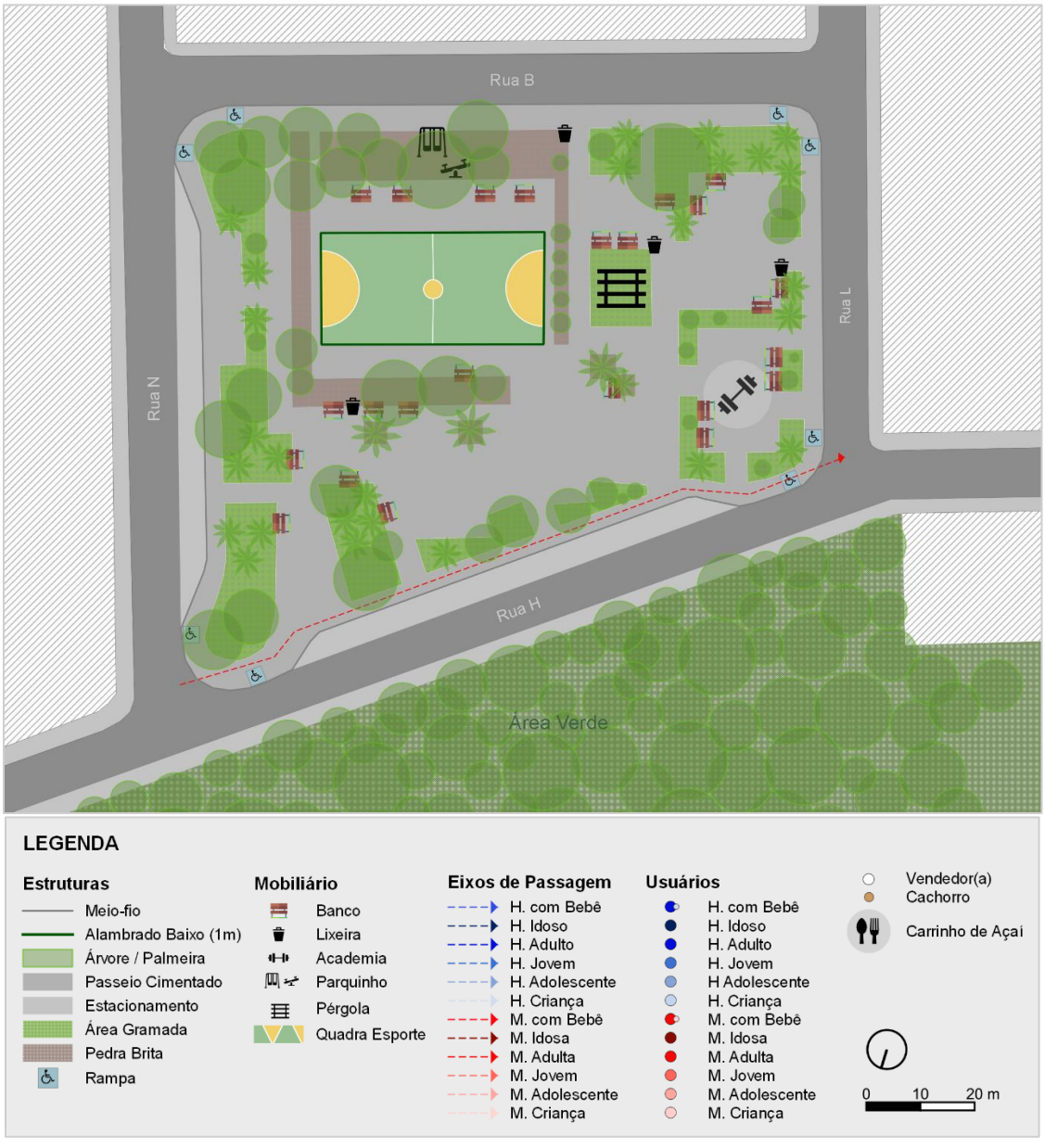
Fonte: Gatto (2021).

Figura 55 – Carrinho de açaí – praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues



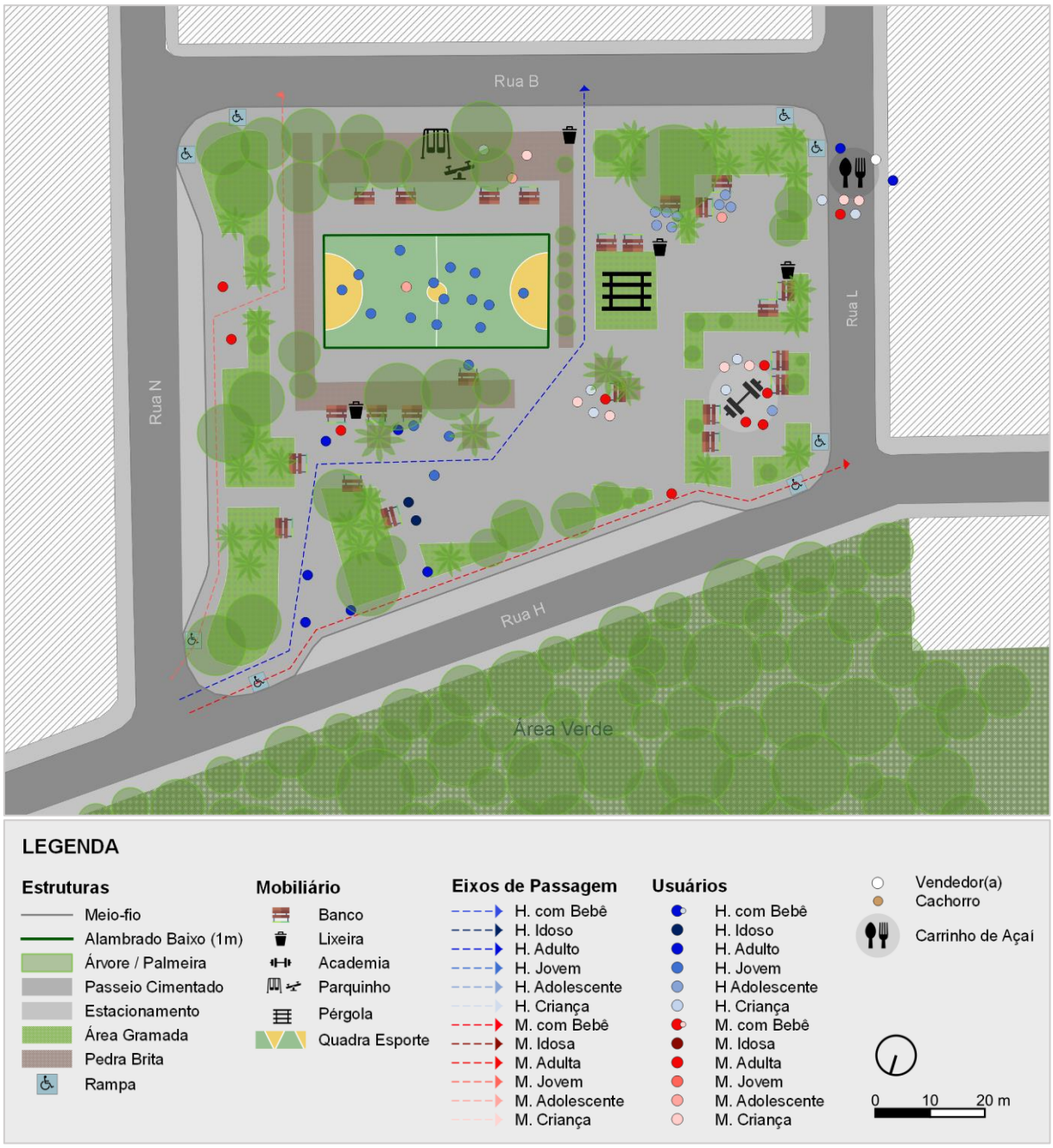
Fonte: Gatto (2021).

Mapa 69 comportamental – Praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues – final de semana – manhã



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 70 comportamental – praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues – dia de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

S2.C2 Levantamento comportamental – final de semana

Tabela 23 – Levantamento comportamental – praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues

Levantamento Comportamental - Praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues																
Condicionantes		**Final de semana - Dia**							**Final de semana - Noite**							
		02/mai		7:30 - 7:50					27/mar		18:10 - 18:30					
Temperatura		26 °C							25°C							
Sol		Sol pleno, céu limpo							Escurecendo - noite							
Vento		Sem vento							Vento forte							
Eixos de passagem		lateral principal e Lateral parquinho							Todas as laterais							
Polos de permanência		Parquinho e bancos ao lado da quadra							Todos os mobiliários, com enfase na quadra							
Usos predominantes		Socialização e recreação							Recreação, esportes, socilização e contemplação							
Comércio ambulante		Não							Açai							
Público predominante		Jovens e adultos de ambos os sexos							Homens jovens, mulheres adultas, e crianças							
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**Atividade**	**H**	**M**			**H**	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Criança (1-12)	1	1	brincado no parquinho			**3**	**3**	12	11	Parquinho e entorno academia			**36**	**33**	
	Adolescente (13-18)						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Jovem (18-22)	4	2	Conversando nos nos bancos			**12**	**6**	26	7	Quadra de espotes e entrono	2	2	**80**	**23**	
	Adulto (23-60)	2	2	Jovens com cachorros	2		**8**	**6**	2	16	Academia e entorno	1	1	**7**	**49**	
	Idoso (60+)						**0**	**0**						**0**	**0**	
	Comércio ambulante						**0**	**0**		1	Açai			**0**	**3**	
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					**38**		**Apropriação Total**					**231**		

Fonte: Gatto (2021).

O levantamento realizado de manhã em final de semana, no sábado, demonstrou apropriação mínima. Durante o tempo observado houve apenas a passagem de dois homens adultos, os quais cruzaram a quadra pela calçada diagonal (noroeste) e pela calçada sul (Mapa 71).

O levantamento noturno de final de semana, mostrou apropriação tal qual realizado durante a semana. Observaram-se os mesmos perfis utilizando as mesmas áreas e equipamentos (Figuras 55, 56, 57 e 58). Homens jovens e adolescentes e também mulheres adultas e jovens acompanhando crianças, até mesmo o carrinho de açaí se repetiu (Mapa 7).

Figuras 55 e 56 – Crianças brincando e adolescentes na quadra – praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues





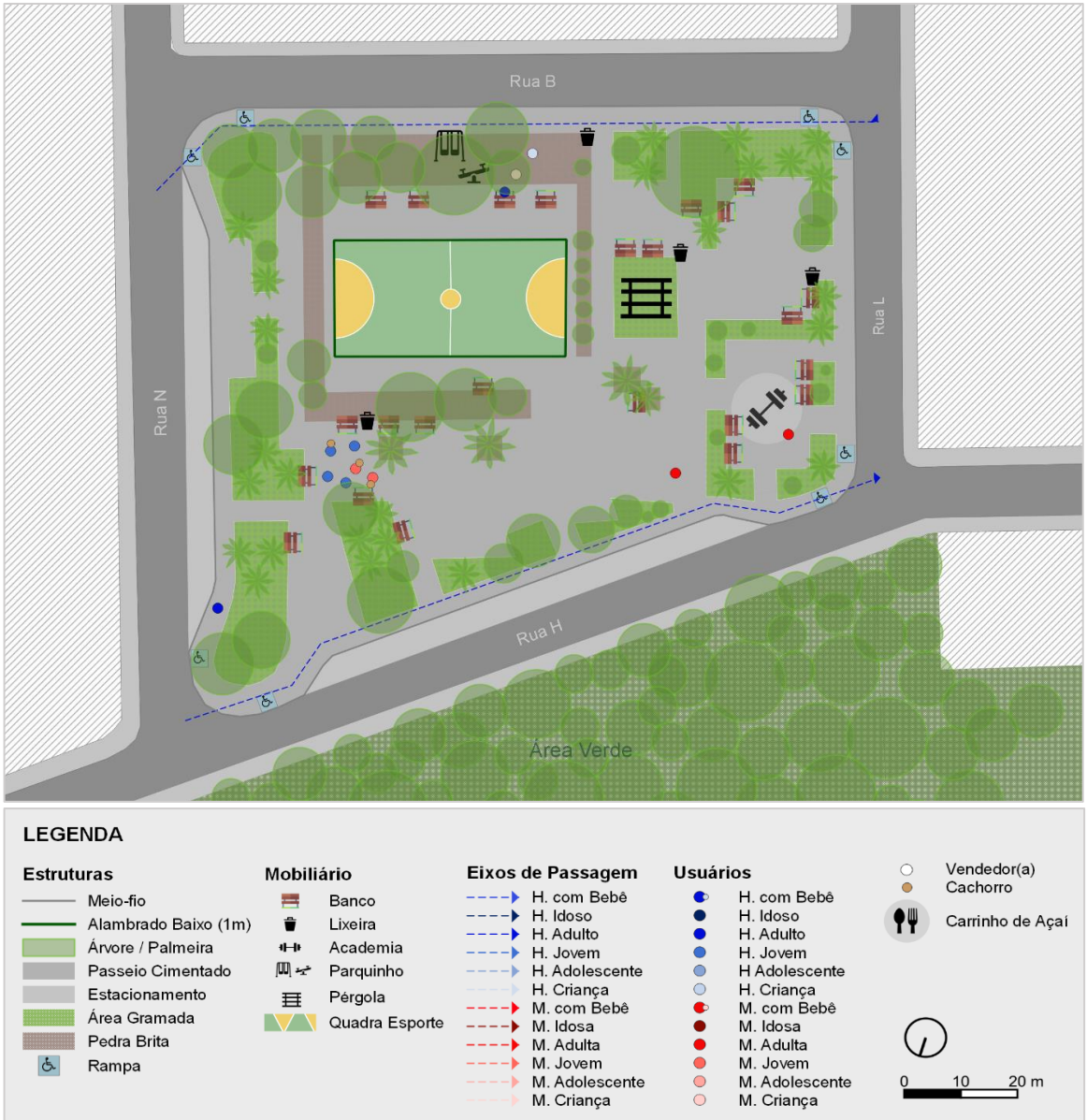
Fonte: Gatto (2021).

Figuras 57 e 58 – Criança de bicicleta e crianças com adulto – praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues



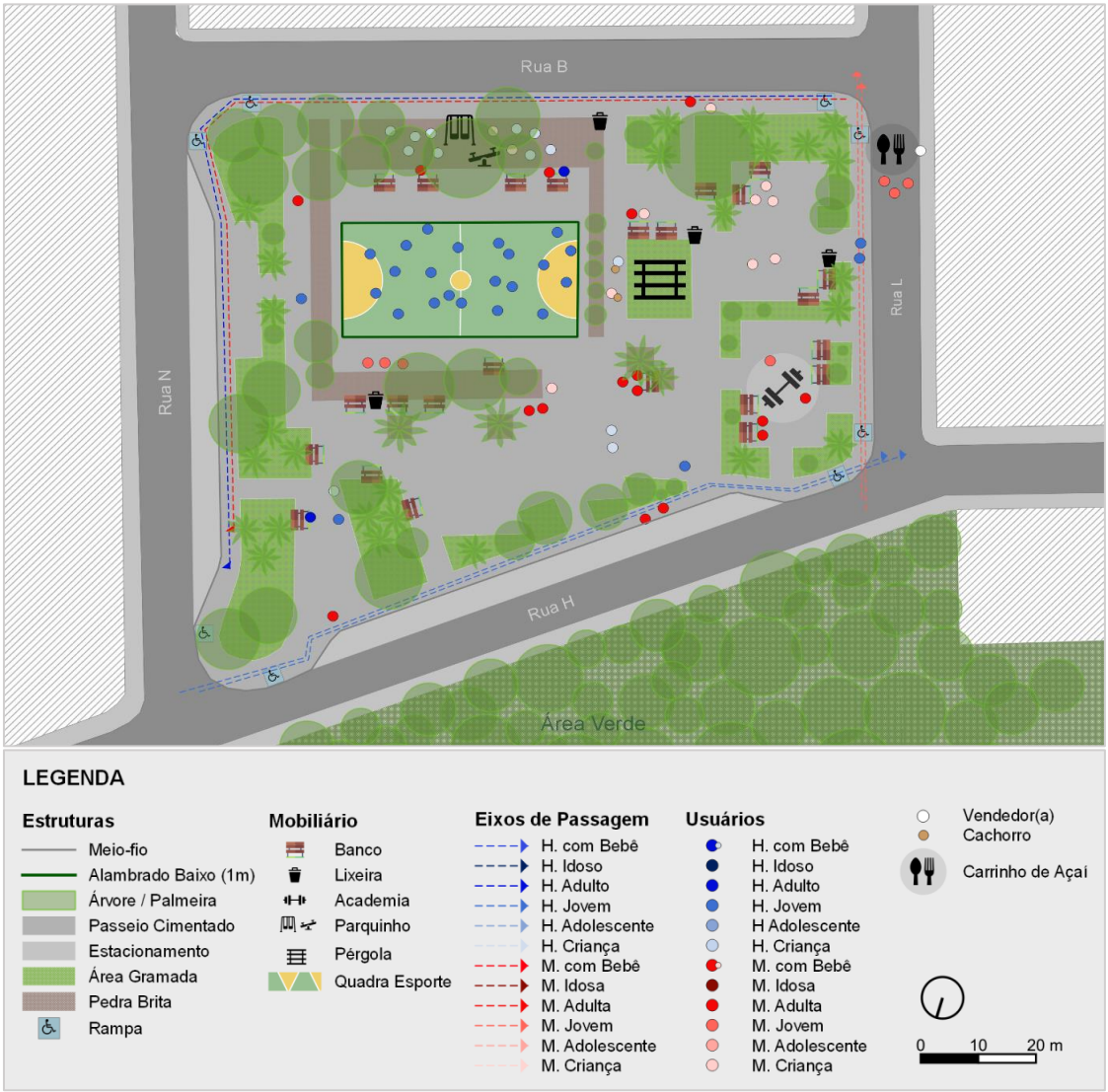
Fonte: Gatto (2021).

Mapa 71 comportamental – praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues – final de semana – manhã



Fonte: Gatto (2021).

Mapa 72 comportamental – praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues – final de semana – noite



Fonte: Gatto (2021).

S1.C3 Levantamento comportamental – *lockdown*

Tabela 24 – Levantamento comportamental – praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues

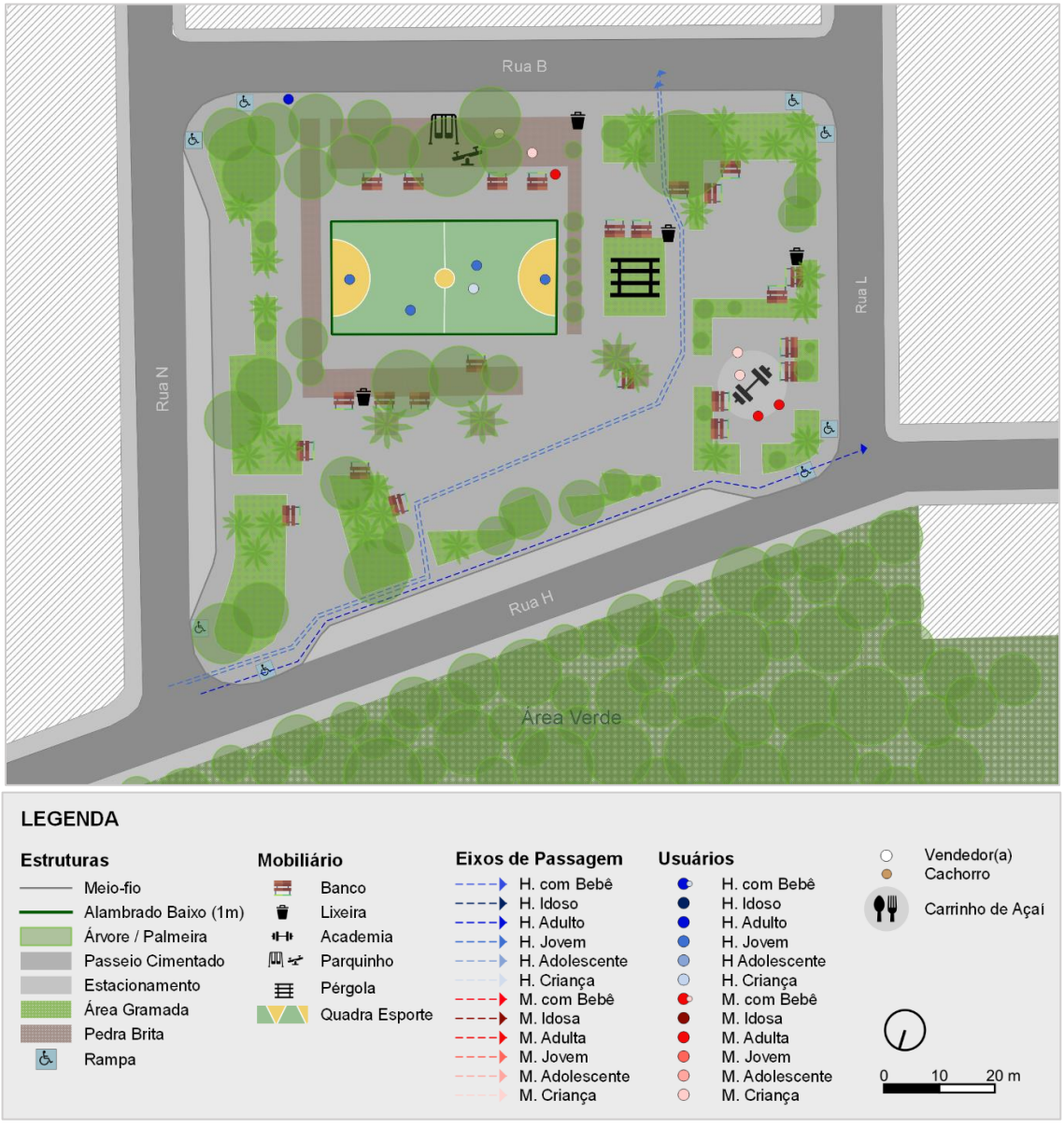
Levantamento Comportamental - Praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues									
Condicionantes				**Lockdown - Noite**					
				06/abr	17:50 - 18:10				
Temperatura				28°C					
Sol				Sol poente					
Vento				Vento fraco					
Eixos de passagem				Lateral principal e diagonal					
Polos de permanência				Quadra, parquinho e academia					
Usos predominantes				Esportes e recreação					
Comércio ambulante				Não					
Público predominante				Jovens homens, Mulheres crinaças e adultas					
	Usuário	**Permanência**			**Pass.**		**ΣH**	**ΣM**	
		H	**M**	**OBS**	**H**	**M**			
Setor Único	Adulto com bebê (0-1)						0	0	
	Criança (1-12)	1	4	Parquinho e academia			3	12	
	Adolescente (13-18)						0	0	
	Jovem (18-22)	4		Quadra de esportes	2		14	0	
	Adulto (23-60)	1	3	Academia	1		4	9	
	Idoso (60+)						0	0	
	Comércio ambulante						0	0	
	Todos os usuários	**Apropriação Total**					42		

Fonte: Gatto (2021).

Durante o *lockdown* observa-se queda brusca no número de usuários, o seu perfil se manteve o mesmo, mas em quantidades mínimas. Observaram-se alguns jovens homens na quadra, poucas crianças no parquinho e mulheres adultas acompanhadas de meninas na academia.

Os fluxos seguiram a redução do número de pessoas, houve passagem de um homem adulto e de dois jovens. Conforme Tabela 24 e Mapa 73.

Mapa 73 comportamental – praça Acsa Vitória do Espírito Santo Rodrigues – *lockdown*

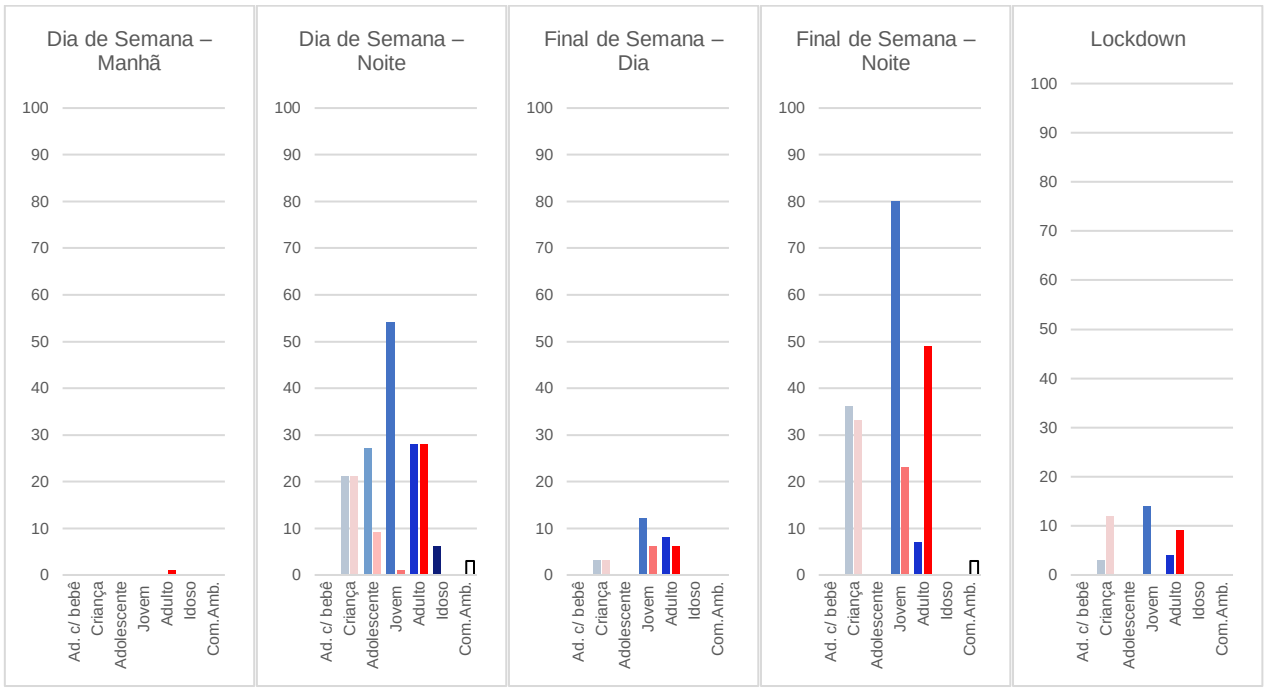


Fonte: Gatto (2021).

S2.D Níveis de apropriação praça Acsa Vitória do Espírito Santo

Os gráficos ilustram apropriações quase nulas durante o dia e com certa intensidade durante a noite. Há, assim como em praças anteriores, predominância de usuários do sexo masculino.

Gráfico 8 – Níveis de apropriação praça Acsa Vitória do Espírito Santo



Fonte: Gatto (2021).

O *lockdown* se mostrou impactante neste caso, houve redução significativa no número de usuários, especialmente se comparado ao mesmo horário durante a semana.

Novamente houve expressividade na diferença positiva entre usuários do sexo masculino em relação ao sexo feminino, porém, neste caso, esse desequilíbrio não foi observado na faixa etária correspondente aos adultos.



CAPÍTULO 5

APROPRIAÇÃO X ATRIBUTOS LOCAIS E ESPACIAIS DAS PRAÇAS

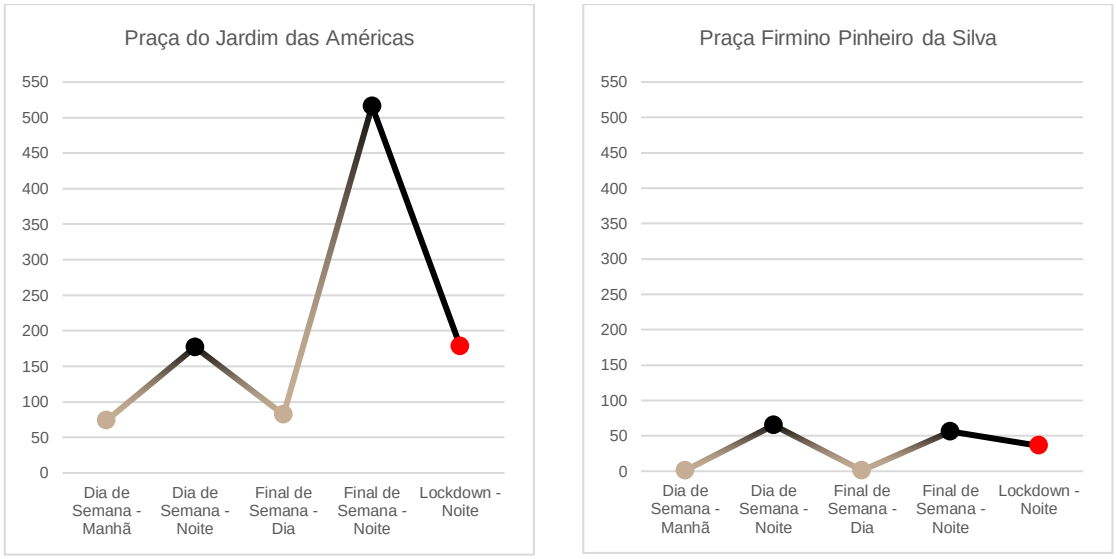
O capítulo 5 se coloca, a partir do aporte de dados levantados e expostos no capítulo 4, como a análise dos *padrões espaciais e dos atributos locais das praças em que houve intervenção, com os níveis de apropriação observados.* Esta análise foi feita de maneira comparativa em cada região, considerando também as diferenças e semelhanças observadas durante a vigência do *lockdown*.

Para facilitar a análise, foi elaborada uma tabela-síntese com os dados mais relevantes observados, colocados de modo comparativo entre as duas praças de cada região. Esta tabela foi dividida em duas partes, correspondendo às categorias de análise que foram mostradas de maneira detalhada no capítulo anterior. A primeira parte corresponde à apropriação e a segunda às subcategorias retiradas das tabelas *Levantamento Documental-físico*.

5.1 Região Leste – Apropriação X Atributos Locais e Espaciais

Após a somatória dos valores resultantes dos levantamentos comportamentais, os quais se derivam da fórmula que atribui peso 3 para permanência e peso 1 para passagem, chegou-se aos gráficos 9 e 10 para a região leste. Ao analisá-los percebe-se que os valores são discrepantes, na praça do Jardim das Américas o nível de apropriação variou de 75 até 520, enquanto na praça Firmino Pinheiro variou de zero até 50, uma discrepância de cerca de dez vezes. Ambas as praças apresentaram menor apropriação durante o dia em relação à noite. Sendo que na primeira praça houve diferença crucial entre os dias levantados, a noite do final de semana obteve expressivamente, maior nível de apropriação em relação à semana, enquanto que na segunda praça houve equilíbrio entre os dias levantados, sem destaque para os dias analisados.

Gráficos 9 e 10 – Nível de apropriação praça do Jardim das Américas e praça Firmino Pinheiro da Silva



Fonte: Gatto (2021).

Quadro 12 – Síntese comparativa região leste

Síntese Comparativa Região Leste		
Praças	**Praça do Jardim das Américas**	**Praça Firmino Pinheiro da Silva**
Apropriação		
Renda	Alta	Baixa
Período mais utilizado	Noite	Noite
Dia mais utilizado	Final de semana	Sem diferenciação
Faixas etárias predominantes	1. Adultos 2. Crianças 3. Jovens	1. Jovens 2. Crianças
Sexo predominante	Ambos	Masculino
Predominância de permanência ou fluxos	Ambos de dia Ambos de noite	Passagem de dia Ambos de noite
Ambiente / Projeto		
Inserção no bairro	Centralizada	Bordas do bairro
Entorno	Residencial multi e unifamiliar, Comercial	Residencial unifamiliar Terrenos desocupados
Locais mais utilizados	Parquinho Parcão Bancos em geral Academia Calistenia	Academia Bancos mais iluminados
Ambientes pouco ou não utilizados	-	Parquinho
Conservação/Manutenção	Ótima	Ruim
Sombreamento de dia	30%	Praticamente nula
Iluminação noturna	Ótima	Fraca e mal distribuída
Qualificação estética	Pinturas lúdicas diversas, Vários pergolados, Canteiros com folhagens e flores	Formatos curvos
Qualificação paisagística	Variedade de espécies arbóreas Variedade de palmeiras Variedade de arbustos Variedade de forrações Variedade de cobertura de solo	Árvores em mudas Uma espécie de palmeira Poucos arbustos Apenas grama

Fonte: Gatto (2021).

Os levantamentos mostraram que a praça do Jardim das Américas, a qual encontra-se inserida em um bairro de alto poder aquisitivo, rodeada de comércios e de prédios residenciais, mesmo equipados com áreas de lazer e recreação, obteve níveis expressivamente maiores de apropriação. De maneira surpreendente, tais resultados foram identificados no final de semana, período em que a maioria dos comércios se encontram fechados, e que os moradores estão livres de seus compromissos rotineiros. Tal fato faz crer que os usuários observados são moradores do próprio bairro, sendo assim, eles preferem vivenciar o espaço público da praça aos espaços privativos de lazer dos seus condomínios. Esta conclusão é fortalecida ao observar que o público predominante é de ambos os sexos, nas faixas etárias correspondentes a adultos, crianças e jovens, respectivamente, bem como uma parcela de idosos.

Esta preferência pelo espaço da praça, vinda de uma população de alto poder aquisitivo, residente em prédios com alta segurança, revela que os usuários se sentem seguros na praça, um local que é aberto e livre para circulação de qualquer pessoa. Esta noção confirma a posição de Hillier (1988) que, ao abordar o tema segurança, defende que a presença natural

de pessoas traz vigilância ao espaço, possibilitando maior sensação de segurança para os usuários. Este autor coloca também que, para conseguir essa ocupação, há técnicas de projeto ao argumentar que é necessária a existência de linhas de visão que permitam o reconhecimento da estrutura espacial como um todo, bem como integração às vias de entorno e amplo acesso ao local. Tais características estão presentes na praça do Jardim das Américas, a qual, por encontrar-se centralizada no bairro, é circundada por vias locais de circulação ponderada, e adentrada por acessos em todas as suas laterais. Esta configuração, unida por diagonais e transversais internas, faz percorrer sua implantação da maneira mais curta e visível.

Whyte (1980), nesta mesma ênfase, diz ainda que a apropriação é influenciada, além da facilidade de visualização do espaço, também pela proximidade do fluxo de pessoas da rua com a praça (acessibilidade física) (Figura 59), e pela existência de certa concentração de pessoas. Assim, para que não fiquem vazias, praças e caminhos de pedestres devem se localizar onde as pessoas estão ou pretendem estar. Lang (1994) confirma também estes pontos expondo que as pessoas tendem a usar lugares bem localizados, seguros e que também forneçam níveis apropriados de privacidade e que correspondam aos seus interesses.

Figura 59 – Acessibilidade física praça do Jardim das Américas



Fonte: Gatto (2021).

Unindo as visões de Whyte e Lang tem-se uma dicotomia, onde o espaço público precisa ser visível e acessível, mas ao mesmo tempo atingir a privacidade e os interesses individuais dos usuários. Ao considerar a importância desses aspectos para a análise da

apropriação, pode-se afirmar que o arranjo projetual da Praça do Jardim das Américas atende a estes dois critérios, pois o desenho dos seus caminhos largos e retilíneos, ao interligarem todos os sentidos da praça, atendem o critério de visibilidade. Assim como a conformação dos seus ambientes de estar cria a noção de recintos (Figura 60), que conforme são utilizados por grupos específicos de pessoas geram um padrão de apropriação que revela privacidade à medida que possuem funções diferentes uns dos outros, também atendem a diferentes usos, convidando diferentes grupos a utilizar o espaço. A observação de apropriação destes ambientes por grupos com idade e gênero uniformes apresentada nos mapas comportamentais ilustra essa realidade.

Figuras 60 e 61 – Recintos e paisagismo – praça do Jardim das Américas



Fonte: Gatto (2021).

Alex (2011) pontua também importância para os atributos físicos dos espaços públicos, em especial praças. Para este autor, a localização da praça na cidade, sua permeabilidade como acesso, a impressão que irradia e a atmosfera de seu interior, constituem aspectos que convidam a adentrá-la, bem como amplificam sua condição de espaço público. Este posicionamento explicita que, ao ser convidativa para apropriação, uma praça tem seu caráter público ampliado, fato que também é comprovado pelos níveis de apropriação da Praça do Jardim das Américas, uma vez que sua qualificação estética e paisagística (Figura 61) foi maior, assim como seus níveis de apropriação.

Nesse sentido, ressalta-se que os aspectos estéticos visuais que suas pinturas lúdicas e seus diversos canteiros recheados de espécies arbóreas e ornamentais (Figuras 62 e 63), bem como o conforto térmico proporcionado pela densidade da vegetação e do sistema de iluminação implantado, criam esta atmosfera à qual o autor se refere. Pode-se dizer que, à medida que a conservação do espaço é mantida em bom estado, conforme observado, esta impressão de cuidado estético também se intensifica, mantendo bons níveis de apropriação ao longo dos dias, conforme observado ao longo das noites.

Figuras 62 e 63 – Espécies arbóreas e ornamentais – praça do Jardim das Américas





Fonte: Gatto (2021).

Ao contrário, os resultados encontrados a partir do levantamento documental dos ambientes observados na praça Firmino Pinheiro, não identificaram aspectos que permitam aferir a mesma apropriação. E corroborando com o aporte teórico, também não atenderam aos atributos físicos elencados pelos autores. Outro aspecto encontrado nos levantamentos refere-se à sua localização no tecido urbano, é uma praça localizada às margens do bairro, entre os fundos de prédios residenciais sem acesso, na lateral de uma APP e na lateral de uma UPA em construção, fatores que não favorecem o seu acesso e, ainda, as estratégias projetuais empregadas não foram adequadas para reverter o contexto existente.

Por estar inserida em um bairro de características socioeconômicas menos favorecidas, em que a oferta de espaços públicos assume papel fundamental à medida que as residências destas localidades normalmente têm pouco espaço para o lazer, esperava-se que houvesse interesse por parte da população em utilizar o espaço da praça. Porém, sua posição (inserção) no contexto das bordas do bairro não favoreceu a proximidade do público, tanto pelos eixos de passagem como pela permanência.

Além disso, comparada à praça do Jardim das Américas, seu projeto de implantação resultou em qualificações estéticas e paisagísticas insatisfatórias, bem como com menos da metade dos mobiliários e das suas funções, de maneira geral o projeto é inferior. A exemplo do parquinho, que na praça anterior possui seis brinquedos (Figura 64), mesclando grama, pedra brita e uma parte cimentada no piso, localizando-se em uma área privilegiada da praça, com bom sombreamento e passeios com circulação de pessoas por todos os lados, apresentou um dos pontos de maior apropriação da praça. Enquanto na praça Firmino Pinheiro, na qual o parquinho possui três brinquedos (Figura 65), localizados no canto de um gramado, sem qualquer destaque ou circulação de pessoas, apresentou mínima apropriação, as crianças preferiam brincar em outros locais da praça a nessa estrutura, que em tese teria sito desenhada para elas.

Figuras 64 e 65 – Parque praça do Jardim das Américas e parque praça Firmino Pinheiro




Fonte: Gatto (2021).

Do mesmo modo, o paisagismo implantado não atendeu às necessidades de criar áreas sombreadas a partir de agrupamentos de espécies nativas de grande e médio porte, o que resultou uma composição incipiente e equivocada com dois ou três tipos de vegetação ornamental, e espécies muito jovens. Além destas características não serem tão convidativas ao público, a conservação (Figuras 66 e 67) e a iluminação noturna são ruins (Figura 68), diminuindo mais severamente a atratividade e funcionalidade do espaço nos horários noturnos, em que a população em geral possui mais disponibilidade para utilizá-lo.

O arranjo espacial também é oposto à praça anterior, a capacidade de atração de público com privacidade e segurança ocorre neste caso de maneira contrária, o ambiente central da praça, projetado para receber feiras, é um grande espaço aberto e visível, porém, é árido e não possui funções mais específicas, não convida possíveis usuários a apropriarem-se do espaço nem estimula práticas coletivas. Em contrapartida, os demais espaços, com funções específicas, aqueles que são mais convidativos, como a arquibancada e o campo, são segregados e escuros, favorecendo sensação de insegurança.

Figuras 66 e 67 – Grama sem corte e lixeiras quebradas – praça Firmino Pinheiro




Fonte: Gatto (2021).

Figura 68 – Iluminação noturna – praça Firmino Pinheiro



Fonte: Gatto (2021).

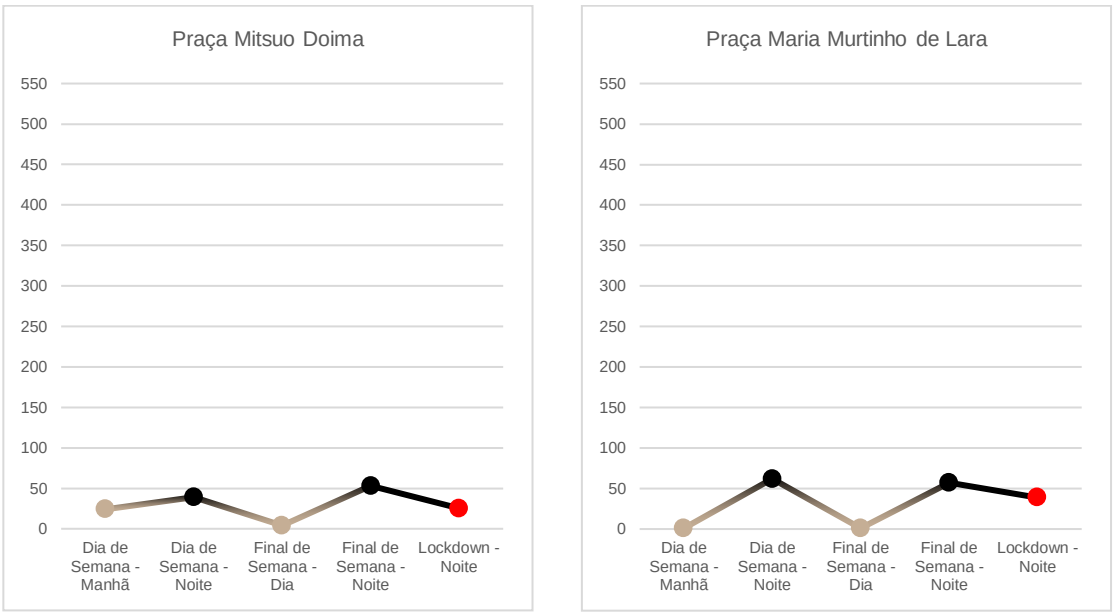
Frente a tais aspectos, o resultado mais expressivo é a presença predominante do público masculino, um perfil de usuários que naturalmente se sente mais seguro. Cabe ainda ser destacado que, nos levantamentos feitos, foram encontrados nas áreas próximas ao acesso frontal, o uso em maior intensidade dos bancos e academia, locais estes que são mais iluminados e estão mais bem posicionados em relação à calçada. As faixas etárias mais observadas foram jovens e crianças, parcela que tende a ter mais tempo para usufruir o espaço público, fator que se mostra relevante, uma vez que a apropriação observada no final de semana se mostrou a mesma observada durante a semana, período em que comumente mais pessoas estão ocupadas trabalhando.

Em resumo, esta praça atrai um público uniforme e escasso, não despertando o interesse de outras pessoas em adentrarem seus ambientes, sobretudo, por ser um espaço mal posicionado dentro do bairro que não promove a passagem de pessoas. Considerando que a localização não poderia ser diferente em razão da disponibilidade de terrenos, seu desenho e arranjo projetual deveriam possuir cuidados estéticos e funcionais que fossem capazes de reverter as desvantagens geradas pela sua localização, buscando atrair o público. Para compensar esta inserção no bairro, a praça Firmino Pinheiro deveria ter qualidade superior à encontrada no projeto da praça do Jardim das Américas e não o contrário. Sem a adoção de estratégias projetuais adequadas, o resultado na apropriação não poderia ser diferente, se não os níveis mínimos encontrados.

5.2 Região Oeste – Apropriação X Atributos Locais e Espaciais

Na região oeste os valores das tabelas comportamentais resultaram nos Gráficos 11 e 12. Ao analisá-los percebe-se que os valores são similares, tendo em vista que na praça Mitsuo Doima a apropriação durante as manhãs variou entre zero e 25, e durante as noites entre 40 e 50. Por sua vez, na praça Maria Murtinho os valores são próximos de zero durante o dia e próximos a 50 durante a noite. Ambas as praças apresentaram maior apropriação à noite, com equilíbrio entre os dias levantados.

Gráficos 11 e 12 – Nível de apropriação praça Mitsuo Doima e praça Maria Murtinho de Lara



Fonte: Gatto (2021).

Quadro 13 – Síntese comparativa região oeste

Síntese Comparativa Região Oeste		
Praças	**Praça Mitsuo Doima**	**Praça Maria Murtinho de Lara**
Apropriação		
Renda	Média-alta	Média-baixa
Período mais utilizado	Noite	Noite
Dia mais utilizado	Sem diferenciação	Sem diferenciação
Faixas etárias predominantes	Adultos	1. Jovens 2. Crianças
Sexo predominante	Ambos	Masculino
Predominância de permanência ou passagem	Passagem de dia Permanência de noite	Passagem de dia Permanência de noite
Ambiente / Projeto		
Inserção no bairro	Centralizada	Bordas do bairro
Entorno	Residencial multi e unifamiliar, Comercial	Residencial unifamiliar
Locais mais utilizados	Parquinho Bancos Academia Quadra de esportes	Parquinho Bancos Academia
Ambientes pouco ou não utilizados	Alguns ambientes de estar com bancos	Quadra de esportes
Conservação/Manutenção	Razoável	Razoável
Sombreamento de dia	Abundante, mais de 80%	Praticamente nulo
Iluminação noturna	Fraca	Razoável
Qualificação estética	Pinturas lúdicas	Pinturas lúdicas

	Canteiros com folhagens	
Qualificação paisagística	Variedade de espécies arbóreas Variedade de palmeiras Variedade de arbustos Variedade de cobertura de solo	Árvores em mudas Uma espécie de palmeira Poucos arbustos Apenas grama

Fonte: Gatto (2021)

De modo diferente do ocorrido na região leste, onde os pontos divergentes das praças explicam os resultados igualmente distintos, as praças da região oeste trouxerem resultados semelhantes, o que leva então a observar as características em comum e que têm possibilidade de relação com a apropriação observada. Porém, ao analisá-las, percebem-se poucos pontos em comum.

Enquanto a praça Mitsuo Doima, inserida no interior de uma quadra, em certa medida centralizada no tecido do bairro, passou por uma reforma visando sua revitalização, a Praça Maria Murtinho é nova, inserida em posição visível e predominante na quadra, estando inserida nas bordas do bairro. A primeira praça além de ser definida por um desenho orgânico, exibe uma boa arborização com diversidade de espécies de plantas ornamentais, porém, apresenta um sistema de iluminação inadequado, por sua vez a segunda é árida, implantada seguindo um desenho retilíneo, emoldurado por um paisagismo frágil, executado com árvores nativas jovens, poucas espécies ornamentais, mas com iluminação suficiente.

Todos esses aspectos foram considerados cruciais nos casos analisados na região leste, validados e explicitados com relevância pelos autores apresentados, portanto, também se aplicariam aos casos analisados da região oeste.

Para este conjunto, os aspectos que se assemelham referem-se à ocupação no entorno imediato, em sua maioria constituída por edificações residenciais unifamiliares, e também em relação aos equipamentos e mobiliários, ambas as praças possuem apenas quadra de esportes, parquinho e academia (Figuras 69 e 70). Portanto**,** entende-se que os horários livres de seus usuários são semelhantes, e que as possibilidades de utilização são equivalentes. Assim, pode-se dizer que os níveis de apropriação foram equivalentes em razão dos interesses de seus habitantes serem os mesmos. Outra característica que poderia justificar um padrão semelhante de comportamento refere-se ao padrão de renda, que, apesar de ser distinto nestes bairros, médio-baixo e médio-alto, está na faixa de valores médios, longe dos extremos de renda, como ocorreu na região leste.

Em ambas as praças se observou maior passagem de pessoas durante o dia, fator que explica menor índice de apropriação, e se deriva da inserção das praças. Uma vez que a praça Mitsuo Doima pode ser utilizada como um atalho para cruzar a quadra ao meio, e a praça Maria Murtinho de Lara está localizada numa via local que possibilita acessar comércios

e serviços localizados no entorno. Esta proximidade dos fluxos, conforme indicado por Whyte (1980), é um indutor de apropriação.

Figuras 69 e 70 – Equipamentos praça Mitsuo Doima e praça Maria Murtinho de Lara




Fonte: Gatto (2021).

No caso específico da praça Maria Murtinho de Lara, pode-se dizer que ela teria apresentado maior nível de apropriação se não fossem as restrições de uso impostas pela pandemia. A quadra desta praça foi elencada como o ambiente menos utilizado, porém, isso ocorreu devido ao seu fechamento durante este período, antes mesmo dos dias em *lockdown*. Mas pesquisando em mídias sociais, conforme citado no capítulo 3, foi possível observar que a quadra comumente é palco de aulas gratuitas de dança e alongamento, bem como campeonatos de esportes e feiras gastronômicas (Figura 71). Tal fato foi confirmado por um acontecimento durante uma das visitas de campo: um grupo de jovens tentou arrombar o cadeado da quadra para jogar basquete. Portanto, embora os dados apontados em seu levantamento não tenham aferido apropriação mais intensa, seu histórico, registrado nas mídias locais evidencia as potencialidades de uso de seus ambientes em diversos momentos de um passado recente.

Figura 71 – Feira gastronômica praça Maria Murtinho de Lara



Fonte: Instagram pracamariamurtinho (2020).

Este fato ajuda a desvendar por que há características diferentes entre as praças, mas há apropriação semelhante, na verdade, trata-se de uma situação momentânea trazida pela época da pandemia. Em termos estéticos e de conforto térmico, apesar de possuir pouca vegetação e ser quente durante o dia, a praça Maria Murtinho de Lara possui um arranjo com certos cuidados estéticos, a organização da sua topografia em platôs faz criar boa visibilidade, e as pinturas lúdicas coloridas do parquinho e da academia valorizam os equipamentos ali presentes (Figura 72).

Figura 72 – Arranjo compositivo praça Maria Murtinho de Lara



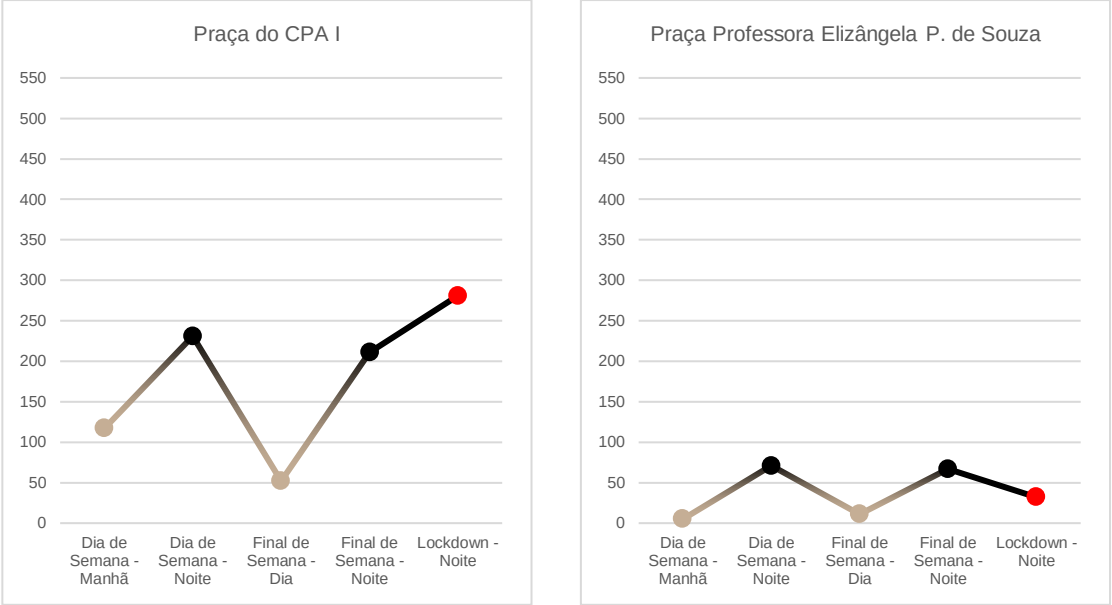
Fonte: Gatto (2021).

Resumidamente, ambas as praças possuem potencial para maiores níveis de apropriação. Porém**,** o menor deles corresponde à praça Mitsuo Doima, por estar inserida em um bairro mais antigo, ela possui limitações nos interesses dos usuários para atividades mais leves e contemplativas, havendo menos aglomeração de público. Como melhoria é necessário que o espaço seja mais bem ventilado durante o dia e mais bem iluminado para atividades ao anoitecer*,* transmitindo maior sensação de conforto e segurança. Ao contrário, a praça Maria Murtinho possui maior potencial, à medida que a população do bairro é mais jovem e procura um lazer mais ativo, já existente previamente na praça, porém, é necessário que se melhore a conservação do espaço, com maior limpeza e jardinagem, e também que se melhore o conforto com possíveis soluções que forneçam sombra durante o dia e melhorias no sistema de iluminação durante a noite. Estas e outras ações contribuiriam para impulsionar ainda mais as atividades coletivas que já são realizadas comunitariamente no espaço da praça.

5.3 Região Norte – Apropriação X Atributos Locais e Espaciais

Na região norte os Gráficos 13 e 14 voltam a trazer discrepâncias. A praça do CPA I obteve nível de apropriação entre 50 (cinquenta) e 280 (duzentos e oitenta). Enquanto que na praça Professora Elizângela Pereira variou de zero até 60, conforme ocorreu com as praças da região oeste e com a praça Firmino Pinheiro. Em ambos os casos o período de maior apropriação foi novamente durante as noites, sem distinção entre dias da semana.

Gráficos 13 e 14 – Nível de apropriação praça do CPA I e praça Professora Elizângela Pereira



Fonte: Gatto (2021).

Quadro 14 – Síntese comparativa região norte

Síntese Comparativa Região Norte		
Praças	**Praça do CPA I**	**Praça Professora Elizângela Pereira**
Apropriação		
Renda	Média-baixa	Baixa
Período mais utilizado	Noite – lockdown	Noite
Dia mais utilizado	Sem diferenciação	Sem diferenciação
Faixas etárias predominantes	1. Jovens 2. Adultos 3. Adolescentes	1. Adultos 2. Jovens 3. Crianças
Sexo predominante	Masculino	Masculino
Predominância de permanência ou passagem	Passagem de dia Passagem de noite	Passagem de dia Ambos de noite
Ambiente / Projeto		
Inserção no bairro	Centralizada	Centralizada
Entorno	Comercial Institucional Residencial unifamiliar	Residencial unifamiliar Institucional
Locais mais utilizados	Quadras de concreto Quadra de areia Bancos em geral Academia Parquinho	Bancos no escuro Parquinho Academia
Ambientes pouco ou não utilizados	Parcão Campo de Futebol	Quadra de esportes
Conservação/Manutenção	Ruim	Péssima

Sombreamento de dia	30%	Praticamente nula
Iluminação noturna	Razoável	Péssima
Qualificação estética	Pinturas lúdicas, Canteiros com folhagens e flores	Canteiros inclinados
Qualificação paisagística	Variedade de espécies arbóreas Variedade de palmeiras Poucos arbustos Poucas forrações Variedade de cobertura de solo	Apenas 3 árvores adultas, sem novas mudas Uma espécie de palmeira Poucos arbustos Apenas grama e brita

Fonte: Gatto (2021).

A praça do CPA I, inserida em um dos subcentros mais importantes de Cuiabá, em bairro de renda média-baixa, rodeada de comércios e imóveis institucionais, em especial, o terminal de ônibus da região, possui níveis mais altos de apropriação, com destaque especial para os fluxos. Estes resultados podem ser elencados em partes pelos mesmos aspectos positivos observados em praças anteriores.

Os apontamentos de Whyte (1980) podem ser citados mais uma vez, onde a apropriação é influenciada pela proximidade do fluxo de pessoas da rua com a praça. Neste caso do CPA I, além dos usuários que passam pela rua, acrescenta-se as pessoas que circulam pelo terminal, trazendo para o contexto da análise o que o autor chama de existência de uma certa concentração de pessoas.

Há elevado número de mobiliários e funções nessa praça, atendendo às diversas expectativas. Há três quadras de esportes, academia, parquinho e diversos espaços de contemplação. O que pode ser explicado ao considerar o perfil socioeconômico do bairro, sua localização e as características do entorno imediato, constituem-se em aspectos que permitem compreender a importância de seus ambientes, assim como o papel que desempenham para atendimento das necessidades de lazer e recreação da comunidade local.

Apesar de ter sido observado pouco cuidado com a manutenção do espaço, especialmente, com relação à limpeza e jardinagem, esta praça oferece contraste ao entorno do bairro, tanto por suas dimensões, como por sua qualificação estética e paisagística. Tais características são apontadas com significativa importância por Hannes (2016), ao afirmar que a função estética encarrega-se da diversificação da paisagem construída e do embelezamento da cidade. E ao estar presente nos equipamentos e mobiliários da praça, auxilia como indutoras de apropriação. Neste sentido**,** a autora coloca a função social dos espaços livres, e aqui inclui-se a praça, a qual está intimamente relacionada às características ligadas ao convívio em comunidade e ao lazer, onde acontecem os encontros e trocas da vida cotidiana, desde os mais simples, como conversas entre amigos, até expressões culturais.

Hall (2005), neste sentido, ressalta que a cultura influencia os hábitos das pessoas, e que estes colaboram com o modo com que estas pessoas se apropriam do espaço. Isso

explica, por exemplo, o insucesso do Parcão na praça do CPA, tendo em vista que nos levantamentos não foram registrados mais que duas pessoas usando suas estruturas em todas as visitas feitas, diferentemente da praça do Jardim das Américas, em que este ambiente foi de grande importância para a apropriação final da praça.

A lição que se toma deste pouco uso no CPA I decorre não apenas da ausência de hábitos relativos a passeios e exercícios com os pets, pois inserir espaços pet por si só não estimulará seu uso, um fato que ilustra bem esta situação foi a quantidade cachorros soltos encontrados perambulando pela praça, enquanto o espaço destinado a eles estava vazio (Figuras 73 e 74). É necessário entender primeiramente, os hábitos culturais e estilos de vida do bairro, ou seja, procurar entender o contexto da vida cotidiana local, para implantar equipamentos que serão úteis de fato para a comunidade.

Figuras 73 e 74 – Cachorros na rua e Parcão praça do CPA I



Fonte: Gatto (2021).

Ao contrário dos níveis de apropriação identificados na praça do CPA I, a praça Professora Elizângela Pereira não trouxe a mesma apropriação, e corroborando com o aporte teórico estudado, também não apresentou os atributos físicos elencados pelos autores. Iniciando-se pela execução e manutenção da praça, os quais apresentaram condições insatisfatórios, tendo em vista que a praça se encontra depredada, dando a impressão de que a obra não foi terminada (Figura 75), com parte dos seus ambientes totalmente sem iluminação, pois os painéis de LED foram danificados propositalmente.

Para além destes aspectos, quando comparada ao CPA I, esta praça possui qualificações estéticas e paisagísticas inferiores, bem como menos da metade das suas funções e dos ambientes implantados na praça do CPA I. Apenas para exemplificar os equívocos em sua concepção projetual, basta observar que a mesma ocupa 50% de uma quadra cadastrada como área verde pública, quando poderia ter incorporado todo o espaço em razão de existir no local espaços que denotam vocação para práticas de lazer e recreação,

evidenciadas pela presença de um “campinho de futebol”, em área com pouca infraestrutura, contando com apenas alguns pontos de iluminação e calçadas no entorno (Figura 76).

Figura 75 e 76 – Depredação e campinho de futebol praça Professora Elizângela Pereira




Fonte: Gatto (2021).

Fato que também é confirmado pela qualidade discrepante dos ambientes existentes em ambas as praças. O parquinho da Praça do CPA I (Figura 77), por exemplo, possui um número maior de brinquedos, localizado em área densamente vegetada e sombreada, possui areia e alambrado no seu entorno, enquanto na praça Professora Elizângela Pereira o mesmo não ocorre (Figura 78), o parquinho ocupa uma área bem pequena da praça, com solo coberto parcialmente por pedra brita, em quantidade insuficiente, deixando partes do solo desprotegidos, mostrando a própria terra. Seus brinquedos são mais simplificados e, neste único caso, em toda a amostra estudada não foram envernizados, receberam tintas claras aparentemente à base de cal.

Figuras 77 e 78 – Parquinho praça do CPA I e parquinho praça Professora Elizângela Pereira




Fonte: Gatto (2021).

O mesmo tratamento ineficiente e equivocado ocorre na quadra esportiva, no caso da segunda praça a mesma está com partes faltantes do seu alambrado, assim como a pintura

está incompleta e a iluminação não estava funcionando nos dias visitados. Cenário bem distinto da praça do CPA, em que havia três quadras com pintura recente e iluminação razoável (Figuras 79 e 80).

Figuras 79 e 80 – Quadra praça do CPA I e quadra praça Professora Elizângela Pereira





Fonte: Gatto (2021).

O resultado deste ambiente inferiormente projetado e malconservado da praça Professora Elizângela Pereira resulta em uma apropriação menor, mesmo estando em uma área privilegiada dentro do bairro, dotada de certa centralidade ao possuir comércios e grandes equipamentos institucionais no entorno, incluindo um ponto de ônibus no espaço da própria praça, os níveis de apropriação figuram entre os menores de toda a amostra, tendo sido utilizada com maior intensidade para passagem que para permanência. Além disso, as faixas etárias e sexo mais observados no local foram de homens jovens, adultos e uma parcela de crianças. Assim como em casos anteriores este fator está ligado à sensação de segurança, uma vez que as crianças foram observadas nos locais mais próximos às ruas e mais iluminados, enquanto que os jovens em locais mais retirados e com menor iluminação.

Curiosamente, o espaço mais depredado e escuro da praça foi o mais utilizado pelos adolescentes e jovens do sexo masculino, suas atividades eram fumar e socializar por meio de brincadeiras e compartilhamento de bebidas alcoólicas. Tal situação comprova o que Gomes (2018) diz: a organização física do espaço segue os princípios da vida em comum. Traduzindo para esta situação, aqueles jovens utilizaram seus próprios meios de criar sua privacidade num espaço que é público, utilizando os espaços mais segregados para realizar atividades menos socialmente aceitas, como cigarro e consumo de bebidas alcoólicas.

Além disso Carlos (1996, p. 39) afirma que “o espaço é um produto do trabalho humano, logo, histórico e social, e por isso mesmo é uma vertente analítica a partir da qual se pode fazer a leitura do conjunto da sociedade”, portanto, o modo como a população hostilizou este espaço demonstra a própria realidade do bairro, de ser um ambiente em certa medida hostil.

Em contrapartida, entende-se que o espaço da praça poderia vir justamente em sentido oposto, ao buscar pontos em comum entre os moradores, fazendo com que estes não só tivessem maior senso de comunidade, como trariam maior segurança e cuidado com espaço ao vigiá-lo, conforme diz Jacobs (2007), que as cidades que têm a sua vida cultural efetivamente posta e alimentada pelos seus moradores são cidades que oferecem atividades para todos, e, para a autora, corroboram para o sentimento de pertencimento dentro da comunidade que habitam, e assim ao se sentirem "donos" dos espaços públicos, ajudam na qualidade de vida e até mesmo no crescimento econômico. Neste sentido**,** em vez de a realidade da vida local marginalizar o espaço, o espaço traria qualidade de vida para a comunidade local.

Em resumo, ambas as praças possuem potencial para maiores níveis de apropriação. Porém, devido à sua centralidade na região, e à variedade de mobiliários, historicamente, a praça do CPA I possui maior fluxo de pessoas e consequente maior apropriação. Entretanto, é necessário que o espaço seja mais bem iluminado e com maior periodicidade de manutenção, a exemplo de jardinagem e reparos nos mobiliários, para que resulte uma melhor conservação geral.

A praça Professora Elizângela Pereira possui potencial maior, à medida que o local possui, guardadas as proporções, características semelhantes ao entorno, perfil socioeconômico e possibilidades de uso da praça do CPA I, mas com apropriação bastante inferior. Esta convergência de cenários revela que, para a praça Professora Elizângela Pereira, além de maior conservação do espaço, também é necessário aprimorar o projeto, implantando, por exemplo, um abrigo na parada de ônibus, maior quantidade de pontos de iluminação, maior qualificação dos equipamentos já existentes, assim como melhorias no paisagismo, e inserção de novos equipamentos para as crianças e jovens, de modo que permita lazer ativo e a própria socialização. Pode-se, por exemplo, incorporar a área pública ao lado e criar novos ambientes para novas opções de apropriação. Estas e outras ações contribuiriam para impulsionar atividades individuais e coletivas que já são realizadas comunitariamente no espaço da praça.

5.4 Região Sul – Apropriação X Atributos Locais e Espaciais

Na região sul os valores das tabelas comportamentais resultaram nos Gráficos 15 e 16. Ao analisá-los percebe-se que os valores são similares. Na praça Maria das Dores e na praça ACSA Vitória a apropriação durante as manhãs variou entre zero e 40, e durante as noites entre 160 e 240. Ambas as praças apresentaram menor apropriação de dia comparadas à apropriação verificada no período noturno, com pouca diferença entre os dias da semana.

Gráficos 15 e 16 – Nível de apropriação praça Maria das Dores Moura e praça ACSA Vitória do Espírito Santo Rodrigues



Fonte: Gatto (2021).

Quadro 15 – Síntese comparativa região norte

Síntese Comparativa Região Norte		
Praças	**Praça Maria das Dores**	**Praça Acsa Vitória**
Apropriação		
Renda	Média-baixa	Baixa
Período mais utilizado	Noite	Noite
Dia mais utilizado	Sem diferenciação	Sem diferenciação
Faixas etárias predominantes	1. Adultos 2. Jovens 3. Adolescentes	1. Jovens 2. Adultos 3. Adolescentes
Sexo predominante	Masculino	Masculino
Predominância de permanência ou fluxos	Passagem de dia Ambos de noite	Passagem de dia Ambos de noite
Ambiente / Projeto		
Inserção no bairro	Bordas do bairro	Centralizada
Entorno	Residencial unifamiliar	Residencial unifamiliar Terrenos desocupados
Locais mais utilizados	Quadra de esportes Parquinho Bancos em geral Academia	Quadra de esportes Parquinho Bancos em geral Academia
Ambientes pouco ou não utilizados	-	-

Conservação/Manutenção	Razoável	Razoável
Sombreamento de dia	20%	Praticamente nula
Iluminação noturna	Razoável	Razoável
Qualificação estética	Pinturas lúdicas Lixeiras de madeira	Pinturas lúdicas Pergolado Molduras pintadas no piso Lixeiras de madeira
Qualificação paisagística	Algumas árvores Uma espécie de palmeiras Alguns arbustos Algumas forrações Apenas grama e pedra brita no solo	Árvores adultas e em mudas Uma espécie de palmeira Alguns arbustos Algumas forrações Apenas grama e pedra brita no soo

Fonte: Gatto (2021).

De modo diferente do ocorrido nas regiões leste e norte, onde os pontos divergentes das praças explicam os resultados igualmente distintos e baixos, as praças da região sul trouxeram resultados equilibrados e maiores níveis de apropriação, o que leva então a observar as características em comum e que têm relação com a apropriação observada.

O primeiro ponto que se pode observar, é a posição das praças, que, apesar de estarem nas bordas dos seus respectivos bairros, são locais de passagem para acessar o interior do bairro, portanto, possuem certa visibilidade e fluxo constante de pessoas. Concomitante a tais aspectos, ambas as praças possuem características similares na ocupação e uso do solo do seu entorno imediato, os imóveis são majoritariamente residenciais unifamiliares.

Além dessas características inerentes à localização, o projeto destas praças é semelhante, os equipamentos e mobiliários são os mesmos, bem como os elementos que integram o arranjo compositivo são comuns (Figuras 81 e 82). Nas duas praças, há, essencialmente, quadra de esportes, parquinho e academia, circundados por amplos caminhos concretados e pintados provenientes de todas as direções.

Figuras 81 e 82 – Arranjo compositivo praça Maria das Dores e praça Acsa




Fonte: Gatto (2021).

Nelas, os parquinhos são localizados embaixo de árvores adultas, o solo é coberto com pedra brita e os brinquedos são de madeira envernizadas complementados com correntes galvanizadas (Figuras 83 e 84). Ambas as quadras são novas, com boa pintura e iluminação.

O mesmo ocorre com as academias, ambas, apesar de localizarem no sol, devido à falta de árvores adultas, possuem exemplares de árvores jovens, indicando que fornecerão sombreamento no futuro. Além disso, são acompanhados por canteiros de forrações e flores no entorno, e o piso do seu espaço é delimitado e adornado com pinturas lúdicas. Portanto, nestas praças houve cuidados projetuais para compensar a falta de vegetação mais densa, primeiramente com a inserção de mudas que se tornarão árvores de grande porte quando adultas e com a ambientação trazida pelas forrações e demais espécies ornamentais.

Figuras 83 e 84 – Parquinho praça Maria das Dores e parquinho Praça Acsa



Fonte: Gatto (2021).

Apesar de muitas semelhanças, cabe ressaltar que a Praça Acsa Vitória possui área maior e, consequentemente, comporta maior quantidade de espaços vegetados e de áreas pavimentadas, por esta razão ela possui um número maior de bancos e de espaços sombreados, além de um recinto dedicado a um pergolado de madeira revestido com vegetação trepadeira.

Pode-se dizer que estas diferenças, apesar de pequenas impactaram nos resultados, houve maior apropriação nesta praça, comparado aos resultados apresentados na praça Maria das Dores para os dois períodos avaliados. Este fato é interessante à medida que prova mais uma vez, conforme visto em outras praças, que a qualidade projetual, especialmente em termos de cuidado estético e funcional, são cruciais para o fomento da apropriação. Este fato, remonta novamente ao que expôs Alex (2011) onde os atributos físicos dos espaços públicos, em especial praças, conforme sua atmosfera é convidativa há intensificação na apropriação.

As características culturais locais dos usuários das duas praças, à medida que são semelhantes, também explicam a equivalência nos níveis e nos modos de apropriação, os interesses destes usuários seriam os mesmos ao utilizar as praças. Este fator é fortalecido pelos padrões socioeconômicos, que apesar de ser distintos nos referidos bairros, estão na faixa de valores baixos, longe dos extremos de renda, como ocorreu na região leste, por exemplo (renda baixa e alta).

Em ambas as praças, observou-se maior passagem de pessoas durante o dia, o que levaria a um baixo nível de apropriação. Porém**,** o uso intenso noturno de pessoas em permanência modificou este cenário. Todos os equipamentos e mobiliários, tanto os que fomentam ação, como contemplação, foram bastante utilizados. Além disso, foi possível identificar grupos específicos de pessoas, tanto em relação ao sexo como em relação à idade, de acordo com os ambientes e funções de cada espaço. Esta situação revela que entender as necessidades e expectativas do púbico local e seus hábitos culturais é importante para a apropriação, prova disto é que esta diferença de perfis de usuários também foi vista na praça do Jardim das Américas e repetida na Praça do CPA I em diferentes equipamentos, justamente nas praças em que ocorreram os maiores índices de apropriação da amostra.

Além de tais aspectos, foram nestas praças e na região sul que se observou comércios ambulantes, tanto durante a semana, como no final de semana (Figuras 85 e 86). Mais um fator que demonstra certo nível de apropriação, uma vez que vendedores são atraídos pelo público e mutuamente atraem outros usuários em busca de consumir tais produtos. Este fato, conforme expõe Suttles (1972), demonstra que a imagem é de uma comunidade completa, com predisposições em comum, pois ocorre um grande número de atividades – morar, comprar, lazer, trabalhar – no nível local.

Figuras 85 e 86 – Vendedores ambulantes praça Maria das Dores e praça Acsa V





Fonte: Gatto (2021).

Simplificadamente, ambas as praças da região sul se colocam como uma amostra positiva de toda a pesquisa, pois são as únicas que possuem equivalências em seus atributos espaciais e locais, que resultaram igualmente de forma positiva nos níveis de apropriação aferidos. Além disso, a qualidade projetual relativamente simples e os tamanhos não tão grandes destas duas praças, se comparadas às outras unidades estudadas, revelam que não são necessárias soluções muito complexas e áreas livres igualmente grandiosas para edificarem-se boas praças com boa apropriação. Os pontos que se mostraram cruciais na

verdade foram a visibilidade que a praça possui no tecido do bairro, a possibilidade de circulação de pessoas, e os cuidados estéticos e paisagísticos, que atraem os usuários ao local e os convidam a utilizar os mobiliários, conforme estes se integram à sua vivência e rotina.

5.5 Apropriação X *Lockdown*

Nos dias em que o *lockdown* estava em vigência, os níveis de apropriação variaram de maneira curiosa ao longo das praças da amostra.

Devido aos levantamentos durante este período terem sido realizados durante a semana, no período da noite, para fins de comparação, estes valores foram relacionados ao mesmo dia e período levantado fora do *lockdown.*

Nas unidades em que foram observados os menores níveis de apropriação, ou seja, aquelas que possuem os piores atributos locais, o *lockdown* trouxe menor impacto. Estas praças, Firmino Leite (leste), Mitsuo Doima e Maria Murtinho (oeste), e Professora Elizângela (norte) tiveram uma queda menor no nível de apropriação, com números até 50% menores.

Já nas unidades em que houve boa apropriação, porém, não sendo os maiores valores da pesquisa, ou seja, as praças da região sul, Maria das Dores e Acsa Vitória, houve uma queda maior na apropriação, onde os gráficos mostram reduções entre 60% e 80% no nível de apropriação geral.

Por sua vez, as praças que revelaram os maiores níveis de apropriação, Praça do Jardim das Américas (leste) e Praça do CPA I (norte) foram as únicas a manter ou aumentar o nível de apropriação durante os dias de *lockdown*, na primeira se manteve exatamente o mesmo nível e na segunda houve aumento de 25% no nível de apropriação geral.

Estes dados não revelaram padrões óbvios de apropriação mediante o *lockdown*, porém mostraram que mesmo neste cenário de perigos sanitários, as duas praças com as maiores variedades de espécies arbóreas, equipamentos e espaços de estar, forneceram um ambiente em que a população se sentisse segura o suficiente para utilizar estes espaços, mesmo o seu uso estando proibido pelo referido decreto anteriormente citado.

A qualificação das praças mais utilizadas durante os dias de *lockdown* é maior em diversos aspectos do projeto, mas sobretudo em termos de adequação às necessidades da comunidade local. Este fator contribuiu para que as pessoas se sentissem convidadas e seguras para utilizar o espaço público mais próximo às suas casas, no caso as praças. Este fator demonstra não somente a importância destes espaços em tempos de pandemia, como também salienta a necessidade de haver espaços de lazer próximos a moradia da população.

CONCLUSÃO

A partir deste enfoque, a pesquisa teve por objetivo geral: *entender em que medida as praças novas e revitalizadas entre os anos de 2017 e 2020, por meio de seus atributos físicos, contribuíram para sua apropriação enquanto espaço público*. E de maneira específica objetivou, *realizar uma revisão bibliográfica sobre os conceitos pertinentes à temática; realizar inventário das praças de Cuiabá em 2017, antes das intervenções, e em 2020, após as intervenções; relacionar os padrões espaciais e os atributos locais das praças em que houve intervenção, com os níveis de apropriação observados; analisar, comparativamente, o nível de utilização/apropriação do espaço público de praças em que houve intervenção em localidades de padrões opostos de renda.*

Para tal foram exploradas as potencialidades da empiria, ao adotar estudo de caso único em múltiplas unidades de análise. A cidade de Cuiabá foi entendida como estudo de caso, e cada praça estudada foi entendida como uma unidade de análise distinta, devido aos diferentes contextos de cada projeto e de cada bairro.

A pesquisa foi dividida em quatro etapas, a primeira etapa correspondeu à revisão da literatura especializada, de modo a estabelecer as bases conceituais de análise do fenômeno estudado, trazendo a compreensão das principais noções e conceitos envolvidos na temática. A segunda etapa correspondeu ao levantamento do inventário das praças existentes até o início das intervenções, seguido do levantamento das praças do programa de intervenções. A terceira etapa se deu pela classificação destas praças, seguida pela amostragem de oito exemplares, os quais foram utilizados para levantamentos de campo com coleta de dados a respeito das suas características físicas e dos comportamentos dos usuários, o que gerou a intensidade e o perfil de apropriação de cada praça. A quarta e última etapa correspondeu à interpretação e discussão dos resultados encontrados.

A análise da distribuição das praças novas inauguradas pelo programa permitiu denotar que houve correção, de certa forma, na escassez de espaços públicos nas regiões além do perímetro da avenida Miguel Sutil. E mostrou que, ao analisar pela escala da cidade a simples implementação destes espaços públicos, sem verificar aspectos relacionados à sua inserção no bairro e sua qualidade projetual pode levar a resultados bastante positivos. Porém, para verificar a verdadeira atuação de novos espaços como estes que podem contribuir no cotidiano da população local, fazem-se necessárias outras análises, a exemplo da medição de apropriação realizada nesta pesquisa.

Os resultados confirmaram a atuação dos atributos físicos das praças analisadas como indutores de apropriação no espaço público. Porém, a inserção urbana, a qualidade projetual discrepante, com equivocados mobiliários desalinhados às necessidades dos usuários, e uma

menor qualificação estética e paisagística revelaram menor apropriação em algumas praças. Além disso, verificou-se um perfil mais restrito e uniforme de usuários nas praças com menor qualificação do projeto, fato que caracteriza um alcance menor das potencialidades de convivência e lazer que estes equipamentos poderiam causar nos moradores destas localidades.

Observou-se também, por meio dos resultados da comparação entre unidades revitalizadas e unidades novas, que a qualidade projetual atua em ambas do mesmo modo na promoção de apropriação. Este fator se comprovou pela praça do CPA I, que apesar de ser revitalizada, englobou diversos padrões projetuais utilizados nas novas praças, e por meio deles trouxe benefícios, assim como problemas derivados de leituras equivocadas, ou ainda, da falta de leitura acerca dos hábitos e expectativas da população local.

As leituras realizadas mostraram ainda que o uso das praças é influenciado diretamente pela percepção de sua aparência e segurança, e pela diversidade de atividades que possibilita em seus ambientes. Bem como mostra o papel dos espaços livres públicos, como de grande importância no que se refere à busca de conforto e bem-estar, ambientes amplos, ar fresco, sombra, atividades físicas e convivialidade.

Estudos dessa natureza, que contrapõem diferentes realidades socioeconômicas com disparidades projetuais visíveis, trazem à tona importantes compreensões sobre o planejamento de espaços públicos. A primeira delas é que ao implantar equipamentos dessa natureza, deve-se considerar fortemente sua inserção no bairro, esta característica é fundamental para que a população além de circular neste espaço também possa vigiar o que ali acontece e trazer sensação de segurança ao local. Para que isso seja possível é necessário entender a conformação das vias e a disposição das edificações do entorno imediato, bem como os usos que estes imóveis desempenham, e em que medida podem impactar nos modos de apropriação.

Em segundo ponto, sua implantação não deve seguir apenas metas rígidas em que o objetivo seja implantar o máximo possível de novas unidades. Deve-se perseguir a qualidade do projeto e a variedade de mobiliários e equipamentos condizentes com os anseios e necessidades da população. Do contrário, projetos padronizados, excessivamente simplificados, dotados de mobiliários inadequados às demandas locais, certamente, serão destinados a se constituírem em espaços vazios e deteriorados. Tal situação tende a ocorrer à medida que a população por não se identificar, e consequentemente não usar, deixa de se importar com a conservação de espaços públicos, não compartilhando e não cobrando do poder público sua responsabilidade na manutenção destes espaços.

Este ponto leva ainda à necessidade de envolver a participação popular nas tomadas de decisão. Seria importante a consulta da população desde a escolha da área para implantação, porém, dificilmente isso pode ser feito, uma vez que as áreas destinadas a áreas verdes e a equipamentos comunitários são definidas no âmbito do projeto urbano, apresentado durante o processo de licenciamento do loteamento para a prefeitura. Resta então a possibilidade mais concreta de participação popular na definição do escopo do projeto, elencando dentre outras diretrizes projetuais, os equipamentos e os ambientes que a população deseja utilizar e, portanto, se apropriar. Tais procedimentos buscariam evitar, dessa maneira, ações e medidas generalistas por parte dos gestores, estes que muitas vezes não são planejadores, portanto, sem competência técnica e sensibilidade para desenvolvimento de projetos dessa natureza.

Com ou sem participação popular, o entendimento de quais aspectos influenciam positiva ou negativamente o uso dos espaços públicos pode ser valioso no embasamento de tomadas de decisões que orientem a produção do espaço urbano, sobretudo**,** nas regiões em que o estado tem falhado no provimento de equipamentos gratuitos para socialização e lazer.

Concomitante a isso, a leitura comportamental do usuário após a ocupação de espaços públicos serve como importante termômetro para entender o desempenho destes espaços. Estas leituras podem se tornar subsídios importantes para o balizamento eficiente de decisões técnicas e políticas referentes ao planejamento e funcionamento dos espaços públicos. Através deste conhecimento, é possível entender verdadeiramente às necessidades reais e prioritárias da população, propondo novos enfoques, mantendo ou renovando conceitos e criando condições para reorientação em situações críticas no ambiente urbano, como no caso adverso decorrente das pandemias, ou mesmo em situações recorrentes, a exemplo de algumas praças existentes com baixos índices de apropriação.

Em suma, embora se tenha revelado equívocos projetuais e de implantação de algumas praças, é inegável a percepção da importância que estes espaços públicos desempenham na vida das populações urbanas, especialmente, aquelas que residem em áreas da cidade dotadas de pouca infraestrutura, muitas vezes em regiões distantes. Habitar um local próximo a espaços públicos de qualidade, permite, sobretudo, não apenas amenizar os quadros críticos decorrentes das desigualdades socioespaciais, mas possibilita que as pessoas se beneficiem das vantagens de morar em cidades, que possam conviver com seus vizinhos e se permitirem momentos de bem-estar, independente da realidade socioeconômica em que estejam vivendo.

Deste modo, o presente trabalho revela e sustenta a importância do estudo dos espaços públicos e pode fazer parte de um conjunto de outras pesquisas que permitam aprofundar o

entendimento do modo de vida dos habitantes da cidade, constituindo um acervo confiável de informações sobre as expectativas e necessidades de seus habitantes, trazendo clareza sobre acertos e erros de soluções existentes e permitindo avançar em propostas concretas de intervenção no ambiente urbano. Dito de outra forma, em sua essência, espera-se que este estudo tenha contribuído – ainda que minimamente, para uma breve reflexão sobre a importância dos espaços públicos, neste caso, as praças, enquanto umas das possibilidades em direção ao direito à cidade no contexto da vida urbana em Cuiabá/MT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEX, S. **Projeto da praça**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2008.

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

AZEVEDO, A. de. Cuiabá: estudo de geografia urbana. **Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, v. 7, 1957.

BASSO, J. M. **Investigação de fatores que afetam o desempenho e a apropriação de espaços abertos públicos**:o caso de Campo Grande – MS. 2001. Dissertação (mestrado em 2001) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2001.

BERNARDES, J. A.; ARRUZZO, R. C.; MONTEIRO, D. M. L. V. Geografia e COVID-19: neoliberalismo, vulnerabilidades e luta pela vida. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020.

BOVO, M. C.; HAHN, F. A.; RÉ, T. M. A praça como objeto de estudo de uma pequena cidade. **Fronteiras: Revista de História**, v. 18, n. 31, p. 431-456, 2016.

BORJA, J. **La ciudad conquistada**. Madrid: Alianza Editorial, 2003.

CABRAL, T. N. D. **Espaço público e urbanidade**: um estudo sobre a apropriação de praças no município de Florianópolis. 2015. Dissertação (mestrado em 2015) – Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2015.

CASTRO, A. Espaços públicos, coexistência social e civilidade: contributos para uma reflexão sobre os espaços públicos urbanos. **CIDADES, Comunidades e Territórios**, n. 5, p. 53-67, 2002.

CERQUEIRA, Y. M. S. F. **Espaço público e sociabilidade urbana**: apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea. 2013. Dissertação (mestrado em 2013) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, 2013.

COOPER-MARCUS, C.; FRANCIS, C. **People places**: design guidelines for urban open spaces. New York: Van Nostrand Reinhold, 1990.

CUIABÁ. Lei Complementar 150, de 29 de janeiro de 2007. **Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Estratégico de Cuiabá.** Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/mt/c/cuiaba/lei-complementar/2007/15/150/lei-complementar-n-150-2007-dispoe-sobre-o-plano-diretor-de-desenvolvimento-estrategico-de-cuiaba-e-da-outras-providencias. Disponível em: 10 Março 2021.

CUIABÁ. Decreto 8.388, de 9 de abril de 2021. **Dispõe sobre medidas temporárias emergenciais visando a prevenção decontágio pelo novo coronavírus (covid-19), no âmbito do município de cuiabá**. Disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=412638. Disponível em: 10 Abril 2020.

CUIABÁ. **Plano estratégico do município de Cuiabá 2013-2023**. Cuiabá, MT, 2013.

DE ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M. de. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Revista de Engenharia Civil**, v. 20, p. 57-70, 2004.

FOGUEL, I. **A nossa praça**. São Paulo: Yolbook, 2020.

FREEMAN, S.; EYKELBOSH, A. Covid-19 and outdoor safety: considerations for useof outdoor recreational spaces. **National Collaborating Centre for Environmental Health**, apr. 2020.

FREIRE, J. D. L. **Por uma poética popular da arquitetura.** Cuiabá: EdUFMT, 1997.

GEHL, J. **Life between buildings**: using public space. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.

GOMES, P. C. da C. Espaço público, espaços públicos. **GEOgraphia**, v. 20, n. 44, p. 115, 2018.

GREFF, A. P. *et al*. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19**: suicídio na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HALL, E. T. **A dimensão oculta**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HANNES, E. Espaços abertos / espaços livres: um estudo de tipologias. **Paisagem e Ambiente**, n. 37, p. 121, 2016.

HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HILLIER, B. Against eclosure. *In*: TEYMOURE, N.; MARCUS, T.; WOOLEY, T. (Ed.). **Rehumanising house**. London: Butterworths, 1988. p. 63-88.

JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JOHANSEN, I. C.; DO CARMO, R. L. Desigualdade sócio-espacial, urbanização e saúde da população: o caso das epidemias de dengue. **Anais**, p. 1-21, 2016.

LAMAS, J. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1990.

LANG, J. **Urban design**: the american experience. New York: Van Nostrand Reinhold, 1994.

LEITE, R. P. **Contra-usos da cidade**: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas: Unicamp/UFS, 2004.

LÉVY, J.; LUSSAULT, M. **Dictionnaire de la Géographie**: et de l"espacedessociétes. Paris: Belin, 2003.

LYNCH, K. **Good city form**. Cambridge: The MIT Press, 1981.

LYNCH, K. The openess of open space. *In*: BANERJEE, T.; SOUTHWORTH, M. (Eds.). **City sense and city design**: writings and projects of Kevin Lynch. Massachusetts: MIT Press, 1991. p. 397-412.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LIBERATO, A. Direção e velocidade do vento em Cuiabá – MT/BRASIL. *In*: **Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC**, 2019, Palmas.

MACEDO, S. S. Espaços livres. **Paisagem e Ambiente**, n. 7, p. 15, 1995.

MACEDO, S. S. *et al*. Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens. *In*: MACEDO, S. S. *et al*. (Eds.). **Sistemas de espaços livres privados – o outro lado do sistema de espaços livres urbanos**: reflexões preliminares. São Paulo: FAU/USP, 2011. p. 33-53.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2003.

MAGNOLI, M. M. **Projetos de espaços livres urbanos**. São Paulo: USP, 1982.

MARQUES, E. S. *et al*. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, abr. 2020.

MARX, M. **Cidade brasileira**. São Paulo: Edusp, 1980.

MATTOS, K. A. **Espaços verdes urbanos**: análise multimétodos para a valorização. 2017. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/149998. Disponível em: 15 outubro 2020.

MORENO, G. A colonização no século XX. *In*: MORENO, G.; HIGA, T. C. S. (Eds.). **Geografia de Mato Grosso**: território, sociedade, ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

MOSER, G. **Introdução à psicologia ambiental:** pessoa e ambiente. Campinas, SP: Alínea, 2018.

NEWMAN, O. **Defensible space**: crime prevention through urban design. [s.l.]: Ekistics, 1972.

OLIVEIRA, A. L. G. de. **A produção do espaço urbano de Cuiabá, Mato Grosso**. Timburi: Cia do Ebook, 2018.

PIRES, R. R. C. **Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da COVID-19:** propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. 2020.

QUEIROGA, E. F. **Dimensões públicas do espaço contemporâneo:** resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros. 2012. Tese de Livre Docência, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2012.

RAPOPORT, A. **Aspectos humanos de la forma urbana**: hacia una confrontacion de las ciencias sociales com el diseño de la forma urbana. Barcelona: Gustavo Gili, 1978.

RIBEIRO, A. R. S. C. **The realshioship between park design, functions and uses**: a case study in Recife, Brazil. Oxford: Oxford Brookes University, 1996.

RIGATTI, D. O processo de desenho urbano em conjuntos habitacionais. **Paisagem Ambientes Ensaios**, v. 11, 1998.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo: EdUSP, 2002.

ROMANCINI, S. R. **Pedra 90**: Meio Ambiente urbano e educação. 1996. Dissertação (mestrado) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 1996.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

SANT'ANNA, M. J. G.; CARNEIRO, S. de S. Espacialidade urbana e usos e apropriação de espaços públicos: estudo de caso de duas praças do Rio de Janeiro. **Geo UERJ**, v. 31, p. 128-150, 2017.

SEGAWA, H. **Ao amor do público**. São Paulo: Studio Nobel; Fapesp, 1996.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SORIANO, A. G. W. **O espaço público e a cidade contemporânea**: as praças de Salvador entre o discurso e a intervenção. 2006. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, 2006.

SOUZA, M. L. de. **O desafio metropolitano**: um estudo sobre a problemática sócio espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

STEVANIM, L. F. et al. **Vulnerabilidades que aproximam**. [s/l]:[s/e], 2020.

SUTTLES, G. **The social construction of communities**. Chicago: University of Chicago Press, 1972.

TENORIO, G. D. S. Ao desocupado em cima da ponte. **Brasilia, arquitetura e vida pública**. [s.l.]: Universidade de Brasília, 2012.

VILARINHO NETO, C. S. Dinâmica urbana regional. *In*: MORENO, G.; HIGA, T. C. S. (Eds.). **Geografia de Mato Grosso**: território, sociedade, ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005. p. 120-137.

WHYTE, W. H. **The social life of the small urban spaces**. Washington: The Conservation Foundation, 1980.

YIN, R. K. **Estudo de caso planejamento e métodos**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2015.

ZACARIAS, E. F. J.; HIGUCHI, M. I. G. Relação pessoa-ambiente: caminhos para uma vida sustentável. **Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 3, p. 121-129, 2017.

